JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL LTDA. 1983 | Rio de Janeiro — Sexta-feira, 4 de novembro de 1983 | Ano XCIII — Nº 210 | Preço: Cr$ 200,00

Tempo

Ver na página 12

Vidal da Trindade

Dom Eugênio (C), ao lado de Brizola, inaugurou a Feira depois da bênção do Papa, no videocassete

Providência no primeiro dia recebe 400 mil

Barracas de comidas típicas do Brasil e de produtos importados — vários, como o perfume francês Kouros, já esgotaram — foram as mais procuradas no primeiro dia da Feira da Providência, que recebeu cerca de 400 mil pessoas, de acordo com a coordenadora Ciema de Oliveira Silva. Vai até domingo, com ingresso a Cr$ 100 e vaga no estacionamento a Cr$ 400.

A Feira, que acontece há 23 anos, foi inaugurada pelo Papa, que abençoou seus participantes, de um telão de videocassete, pelo Governador Leonel Brizola e pelo Cardeal Eugênio Salles. Não houve assaltos, nem engarrafamentos — 1 mil 200 PMs, com cães amestrados e cavalos, policiaram o Riocentro e orientaram o trânsito. (Página 7)

Aumento dos alimentos este ano chega a 269,9%

Os produtos alimentícios aumentaram no atacado 26,5% em outubro e 333,6% nos últimos 12 meses. Este ano, a alta desses produtos no atacado já chega a 269,9%, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas, que confirmou os números da inflação de outubro: 13,3% sem **expurgo** e 11,4% com **expurgo**. A comida foi também o que mais encareceu o custo de vida.

Milho, leite, feijão e soja lideraram a alta no atacado. Galinha, ovos, massas, pão francês, banha, açúcar, carne salgada, feijão-preto, óleo de soja e leite foram os produtos que mais pesaram no custo de vida, índice que mede o efeito da inflação sobre o consumidor. O chuchu, no entanto, foi a maior alta no varejo (63,5%).

O acordo para **congelamento** dos preços da cerveja e dos refrigerantes servidos nos bares e restaurantes fracassou. O presidente da Federação Nacional de Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares, Waldemar Albien, diz que tentará nos próximos dias novo acordo com a Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (SEAP).

Pelo acordo que deveria estar em vigor, a cerveja custaria Cr$ 385 e os refrigerantes Cr$ 112 nos balcões. O presidente do Grupo Mellita, Eugênio Saller, escolhido **Homem de Vendas de 1983**, disse que sua empresa trabalha com uma projeção de inflação de 100% para o próximo ano. (**Negócios & Finanças**, página 13)

Aposentado só tem INPC integral até Cr$ 104 mil

Os aposentados e pensionistas da Previdência Social receberão até 19,4% menos que os assalariados da ativa, de acordo com os novos índices de reajuste, em vigor. A Previdência só considera para o reajuste de 100% do INPC uma faixa até Cr$ 104 mil 328 (veja tabela abaixo).

Os trabalhadores da ativa terão 100% do INPC até Cr$ 171 mil 380 (três salários mínimos). A perda mais significativa será para os inativos que estão na faixa dos sete salários mínimos — Cr$ 399 mil 840. Os funcionários públicos federais deverão ter aumento de, no máximo, 80% do INPC, em 1º de janeiro, de acordo com estudos do Governo. (**Negócios & Finanças**, página 13)

Valores	reajuste	acrescentar
Até Cr$ 104.328	64,2%	—
De Cr$ 104.329 a Cr$ 243.432	51,36%	Cr$ 13.395,72
De Cr$ 243.433 a Cr$ 521.640	38,42%	Cr$ 44.652,38
Acima de Cr$ 521.640	32,1%	Cr$ 78.141,67

São Paulo — José Carlos Brasil

Naji Nahas vendeu 1 bilhão 800 milhões de ações da Petrobrás

Nahas garante legalidade das vendas de ações

O empresário Naji Nahas, um dos maiores acionistas da Petrobrás, garantiu que as operações realizadas, semana passada, nas Bolsas do Rio e de São Paulo, envolvendo 1 bilhão 800 milhões de ações da empresa, são legais e foram autorizadas pelo Société Generale, banco francês que tem 25% das ações do Banco Sogeral, de Nahas.

O empresário disse que realizou operações idênticas (de vender com dividendos e comprar sem dividendos) e que a prática é comum no mercado acionário. "Nem eu, nem a Selecta (**holding** de seu grupo) precisamos lesar o fisco", disse Nahas. Ele não sabe por que a CVM decidiu cancelar a negociação. A Bovespa poderá interpelar judicialmente a CVM. (**Negócios & Finanças**, página 16)

Livros

A vendagem de livros infantis no Brasil aumentou de 100%, no período de 1965 a 1974, para mais de 1000%, de 1975 até agora. Um crescimento não apenas quantitativo mas, também, de qualidade, na medida em que autores brasileiros estão hoje competindo com estrangeiros **(Caderno B)**.

Na Feira do Livro do Copa, inaugurada ontem, há 104 **stands** entre os quais 76 editoras nacionais e oito estrangeiras. (Página 7)

"Vestibularzinho"

Mais candidatos que vagas, horas adicionais de estudos, ansiedade familiar. Estes são fatores que compõem a síndrome do **vestibularzinho**, testes de seleção aos quais colégios tradicionais do Rio — como o Santo Inácio, Santo Agostinho e São Bento — submetem as crianças antes de matriculá-las no Curso de Alfabetização ou na primeira série do primeiro grau. **(Caderno B)**

Salvador — Ari Gomes

Parreira instrui Paulo Roberto (D), Tita, Sócrates e Júnior

Guerra entre os palestinos mata 100 no Líbano

A guerra entre combatentes palestinos leais e contrários a Yasser Arafat provocou, em Trípoli (Norte do Líbano), pelo menos 100 mortos e 200 feridos. Tanques e artilharia sírios e dos guerrilheiros dissidentes bombardearam as últimas posições dos partidários do líder da OLP, no que parece ser, de acordo com a France Presse, a ofensiva final. "É o maior ataque contra nossas forças — reconheceu Arafat. O líder palestino mandou telegramas urgentes às autoridades dos países árabes, dos não-alinhados e do bloco socialista, pedindo-lhes que intervenham para impedir "um novo massacre". (Página 9)

Cinelândia vira Tribuna Livre até com púlpito

Projeto da Câmara Municipal, aprovado pelo Prefeito Jamil Haddad, transformou a Cinelândia em Tribuna Livre. A idéia é do Vereador Ivo da Silva, do PMDB, que a apresentou para dar a entidades de classe, associações de moradores e à população em geral um lugar para falar em praça pública. A Prefeitura anuncia, para isso, a construção de um púlpito. Mais enfático que o vereador, o Prefeito Jamil Haddad disse: "teremos uma espécie de Hyde Park, onde os oradores vão poder criticar agressivamente o Governo, ou qualquer coisa". (Página 5)

Parreira avança Sócrates para enfrentar Uruguai

Com a presença de Sócrates garantida, a Seleção Brasileira enfrenta a do Uruguai hoje, às 21h30min, no Estádio da Fonte Nova, em Salvador. Se o Brasil empatar, perderá o título da Copa América para o adversário. Se vencer, forçará a realização de um jogo extra na próxima terça-feira, no Estádio Defensores del Chaco, em Assunção. O técnico Carlos Alberto Parreira confirmou o time com China na cabeça-da-área, para deixar Sócrates avançado, preocupado mais com a criação das jogadas. O técnico Omar Borras disse que o Uruguai não jogará na defesa. (Página 20)

LSN tutelará democracia e estado de direito

O novo texto da Lei de Segurança Nacional, que será entregue ao Presidente Figueiredo na segunda-feira, prevê que só os presidentes dos Três Poderes poderão invocá-la; que delitos de imprensa passam para a lei correspondente; e que o regime democrático e o estado de direito serão os únicos bens tutelados por ela. A informação é de assessor direto de Figueiredo. O texto, que foi aceito pela área militar e pelo Ministro Leitão de Abreu, inclui entre as cinco alterações principais a redução de 40 para 20 no número de crimes previstos na lei atual. (Pág. 4)

A candidatura de Jesse Jackson à presidência dos EUA pelo Partido Democrata reúne negros, hispanos, índios e minorias religiosas e sexuais. **(Página 8)**

Conselho Universitário da UERJ escolheu lista tríplice de que sairá o Reitor da Universidade e Darcy Ribeiro acha a eleição "uma piada". **(Página 5)**

O Supercat 17, o mais avançado catamarã de produção em série no mundo, já é fabricado no Brasil. **(Seção Náutica, página 6 do Caderno de Classificados)**

Senador Nilo Coelho (PDS-PE), segunda-feira, se submete a cirurgia no Instituto do Coração, em São Paulo, para receber duas pontes de safena. **(Página 3)**

Coluna do Castello

Apenas a quebra do autoritarismo

Brasília — Há uma excitação nacional com a idéia da adoção imediata da eleição direta do Presidente da República. O pleito argentino terá estimulado essa exacerbação de expectativa mas a adesão praticamente maciça do PDS ao pleito popular é o principal indício de que o Presidente da República pode evoluir no seu projeto político, queimando etapas e abreviando a implantação da democracia no país.

De concreto, contudo, além das manifestações partidárias e da admissão pelo Ministro Leitão de Abreu de examinar com os Partidos políticos todas as hipóteses que conduzam a uma conciliação nacional, só existem mesmo essa disposição formal de iniciar a grande negociação e o aparecimento de um interlocutor idôneo que, em nome do Governo, poderá fazer uma avaliação das aspirações dos Partidos e orientar uma definição da política oficial.

O aparecimento do articulador foi a primeira grande novidade e ela surgiu precisamente de uma crise — a crise da rejeição pelo Congresso do Decreto-Lei 2 064 — para cuja solução o Governo fez a opção da negociação e do entendimento político. Pouco importa que a negociação se tenha limitado a compor o próprio Partido do Governo e a atrair o pequeno aglomerado que usa a legenda do PTB. Houve na verdade uma mudança substancial de método operacional e com isso ganhou o país a expectativa de uma discussão preliminar, entre os Partidos, do quadro geral do país e das soluções possíveis para a crise em todos os seus aspectos.

O Deputado Egídio Ferreira Lima, embora pretendendo manter seu Partido numa atitude de estrita oposição, identificou o fenômeno em entrevista ontem publicada. Mas o PMDB será necessariamente participante da mesa da negociação preconizada por algumas de suas eminentes figuras e respaldada por uma forte corrente que pretende partilhar com os atuais dirigentes o comando partidário.

Como se sabe, o Sr Ulysses Guimarães, que pleiteia o sexto mandato como presidente do Partido, foi sustentado durante uma certa fase pela tendência moderada a que historicamente pertence mas soube expressar-se sempre numa linguagem que atendia as aspirações dos grupos de vanguarda do Partido. Quando os moderados, principalmente os Srs Tancredo Neves e Thales Ramalho, que foram durante muito tempo seus principais conselheiros, trocaram o PMDB pelo PP, é que o Sr Ulysses Guimarães firmou-se como expressão do radicalismo oposicionista.

Neste momento, com a recomposição do Diretório Nacional e da Executiva, o presidente do Partido deverá normalmente reencontrar uma posição de equilíbrio que assegurou por tanto tempo sua liderança no PMDB e lhe deu expressão nacional. Ele ainda é o candidato natural do seu Partido à Presidência da República, mas o fato é que numa grande negociação a tendência é conciliar e procurar termos médios de entendimento, o que compromete as legítimas aspirações dos candidatos naturais.

Mas, apesar de toda a euforia despertada pela disposição do Governo de conversar, não se deve dar o assunto como decidido. Inicia-se uma etapa a partir da qual novos caminhos poderão surgir e, conforme os termos do entendimento, o PMDB pode preservar sua força como principal Partido de oposição apto a disputar com seu candidato natural a Presidência da República. O desfecho de uma negociação é imprevisível e o que seduz o país neste momento, depois de tantos anos de autoritarismo, é a quebra da rigidez política e a abertura a conversas que permitirão o reexame global de um quadro à procura de eventuais pontos de convergência que permitam definir regras civilizadas de competição democrática.

O possível encontro do Sr Ulysses Guimarães com o Ministro Leitão de Abreu deverá ser uma conversa informal, sem agenda prévia, embora políticos proponham pela imprensa um arsenal de temas que eventualmente poderão ser examinados sem compromisso por ambas as partes. O presidente do PMDB, que se prepara a visitar a Argentina, certamente não irá fazer qualquer acordo com o Presidente Alfonsín, mas apenas conversar sobre problemas gerais do hemisfério e da nova vocação democrática da região. Se ele conversa com o Presidente da Argentina nada impede que, na mesma linha de procura de caminhos democráticos, ele se entenda também com personalidades do Governo brasileiro desejosas de abrir caminhos para acelerar o processo de abertura.

Quanto ao festival de fórmulas que se lêem nos jornais, cada uma oriunda de uma cabeça política, é fruto natural do início de um debate que tende a evoluir e a desenvolver-se quando se rompem os grilhões do autoritarismo. O Governo não exclui qualquer solução, mas, pelo que se percebe entre seus habituais intermediários, sua preferência seria por uma reorganização partidária que colocasse a sucessão presidencial nos trilhos. Por um entendimento, embora não necessariamente excluídas a hipótese da disputa de votos e a das coligações.

Carlos Castello Branco

Figueiredo quer um nome para vencer

Etevaldo Dias

São Luís — "Eu não desejo absolutamente que desta coordenação o Partido indique o melhor candidato, mas Deus queira que o melhor candidato possa vencer. O que quero é que saia um nome que vá vencer a eleição contra os candidatos ou candidato que a Oposição apresentar."

A afirmação foi feita pelo Presidente João Figueiredo, em São Luís, ao falar de improviso para líderes do PDS do Maranhão. Em conversa que se seguiu ao discurso e que foi reproduzida pelo Deputado Fernando Sarney, filho do presidente nacional do PDS, Senador José Sarney, o Presidente se mostrou preocupado com as divisões internas do Partido e, conseqüentemente, com a possibilidade de perder a sucessão no Colégio Eleitoral.

Dissidentes

Figueiredo, sempre de acordo com o filho do Senador José Sarney, lembrou os dissidentes, na conversa com os pedessistas maranhenses. Afirmou que bastariam os votos de 40 deles no Colégio Eleitoral — onde a margem de maioria do PDS é de 34 — para a Oposição vencer. No Maranhão, os pedessistas se dividem, na sucessão, em duas correntes: a do Senador Sarney apóia a candidatura do Ministro Mário Andreazza, enquanto a do Senador Alexandre Costa vota no Deputado Paulo Maluf.

A chegada do Presidente, ontem, a São Luís, para uma visita oficial de dois dias — ontem ele foi ao canteiro de obras do Consórcio Alumar, que integra o complexo da Grande Carajás, em implantação no Estado — não foi marcada por recepções de escolares ou delegações do PDS. Figueiredo foi recebido sobriamente pelo Governador Luís Rocha e autoridades locais.

Do lado de fora do aeroporto de Tirirical, o Presidente assistiu a uma ruidosa manifestação promovida por um grupo de pessoas que viviam em casas construídas em terras que invadiram no bairro de Bom Jesus, próximo à capital. Os manifestantes, liderados pelo Deputado estadual do PMDB, Luís Pedro de Oliveira, alegaram que tiveram suas casas derrubadas, seis vezes, por policiais. O Presidente passou pela manifestação, sem se deter. Chegou a ser provocado por um jovem, não identificado, mas não reagiu, limitando-se a apressar o passo.

Figueiredo hospedou-se no Hotel Quatro Rodas, almoçou no apartamento e descansou à tarde, antes de sair para o encontro com os políticos do PDS. O encontro foi num dos salões do próprio hotel. Coube ao Governador Luís Rocha saudar o Presidente, que no seu discurso de agradecimento voltou a repetir que não tem um candidato preferido e não pretende tirar nenhum nome do bolso do colete.

— Só com a coesão do partido, só com a coesão dos delegados, só com a coesão do Diretório poderemos chegar pacificamente a um Presidente da República que seja partidário — disse o Presidente, que se mostrou, ao longo de todas as conversas, preocupado com a falta de unidade do PDS. O Presidente não escondeu que, em alguns Estados, já vê "indícios fortes de divisão definitiva dentro do partido".

O Consórcio da Alumar, visitado pelo Presidente, teve as suas obras iniciadas em julho e deverá entrar em operações em 1984. Na sua primeira etapa produzirá 500 mil toneladas de alumina e 100 mil de alumínio. O investimento é de 1 bilhão e 500 mil dólares.

Moreira e Brizola dialogam

"Eu nunca rompi o diálogo com o Governador Leonel Brizola. Eu reafirmo que aqui existe relação de amizade e de admiração que permite que, independente de qualquer divergência conjuntural, nós tenhamos condições de um pegar o telefone e ligar para o outro e falar aquilo que acha importante, em benefício do Estado e do Brasil".

A afirmação foi feita pelo presidente do PDS fluminense, Wellington Moreira Franco, no Copacabana Palace, quando se encontrou com o Governador Leonel Brizola, na inauguração da I Feira Internacional do Livro do Rio de Janeiro. À sua afirmação, respondeu o Governador: "Sempre ocorre essa mesma cordialidade quando nos encontramos e isso não é de hoje; é até mesmo de antes das posições atuais".

Sobre a atitude do PDS em relação às mensagens do Governador Brizola que tramitam na Assembléia Legislativa, Moreira Franco não quis fazer comentários. Limitou-se a dizer que o assunto está "no nível de bancada".

PMDB

A bancada do PMDB na Assembléia decidiu, em reunião no gabinete do líder Cláudio Moacyr, manter as emendas aos três projetos de lei do Executivo que deverão ser votados até o dia 20. A posição do Partido, de não aprovar na íntegra a mensagem de criação das novas Secretarias e da proposta orçamentária para 1984, poderá dificultar as negociações políticas do Governador Leonel Brizola.

— Coalizão, só depois do dia 5 de dezembro — disse o Deputado Gilberto Rodrigues, lembrando a data do recesso parlamentar. "O PMDB não quer ser acusado de adesista nem de intransigente" — afirmou outro peemedebista, o Deputado Átila Nunes.

Peçanha diz que PTB terá Ministério se der apoio para aprovar Decreto 2 065

Brasília — O PTB e o Governo começam a negociar um acordo, segunda-feira, que prevê, sobretudo, a entrega de um Ministério ao Partido presidido pela Deputada Ivete Vargas, informou, ontem, o Deputado Celso Peçanha, líder em exercício do PTB. Se não puder negociar diretamente com o Governo por motivo de saúde, Ivete vai credenciar alguém para a função, acrescentou Peçanha.

O acordo, se vingar, devolverá ao PDS a maioria absoluta na Câmara e, como conseqüência imediata, a aprovação do Decreto-Lei 2 065, que deverá ser votado na próxima quarta-feira em sessão do Congresso. Com 235 deputados, o PDS necessita de, pelo menos, mais cinco votos das oposições, totalizando 240 — quórum mínimo de metade mais um dos deputados. É possível, segundo Celso Peçanha, que mais de cinco dos 13 deputados do PTB votem a favor do decreto, mesmo que o partido não feche questão.

MINISTÉRIO

— Segunda-feira a Ivete vai credenciar alguém para iniciar as negociações com o Governo, se ela mesma não vier — declarou o líder em exercício do PTB, Celso Peçanha. Ele foi indagado se o assunto central das negociações era a designação de um Ministério ao seu partido. "É certo" — respondeu o Deputado — "mas esqueçam esse negócio de que o Ministério para nós seja o da Agricultura".

Celso Peçanha voltou, ontem, a se encontrar com o líder do PDS, Nélson Marchezan, mas não adiantou se o partido já decidiu fechar questão a favor do decreto 2065. "Não posso adiantar nada, neste sentido, porque o Diretório Nacional do PTB foi convocado para sábado. Sei que alguns companheiros declararam, antecipadamente, que votarão com o Governo" — afirmou Celso. A reunião petebista será na sede do partido, em São Paulo, a partir das 10h de sábado.

A Deputada Ivete Vargas poderá ser contestada na Justiça, caso venha a reunir o Diretório Nacional do PTB para fechar questão a favor do Decreto 2 065. Quem fez a ameaça é o Deputado Jorge Cury (RJ) que não concorda com a decisão, segundo ele, já anunciada por Ivete ao líder do PDS na Câmara, Deputado Nélson Marchezan.

Segundo Cury, Ivete alterou a composição do Diretório Nacional do PTB "ilicitamente", tentando o suplente de Senador Ário Teodoro e o Deputado estadual Fernando Leandro, ambos do Rio de Janeiro. "Ela assegurou que os dois renunciaram ao Diretório, quando eles garantem que não tomaram essa atitude", denunciou Cury. Para ele, a ata da renúncia foi "forjada" pela presidente do PTB e por isso pretende denunciá-la da tribuna da Câmara, na próxima semana.

Ivete promete ir à reunião do Diretório

São Paulo — A Deputada Ivete Vargas afirmou ontem, por telefone, que pretende deixar o Hospital Sírio-Libanês, onde está internada há duas semanas, para presidir, amanhã, à reunião do Diretório Nacional do PTB que decidirá se o Partido fecha ou não questão a favor do Decreto-Lei 2 065.

Ivete não quis falar sobre a proposta de fechamento de questão, alegando que estava "meio tonta", após exames de radioterapia. Amigos que visitaram a presidente do PTB no hospital disseram que ela manifestou o propósito de ir a Brasília para votar o 2 065. O líder do PTB na Assembléia Legislativa, Deputado Augusto Toscano, entregou a Ivete um documento assinado por cinco dos 12 deputados da bancada, pedindo voto contra o decreto do Governo.

O ex-Presidente Jânio Quadros, depois de visitar, pela manhã, a presidente do PTB, criticou o apoio dado pelo Partido ao Decreto 2 065 e queixou-se: "O PTB nunca me ouviu, nunca me procurou. Eu não tenho nele nenhuma presença." Admitiu que poderá ingressar no PDT.

Jânio revelou que, após os encontros que terá com os Governadores Leonel Brizola (Rio de Janeiro) e Tancredo Neves (Minas), pedirá audiência ao Presidente Figueiredo para, "com os subsídios recolhidos nesses encontros", propor a volta da eleição direta de Presidente da República.

Congresso instala sob tumulto Comissão Mista

Brasília — Foi tumultuada a instalação, ontem à tarde, da Comissão Mista do Congresso que examinará o Decreto-Lei 2 065. A reunião começou com o Senador Luís Vianna Filho (PDS-BA) apelando ao Deputado Nilson Gibson (PDS-PE) para que se contivesse, e terminou uma hora depois, com o presidente da comissão, Deputado José Lourenço (PDS-BA) retirando-se, acusado pelo Deputado Domingos Leonelli (PMDB-BA) de "arbitrário, ditador e agente do FMI".

O relator Senador Marcondes Gadelha (PDS-PB) apresenta hoje seu parecer pedindo a aprovação do decreto, como única saída "não traumática" para o país. O documento que tem 12 páginas, foi datilografado às pressas no final da tarde e, à noite, remetido à residência dos 11 senadores e 11 deputados que integram a comissão. Um dos argumentos do parecer é o de que "a livre negociação que o decreto viabiliza é longa aspiração das classes trabalhadoras e das lideranças sindicais, as quais durante décadas têm condenado a tutela centralizadora do Estado nas relações entre empregados e empregadores".

MANOBRA

Na tentativa de evitar a aprovação do parecer hoje, o PMDB pedirá vista imediatamente após sua leitura, às 9h, segundo informou o líder do Partido no Senado, Humberto Lucena. Para neutralizar a manobra protelatória do PMDB, o PDS concederá no máximo duas horas para essa vista, antecipou o Senador José Lins (PDS-CE).

Na instalação da comissão, presenciada pelos líderes partidários, o Senador Itamar Franco (PMDB-MG), acompanhado por outros oposicionistas, protestou contra a indicação prévia de José Lourenço e Marcondes Gadelha, para presidente e relator, sem acordo de lideranças.

O Deputado Airton Soares, líder do PT, quis saber por que seu Partido não foi convidado para os trabalhos e o PTB, apesar de também ter uma bancada pequena no Congresso. Os protestos cessaram quando o Senador José Lins confessou que "houve um entendimento entre o PDS e o PTB".

Na votação para homologar as indicações de Lourenço e Gadelha, Soares voltou à carga: "Os senhores estão fazendo uma encenação. Já existe uma publicação do Congresso Nacional com os nomes do presidente e do relator. Isso é uma farsa". A votação prosseguiu, apurando-se 12 votos (do PDS e do PTB) para o deputado José Lourenço e nove votos em branco (do PMDB e do PDT).

Eleito, o Deputado José Lourenço encerrou os trabalhos da comissão, sob protestos do Deputado Domingos Leonelli, que queria ler um requerimento convocando para depoimento os Ministros Delfim Neto (Planejamento), Ernane Galvêas (Fazenda), Hélio Beltrão (Previdência Social) e o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore.

O Decreto 2 065, será votado no próximo dia 9, pelo Congresso, sem que os presidentes da Câmara e do Senado, Flávio Marcílio e Moacyr Dalla, tenham cumprido a missão a eles delegada pelos líderes oposicionistas: pedir ao Presidente João Figueiredo a suspensão das medidas de emergência que foram decretadas.

Nilo receberá duas pontes de safena segunda-feira

São Paulo — Otimista e confiante quanto à recuperação — conforme fez questão de assegurar a seus médicos —, o presidente do Congresso, Senador Nilo Coelho (PDS-PE), colocará duas pontes de safena, numa cirurgia que se iniciará às 7h de segunda-feira, no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas de São Paulo, com a equipe do cardiologista Adib Jatene.

Após a cirurgia, o Senador Nilo Coelho ficará de oito a 12 dias internado, em recuperação, e deverá ficar mais 30 ou 40 dias em observação, ainda em São Paulo, o que o impossibilitará de voltar ao Legislativo este ano e comandar o Congresso na tramitação e votação do Decreto-Lei 2 065. A necessidade de colocação das pontes de safena foi determinada pelo exame cineangiocoronariográfico, com duração de 15 minutos, a que o Senador se submeteu ontem.

MAIS SAFENAS

O Dr José Antônio Ramires, que assiste o Senador desde que ele chegou ao Instituto do Coração — há 22 dias, após sofrer um infarto —, divulgou os resultados da cineangiocoronariografia e revelou que, no transcorrer da operação, se for constatada a necessidade, os médicos poderão colocar mais pontes de safena no presidente do Congresso.

A operação a que se submeterá o Senador Nilo Coelho, segundo explicou o Dr Ramires, dura de quatro a cinco horas e apresenta uma das menores taxas de riscos — no Brasil, varia de 1% a 3% o registro de casos fatais. Dentro de dois meses, o Senador Nilo Coelho, segundo o médico chefe da equipe que o atende, poderá retomar suas atividades normais. O Dr Ramires garantiu que o Senador estará em condições de presidir a sessão de reabertura do Congresso, no dia 1º de março.

— O recesso parlamentar vai servir para ele se recuperar. Pelas boas condições físicas que apresenta e pela recuperação animadora do seu estado cardíaco (50% da área afetada pelo infarto já estão recuperadas), ele tem tudo para voltar a desempenhar plenamente suas atividades — previu o Dr José Antônio Ramires. Segundo ele, desde que foi internado o Senador perdeu sete quilos — entrou com 100 quilos e está pesando 93.

O problema de diabete do Senador Nilo Coelho está totalmente controlado e, segundo o Dr Ramires, não representa maiores riscos na cirurgia. "A operação não altera nem modifica o quadro diabético, e o diabete, no quadro operatório, não representa nada. Na recuperação é que se tem maior cuidado para evitar riscos de alteração de taxas de diabete" — explicou o médico.

O Senador Nilo Coelho precisará voltar a cada quatro meses a São Paulo, para realizar exames específicos, e pelo menos uma vez por ano precisará se submeter a um completo **check-up** cardíaco, semelhante àquele a que se submetem, periodicamente, no Instituto do Coração, o Presidente Figueiredo e o Ministro do Exército, Valter Pires, desde que colocaram pontes de safena em Cleveland, nos Estados Unidos.

Após a operação de segunda-feira, o Senador Nilo Coelho permanecerá 48 horas na UTI — Unidade de Terapia Intensiva — para "recuperação pós-operatória. Depois volta ao apartamento 826 do hospital, onde permanecerá de oito a 12 dias em recuperação. Finalmente, com alta médica, ficará de 30 a 40 dias em observação médica, em companhia da mulher, Tereza, e das filhas solteiras, Maria Tereza, Maria Carolina e Luciana, na casa de sua filha mais velha, Maria Alice, casada com o médico Alberto Duarte, imunologista.

Ulysses já admite encontrar Leitão

Brasília — O presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, admitiu que poderá se encontrar com o Ministro Leitão de Abreu para dialogar sobre as eleições diretas para a Presidência da República, mas afirmou que essa hipótese só será viável depois da suspensão das medidas de emergência para Brasília e da votação do Decreto-Lei 2065.

— Essa hipótese eu não excluo — disse Ulysses, acrescentando: "Estou disposto a manter as conversas que se fizerem necessárias, mas com a expectativa de que esses encontros sejam para entendimento e não para desentendimento".

Para o dirigente pemedebista, o restabelecimento de eleições diretas para Presidente só é possível se houver acordo entre os Partidos. Ulysses quer também que as conversações com o Ministro incluam a situação do país nos campos econômico e social.

Para o Deputado Ulysses Guimarães, o Governo "comete um erro: ele só quer conversar com o Shultz (Secretário do Tesouro dos Estados Unidos), com o FMI". Ele pergunta: "E os trabalhadores, onde é que ficam? E o problema da alimentação, da sobrevivência dos trabalhadores, que estão na miséria? É claro que o que for indispensável fazer em favor das eleições diretas, eu farei, porque essa é a única saída para o país."

— Sempre tive um relacionamento cordial com o Ministro Leitão de Abreu — afirmou Ulysses, lembrando que o chefe do Gabinete Civil da Presidência assumiu "posições liberais" quando passou pelo Supremo Tribunal Federal.

General fez ponderações a advogados

Brasília — "O ofício do General Newton Cruz constitui-se em ponderações a respeito da lei, mas que considero até supérfluas, pois presumo que todos tenham conhecimento das medidas de emergência, sobretudo os advogados". Este foi o único comentário feito ontem pelo presidente da seccional da Ordem dos Advogados do Brasil, Maurício Correa, sobre o ofício que lhe foi enviado no último dia 1º pelo Comandante Militar do Planalto.

O ofício, de quase duas páginas, solicita precauções com relação ao ato de desagravo que se realizará hoje, às 17h na sede da OAB. Embora saliente que a reunião não está proibida, o documento do General Newton Cruz adverte que é necessário ter cautela, para que o ato não dê margem a outros acontecimentos desagradáveis. Lembra, em seguida, que as medidas de emergência ainda estão em vigor.

Nova LSN só tutela democracia e estado de direito

Brasília — Só os presidentes dos Três Poderes poderão invocar a Lei de Segurança Nacional para processar pessoas. Os delitos de imprensa passarão para a esfera da Lei de Imprensa. Os únicos bens a serem tutelados pela LSN são o Regime Democrático e o Estado de Direito. Estes itens — informou um assessor direto do Presidente Figueiredo — constam do novo texto da Lei de Segurança Nacional. O Presidente receberá o texto segunda-feira.

De acordo com o mesmo assessor, o novo texto da LSN foi aceito pela área militar e obteve boa acolhida do Ministro Leitão de Abreu. Inclui, entre as cinco alterações principais, a redução de 40 para 20 do número de crimes previstos no atual texto e introduz a suspensão condicional da pena, existente na legislação comum, para os casos de condenação por esses 20 tipos de delitos restantes.

Comparações

Pelo texto atual (Lei 6.620 de 1978), constituem objetivos nacionais a serem protegidos pela LSN, segundo o parágrafo único do Art. 2º: a Soberania Nacional, a integridade territorial, o regime representativo e democrático, a paz social, a prosperidade nacional e a harmonia internacional.

Pelo novo texto proposto no anteprojeto do Ministro Ibrahim Abi-Ackel, os únicos bens a serem tutelados são: o Regime Democrático e o Estado de Direito.

Pelo Art. 33 da atual LSN, são punidos os crimes de ofensa à honra e à dignidade do Presidente e do Vice-Presidente da República, dos presidentes do Senado Federal, da Câmara dos Deputados e do Supremo Tribunal Federal, dos Ministros de Estado e dos Governadores.

Pelo novo texto, só poderão ser processados por esses mesmos crimes, com base na LSN, Os que ofenderem os presidentes dos três Poderes da República: o Presidente da República, o Presidente do Senado, o Presidente da Câmara e o Presidente do Supremo Tribunal Federal.

Os artigos 14, 19, 36 e 42 da atual legislação, todos referentes a crimes de imprensa, foram excluídos no projeto do ministro. Esse tipo de crime, pelo novo texto, só será previsto na Lei de Imprensa, que será também reformulada pelo Ministério da Justiça.

Pela legislação vigente, o réu incurso em crime previsto na Lei de Segurança, na hipótese de condenação, tem necessariamente que ficar detido. O projeto do Ministro introduz, pela primeira vez nesse texto, a suspensão condicional da pena, já prevista na lei comum. Essa suspensão deverá atender a determinadas condições ditadas pelo juiz. Por exemplo: ser réu primário, ter bons antecedentes etc.

Abertura

No Palácio do Planalto, onde o anteprojeto será examinado definitivamente pelo Presidente Figueiredo, a partir da próxima segunda-feira, o novo texto foi considerado muito liberal por um Ministro, que o qualificou de medida tão importante quanto as emendas constitucionais que resultaram na anistia e nas eleições diretas para governadores.

Preparado pelo Ministério da Justiça, que negociou todo o texto com setores do Governo que resistiram a algumas mudanças, o anteprojeto que o Ministro Ibrahim Abi-Ackel levará segunda-feira a Figueiredo vai ser o toque decisivo no processo de abertura, neste final do Governo do Presidente Figueiredo. Este é o entendimento manifestado ontem pelo mesmo assessor palaciano que antecipou algumas das alterações contidas na matéria.

Coronel que presidiu IPM do Riocentro é indicado para promoção a general

Brasília — O Coronel Job Lorena de Santana, encarregado do IPM sobre a explosão de bombas no Riocentro, no Rio de Janeiro, em 1981, deverá ser promovido a general-de-brigada, no dia 25. Foi o terceiro nome selecionado pela Comissão de Promoções, na lista de candidatos ontem divulgada pelo **Boletim do Exército**, na frente de sete coronéis da sua arma, Engenharia.

As promoções a general se repetem religiosamente três vezes ao ano: em março, julho e novembro. Antes que os altos comandos das Forças Armadas escolham os candidatos cujos nomes serão encaminhados ao Presidente da República, as comissões de promoção relacionam, em rigoroso exame individual da carreira militar, aqueles que julgam mais aptos para serem promovidos.

NOVA VAGA

Até o momento, são sete as vagas de Oficial-General previstas para serem preenchidas nas promoções do dia 25, as últimas do ano. Duas são de General-de-Exército, dos Generais Túlio Chagas Nogueira (nomeado Ministro do STM) e Henrique Beckmann (Comandante do III Exército, cujo limite na ativa termina no dia 12). De acordo com a lista divulgada pela Comissão de Promoções, os promovidos deverão ser os mesmos do **Almanaque do Exército**: os Generais-de-Divisão José de Albuquerque (da Vice-Chefia do Estado-Maior do Exército será alçado à chefia) e Ivan Mendes (da Vice-Chefia do Departamento de Engenharia e Comunicações, deverá ocupar a chefia).

Com a divulgação das listas, a Comissão de Promoções do Exército manteve a mesma ordem cronológica dos Generais-de-Brigada candidatos às duas vagas de General-de-Divisão: Everaldo de Oliveira Reis, Comandante da 4ª Região Militar (Juiz de Fora); Mário Orlando Ribeiro Sampaio, Chefe do Centro de Informações do Exército (Brasília); e Wilberto Luiz Lima, Chefe de Gabinete do Ministro do Exército, dentre outros nomes.

Até ontem, eram apenas duas as vagas de General-de-Brigada previstas para serem preenchidas no dia 25. Entretanto, o General-de-Brigada José Ramos de Alencar, Chefe da Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial e ex-Inspetor das Polícias Militares, encaminhou ontem seu pedido de passagem para a reserva, abrindo assim uma terceira vaga no posto.

A previsão é, portanto, que sejam promovidos os três primeiros Coronéis relacionados pela Comissão: Francisco Fernandes Rodrigues Júnior (de Cavalaria e servindo na Presidência da República), Benedito Onofre Bezerra Leonel (de Artilharia e Comandante da Escola de Instrução Especializada) e Job Lorena de Santana (de Enegenharia e servindo na 1ª Seção do Estado-Maior do Exército).

Almir Veiga

Roberto Magalhães fez conferência na ESG

Venturini afirma que Governo não promove diretas

São Luís — O Governo não tomará a iniciativa de propor a eleição direta para a Presidência da República, mas aceita negociá-la com a Oposição dentro de um amplo acordo. Essa posição foi revelada ontem à tarde, nesta capital, pelo Ministro Extraordinário para Assuntos Fundiários e Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional, General Danilo Venturini.

Venturini, que acompanha Figueiredo em sua visita ao Maranhão, disse que "as eleições diretas só poderão vir dentro de um processo de negociação". Acrescentou que a iniciativa não poderá ser tomada, no entanto, "como um gesto unilateral do Governo". E afiançou que ela "não será proposta pelo Governo".

A negociação

O Ministro não precisou quais pontos o Governo poderia negociar com a Oposição em troca das eleições diretas, afirmando, apenas, que elas teriam de ser amplas, não se limitando à política e à economia, mas abrangendo "os grandes interesses nacionais".

Venturini acredita que existam mais interesses convergentes do que divergentes entre Governo e Oposição, mas acha que não existe, ainda, da parte dos oposicionistas "espírito aberto para o diálogo". E observou:

— O Governo está muito mais disposto a negociar que algumas pessoas da Oposição.

Venturini fez questão de afirmar que "o Governo não vê nas eleições diretas para a Presidência da República "um remédio para todos os males do país". O próprio Ministro não crê na viabilidade da eleição do sucessor de Figueiredo pela via direta.

— Não se deve esperar que o Governo tome a iniciativa de propor eleições diretas para Presidente. O Governo tomou a iniciativa em processos políticos importantes como a anisita, a reforma partidária e as eleições diretas para Governadores, o que demonstrou a sua intenção de fazer a abertura política — frisou Venturini.

A negociação, admite o Ministro Extraordinário para a Reforma Fundiária, não poderá, porém, ser dirigida por pessoas.

— Terá de ser conduzida pelos partidos, no Congresso.

Roberto Magalhães critica o partido

O Governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, considerou "mesquinho", em declaração, ontem, no Rio, o argumento usado por alguns líderes do PDS de que as eleições diretas para a sucessão do Presidente João Figueiredo não podem ser adotadas, agora, porque o Partido tem a maioria do Colégio Eleitoral das indiretas.

Roberto Magalhães, na companhia do Governador do Ceará, Luís Gonzaga da Motta, e do superintendente da Sudene, Walfrido Salmito, participou de palestra na Escola Superior de Guerra. Os três enfocaram os problemas do Nordeste. Motta, em entrevista, disse que a realização de eleições diretas, em todos os níveis, é fundamental para que se alcance a plenitude democrática.

Eleições diretas

Roberto Magalhães acha que a prioridade, no momento, deve ser dada à solução da crise econômica e social:

— Nessa hora os políticos têm que abrir mão de suas pretensões pessoais em favor da sociedade.

O Governador pernambucano entende que não se pode justificar, com a crise, a manutenção de eleições indiretas para a Presidência da República. "A Argentina é um bom exemplo para isso. Lá, onde a crise é maior do que a nossa, as eleições ocorreram na maior normalidade, sem que o país pegasse fogo", afirmou.

Na opinião de Roberto Magalhães, não há legitimidade no processo de eleições indiretas que é adotado no Brasil.

— Essas eleições indiretas, de 64 para cá, nunca foram eleições indiretas, e sim ratificações de decisões das cúpulas militares — salientou.

Segundo o Governador Luís Gonzaga da Mota, outro grande problema do atual processo "é que a discussão fica restrita aos nomes, e não aos programas. Com isso, os candidatos não assumem nenhum compromisso com a população".

Em relação à reforma partidária, Gonzaga da Motta admitiu que poderá entrar em outro Partido, se ela for implantada, ou se for criada uma nova agremiação que pregue o consenso como forma de solucionar os problemas do país. Roberto Magalhães, quanto ao assunto, foi mais cauteloso. Vai esperar para ver onde desembocará o chamado Partido do consenso que tem no Deputado Thales Ramalho um dos seus articuladores.

Abi-Ackel decreta prisão de Buscetta para atender a pedido de extradição

Brasília — O Ministro da Justiça determinou ontem a prisão preventiva do mafioso Tommaso Buscetta, para fins de extradição, atendendo a pedido do Governo italiano, recebido da Embaixada às 18h. Imediatamente, Ibrahim Abi-Ackel ordenou que a Polícia Federal, em São Paulo, realizasse os procedimentos legais até o início do julgamento da extradição, no STF.

O mafioso fora expulso do país em 1972. Sua mulher requereu, no ano passado, a revogação da expulsão, alegando que ele estava casado com uma brasileira e tinha filhos brasileiros, o que não ocorria em 1972, mas o Ministro arquivou o processo. Hoje, conforme a legislação, ele não pode mais ser simplesmente expulso, por causa da mulher e dos filhos.

ARQUIVAMENTO

Com a alegação de "falta de **amparo legal**", o Ministro da **Justiça determinou** o arquivamento, em 2 de setembro, do processo de revogação da expulsão do italiano Tommaso Buscetta, iniciado por sua mulher, Maria Cristina de Almeida Guimarães, em 29 de setembro de 1982, sob o número 32.737. Tommaso Buscetta continua oficialmente expulso do Brasil, embora sua situação atual, com dois filhos e uma mulher brasileira, seja diferente da de 11 anos atrás.

Na petição, Maria Cristina Guimarães alega que vivia maritalmente com Buscetta desde dezembro de 1971. Eles se casaram no dia 15 de outubro de 1978, em Cunio, na Itália, e têm dois filhos, ambos nascidos no Rio de Janeiro (Tommaso Roberto Guimarães, em abril de 1973, na Casa Maternal São Cristóvão; e Stefano Marco, em março de 1981, na Casa Maternal São José). Ele tem ainda uma filha nascida na Itália.

Apesar da decisão tomada ontem, um assessor de Abi-Ackel informou que, embora o ato que expulsou Tommaso Buscetta, em 1972, não tenha sido revogado, ele não pode, diante dos fatos novos, simplesmente ser posto para fora do país, separando-o de seus filhos e da mulher que vivem no Brasil.

Sob o título **Mafiosos** em letras vermelhas, o processo contra Tommaso Buscetta, arquivado no Ministério da Justiça, tem nove volumes de folhas gastas pelo manuseio. Segundo o secretário-geral do Ministério, Arthur Pereira Castilho, que não permitiu acesso aos processos, as mais de 1 mil folhas dos autos não se referem apenas a Buscetta, mas também a "outros elementos mafiosos e a crimes conexos".

O parecer de nove laudas, da consultoria jurídica do Ministério da Justiça, alega a falta de apoio legal para a revogação da expulsão, afirmando que, à época, Tommaso Buscetta respondeu a processo de rito sumário, por seu envolvimento com tráfico de entorpecentes.

Pelo Decreto-Lei 941, de 13 de outubro de 1969 (antigo Estatuto do Estrangeiro), o estrangeiro expulso do país não podia recorrer da decisão, **se o** crime no Brasil envolvesse infrações contra a segurança nacional, a ordem política e social, a economia popular e comércio, posse ou facilitação de uso indevido de substância entorpecente ou que determine dependência física ou psíquica. O parecer da consultoria lembra, ainda, que ele foi expulso do país atendendo aos "interesses da segurança nacional".

Em 1972, Tommaso Buscetta não tinha filho brasileiro, nem era casado legalmente. Uma fonte do Ministério da Justiça disse que, se essa situação ainda persistisse, Buscetta poderia ser expulso, porque sua permanência no país é considerada ilegal. O atual Estatuto do Estrangeiro (Lei 6.815, de 19 de agosto de 1980) determina que não pode ser expulso do país o estrangeiro que tiver cônjuge ou filho brasileiro, que, comprovadamente, esteja sob sua guarda e dele dependa economicamente. Mesmo assim, sua prisão preventiva foi decretada.

Mafioso ia propor um projeto à Sudam

São Paulo — Tommaso Buscetta, o italiano preso há 12 dias sob acusação de chefiar um ramo da Máfia na América do Sul, planejava plantar cacau e dendê, desmatar e exportar madeira em terras adquiridas na região de Moju, no Pará. O projeto deveria ser apresentado à Sudam.

A revelação é de Maria Cristina de Almeida Guimarães, mulher e mãe de dois filhos de Buscetta. Ela negou acusação da Polícia Federal, segundo a qual as terras serviriam para as atividades ilícitas de Buscetta. "Lá é mata virgem. Nunca foi projetada para receber ninguém. O projeto para a Sudam estava justamente sendo discutido por alguns desses nossos amigos, que desgraçadamente se vêem envolvidos", observou Maria Cristina.

RELAÇÕES

Ontem, o advogado de Fabrizio Sansone, um dos presos no DPF, Márcio Thomaz Bastos — que é também presidente da OAB, em São Paulo — informou que pedirá à Justiça Federal a libertação provisória de seu cliente. "Fabrizio não tem relação criminosa com Tommaso, apenas relações sociais", argumentou o advogado.

Fabrizio é representante comercial, em São Paulo, da Majorkey Sportswear, uma firma de confecções de blusões esportivos. É filho de Adalberto Sansone, casado na Itália com Roberta di Camerino, que possui uma **griffe** que é representada no Brasil pela Immagine Merchandising, com sede no Rio. O irmão de Fabrizio, Ambrozio Sansone, foi responsável pela contratação do advogado Márcio de Thomaz Bastos.

A Major-Key publicou ontem, em jornais de São Paulo, uma declaração sobre "o insistente noticiário jornalístico atribuindo à empresa atividades fora de seu objetivo social". Em nota assinada por José Ricardo de Siqueira Regueira, a empresa reafirma suas atividades no setor de confecções e diz que "os fatos serão finalmente esclarecidos, dada à confiança que tem na Justiça do Brasil".

Ontem, foi dia de visitas na carceragem da Polícia Federal, mas os jornalistas não tiveram acesso. Estão presos na Rua Piauí, Tommaso Buscetta, Leonardo Baldalamenti, Giuseppe Bizarro, Aldo Alessandri, Fabrizio Sansone, Paolo Staccioli e os empresários Giuseppe Fania e Lorenzo Garrello, de Minas Gerais, diretores da Major-Key. O advogado dos empresários, Sidney Saffe da Silveira, vai impetrar hoje, no Supremo Tribunal Federal, habeas corpus em favor de seus clientes.

DOIS INQUÉRITOS

Tommaso Buscetta responde a dois inquéritos: um é na área administrativa, para fins de expulsão, cuja prisão (denominada "administrativa") foi decretada pelo Ministério da Justiça; outro refere-se à esfera policial, de responsabilidade da Polícia Federal, que o acusa de se organizar para tráfico de entorpecentes. A Polícia Federal tem direito de mantê-lo preso por 15 dias, prazo para encerrar o inquérito.

Mas, uma lei federal permite que o acusado seja mantido na prisão por mais 15 dias, desde que Juiz federal aprove o pedido. O prazo inicial de 15 dias vence na próxima segunda-feira: nesse caso, Tommaso deverá ser apresentado ao Juiz da 3ª Vara Federal, Laurindo Minhotto Netto, que apreciará o pedido de mais 15 dias.

Compadre de Tommaso está sumido de Itabuna

Salvador — A lanchonete **Você Q Sabe**, de Itabuna, na região cacaueira do Sul da Bahia, está fechada há vários dias e ninguém na vizinhança sabe informar o paradeiro do proprietário, Lelis Paolo Gigante, procurado pela polícia sob acusação de ter cometido vários crimes e que desapareceu da cidade no mesmo dia em que seu compadre e mafioso, Tommaso Buscetta, foi preso em São Paulo.

As atividades de Lelis Gigante na Bahia começaram a ser levantadas pelo chefe do Serviço de Vigilância e Investigação da 15ª Diretoria Regional de Polícia, Alfredo Villas-Boas, que ontem revelou, em Itabuna, ser o italiano suspeito da autoria de pelo menos três assassinos no Brasil, entre eles o de uma jovem com uma overdose de tóxico no Rio de Janeiro.

UERJ escolhe lista tríplice da qual sairá o Reitor

O Conselho Universitário da UERJ realizou ontem eleição regulamentar para a escolha da lista tríplice de que sairá o Reitor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mesmo com o pedido do Chanceler da Universidade e Vice-Governador, Darcy Ribeiro, para que a eleição não se realizasse, o Conselho, composto de 53 membros, indicou os seguintes nomes: Roberto Alcântara, 33 votos; Hésio Cordeiro, 23 e Charley Fayal, 22 votos.

Segundo Darcy Ribeiro, as eleições de ontem não têm cunho legal, uma vez que a medida liminar concedida pelo Supremo Tribunal Federal contra a realização das eleições diretas — Reitor e Vice — "não pôs em vigor" (sic) o antigo Decreto (o 64 204), que estabelecia a escolha por Conselho: ele foi revogado pela Lei 672 deste ano, e ainda está dependendo de uma resolução do STF, porque o Estado recorreu da medida.

"PIADA"

Depois de terminada a eleição de ontem, o Reitor José Miguel Salim, informou que vai encaminhar o resultado ao Governador Leonel Brizola: ele "indicará o nome do meu substituto", disse. À tarde, Darcy Ribeiro qualificou a eleição como "uma piada".

— Eles querem impor um Reitor por quatro anos oportunisticamente, uma vez que o Supremo Tribunal Federal, que examina o mérito, vai-se pronunciar dentro de quatro semanas. Elegeram para não esperar — disse o vice-governador. Continuando, afirmou: "Para evitar essa situação ridícula por parte de uma Universidade que se respeita, mandei uma carta ao Reitor explicando que os resultados seriam nulos de pleno direito."

Para ele, outro ponto burlado por parte do Colégio Eleitoral reunido ontem foi a insistência na apresentação de uma lista tríplice, em vez da exigência da Procuradoria-Geral do Estado, que estipulou uma lista sêxtupla. O Governador Leonel Brizola disse não ter informação sobre a realização das eleições. Por isso, não tem posição concreta sobre o assunto, afirmou.

CARTA DE DARCY

A eleição, que durou hora e meia, prevista para começar às 10h, começou com uma hora de atraso e teve contratempos. Na abertura de sessão, João Miguel Salim leu a seguinte carta do Chanceler Darcy Ribeiro.

"Magnífico Reitor. Cumpro o dever de comunicar que a juízo dessa chancelaria é ilegal a convocação do Conselho Universitário. É ilegal para proceder eleições de Reitor e Vice-Reitor por quatro anos. Assim é, porque segundo o parecer de nossa assessoria a medida liminar concedida pelo STF contra a realização de eleições não pôs em vigor o 64 204 revogado pela Lei 672-83. Nessa circunstância, solicito que suste a realização das eleições.

Pois qualquer resultado dela decorrente seria nulo. Assinado, Chanceler da UERJ Darcy Ribeiro."

Após a leitura houve votação. Todos votaram contra o pedido de Darcy Ribeiro e a eleição foi iniciadas. Em seguida, Salim deu dez minutos a quem quisesse se pronunciar.

CANDIDATOS

Todos os indicados foram candidatos à Reitoria da UERJ na consulta feita à comunidade.

O MAIS VOTADO

O mais votado foi o professor Hésio de Albuquerque Cordeiro, do Instituto de Medicina Social, também o mais jovem: 41 anos. Indicado pelo movimento REUNE, teve 5 mil 60 votos na consulta de que participaram, com valores diferentes para os seus votos, professores, estudantes e funcionários.

Roberto Alcântara, 42 anos, professor de Biofísica, ficou em segundo lugar na consulta à comunidade, com 1 mil 734 votos.

Ligado à atual administração, foi o mais votado pelo Colégio Eleitoral da UERJ, que lhe deu ontem 33 votos.

O professor Charley Fayal, de Odontologia, 61 anos, pai do Deputado pedetista Carlos Fayal, ficou com 22 votos. No seu entender, a questão prioritária para o novo Reitor é o apaziguamento da UERJ.

O mandato do atual reitor vai até o início de fevereiro. Da eleição realizada ontem, três votos foram em branco.

Lagoa–Barra volta a ser debatida

A construção do último trecho da Auto-Estrada Lagoa—Barra — que corta a Praça Sibélius até a lagoa — voltou a ser debatida, ontem, cinco meses depois de o Governador Leonel Brizola ter garantido que a conclusão da obra não era prioritária. É que, com as notícias de que estaria próxima a cessão das duas casas desapropriadas na Avenida Visconde de Albuquerque à Associação de Moradores e Amigos do Leblon, surgiram novas opções do projeto.

O primeiro pedido partiu da Associação de Moradores de São Conrado, que enviou, ontem, telegrama ao Governador, qualificando a paralisação da estrada um "prejuízo irreparável para a população da Rocinha, de São Conrado e de Jacarepaguá". A entidade pediu ao governador que suste "qualquer ato, antes de ouvir associações das demais comunidades interessadas".

O ex-Secretário Estadual de Transportes, José Colagrossi, prometeu as duas casas da Avenida Visconde de Albuquerque, 1242 e 1258 — já parcialmente demolidas — para que a Associação de Moradores do Leblon instalasse no local uma creche e um centro comunitário.

Com as notícias de que até o final desta semana o governador assinaria o documento cedendo as casas, reacendeu-se a discussão sobre a prioridade da conclusão da auto-estrada, que cortaria a Praça Sibélius, demolindo-as.

Família acusa policial sem temer ameaças

A família da padeira Maria Ângela Francisco Dias — baleada anteontem pelo detetive-inspetor Vicente Soriano Oliveira, da Delegacia de Homicídios — vai pedir garantias de vida hoje, à polícia. Ontem, através de três telefonemas anônimos, um homem que se identificou como colega do detetive, ameaçou de morte a família, caso insista em acusar o policial de tentativa de homicídio. A família diz que leva o caso até o fim.

O delegado da Homicídios, Wilson da Costa Vieira, determinou abertura de sindicância administrativa sumária para apurar o ocorrido na Padaria Nova Central de Cascadura — da qual Dona Maria Ângela é proprietária —, onde o detetive bebeu, recusou-se a pagar e fez vários disparos atingindo a mulher. Ele está preso, sujeito a perder o cargo.

AMEAÇAS

"Quero avisar a vocês que não toquem o caso para a frente, se não vocês não estarão vivos no Natal", disse a voz de homem, ao telefone, para o marido de Dona Maria Ângela, o comerciante Antônio Dias Castro Filho. O primeiro telefonema foi às 11h e o último às 13 h, todos para a padaria do casal, na Rua Nerval de Gouveia, em Cascadura.

Apesar das ameaças a família garante que vai levar o caso até o final, para que o detetive-inspetor Vicente Soriano Oliveira seja punido. "Quem está na chuva é para se molhar. Vamos continuar na briga porque nossa intenção não é fazer campanha contra a polícia. É tirar o mau elemento, aquele que oferece perigo à população, dos quadros policiais", afirmou, convicto, Antônio Dias, acrescentando que pretende conseguir "garantias de vida para mim e minha família, já que estamos sendo ameaçados".

Recuperando-se em casa do ferimento no ombro esquerdo, Dona Maria Ângela vai submeter-se hoje a exames de corpo de delito no Instituto Médico Legal e, em seguida, prestará depoimento na 28ª DP, no Campinho, que também apura o caso.

REMEMORAÇÃO

Mais calma, ela lembrou de tudo o que aconteceu em sua padaria na manhã de quarta-feira. "Ele (o detetive Soriano) chegou pouco depois das oito horas, com dois homens, e pediu uma cerveja e duas cachaças. Estava visivelmente embriagado e, na hora de pagar a despesa (Cr$ 470), recusou-se. Fui falar com ele, que, então, me fez várias ameaças, mostrou o revólver e foi embora".

Cerca de 15 minutos depois, segundo ela, o policial retornou à padaria com um carro da Delegacia de Homicídios (estivera parado a 50 metros), estacionou na calçada e entrou na padaria apontando o revólver na direção de Dona Maria Ângela. "Vou dar um tiro na sua cabeça", disse a ela.

"Corri para me esconder e pedir socorro, mas olhei em volta e meus empregados tinham fugido, com medo. Ele então me deu três chutes e atirou cinco vezes. Eu já estava ferida e ele ainda tentou me acertar novamente, até que chegou uma patrulha da PM. Fiquei sem ação" — conta Dona Maria Ângela ao lado do marido, que diz: "Se eu estivesse lá, isso talvez não tivesse acontecido".

Proprietária da padaria de Cascadura há três anos, Dona Maria Ângela e o marido são muito estimados no local. A violência praticada pelo detetive Soriano causou tanta revolta no bairro, que quase 200 pessoas, entre comerciantes, vizinhos e motoristas de ônibus, tentaram linchar o policial, preso em flagrante. Segundo o delegado Wilson da Costa Vieira, que tem o prazo de 10 dias para concluir a sindicância, Soriano cometeu falta grave prevista no Estatuto do Policial e está sujeito a penas disciplinares — advertência, suspensão ou perda da função.

Com nove filhos e sete netos, Dona Maria Ângela não se arrepende de ter trocado de horário (ela normalmente trabalha na padaria à tarde) com o filho Jerônimo. "Graças a Deus, meus filhos não estavam lá quando tudo aconteceu, se não poderia ter sido pior. Antes eu do que um de meus filhos", disse.

Maria Angela Dias mostra o ferimento

Almir Veiga

Os violeiros da Praça Floriano terão agora oradores ao lado

Agora qualquer um fala o que quiser na Cinelândia

Ponto turístico do Rio, mistura de circo mambembe, galeria de arte, feira de camelôs, área boêmia, abrigo de mendigos, refúgio de loucos, passarela elegante para os concertos do Municipal e palco de grandes **shows** e manifestações políticas, a Cinelândia foi transformada oficialmente, ontem, em Tribuna Livre, segundo projeto da Câmara Municipal aprovado pelo Prefeito Jamil Haddad.

Agora a Prefeitura vai construir um púlpito. "Teremos uma espécie de Hyde Park, onde os oradores vão poder criticar agressivamente o Governo ou qualquer coisa", definiu Jamil Haddad, comentanto a medida, resultante de projeto de lei do Vereador Ivo da Silva, do PMDB. O Prefeito promete criar outras "tribunas" em bairros como Tijuca e Madureira, se a experiência na Cinelândia der certo.

"Homem do povo"

"Fica criada a **Tribuna Livre**, em praça pública, a fim de que a população em geral, entidades de classe, associações de bairros e outras, possam expressar, livremente, seus pensamentos, a respeito de qualquer tema, preferencialmente na Praça Floriano, Cinelândia, Centro da cidade". Este é o teor do projeto nº 40, apresentado em março pelo Vereador Ivo da Silva, que justificou:

— O principal objetivo é oferecer oportunidade ao homem do povo, como acontece em alguns lugares do mundo, usufruindo com real proveito as liberdades democráticas.

Domingues, no entanto, sugeriu o aproveitamento da sacada das escadarias da Câmara, enquanto Ivo da Silva foi mais longe: pediu a construção de um "púlpito para os oradores", em local a ser definido pela Prefeitura.

Cenário

Um espaço à direita das escadarias já é usado para debates ao ar livre, estimulados pelos membros da **Brizolândia**, um segmento do PDT, pioneiro da ocupação política da Cinelândia na última campanha eleitoral. Ontem, às 15h30min, três grupos, ouvidos atentamente por curiosos, discutiam a guerra do Líbano, as eleições diretas na Argentina e a corrupção no Brasil.

A aglomeração maior, porém, estava em volta de um grotesco artista desdentado, descalço e sem camisa, que bebia álcool e querosene, engolia ovos, pregos, fogo e até óculos, arrancados inesperadamente de espectadores distraídos. As emoções continuaram, depois, com um acrobata de quimono branco, autodenominado "sucessor de Bruce Lee".

Durante a campanha eleitoral do ano passado, a Cinelândia foi a principal trincheira dos brizolistas. Nela o candidato Leonel Brizola fez seu último discurso antes da eleição de 15 de novembro. Por isso, vereadores do PDT também pensaram em transformar o lugar em tribuna livre, como o atual líder do partido na Câmara, Sidney Domingues, que chegou a apresentar projeto de lei em maio.

Hyde Park é o modelo histórico

Imune a crimes, barulho e desrespeito, o Hyde Park tem 341 acres de vegetação bem cuidada e enche de vida o coração de Londres. Pobres e ricos, pretos e brancos, britânicos autênticos e imigrantes recentes aí se cruzam e espairecem, dando ao local um movimento diário que é calculado em 300 mil pessoas.

O respeito dos londrinos por seus parques reais é uma tradição bem antiga, mantida com zelo extraordinário em relação ao Hyde Park. Nos domingos de sol, em particular, a freqüência é imensa, e ninguém se atreve a subir nas árvores para roubar ovos de passarinhos — uma das proibições mais típicas.

Jogar bola e fazer algazarras é também proibido no Hyde Park. Em compensação, qualquer pessoa que tenha alguma coisa a dizer pode trepar num caixote e deitar falação. Para isso, existe o **speaker's corner**, ou canto dos oradores, talvez o mais famoso forum ao ar livre do mundo. Os portadores de mensagens não precisam temer descaso, pois sempre em volta há alguém disposto a ouvi-los.

A versão brasileira do **speaker's corner** é a **Boca Maldita** de Curitiba, uma quadra no Centro da cidade que é considerada "território livre" e onde as notícias chegam em primeira mão, para serem submetidas, normalmente, a uma impiedosa crítica. A tribuna da **Boca**, na Avenida Luiz Xavier, foi inaugurada em 1978. Mas tanto o local quanto seu nome já eram conhecidos há mais de 20 anos, e o próprio Governador Ney Braga, em 1979, saiu publicamente em defesa de sua fama e tradições.

Rede quer trem custando Cr$ 55

As passagens dos trens suburbanos serão reajustadas até meados deste mês, devendo passar de Cr$ 35 para Cr$ 55. A Rede Ferroviária Federal já encaminhou pedido de aumento de 57% ao CIP — Conselho Interministerial de Preços, que deveria examiná-lo na reunião plenária da próxima quarta-feira. Este será o terceiro aumento das passagens nos últimos 12 meses e totalizará um reajuste acumulado de 139,1%, caso o CIP conceda agora o aumento de 57%, pedido pela Rede Ferroviária.

Azêdo faz carga contra chaguismo

O Vereador Maurício Azêdo (PDT) enviará em breve à sua bancada, ao Prefeito e ao Governador, um relatório confidencial denunciando corrupção na Secretaria Municipal de Fazenda. Segundo Maurício Azêdo, "até agora o PDT não chegou ao Governo, porque 95% da administração continuam nas mãos dos chaguistas". As Secretarias de Fazenda, Obras e Planejamento, são as que mais conservam a estrutura do Governo anterior, na opinião de Azêdo.

Leblon se queixa mais de buracos

Movimento tranqüilo e poucas reclamações marcaram, ontem, o primeiro dia de funcionamento das Divisões de Conservação — após a criação da Operação Tapa-Buraco, que atende pelo telefone — principalmente as de Ramos e da Cidade Nova ("não recebemos nenhuma reclamação e o dia foi tranqüilo"), segundo informaram os responsáveis. O maior número de chamadas foi para a 1ª Divisão de Conservação, do Leblon, cujo administrador, Castelo Branco, informou: "Houve oito pedidos para tapar buracos".

Jamil apresenta IPTU à bancada

A proposta oficial para o aumento do Imposto Predial e Territorial Urbano será apresentada segunda-feira, pelo Prefeito Jamil Haddad, à bancada do PDT. Ainda na próxima semana, a Câmara dos Vereadores receberá o projeto para apreciação, assim como a minuta da lei do novo Código Tributário do Município. Vereadores da oposição ainda não decidiram se apoiarão a proposta de Jamil Haddad, que irá à Câmara debater o assunto no dia 14. Mas já disseram que acham a multa de 20%, por atraso, absurda.

Encosta perigosa fecha posto de gasolina e ponto de táxi em Pedro do Rio

A Secretaria de Obras da Prefeitura de Petrópolis interditou, ontem, em Pedro do Rio, 4º distrito da cidade, o funcionamento do Posto de Gasolina Barenco e um ponto de táxi, ameaçados de serem destruídos por uma avalancha de pedra e terra que podem cair a qualquer momento, uma vez que, no alto da encosta existe uma rachadura de 300 metros de extensão por 30 a 50 centímetros de largura.

No final da tarde, o Secretário Municipal de Obras, George Castrioto; o diretor da Defesa Civil do Estado, José Halfeld Filho; e o engenheiro Aguinaldo de Sá Filho vistoriaram o local e opinaram pela interdição. Hoje, às 16h na Secretaria de Obras, haverá reunião com os líderes comunitários de Pedro do Rio.

ESTUDOS

— Nós tomamos a única medida cabível, pois não é de nossa alçada a promoção de obras de contenção de encostas em terrenos particulares, mesmo para segurança da comunidade, ainda mais que a Prefeitura é impossibilitada legalmente de realizar tais obras — disse George Castrioto. Há uma semana, a Secretaria de Obras do município interditou a sede social do Esporte Clube Pedro do Rio. A instalação de sinalização de advertência na margem da Estrada União-Indústria, em Pedro do Rio, prometida para ontem pelo DNER, não foi feita.

Há três anos, no mesmo local, houve um desabamento que soterrou o Posto Barenco.

O Posto Barenco, com cerca de 21 mil litros de gasolina estocada, não poderá funcionar mais a partir de hoje. O proprietário, Almir Barenco, não sabia da interdição até a noite de ontem.

— Tenho ainda um dossiê que previa o deslizamento e que foi mostrado aos proprietários dos terrenos e eles simplesmente o ignoraram. Agora, vamos cobrar dos proprietários cada metro de terra retirado do leito da estrada provocado pelo deslizamento da encosta — comentou Jorge Mansur.

Informe JB

A modorra nacional

Contrariado, um pedaço do país espreguiçou-se, ontem, e voltou ao trabalho, retomando uma meia-semana de trabalho dinamitada, ao meio, com o feriado de quarta-feira dedicado aos mortos.

Os vivos, que representam o outro pedaço do país, ainda usufruem do enforcamento voluntário e generalizado que se prolonga até a próxima segunda-feira, graças a esta instituição nacional que faz o Brasil deitar semanalmente em berço esplêndido sempre que tem a sorte de trombar com um feriado em meio de semana.

■ ■ ■

Para um país com 100 bilhões de dólares de dívida, inflação de 197,2%, milhões de desempregados e várias Cartas de Intenção no FMI, pega muito mal esta corrente do ócio destrambelhado. E já existe, no Congresso Nacional, projetos propondo simplesmente que se desloque estes feriados atravessados para as segundas ou sextas-feiras. Uma bela solução: prolongar-se o lazer do trabalhador sem atrapalhar a vida útil do país e o ritmo econômico de uma nação à beira da inadimplência. As Federações das Indústrias e do Comércio apóiam a medida, que aparentemente não contraria ninguém.

Mas, pelo jeito, projetos desta natureza não conseguem escapar dos feriados compulsórios que jogam o Congresso, Brasília, os Ministérios, os Estados e a Capitais numa vasta modorra nacional. Ninguém se atreve a jogar a primeira pedra capaz de perturbar o sono tranqüilo destes dias de trabalho surrupiados coletivamente. Só em São Paulo, um dia de paralisação custa ao Estado — e ao contribuinte paulista — Cr$ 3 bilhões apenas em salários.

Para um Governo que tudo pode, seria simples quebrar este ciclo de preguiça: basta apelar para um de seus onipotentes decretos-leis e emendar os feriados aos fins de semana. Não dá nenhum trabalho.

Pé e dedo

O Senador Marco Maciel pensa na sublegenda para acomodar os vários interesses e candidatos na sucessão presidencial.

O Deputado Thales Ramalho pensa no *Partido do Consenso* para acomodar os vários descontentes com os favoritos do páreo sucessório.

Estas idéias tem, como objetivo central, a formação de um sólido pé de apoio para a candidatura do Vice-Presidente Aureliano Chaves.

Estas articulações têm, em comum, o dedo do Ministro Leitão de Abreu.

Meia verdade

A 11 de outubro, Furnas explicou à imprensa que o escapamento ocorrido três dias antes no sistema secundário de Angra I fora um "incidente" sem maiores repercussões.

O semanário *Senhor*, na edição que vai hoje às bancas, revela que, na verdade, o "incidente" foi mais sério: os cientistas Ênio Candotty e David Simon mostram que ele teria conseqüências imprevisíveis — e poderia chegar até a catastrófica *Síndrome da China* se Furnas não o tivesse controlado a tempo.

Furnas, segundo a revista, omitiu à imprensa brasileira, na sua explicação, o alcance do "incidente". Mas o informou detalhadamente à Nuclear Regulatory Comission, dos EUA, que controla rigorosamente acidentes desse tipo — desde o desastre de Three Mile Island.

Peregrinação

O Cemitério da Boa Esperança não foi o único ponto de romaria em Brasília, no chuvoso feriado de Finados.

Gente de bicicleta, famílias motorizadas, transeuntes desfilaram durante todo o dia diante da mansão da Chácara 50, no Lago Sul, avaliada oficialmente em 389 milhões de cruzeiros.

É o lar do perito Tomás Boardman, ausente do país desde a semana passada.

Homenagens

O poeta, compositor e cantor cubano Pablo Milanes foi entusiasticamente saudado ontem na Câmara dos Vereadores. No auge da festa, por iniciativa do Vereador Sidnei Domingues (PDT), o artista foi condecorado com a *Medalha Pedro Ernesto*.

Em 1961, homenagem semelhante ao Chanceler cubano Ernesto *Che* Guevara deu o maior *samba*.

Construindo

Continua suspensa a linha de financiamentos da Caixa Econômica Federal para a construção de casa própria.

Uma nobre exceção foi aberta, na semana passada, em Brasília, para um crédito individual de 45 milhões de cruzeiros.

O beneficiário é o Major de Cavalaria Nélson Dias Piahuy Dourado, ajudante de ordens do Presidente da República.

Em casa

O diplomata Walter Gorenflos será o novo Embaixador da Alemanha Federal em Brasília, em substituição a Andreas Von Schoeller, transferido para Paris.

Gorenflos é o chefe do Departamento 3 do Ministério das Relações Exteriores alemão, uma das seções políticas da chancelaria e dedicada apenas às relações com os países do Terceiro Mundo.

■ ■ ■

A saída de Gorenflos do Departamento 3, segundo o respeitado diário *Frankfurter Allgemeine*, deveu-se a pressões dos partidos conservadores, que não admitiam na direção da área terceiro-mundista um diplomata com filiação partidária.

Gorenflos é social-democrata.

Uma pena

No ar, transitando pela ponte aérea Brasília—Rio, o Deputado Agnaldo Timóteo revelava ontem seu próximo alvo legislativo: ele está vasculhando os escaninhos da Câmara para descobrir o que existe a respeito de pena de morte.

— Tem muito pilantra por aí que precisa ir para o céu — sonha o Deputado.

Força terrível

Sem dinheiro para suportar a folha de pagamento do funcionalismo municipal, o Prefeito de Salvador, Manoel de Castro, usa de sua arma mais poderosa para emocionar os escalões superiores: a renúncia.

Já renunciou seis vezes.

Nesta escalada, ainda chega a Presidente da República.

Resultado

Em entrevista coletiva ontem, em Washington, o Presidente Ronald Reagan acabou com o *suspense* mundial ao anunciar o resultado da intervenção militar dos Estados Unidos na ilha de Granada.

■ ■ ■

Ganharam.

Rodeando

Há duas semanas, na mansão do Presidente da Assembléia Legislativa fluminense, Paulo Ribeiro, o Governador Leonel Brizola encontrou-se com o Coronel Alzir Nunes Gay, presidente da Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras (CAEEB), e combinaram um churrasco para o futuro.

O Coronel e sua mulher são assíduos freqüentadores da Granja do Torto.

Flagelado

"Coronel Saraiva: escapamos até agora do perigo do fogo (sobrecarga das instalações elétricas), mas estamos perecendo pela água (andar superior inundado). Solicitamos ajuda junto ao BNH e a construtora".

Texto do telegrama enviado ontem ao Diretor-Administrativo do Ministério do Interior, Coronel Paulo de Tarso Saraiva, pelo Secretário Especial do Meio-Ambiente, Paulo Nogueira Neto. Com as fortes chuvas do últimos dias em Brasília, ele teve o seu gabinete inundado.

Aí, o Secretário não aguentou o meio ambiente.

Nova ameaça

O temor de roubo, agressão e outros vexames vem assaltando os funcionários da COMLURB que se arriscam a freqüentar as lanchonetes e os restaurantes próximos à Rua Major Ávila, na Tijuca.

Há semanas, marginais, agindo em dupla e usando motocicletas, semeiam o pânico em plena luz do dia. A tática é sempre a mesma: páram as motos junto ao meio-fio e, à aproximação de suas vítimas (geralmente mulheres), avançam em alta velocidade, arrastando tudo o que encontram.

Como fogem na contramão, é impossível capturá-los. Os eventuais perseguidores, no meio do trânsito, desistem. Além de seus pertences, podem perder a vida. E o pior é que a Polícia já sabe de tudo.

Lance-Livre

• Os Governadores Leonel Brizola, Franco Montoro, Tancredo Neves e Gilberto Mestrinho deverão comparecer à solenidade de entrega do título de **Cidadão Benemérito do Rio** ao ex-presidente da OAB Bernardo Cabral. O ato será dia 7, na Assembléia Legislativa.

• **Seguro-desemprego à vista. Técnicos do BNH estudam uma fórmula que possibilitaria ao trabalhador, quando desempregado, retirar 3 vezes o salário mínimo do Fundo. O plano tem um objetivo: evitar os saques do Fundo de Garantia, que estão assustando o BNH.**

• O astro da campanha de Natal do Ponto Frio será apresentado hoje, às 17h, no Sheraton, pela SGB Publicidade, que foi filmá-lo em seu aprazível recanto em Udine, Itália. É Zico, o novo rei do futebol italiano.

• **A diretoria da FLUPEME (Associação Fluminense da Pequena e Média Empresa) negociará nesta segunda-feira, com o Secretário de Fazenda César Maia, o projeto pelo qual o ICM poderá ser pago com duplicatas. A medida poderá beneficiar 17 mil empresas fluminenses.**

• Dois folhetos de cordel novos na praça — **Os Loucos do Meu Planeta** e **Para Entender o Bicho Homem** — do compositor-cantor e cordelista Marcos Lucena.

• A Carta de Valadares, **subscrita por 49 Prefeitos da região Leste-Nordeste de Minas que pedem o restabelecimento da democracia plena no Brasil, será levada nesta segunda-feira ao Governador Tancredo Neves.**

• Donald Curran, diretor-adjunto da Biblioteca do Congresso dos EUA, estará no Rio nesta terça-feira para ampliar seu intercâmbio com técnicos e autoridades da Biblioteca Nacional e da Fundação Getúlio Vargas.

• **A Sociedade Brasileira de Pesquisa de Mercado empossará hoje, às 20h, no Centro de Eventos Empresariais, sua nova diretoria, liderada por Eugênia Paesani e Almir Tolentino. Na Rua Dr. Vila Nova, 228.**

• A Fundação Casa de Rui Barbosa abre hoje, às 11h, uma série de homenagens ao seu patrono, cujo aniversário é comemorado amanhã. Vão compor as comemorações recitais, exposições, lançamentos de livros e debates.

• **O Ministro Félix Faria, Cônsul Geral do Brasil em Lisboa, foi aceito pelo Governo da Jordânia como representante do nosso país em Aman. Ele já serviu em Moscou como Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios.**

• Bruna Lombardi vai amanhã a Porto Alegre para o lançamento de **Lili Inventa o Mundo**, livro de Mário Quintana que tem como personagem a atriz-poeta, sua musa. Ela aproveita a ocasião para autografar a 3ª edição de **Gaia**, com poemas de sua autoria.

• O maior radical **da política brasileira neste momento é Tancredo Neves, Governador de Minas. Ele é** radicalmente **a favor da democracia.**

Vereador pede a Jamil que explique acúmulo de cargos por Armando Aoad

O líder do PDS na Câmara dos Vereadores, Flemming Furtado, encaminhou ontem requerimento à mesa pedindo explicações ao Prefeito Jamil Haddad sobre o acúmulo de seis cargos em comissão pelo subsecretário Municipal de Planejamento, Armando Aoad.

Segundo o Vereador, Armando Aod, além de ser subsecretário de Planejamento, é presidente interino da Riotur, membro da Comissão de Coordenação das Obras da Rua Marquês de Sapucaí, membro do Conselho de Contribuinte, membro do Conselho Administrativo da Comlurb e presidente da comissão de Reforma do Código Tributário.

Mesmo que o Prefeito diga que Armando Aoad não recebe por todas essas funções, o Vereador Flemming Furtado argumentará tratar-se de um caso de usurpação de cargo. Vai lembrar que é impossível uma pessoa cumprir bem todas as funções.

Brizola recebe Funabem depois de 5 meses e diz que cuidará dos menores

O problema do menor carente no Rio foi o tema da conversa entre os presidentes da FEEM, Sebastião Nascimento, e da Funabem, Terezinha Saraiva, com o Governador Leonel Brizola, ontem de manhã, no Palácio Laranjeiras. Apoiado pela Funabem, o presidente da FEEM pediu verba de Cr$ 27 bilhões para a entidade, no próximo ano, e o Governador disse que "o Estado vai fazer o que pode, **enxugando** o que puder para esta prioridade".

Há 10 meses no cargo — cinco dos quais tentando uma audiência com Brizola — a presidente da Funabem disse que já conversou com oito Governadores de Estado e ressaltou três pontos da política da fundação no Rio: o aumento das verbas para a FEEM; a renovação dos convênios entre as fundações nacional e estadual; e a delimitação de suas áreas.

"COMPROMISSO"

— O Governador assumiu o compromisso de dar um orçamento mais expressivo à FEEM para o próximo ano — afirmou a presidente da Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor, Terezinha Saraiva, após quase uma hora e meia de reunião com Brizola, desde às 8h. Este ano, a Fundação Estadual de Educação do Menor (FEEM) teve 0,50% do orçamento total do Estado, lembrou Terezinha, que creditou à "agenda repleta do Governador" a espera de cinco meses para a audiência.

Após a audiência, o presidente da FEEM, Sebastião Nascimento, afirmou que a fundação recebeu "apoio integral, por parte do Governador e da Funabem, em assistência técnica, material e medicamentos". Nascimento informou que a FEEM tem capacidade de atendimento de cerca de 20 mil menores, em sistema de rotatividade, e calcula em torno de 300 mil os menores carentes do Rio, ao contrário de Brizola, que os estima em 500 mil.

"É um número assombroso", sentencia o Governador, apesar da "falta de estatísticas". O presidente da FEEM disse que pediu pelo menor o triplo das verbas destinadas pelo Estado a fundação este ano.

Arquitetos dão curso de urbanização de favelas e alunos vão à Rocinha

O Instituto dos Arquitetos do Brasil — IAB — promove a partir do dia 8 um curso de urbanização de favelas, em onze segmentos de duas horas cada, durante um mês. Ao todo, sete painéis discutirão a questão fundiária, o uso do solo, a infra-estrutura, a legislação e financiamento, entre outros tópicos.

O IAB oferece 25 vagas no curso a técnicos de nível superior vinculados a instituições estaduais e municipais, empresas prestadoras de serviços básicos, agentes financeiros e escolas superiores. A taxa de inscrição é de Cr$ 25 mil. Os painéis serão apresentados por advogados, sociólogos, engenheiros e arquitetos.

FIXAR AS POPULAÇÕES

O curso baseia-se na consciência política e social da necessidade de se fixar as populações faveladas em seus atuais locais de moradia, já que as remoções implicam custos sociais muito altos. A discussão também gira em torno das favelas como solução encontrada por um segmento específico da população para o problema da moradia.

Cada expositor fará um relatório básico abordando os temas de sua exposição. Aos sábados serão realizadas visitas a comunidades, com o objetivo de conhecer a realidade das áreas sob os aspectos tratados nas aulas expositivas. O IAB fornecerá, aos participantes do curso, transporte de ida e volta à favela da Rocinha.

Entre os expositores, sempre dois a cada sessão, figuram os advogados Fernando Walcacer e Francisco Lagoa Rocha, os arquitetos João Ricardo Serran, Zilda dos Santos, Eliane Canedo Pinheiro, Augusto Ivan Pinheiro, e o sociólogo Walmer Jacinto Soares.

Copacabana terá Semana de Israel

Máquinas de irrigação controladas por computador — uma delas jorrando água a 40m de distância — ocuparão 120m² das areias da praia de Copacabana, em frente ao Copacabana Palace, do dia 22 a 27 deste mês. No período, será realizada a 5ª Semana de Israel, tendo o **kibutz**, a agricultura e a irrigação como temas centrais.

A semana constará de seminário, projeção de filmes, exposições de artistas plásticos e apresentação de grupos de canto, música e dança dos **kibutzin** de Israel. Equipamentos para irrigação também serão mostrados nas varandas do hotel e os visitantes poderão comprar artigos religiosos, artesanais, comidas e bebidas típicas do país.

A SEMANA

A V Semana de Israel é patrocinada pelo Consulado Geral do país, pela Organização Sionista Unificada do Rio de Janeiro, pelo Centro Cultural Brasil-Israel e pela Sociedade Nacional de Agricultura (SNA). O dinheiro arrecadado nos **stands** de venda reverterá para as escolas agrícolas mantidas pela SNA e para a Legião Brasileira de Assistência.

Alguns fundadores dos **kibutzin** participarão do seminário, que abordará associativismo agrário, irrigação, agroindústria, exportação de hortifrutigranjeiros, jojoba e energia alternativa. Na exposição das varandas do hotel serão mostrados equipamentos utilizados nos vários sistemas de irrigação — gotejamento, aspersão, vaporização e sistemas aéreo e subterrâneo.

O equipamento a ser exposto nas areias de Copacabana será controlado do hotel por computadores, e, desde que a Prefeitura atenda ao pedido de energia e água dos organizadores da semana, um dos aspersores será mostrado em funcionamento, jorrando água a uma distância de 40m.

COMPRAS

Durante a Semana de Israel haverá ainda exposições sobre o Museu da Diáspora, sobre pesquisas de agricultura da Universidade de Tel Aviv e sobre trabalhos de irrigação e desenvolvimento no Brasil, como o projeto Massangano, no sertão da Bahia.

Nos **stands** de venda, serão oferecidos artigos religiosos, cristãos e judaicos, como crucifixos, presépios, panos para Shabat e lâmpadas de Yortzait; vidros e cerâmica; artesanato em metal; roupas e cosméticos; **posters**, discos clássicos e de música popular; comestíveis, como geléias, chocolates, sopas, peixes, e bebidas — vinhos, licores, vodca, **arak**.

Os artistas que vão expor durante a semana — Jacob Karmi, Haim Bargal, Arieh Seligfeld e Shmuel Katz — vivem em **kibutzin**. As diversas exposições da V Semana de Israel poderão ser visitadas durante o dia todo, com entrada franca. A 4ª Semana, realizada há dois anos, recebeu 50 mil visitantes.

Informe JB

A modorra nacional

Contrariado, um pedaço do país espreguiçou-se, ontem, e voltou ao trabalho, retomando uma meia-semana de trabalho dinamitada, ao meio, com o feriado de quarta-feira dedicado aos mortos.

Os vivos, que representam o outro pedaço do país, ainda usufruem do enforcamento voluntário e generalizado que se prolonga até a próxima segunda-feira, graças a esta instituição nacional que faz o Brasil deitar semanalmente em berço esplêndido sempre que tem a sorte de trombar com um feriado em meio de semana.

■ ■ ■

Para um país com 100 bilhões de dólares de dívida, inflação de 197,2%, milhões de desempregados e várias Cartas de Intenção no FMI, pega muito mal esta corrente do ócio destrambelhado. E já existe, no Congresso Nacional, projetos propondo simplesmente que se desloque estes feriados atravessados para as segundas ou sextas-feiras. Uma bela solução: prolongar-se o lazer do trabalhador sem atrapalhar a vida útil do país e o ritmo econômico de uma nação à beira da inadimplência. As Federações das Indústrias e do Comércio apóiam a medida, que aparentemente não contraria ninguém.

Mas, pelo jeito, projetos desta natureza não conseguem escapar dos feriados compulsórios que jogam o Congresso, Brasília, os Ministérios, os Estados e a Capitais numa vasta modorra nacional. Ninguém se atreve a jogar a primeira pedra capaz de perturbar o sono tranqüilo destes dias de trabalho surrupiados coletivamente. Só em São Paulo, um dia de paralisação custa ao Estado — e ao contribuinte paulista — Cr$ 3 bilhões apenas em salários.

Para um Governo que tudo pode, seria simples quebrar este ciclo de preguiça: basta apelar para um de seus onipotentes decretos-leis e emendar os feriados aos fins de semana. Não dá nenhum trabalho.

Pé e dedo

O Senador Marco Maciel pensa na sublegenda para acomodar os vários interesses e candidatos na sucessão presidencial.

O Deputado Thales Ramalho pensa no *Partido do Consenso* para acomodar os vários descontentes com os favoritos do páreo sucessório.

Estas idéias tem, como objetivo central, a formação de um sólido pé de apoio para a candidatura do Vice-Presidente Aureliano Chaves.

Estas articulações têm, em comum, o dedo do Ministro Leitão de Abreu.

Meia verdade

A 11 de outubro, Furnas explicou à imprensa que o escapamento ocorrido três dias antes no sistema secundário de Angra I fora um "incidente" sem maiores repercussões.

O semanário *Senhor*, na edição que vai hoje às bancas, revela que, na verdade, o "incidente" foi mais sério: os cientistas Ênio Candotty e David Simon mostram que ele teria conseqüências imprevisíveis — e poderia chegar até a catastrófica *Síndrome da China* se Furnas não o tivesse controlado a tempo.

Furnas, segundo a revista, omitiu à imprensa brasileira, na sua explicação, o alcance do "incidente". Mas o informou detalhadamente à Nuclear Regulatory Comission, dos EUA, que controla rigorosamente acidentes desse tipo — desde o desastre de Three Mile Island.

Peregrinação

O Cemitério da Boa Esperança não foi o único ponto de romaria em Brasília, no chuvoso feriado de Finados.

Gente de bicicleta, famílias motorizadas, transeuntes desfilaram durante todo o dia diante da mansão da Chácara 50, no Lago Sul, avaliada oficialmente em 389 milhões de cruzeiros.

É o lar do perito Tomás Boardman, ausente do país desde a semana passada.

Homenagens

O poeta, compositor e cantor cubano Pablo Milanes foi entusiasticamente saudado ontem na Câmara dos Vereadores. No auge da festa, por iniciativa do Vereador Sidnei Domingues (PDT), o artista foi condecorado com a *Medalha Pedro Ernesto*.

Em 1961, homenagem semelhante ao Chanceler cubano Ernesto *Che* Guevara deu o maior *samba*.

Construindo

Continua suspensa a linha de financiamentos da Caixa Econômica Federal para a construção de casa própria.

Uma nobre exceção foi aberta, na semana passada, em Brasília, para um crédito individual de 45 milhões de cruzeiros.

O beneficiário é o Major de Cavalaria Nélson Dias Piahuy Dourado, ajudante de ordens do Presidente da República.

Em casa

O diplomata Walter Gorenflos será o novo Embaixador da Alemanha Federal em Brasília, em substituição a Andreas Von Schoeller, transferido para Paris.

Gorenflos é o chefe do Departamento 3 do Ministério das Relações Exteriores alemão, uma das seções políticas da chancelaria e dedicada apenas às relações com os países do Terceiro Mundo.

■ ■ ■

A saída de Gorenflos do Departamento 3, segundo o respeitado diário *Frankfurter Allgemeine*, deveu-se a pressões dos partidos conservadores, que não admitiam na direção da área terceiro-mundista um diplomata com filiação partidária.

Gorenflos é social-democrata.

Uma pena

No ar, transitando pela ponte aérea Brasília—Rio, o Deputado Agnaldo Timóteo revelava ontem seu próximo alvo legislativo: ele está vasculhando os escaninhos da Câmara para descobrir o que existe a respeito de pena de morte.

— Tem muito pilantra por aí que precisa ir para o céu — sonha o Deputado.

Força terrível

Sem dinheiro para suportar a folha de pagamento do funcionalismo municipal, o Prefeito de Salvador, Manoel de Castro, usa de sua arma mais poderosa para emocionar os escalões superiores: a renúncia.

Já renunciou seis vezes.

Nesta escalada, ainda chega a Presidente da República.

Resultado

Em entrevista coletiva ontem, em Washington, o Presidente Ronald Reagan acabou com o *suspense* mundial ao anunciar o resultado da intervenção militar dos Estados Unidos na ilha de Granada.

■ ■ ■

Ganharam.

Rodeando

Há duas semanas, na mansão do Presidente da Assembléia Legislativa fluminense, Paulo Ribeiro, o Governador Leonel Brizola encontrou-se com o Coronel Alzir Nunes Gay, presidente da Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras (CAEEB), e combinaram um churrasco para o futuro.

O Coronel e sua mulher são assíduos freqüentadores da Granja do Torto.

Flagelado

"Coronel Saraiva: escapamos até agora do perigo do fogo (sobrecarga das instalações elétricas), mas estamos perecendo pela água (andar superior inundado). Solicitamos ajuda junto ao BNH e a construtora".

Texto do telegrama enviado ontem ao Diretor-Administrativo do Ministério do Interior, Coronel Paulo de Tarso Saraiva, pelo Secretário Especial do Meio-Ambiente, Paulo Nogueira Neto. Com as fortes chuvas do últimos dias em Brasília, ele teve o seu gabinete inundado.

Aí, o Secretário não aguentou o meio ambiente.

Nova ameaça

O temor de roubo, agressão e outros vexames vem assaltando os funcionários da COMLURB que se arriscam a freqüentar as lanchonetes e os restaurantes próximos à Rua Major Ávila, na Tijuca.

Há semanas, marginais, agindo em dupla e usando motocicletas, semeiam o pânico em plena luz do dia. A tática é sempre a mesma: páram as motos junto ao meio-fio e, à aproximação de suas vítimas (geralmente mulheres), avançam em alta velocidade, arrastando tudo o que encontram.

Como fogem na contramão, é impossível capturá-los. Os eventuais perseguidores, no meio do trânsito, desistem. Além de seus pertences, podem perder a vida. E o pior é que a Polícia já sabe de tudo.

Lance-Livre

• Os Governadores Leonel Brizola, Franco Montoro, Tancredo Neves e Gilberto Mestrinho deverão comparecer à solenidade de entrega do título de **Cidadão Benemérito do Rio** ao ex-presidente da OAB Bernardo Cabral. O ato será dia 7, na Assembléia Legislativa.

• **Seguro-desemprego à vista. Técnicos do BNH estudam uma fórmula que possibilitaria ao trabalhador, quando desempregado, retirar 3 vezes o salário mínimo do Fundo. O plano tem um objetivo: evitar os saques do Fundo de Garantia, que estão assustando o BNH.**

• O astro da campanha de Natal do Ponto Frio será apresentado hoje, às 17h, no Sheraton, pela SGB Publicidade, que foi filmá-lo em seu aprazível recanto em Udine, Itália. É Zico, o novo rei do futebol italiano.

• **A diretoria da FLUPEME (Associação Fluminense da Pequena e Média Empresa) negociará nesta segunda-feira, com o Secretário de Fazenda César Maia, o projeto pelo qual o ICM poderá ser pago com duplicatas. A medida poderá beneficiar 17 mil empresas fluminenses.**

• Dois folhetos de cordel novos na praça — **Os Loucos do Meu Planeta e Para Entender o Bicho Homem** — do compositor-cantor e cordelista Marcos Lucena.

• **A Carta de Valadares, subscrita por 49 Prefeitos da região Leste-Nordeste de Minas que pedem o restabelecimento da democracia plena no Brasil, será levada nesta segunda-feira ao Governador Tancredo Neves.**

• Donald Curran, diretor-adjunto da Biblioteca do Congresso dos EUA, estará no Rio nesta terça-feira para ampliar seu intercâmbio com técnicos e autoridades da Biblioteca Nacional e da Fundação Getúlio Vargas.

• **A Sociedade Brasileira de Pesquisa de Mercado empossará hoje, às 20h, no Centro de Eventos Empresariais, sua nova diretoria, liderada por Eugênia Paesani e Almir Tolentino. Na Rua Dr. Vila Nova, 228.**

• A Fundação Casa de Rui Barbosa abre hoje, às 11h, uma série de homenagens ao seu patrono, cujo aniversário é comemorado amanhã. Vão compor as comemorações receitais, exposições, lançamentos de livros e debates.

• **O Ministro Félix Faria, Cônsul Geral do Brasil em Lisboa, foi aceito pelo Governo da Jordânia como representante do nosso país em Aman. Ele já serviu em Moscou como Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios.**

• Bruna Lombardi vai amanhã a Porto Alegre para o lançamento de **Lili Inventa o Mundo**, livro de Mário Quintana que tem como personagem a atriz-poeta, sua musa. Ela aproveita a ocasião para autografar a 3ª edição de **Gaia**, com poemas de sua autoria.

• **O maior** radical **da política brasileira neste momento é Tancredo Neves, Governador de Minas. Ele é** radicalmente **a favor da democracia.**

Vereador pede a Jamil que explique acúmulo de cargos por Armando Aoad

O líder do PDS na Câmara dos Vereadores, Flemming Furtado, encaminhou ontem requerimento à mesa pedindo explicações ao Prefeito Jamil Haddad sobre o acúmulo de seis cargos em comissão pelo subsecretário Municipal de Planejamento, Armando Aoad.

Segundo o Vereador, Armando Aod, além de ser subsecretário de Planejamento, é presidente interino da Riotur, membro da Comissão de Coordenação das Obras da Rua Marquês de Sapucaí, membro do Conselho de Contribuinte, membro do Conselho Administrativo da Comlurb e presidente da comissão de Reforma do Código Tributário.

Mesmo que o Prefeito diga que Armando Aoad não recebe por todas essas funções, o Vereador Flemming Furtado argumentará tratar-se de um caso de usurpação de cargo. Vai lembrar que é impossível uma pessoa cumprir bem todas as funções.

Primeira Crítica/ "Amor"

Jogo de aparências

Macksen Luiz

Quando foi escrita em 1933, **Amor** de Oduvaldo Vianna poderia ser considerada até uma peça ousada por sua sólida construção dramatúrgica e por ótimos efeitos teatrais. Agora, 50 anos depois, rever as tramas de uma esposa ciumenta que azucrina a vida de seu marido ou subir aos céus e assistir a uma tertúlia entre São Pedro e Belzebu não chega a soar como novidade, mas pelo menos constitui-se numa divertida — e em alguns pontos premonitória — análise das fraquezas humanas diante de um mundo em crise. Há diálogos que por sua atualidade parecem ter sido tirados do jornal de hoje, como referências a situações apocalípticas ou o desmascaramento das atitudes hipócritas. Mas todas essas preocupações mais abrangentes que marcam a obra de Oduvaldo Vianna, no entanto, são secundárias diante da sua inegável capacidade de fazer observações mordazes sobre a vida nacional. O seu tiro é certeiro nas brincadeiras que faz com a imprensa ou com a falsa intelectualidade representada pelo beletrismo. Mas tudo envolvido por um enredo de farsa, no qual a obsessão de uma mulher ciumenta é capaz de criar situações insuportáveis a um marido fraco.

O espetáculo de Marco Antônio Palmeira demonstra que o diretor tem extrema simpatia pelo texto, mas seu tratamento cênico, contudo, é um tanto dispersivo. Não se percebe uma linha estilística mais constante. Tanto adota um estilo passadista, quase uma homenagem ao teatro que se fazia na época em que **Amor** foi escrita, como introduz modernidades (cenas de tango, clímax operístico, referências a filmes recentes) que nem sempre atingem seus objetivos. O elenco se comporta razoavelmente bem, especialmente os atores que adotam uma linha farsesca menos tímida. O cenógrafo faz milagres no difícil palco do Espaço MEC, enquanto que os figurinos não mantêm qualquer unidade de desenho (roupas caricatas se misturam com trajes que pretendem ser fiéis a um passado sem identificação muito nítida).

Apesar de um tanto longo — duas horas e 20 minutos com dois intervalos — **Amor** é um espetáculo agradável, que faz o público rir, seja do próprio moralismo do texto (que ele pretende criticar), seja da grande farsa do jogo das aparências. Ou dos simples qüiproquós de uma comédia bem escrita.

Arquitetos dão curso de urbanização de favelas e alunos vão à Rocinha

O Instituto dos Arquitetos do Brasil — IAB — promove a partir do dia 8 um curso de urbanização de favelas, em onze segmentos de duas horas cada, durante um mês. Ao todo, sete painéis discutirão a questão fundiária, o uso do solo, a infra-estrutura, a legislação e financiamento, entre outros tópicos.

O IAB oferece 25 vagas no curso a técnicos de nível superior vinculados a instituições estaduais e municipais, empresas prestadoras de serviços básicos, agentes financeiros e escolas superiores. A taxa de inscrição é de Cr$ 25 mil. Os painéis serão apresentados por advogados, sociólogos, engenheiros e arquitetos.

FIXAR AS POPULAÇÕES

O curso baseia-se na consciência política e social da necessidade de se fixar as populações faveladas em seus atuais locais de moradia, já que as remoções implicam custos sociais muito altos. A discussão também gira em torno das favelas como solução encontrada por um segmento específico da população para o problema da moradia.

Cada expositor fará um relatório básico abordando os temas de sua exposição. Aos sábados serão realizadas visitas a comunidades, com o objetivo de conhecer a realidade das áreas sob os aspectos tratados nas aulas expositivas. O IAB fornecerá, aos participantes do curso, transporte de ida e volta à favela da Rocinha.

Entre os expositores, sempre dois a cada sessão, figuram os advogados Fernando Walcacer e Francisco Lagoa Rocha, os arquitetos João Ricardo Serran, Zilda dos Santos, Eliane Canedo Pinheiro, Augusto Ivan Pinheiro, e o sociólogo Walmer Jacinto Soares.

Copacabana terá Semana de Israel

Máquinas de irrigação controladas por computador — uma delas jorrando água a 40m de distância — ocuparão 120m² das areias da praia de Copacabana, em frente ao Copacabana Pálace, do dia 22 a 27 deste mês. No período, será realizada a 5ª Semana de Israel, tendo o **kibutz**, a agricultura e a irrigação como temas centrais.

A semana constará de seminário, projeção de filmes, exposições de artistas plásticos e apresentação de grupos de canto, música e dança dos **kibutzin** de Israel. Equipamentos para irrigação também serão mostrados nas varandas do hotel e os visitantes poderão comprar artigos religiosos, artesanais, comidas e bebidas típicas do país.

A SEMANA

A V Semana de Israel é patrocinada pelo Consulado Geral do país, pela Organização Sionista Unificada do Rio de Janeiro, pelo Centro Cultural Brasil-Israel e pela Sociedade Nacional de Agricultura (SNA). O dinheiro arrecadado nos **stands** de venda reverterá para as escolas agrícolas mantidas pela SNA e para a Legião Brasileira de Assistência.

Alguns fundadores dos **kibutzin** participarão do seminário, que abordará associativismo agrário, irrigação, agroindústria, exportação de hortifrutigranjeiros, jojoba e energia alternativa. Na exposição das varandas do hotel serão mostrados equipamentos utilizados nos vários sistemas de irrigação — gotejamento, aspersão, vaporização e sistemas aéreo e subterrâneo.

O equipamento a ser exposto nas areias de Copacabana será controlado do hotel por computadores, e, desde que a Prefeitura atenda ao pedido de energia e água dos organizadores da semana, um dos aspersores será mostrado em funcionamento, jorrando água a uma distância de 40m.

COMPRAS

Durante a Semana de Israel haverá ainda exposições sobre o Museu da Diáspora, sobre pesquisas de agricultura da Universidade de Tel Aviv e sobre trabalhos de irrigação e desenvolvimento no Brasil, como o projeto Massangano, no sertão da Bahia.

Nos **stands** de venda, serão oferecidos artigos religiosos, cristãos e judaicos, como crucifixos, presépios, panos para Shabat e lâmpadas de Yortzait; vidros e cerâmica; artesanato em metal; roupas e cosméticos; **posters**, discos clássicos e de música popular; comestíveis, como geléias, chocolates, sopas, peixes, e bebidas — vinhos, licores, vodca, **arak**.

Os artistas que vão expor durante a semana — Jacob Karmi, Haim Bargal, Arieh Seligfeld e Shmuel Katz — vivem em **kibutzin**. As diversas exposições da V Semana de Israel poderão ser visitadas durante o dia todo, com entrada franca. A 4ª Semana, realizada há dois anos, recebeu 50 mil visitantes.

Feira do Livro no Copa deduz ingresso de capa

A I Feira Internacional do Livro do Rio de Janeiro foi inaugurada ontem, pelo Governador Leonel Brizola, no Centro de Convenções do Hotel Copacabana Pálace. Os 104 **stands**, entre eles os de 76 editoras nacionais e oito estrangeiras, poderão ser visitados até o próximo dia 13. O ingresso custa Cr$ 200 nos dias de semana; aos sábados e domingos, Cr$ 500 que são deduzidos do preço da compra de um livro.

"O Livro na Atualidade" será o tema de um seminário a ser realizado, paralelamente à Feira de 7 a 12 de novembro, do qual participarão Artur da Távola, José Louzeiro, Doc Comparato, Ferreira Gullar, Aldir Blanc, Mário Pontes, Laura Sandroni, Ziraldo, Ana Maria Machado, Millôr Fernandes, Orígenes Lessa e Gian Calvi. A I Feira Internacional do Livro é patrocinada pelo Sindicato Nacional de Editores de Livros, com apoio da Câmara Brasileira do Livro.

A inauguração

Às 15h, hora prevista para a inauguração da Feira, a entrada do Golden Room de Copacabana Pálace já estava lotada. Editores nacionais e estrangeiros, escritores, jornalistas e autoridades aguardavam a chegada do Governador Leonel Brizola, e que só ocorreu às 15h35min. Ele foi recebido pelo presidente do Sindicato Nacional de Editores de Livros, Regina Bilac Pinto, e logo após descerrou a fita simbólica.

Em poucos minutos, a Feira teve suas dependências cheias de interessados. Durante a semana, das 15h às 22h, e aos sábados e domingos das 10h às 22h, serão realizados vários lançamentos especiais, com noites de autógrafos, na pérgula do Copacabana Palace. Entre os lançamentos, estão o da Livraria e Editora Francisco Alves, amanhã, a partir das 20h, o livro **As Cerimônias de Destruição**, com a presença do autor, Eduardo Kalina, escritor e psicanalista argentino. Luís Fernando Veríssimo, no dia 8, às 20h, vai autografar seu último livro, **A Velhinha de Taubaté**, da L & PM Editora.

A Editora JB divide um **stand** com a **Editora Cidade Cultural** (empresa do Sistema JB), onde são encontrados livros de procedência estrangeira, editados pelo grupo americano Time-Life.

As dificuldades financeiras da população, e a conseqüente dificuldade das editoras em comercializar suas obras era a queixa mais ouvida. Em vista disso, o Governador, em várias oportunidades, informou ter em sua mesa de trabalho projetos para incentivar o desenvolvimento editorial no Estado, através de incentivos fiscais, tributários e promocionais.

Vereadores de S. J. Meriti mantêm prefeito no cargo

Conforme expectativa dos vereadores, a Câmara Municipal de São João de Meriti rejeitou, por 16 votos contra e apenas quatro a favor, o pedido de cassação do Prefeito Manoel Valência, feito pelo Vereador Paulo de Almeida, do PTB, que o acusou de impedir o funcionamento regular da Câmara e praticar atos de corrupção.

Segundo o Presidente da Câmara Municipal, Vereador Antônio Carlos Félix, do PDT, a reunião transcorreu tranqüilamente, apesar de registrar expressiva presença de público. Votaram pela cassação os Vereadores Celso Guerra, Luís Carlos Mascarenhas e Luís Carlos Gomes, todos do PMDB, e Antônio Sales, do PDS. Paulo de Almeida, por ser o relator do pedido de cassação, não pôde votar.

Paulo de Almeida confirmou a informação de Félix ao declarar que está disposto a recorrer à Justiça para provar que o Prefeito Manoel Valência, de fato, está impedindo o funcionamento regular da Câmara Municipal e praticando atos de corrupção.

O pedido de cassação do mandato do Prefeito Manoel Valência à Câmara Municipal de São João de Meriti foi feito pelo Vereador Paulo de Almeida, do PTB. Segundo o vereador, "está o Prefeito Municipal impedindo o funcionamento regular da Câmara Municipal, pois não destinou até o dia 25 de outubro próximo passado o duodécimo da Câmara". Os dois são inimigos políticos e se acusam de irregularidades no exercício das funções e de praticar atos de corrupção.

Paulo de Almeida, recentemente, pediu a abertura de uma CPI na Câmara para apurar crime de peculato na compra, pela Prefeitura, de nove mil fichas usadas em processos burocráticos pelo Executivo, por Cr$ 702 mil. O vereador apresentou orçamentos de gráficas em São João de Meriti que fariam o mesmo trabalho por Cr$ 85 mil 500. O pedido foi rejeitado.

A Câmara Municipal de São João de Meriti tem 21 vereadores: oito do PDT, partido do prefeito; cinco do PMDB; quatro do PDS; e quatro do PDT. Até agora, pelo menos, Paulo de Almeida é a única oposição a Manoel Valência. Os outros 20 vereadores formam um bloco parlamentar de apoio ao Executivo Municipal.

O Vereador Paulo de Almeida assegura que o Prefeito Manoel Valência não mandou "e nem poderá mandar tão cedo" o duodécimo da Câmara Municipal — dinheiro para pagar funcionários e vereadores — que é de Cr$ 35 milhões, "pois os primeiros Cr$ 14 milhões que entrarem no Banerj estão bloqueados e serão usados para pagar dívida com o Banco do Brasil".

— O Município vive a caos. A folha de pagamento, atrasado há dois meses, está entre Cr$ 220 milhões e Cr$ 230 milhões e a arrecadação não chega a Cr$ 200 milhões. A Prefeitura não tem um plano de arrecadação, aliás não tem nem Secretário de Fazenda, pasta ocupada interinamente pelo Secretário de Planejamento, Edson Santos — disse Paulo de Almeida.

Além de acusar o Prefeito Manoel Valência de permitir o roubo de pneus na garagem da Prefeitura, o Vereador Paulo de Almeida disse que existe um "furo de caixa" de Cr$ 40 milhões em São João de Meriti. Ele solicitou, através da Presidência da Câmara, que o prefeito envie vários documentos referentes às contas do Município, entre eles "cópia do auto de verificação do caixa, realizado quando da exoneração do Sr Sinval Pereira de Jesus do cargo em comissão de Tesoureiro Geral".

O Prefeito Manoel Valência se assustou quando soube da acusação e perguntou ao Secretário Edson Santos, de Planejamento e Fazenda, que estava ao seu lado:

— Secretário, existe rombo de caixa?

— Não sei. Estou pegando a Secretaria agora e não sei de nada — respondeu Edson Santos.

— Mas não pode. O antigo Secretário de Fazenda ficou só uma semana no cargo, como iria dar um furo de caixa de Cr$ 40 milhões? — disse Manoel Valência.

— Uma semana não, prefeito. Ele ficou um mês e meio — corrigiu o secretário.

Manoel Valência desmentiu também que São João de Meriti não tenha Secretário de Fazenda: "Isso é uma acusação absurda, o secretário está doente. Muito doente e talvez nem possa voltar. Mas temos que esperar uma definição antes de nomear outro definitivamente. Ele está doente mesmo. O nome dele é... um momentinho que eu vou mandar ver no arquivo". Cinco minutos depois um funcionário voltou com o nome do secretário afastado por motivo de doença: Silval Pereira de Jesus.

Maior do mundo

Alegando que desde o primeiro dia de mandato prestigiou a Câmara, e certo de que contaria, à noite, com o apoio dos 20 vereadores do bloco parlamentar, Manoel Valência estava confiante, seguro de que não seria cassado:

Ele reconheceu que o pagamento do funcionalismo e o envio do duodécimo à Câmara Municipal estão atrasados. Disse que o povo de São João de Meriti "não gosta de pagar imposto" e a Prefeitura está sem dinheiro:

— Aqui só 30% do povo paga imposto. Eu estou esperando dinheiro que ainda não chegou. Amanhã (hoje) mesmo vou ao Palácio Guanabara tratar do assunto. Mas só posso pagar se receber. Não vou inventar dinheiro nem posso roubar. Já fiz quatro campanhas de anistia fiscal e não adiantou nada. O que querem que eu faça?

O prefeito disse também que tem "apenas uma idéia" das razões que levaram o Vereador Paulo de Almeida a tornar-se seu inimigo político: "Esse moço fez parte do Governo passado e eu acabei com a corrupção e as **mamatas** no Município. Ele é fiscal de rendas da Prefeitura e antigamente em São João de Meriti se fazia arrecadação sem interferência bancária. Agora tudo é pago no Banerj. Devo ter mexido em coisa muito séria".

Carnaval de 7 dias não agrada muito a Brizola

O Prefeito Jamil Haddad disse ontem ser favorável a uma semana de Carnaval, mas deixa a decisão para uma comissão a ser formada, que estudará o assunto com a Riotur e a Secretaria de Turismo do Município. Já o Governador Leonel Brizola afirmou que nada sabe sobre o carnaval de sete dias, mas observou: "Tudo que é demais, não é bom."

O final do expediente de ontem da Riotur marcou o encerramento das inscrições para o concurso de projetos de decoração da cidade para o carnaval. A separação do projeto da execução, decidida este ano, aumentou para 32 o número de candidatos, que disputarão Cr$ 3 milhões 500 mil para os três primeiros colocados. O julgamento será hoje.

O concurso foi aberto a todos os artistas plásticos residentes no país, que poderiam apresentar projetos individuais ou por equipes. A empresa executora terá de colocar o autor do projeto vencedor como assessor de execução, para que haja maior aproveitamento da decoração.

Às 10h de hoje começará o julgamento, no Pavilhão de S Cristóvão. Oito pessoas, de um grupo de 15, serão sorteadas para formar a comissão julgadora.

Rio terá dia 13 parada de Natal com renas e um trem soltando fumaça

O Rio vai assistir, no dia 13, a uma Parada de Natal no estilo das norte-americanas, com fogos de artifício, cavaleiros da Polícia Militar, carro de Papai Noel com renas que se mexem, trem soltando fumaça, galera do Capitão Gancho, botas gigantes, um enorme boneco de neve e outras atrações, que desfilarão da Avenida Atlântica ao BarraShopping, na Barra da Tijuca.

Avaliada em cerca de Cr$ 200 milhões, a parada tem o patrocínio da rede de **shoppings** Renasce — Barrashopping, Morumbishopping e BHshopping e o apoio da Brahma e das Secretarias de Turismo do Rio, São Paulo e Belo Horizonte. O idealizador é Abraham Medina, presidente da Artplan Promoções, que, há 20 anos, promovia eventos semelhantes.

COMO SERÁ

Graças à iniciativa da associação dos Lojistas do Barrashopping, o público poderá ver novamente uma parada natalina, que foi um dos eventos mais populares da cidade nas décadas de 50 e 60. O desfile será aberto às 10h, por uma Kombi soltando fogos de artifício, seguida de batedores do Detran e cavaleiros da Polícia Militar em traje de gala histórico. O carro de Papai Noel será o primeiro alegórico, com um trenó puxado por seis renas que se mexem, seguido por um grande trem **Maria-Fumaça** e um carro-coreto com uma banda de música. Depois, virá um carro com um enorme boneco de neve, cercado de anõezinhos, um jipe com forma de bota vermelha puxando um carro-castelo com personagens de Walt Disney e outro **jipe-bota** puxando um **carro-galera** do Capitão Gancho.

O roteiro começará na Avenida Atlântica e prosseguirá pelas Avenidas Rainha Elizabete, Vieira Souto, Delfim Moreira, Bartolomeu Mitre e Visconde de Albuquerque, Praça General França, Auto-Estrada Lagoa-Barra, Avenida das Américas e Barrashopping.

Na exibição dos carros alegóricos, estavam presentes, ontem, Abraham Medina; Roberto Medina; o Deputado Rubem Medina; George Blun, diretor adjunto de **marketing** da Renasce; Álvaro Correia, gerente-geral da Brahma; e Antônio Paulo, diretor de **marketing** da Renasce.

Feira da Providência recebe 400 mil pessoas na abertura

Com a bênção do Papa, cerca de 400 mil pessoas, segundo uma das coordenadoras, foram à Feira da Providência, inaugurada às 12 de ontem, no Riocentro. E como nos anos anteriores — esta é a 23ª Feira — as barracas mais procuradas — algumas já tiveram artigos esgotados — foram as estrangeiras, onde, desde cedo, filas enormes se formaram para comprar, a bom preço, uísques escoceses, perfumes franceses, chocolates e licores suíços. O ingresso custa Cr$ 100 e o estacionamento Cr$ 400.

O Governador Leonel Brizola chegou de helicóptero e, ao lado do Cardeal Eugênio Salles e do Prefeito Jamil Haddad, fez a abertura oficial, com hasteamento de bandeiras e ao som do Hino Nacional, executado pela Sinfônica do Corpo dos Fuzileiros Navais. A bandeira da Bahia foi hasteada por João Durval Carneiro, Governador daquele Estado, e sua mulher, Ieda.

Profetas

O que chamou mais a atenção dos visitantes, na solenidade de abertura da Feira, foi uma representação dos 12 profetas de Aleijadinho por 12 artistas mineiros no traje característico. Fora do pavilhão, 350 policiais militares orientaram o trânsito e, apesar do grande movimento, não houve engarrafamento. A segurança interna da Feira foi feita por 850 PMs. A Polícia Montada e cães amestrados ficaram nas imediações. Pouca gente percebeu o telão, num canto do pavilhão, onde João Paulo II saudou e distribuiu a bênção.

Brizola e sua comitiva, após a inauguração, foram convidados para um coquetel num dos salões do Riocentro, onde seguranças **barraram** jornalistas e alguns convidados, entre os quais o Secretário de Minas e Energia, José Maurício.

Um **stand** de doação de córneas, na barraca da Secretaria de Saúde, animou vários de seus assessores a tomarem a iniciativa: os Secretários de Justiça, Vivaldo Barbosa, de Turismo, Trajano Ribeiro, e de Desenvolvimento Agropecuário, Pereira Pinto, além do Deputado estadual Carlos Fayal (PDT) doaram as suas.

A primeira barraca visitada pelo Governador foi a da Pastoral Penal, onde ele desgustou queijo-cavalo, em espetinho. Cumprimentando e sendo cumprimentado durante as três horas — das 12h às 15h — em que percorreu as barracas, recebeu vários presentes dos internos, que trabalhavam na barraca da Pastoral Penal. Na barraca da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário, ganhou um cestão de alimentos que custava Cr$ 20 mil.

Brizola deu também autógrafos, visitou as barracas do Detran, da Polícia Militar e Secretarias de Justiça e de Minas e Energia, e, antes de sair, comeu sorvete de abacaxi e passou, rapidamente, pela barraca da França.

"O petróleo acabou?"

Uma das coordenadoras da Feira, Ciema de Oliveira Silva, acha que, até domingo, mais de 2 milhões de pessoas irão ao Riocentro. Ontem, passaram por lá cerca de 400 mil, esgotando alguns artigos, principalmente nas barracas de países estrangeiros. A mais procuradas foram as barracas de comida.

Algumas barracas ainda não haviam recebido suas mercadorias, como a da Arábia Saudita (alguém perguntou se o pétroleo havia acabado) e a do Irã. Na barraca da Paraíba, é esperado hoje um caminhão com artesanato, artigos de renda e comestíveis.

Em outras, alguns artigos esgotaram-se rapidamente. Às 18h, na barraca da França, já não havia Cointreau, Ricard ou licores. Uma vendedora, porém, explicou que hoje vai receber licor Calvados e champanha Veuve Clicquot. E previu que hoje mesmo esse estoque vai acabar. Em sua seção de comidas, a barraca francesa vendeu muitos sanduíches de queijo camembert (Cr$ 500), vinho bordeaux em copinhos plásticos pelo mesmo preço e **crêpes**, a Cr$ 700. Quem queria comprar perfumes franceses teve que entrar na fila. E em poucas horas, o Kouros, de Yves Saint-Laurent, a Cr$ 19 mil 500, desapareceu da prateleira.

Em sua mensagem, o Papa João Paulo II, lembrando que a Feira é destinada a prover de recursos o Banco da Providência, exortou a população do Rio de Janeiro a "corresponder generosamente ao apelo de vosso pastor (D. Eugênio)".

EUA deixam sair de Granada diplomatas soviéticos e líbios

Saint George's e Washington — O novo Embaixador dos Estados Unidos em Saint George's, Charles Gillespie, anunciou ontem a saída de Granada de 49 soviéticos e 16 líbios, todos diplomatas, acompanhados de suas famílias. O grupo foi transportado num avião militar americano para Bridgetown, Barbados. A situação dos cubanos ainda é motivo de negociação, disse Gillespie. Os diplomatas soviéticos, líbios e cubanos foram expulsos por Sir Paul Scoon, posto no Poder pelos Estados Unidos.

Scoon disse ontem que instalará um Governo provisório na ilha dentro de uma semana e prometeu realizar eleição geral dentro de um ano. Numa entrevista imprevista na Casa Branca, o Presidente Ronald Reagan afirmou que a operação militar em Granada foi uma "bem-sucedida missão de resgate" e não uma invasão, e qualificou os soldados de "heróis da liberdade". Rejeitou a comparação com a invasão do Afeganistão pela União Soviética, irritando-se com o jornalista que sugeriu isso.

TRADIÇÕES

— De modo algum isso afetou meu café da manhã de hoje (ontem) — disse Reagan, ao comentar a condenação da invasão de Granada adotada por um voto maciço da 38ª Assembléia-Geral da ONU, na noite de quarta-feira (os Estados Unidos — que repudiaram a condenação — já haviam vetado resolução semelhante no Conselho de Segurança).

Sobre a retirada das tropas pedida pela ONU e já determinada pelo Departamento de Defesa, o Presidente disse que isso ocorrerá "assim que a logística o permitir", dentro de poucos dias. Na quarta-feira, o Secretário de Defesa, Caspar Weinberger, falará em poucas horas.

— Os membros das Forças Armadas (americanas) se conduziram na melhor das tradições. Podemos nos orgulhar. Os cidadãos de Granada os chamam de libertadores, os saudaram como libertadores. Os granadenses que foram libertados lá embaixo no Caribe estão radiantes de alegria. A operação não deixou de ter um preço. Os que foram mortos, feridos, acho que foram heróis da liberdade — declarou.

(Segundo o porta-voz presidencial, Larry Speakes, as baixas foram: 18 mortos, 89 feridos e alguns desaparecidos, entre os 5 mil 980 soldados estacionados em Granada).

— Eles (os soldados americanos) não só libertaram nossos cidadãos, como salvaram o povo de Granada da repressão. Quem sabe que mal a libertação de Granada evitou para nós no futuro — comentou Reagan.

Quanto à possibilidade de seu Governo lançar uma operação semelhante em alguma outra parte do planeta, pergunta que se referia à situação da Nicarágua, o Presidente disse não prever "qualquer situação semelhante no horizonte". Sobre a denúncia dessa possibilidade feita pela Nicarágua, pediu que os repórteres não acreditassem no que dizem os sandinistas.

RETIRADA

Segundo fontes do Pentágono, os primeiros 2 mil 500 **marines** serão retirados de Granada vão para o Líbano. Os seis navios de guerra da força-tarefa capitaneada pelo porta-aviões **Independence**, cujos bombardeiros A-7 realizaram ataques aéreos contra Granada, também se estão preparando para a retirada.

O porta-voz do Departamento de Estado, John Hughes, garantiu ontem que os prisioneiros cubanos serão repatriados, "tão logo se concluam os preparativos de transporte". Declarou que "continuam em curso" as discussões para a retirada de diplomatas cubanos, soviéticos e de outros países, advertindo que o estatuto diplomático de todas as pessoas que se encontram nas Embaixadas será verificado, o que significa dizer que alguns refugiados nas missões diplomáticas talvez tenham de sair de Granada como presos das forças de ocupação americano-caribenhas.

Washington — UPI

O Reverendo Jesse Jackson (C) comemora, entre os prefeitos de Gary (E) e Washington, sua candidatura à indicação democrata

Jackson se lança, critica tudo e esquenta a campanha

Fritz Utzeri

Nova Iorque — Num discurso inflamado, em que criticou duramente o Presidente Ronald Reagan e a passividade do Partido Democrata e formou o que chamou de **localização do arco-íris**, reunindo negros, hispanos, índios, mulheres e representantes de outras minorias raciais, religiosas e sexuais, o Reverendo Jesse Jackson lançou ontem sua candidatura à indicação democrata para a Presidência dos Estados Unidos. Diante de 2 mil 500 pessoas, que levou ao delírio no final de sua fala de 40 minutos, também transmitida pela TV, Jackson prometeu que a América "nunca mais será a mesma a partir de agora".

Ele é o oitavo a postular a candidatura pelo Partido Democrata à sucessão de Ronald Reagan. No auditório, no Centro de Convenções de Washington, havia muitos negros veteranos das lutas pelos direitos civis, incluindo o Pastor Ralph Albernathy, o mais íntimo colaborador de Martin Luther King, de quem Jackson parece ir-se tornando o mais destacado herdeiro político. Jackson condenou o apoio americano a ditaduras como a das Filipinas, denunciou a invasão de Granada e se disse disposto a buscar uma nova forma de parceria com o Terceiro Mundo, revendo as normas de financiamento e assistência, sem imposições.

Como Reagan

No início de seu pronunciamento, houve dois pequenos incidentes, quando integrantes de grupos judeus radicais o acusaram de "anti-semita", provocando algum tumulto. Depois de anunciar sua decisão de concorrer à indicação pelo Partido Democrata, Jackson, com uma técnica oratória impressionante (só esteve nervoso no início de seu discurso, durante os incidentes, quando parecia olhar para todos os lados, tenendo talvez um atentado), repetiu para o auditório, predominantemente negro, mas com um significativo grupo de brancos, a pergunta que Ronald Reagan fez aos EUA há quatro anos: "Estão vocês hoje melhor do que estavam há quatro anos?"

Diante do "não" gritado pela platéia (87% dos negros americanos acham que Ronald Reagan é inimigo da raça negra), Jackson, em tom de pregador e com grande arrebatamento, passou a descrever o que via nos Estados Unidos:

— Eu olho para os EUA e vejo 10 milhões de homens e mulheres capazes procurando do emprego sem encontrar, vejo pessoas que trabalham a vida toda e não podem pagar a prestação da casa própria, vejo famílias inteiras dormindo em carros ou sob pontes e fazendo fila, humildes e envergonhadas, para pegar um pouco de queijo (sobras que o Governo Federal andou distribuindo), porque não têm comida, na nação mais rica da Terra.

E prosseguiu:

— Vejo escolas serem fechadas enquanto aumentam as prisões, vejo a política fiscal cada vez mais injusta, cheia de desperdícios e subsídios para as grandes empresas. Vejo os estudantes sem perspectivas, os velhos aterrorizados pela possibilidade de perderem sua Previdência e vejo a bandeira americana sendo queimada no mundo, porque nossa mensagem para o mundo é contraditória. Vejo soldados americanos morrendo lá fora em guerras não declaradas e em missões pouco claras.

Pelas minorias

Aplaudido de pé várias vezes, Jackson não deixou um só grupo minoritário de fora, denunciou as restrições à imigração dos mexicanos ou haitianos (que vivem em campos de concentração), enquanto os canadenses, russos ou poloneses são recebidos de braços abertos e ganham recursos federais para se instalarem. Denunciou a política contra os índios que estão tendo suas terras exploradas, criticou o Governo Reagan por se recusar a sancionar as leis de direitos civis e a proteger a mulher através da Emenda de Direitos Iguais que o governo tem conseguido obstruir no Congresso.

Jackson atacou o Partido Democrata, sua passividade, ambigüidade e palavras macias ante a política de Reagan. Disse que não fará acordos nem conchavos, mas cobrará publicamente de todos, políticos, líderes sindicais.

— Nós somos uma nova liderança que não vai pedir apoio dos democratas, mas negociar em campo aberto. Assim, poderemos apoiar-nos uns aos outros quando nós respeitarmos uns aos outros. Podemos fazê-lo, sem democratas ou republicanos, mes eles não podem fazê-lo sem nós. Nós somos necessários — gritou, abafado pelo clamor de **run Jackson run** (concorre, Jackson, concorre).

A técnica de Jackson é facilmente compreendida por quem já assistiu a um culto protestante, principalmente adventista. Há um ritmo e uma participação cada vez maior da platéia, quase irresistível. Nos EUA, em boa parte das igrejas, essa catarse é política e fala das coisas do dia-a-dia e sua ligação com Deus. Ontem, em Washington, a platéia ia se aquecendo à medida que Jackson se soltava e nele emergia o pregador:

— Não quero que este país seja visto como esperança do mundo livre só por causa do poder de nossos armamentos, mas porque os países em desenvolvimento entendem que a **nossa** política externa e programas de ajuda passaram a demonstrar que as palavras inscritas na base da Estátua da Liberdade são verdadeiras — disse Jackson, prometendo empenhar-se pelo congelamento bilateral das armas nucleares.

— Nós precisamos de líderes que digam as coisas, que falem claro... Reagan é pró-rico, pró-aristocrata, pró-grandes negócios agrícolas e pró-militarismo. Ele é antinegro, anti-hispânico, antidireitos civis e antipobres.

— Nós vamos mudar o curso deste país, reacendendo a chama do idealismo. Este país nunca mais vai ser o mesmo, nunca mais deve um negro, uma mulher ou um judeu ser tolhido pelo sexo, crença ou raça, nunca mais. Nosso limite não é a aristocracia. Nosso limite é o céu e o nosso tempo chegou — previu Jackson.

O final do discurso foi uma apoteose. Recitando uma ladainha — quase em transe — levou o auditório a repetir "mas há outro poder", ao desfiar um longo rosário de ações de força dos EUA, desde a tomada do México, rompendo um tratado, até o aumento da pobreza, para concluir, com um apelo a Deus, "o outro poder", erguendo os braços para o céu.

Jovem faz espionagem eletrônica

Los Angeles — Ronald Mark Austin, de 19 anos, estudante de ciências na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), foi acusado ontem num tribunal desta cidade de usar seu computador caseiro para penetrar num sistema multinacional de comunicações do Departamento da Defesa dos Estados Unidos.

O promotor público Robert Philibosian disse à imprensa que Austin usou conexões telefônicas locais, a partir de sua residência em Santa Mônica, subúrbio de Lon Angeles, para obter acesso a sistema que liga órgãos do Governo, empresas e universidades nos Estados Unidos e na Europa. Se condenado, poderá pegar prisão de quatro a seis anos.

CRIME ELETRÔNICO

Austin, que foi detido, em vez de pagar fiança de 100 mil dólares enquanto não é indiciado formalmente, foi acusado de 14 agravantes envolvendo acesso de má fé a um sistema de computador e 14 agravantes relacionados com furto e interceptação de informações confidenciais.

— Não se trata de brincadeira de colegial — disse Philibosian em entrevista coletiva. — Trata-se de um indivíduo que custou ao Governo americano, a organizações particulares e universidades literalmente centenas de milhares de dólares em custos de reprogramação de computadores.

Entre os bancos de dados penetrados se encontram os da rede da Agência de Projetos de Pesquisa Avançados, do Laboratório de Pesquisa Naval, em Washington, do Centro de Sistemas Oceânicos Navais, em San Diego, e da Diretoria de Telecomunicações da Noruega. A rede da Agência de Projetos de Pesquisas Avançados está ligada a computadores no Governo.

Junta argentina será dissolvida e membros passarão para a reserva

Luís Cláudio Latgé

Buenos Aires — Os militares argentinos, que conduziram o processo de reorganização nacional, começam a pensar em passar à reserva. A Junta Militar, em sua última reunião, decidiu não apenas que a posse de Raúl Alfonsín será antecipada, possivelmente para o dia 12 de dezembro, mas determinou que a Junta será dissolvida e que os atuais comandantes das Forças Armadas abandonarão o serviço ativo.

No momento, os militares estudam a lista de promoções e baixas para entregar às autoridades eleitas. A intenção é evitar que a anunciada reestruturação das Forças Armadas, mencionada por Alfonsín durante a campanha, signifique a remoção dos altos comandantes do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Embaixadores itinerantes

Alfonsín descansa numa casa de campo na província de Buenos Aires, com seus colaboradores mais próximos, e só planeja retornar à Capital na segunda-feira. Mas, ainda assim, tem trabalhado bastante e começa a definir seu Gabinete e planos de Governo. Ele já teria feito contatos com personalidades da UCR e de outros partidos para que colaborem com embaixadores itinerantes da Argentina, junto a organizações internacionais, e entre os nomes estão o ex-Presidente Arturo Frondizi, o economista Raul Prebisch, e, talvez, o escritor Jorge Luís Borges.

Hoje, dirigentes do Partido Radical terão encontro com os titulares do Ministério do Interior para acertar a data da posse. Tudo indica que será segunda-feira, 12 de dezembro — um mês e meio antes da data prevista, 30 de janeiro de 84. Também estão sendo mantidos contatos, em outras áreas, para que o atual Governo solucione problemas como a falta de recursos dos Estados para pagar os aumentos. Hoje deverá ser anunciado, entre outros, o aumento das tarifas de serviços públicos para elevar a captação de recursos.

O porta-voz da Casa Rosada, Eduardo Mashwitz, não descartou a possibilidade de uma reunião do General Bignone com o candidato eleito, Raúl Alfonsín.

Sangria inevitável

A Junta Militar talvez entregue, na ocasião, o relatório sobre as alternativas para a reestruturação das Forças Armadas, seguindo o propósito do Comandante do Exército, General Cristino Nicolaides. Exército, Marinha e Aeronáutica deverão apresentar alguns nomes ao futuro Presidente para o comando militar.

A intenção é óbvia: evitar que "a inevitável sangria seja profunda demais, como disse o jornal **Clarín**. Alguns altos oficiais estão-se antecipando à reformulação e tentando passar à reserva, como o Ministro do Interior, General Llamil Reston, que fez o pedido às vésperas da eleição e ainda não teve resposta.

A reorganização das Forças Armadas foi defendida durante a campanha por praticamente todos os partidos, preocupados com as freqüentes intervenções militares contra governos eleitos. Ontem, foi entregue ao episcopado a Carta Democrática, documento assinado pelos partidos, que considera "delito contra a pátria" bater à porta dos quartéis e propiciar golpes.

Buenos Aires/AP

O Prêmio Nobel da Paz, Adolfo Perez Esquivel, abraça uma das Mães da Praça de Maio, feliz porque Alfonsín prometeu que o problema dos "desaparecidos" será entregue à Justiça

"L'Unità" some das bancas um dia por greve contra o PCI

Araújo Netto

Roma — Hoje **L'Unità**, jornal do PC italiano, voltará a circular regularmente e deverá ser encontrado em todas as bancas do país. Seus gráficos voltaram a trabalhar, interrompendo uma greve inédita e constrangedora para a maioria de seus leitores (200 mil de segunda a sábado, e 800 mil aos domingos), que quase sempre fazem parte daquela massa de 1 milhão 600 inscritos no maior PC do Ocidente.

A greve foi a primeira registrada na história de 60 anos de circulação clandestina ou pública — mas sempre ininterrupta — do órgão oficial do PCI, fundado por Antonio Gramsci e Paulino Toniati. Uma greve que nunca ninguém acreditou que pudesse ser feita, até porque como disse o jornalista de **L'Unità** foi uma greve de companheiros contra companheiros, de comunistas contra comunistas. Mais lamentável e humilhante para dirigentes e militantes do PCI pela causa que a originou: repetidos atrasos nos pagamentos mensais dos operários gráficos das duas oficinas impressoras de L'Unità, em Roma e Milão.

DÉFICIT

Surpreendido pela decisão dos gráficos, tomada quando o jornal já estava fechado e pronto para ser composto e impresso, o diretor de **L'Unità**, o senador Emanuele Macaluso, membro do Comitê Central do Partido, não teve tempo e condições para encontrar uma solução capaz de evitar a decisão dos gráficos. Seus apelos ao espírito de solidariedade partidária não foram ouvidos. Das 20h de terça-feira até às 14h de ontem as rotativas das antieconômicas oficinas do diário comunista ficaram paradas e silenciosas. Só foram reativadas, segundo informação do Sindicato dos Tipógrafos, depois do pagamento do que era devido pelo Partido editor aos companheiros operários.

A suspensão da greve não tranqüiliza os diretores do jornal e muitos menos os dirigentes do PCI. A crise que o sóbrio e influente jornal vem enfrentando a vários meses dificilmente será resolvida nos próximos tempos. Os últimos balanços do jornal acusam um déficit de quase 10 milhões de dólares. Com a esperança de superá-lo, através de uma extraordinária mobilização dos 11 milhões de eleitores comunistas da Itália, o Partido lançou há cerca de um mês uma campanha de subscrição pública que a pretendia arrecadar 8 milhões de dólares. Há poucos dias através do próprio **L'Unità** os líderes do PCI informaram que subscrição não alcançara nem a metade daquela cifra.

Esse fato pode até reabrir a questão do fechamento de quatro edições regionais de **L'Unità** que provocou em agosto uma inédita reação dos jornalistas e gráficos de Turim, Genova, Veneza e Nápoles, todas cidades em que o PCI é majoritário, contra uma decisão que poderia custar-lhes o desemprego e apresentar caracterizar o PC italiano como um patrão igual a tantos outros.

EUA sabem quem comanda os Esquadrões salvadorenhos

Robert Block

Reuters

San Salvador — O Governo americano possui informações detalhadas sobre a estrutura de comando e a liderança dos Esquadrões da Morte direitistas de El Salvador mas não pode detê-los, afirmaram funcionários da Embaixada americana em San Salvador. Após nove meses de calmaria nos atentados a esquerdistas nesse país dilacerado pela guerra civil, os Esquadrões da Morte ressurgiram em maio e, desde então, assumiram responsabilidade por uma série de assassínios, explosões e seqüestros.

Uma lista obtida pela agência Reuters identifica como líderes dos esquadrões sete homens, entre eles um alto funcionário da segurança e oficiais da polícia nacional e do Exército. Fontes militares salvadorenhas e da Embaixada americana confirmaram a autenticidade da lista e de informações que indicam a participação de militares e de funcionários do serviço de informações no planejamento de assassínios executados pelos esquadrões de direita.

Pressão limitada

De acordo com funcionários da Embaixada dos EUA, a CIA se infiltrou nos Esquadrões, obtendo informações como parte de uma operação clandestina iniciada há vários anos.

— Tem muita coisa que nós sabemos e que desconhecemos... Não sei dizer o quanto precisaremos saber para detê-los (os assassinos) ou mesmo se nós poderemos detê-los — afirmou o Embaixador americano Thomas Pickering.

Funcionários americanos e salvadorenhos disseram que a pressão de Washington sobre o Exército e organizações de segurança salvadorenhas é limitada pelo receio de envolver líderes militares e altos funcionários de El Salvador, apoiados pelos EUA, nas atividades dos grupos de direita. Afirmaram que o trunfo do Governo americano — a ajuda militar — não pode ser utilizado plenamente porque uma redução na assistência militar ajudaria os guerrilheiros esquerdistas que combatem o Exército de 24 mil homens.

Os Esquadrões escolhem seus alvos com base em dados fornecidos por funcionários da Polícia Nacional, que colabora com duas outras organizações de segurança de El Salvador: a polícia do Tesouro e a Guarda Nacional. Os nomes e detalhes pessoais das vítimas selecionadas são transmitidos a suboficiais que mobilizam equipes de membros e ex-funcionários das organizações de segurança e do Exército para cumprir a missão. As três organizações de segurança do país estão sob o comando direto do Ministro da Defesa Carlos Eugenio Vides Casanova.

Nos últimos dois meses, os Esquadrões da Morte, principalmente a Brigada Anticomunista Maximiliano Hernandez Martinez e o Exército Secreto Anticomunista, assumiram a responsabilidade por pelo menos 10 assassínios, quatro atentados a bomba e 12 seqüestros.

Organizações de direitos humanos atribuem a Esquadrões da Morte no mínimo metade das 42 mil mortes registradas desde que a guerra civil começou, em 79. Desde então, os EUA forneceram a El Salvador quase 1 bilhão de dólares em assistência econômica e militar.

Americanos investem em novo DIU

Patricia McCormack

UPI

Nova Iorque — Um dispositivo intra-uterino que dura sete anos está sendo estudado pelos especialistas em controle de natalidade, que acreditam que ele "proporciona maior proteção contra a gravidez, menos risco de hemorragias e de inflamações pélvicas, principais problemas relacionados ao DIU convencional".

A informação, fornecida pelo Instituto Alan Guttmacher, centro de pesquisa afiliado à Federação de Paternidade Planejada dos Estados Unidos, diz que o dispositivo, em forma de T, foi concebido pelo Conselho Populacional, financiado pela Fundação Rockfeller. Ele contém a substância denominada Progestin Levonorgestrel.

O relatório divulgado pelo Instituto diz ainda que a pesquisa de uma vacina antigravidez prossegue, da mesma forma que a de dois anticonceptivos masculinos: um deles, concebido por cientistas chineses a partir do óleo extraído de semente do algodão e outro, sintético, análogo ao hormônio cerebral LHRH.

Diz ainda o relatório que um outro anticoncepcional, o Depo-Provero, está aguardando sua liberação pela Agência de Controle de Drogas e Alimentos, que já o rejeitou em 1978, porque testes com animais indicaram que poderia causar câncer mamário e uterino. Apesar disso, já está sendo usado por cerca de 1 milhão 200 mil mulheres em 80 países. Trata-se de uma injeção que assegura esterilidade por três meses.

Pistoleiro ataca "marines"

Beirute — Um pistoleiro atirou ontem contra o posto dos fuzileiros americanos em Beirute, depois que soldados dos Estados Unidos dispararam suas armas para neutralizar uma aparente tentativa de invasão de suas posições no Aeroporto Internacional. O pistoleiro deu cinco tiros, mas os **marines** não responderam ao fogo, afirmou um capitão americano citado pela agência inglesa Reuters.

Mísseis chegam aos poucos

Londres — Dois aviões americanos Galaxy C5 pousaram ontem na base inglesa da Greenham Common, carregados com equipamentos para a instalação de mísseis nucleares, enquanto do lado de fora da base continuavam os protestos das pacifistas, que ali permanecem apesar dos esforços policiais para retirá-las. Em três dias, seis aviões Galaxy C5 já pousaram em Greenham Common, a 80 quilômetros de Londres, preparando o local para a chegada dos mísseis Pershing 2 e Tomahawk. Está prevista a instalação de 16 mísseis naquela base britânica até 31 de dezembro, os primeiros de um total de 572 que os Estados Unidos pretendem instalar em cinco países da Europa.

Prelado descreve repressão

Caracas — O Arcebispo de Manágua, monsenhor Miguel Obando y Bravo, afirmou que a Igreja Católica sofre "flagrante perseguição" na Nicarágua, e que o regime sandinista utiliza grupos armados para atacar cristãos que pratiquem publicamente sua fé. O Arcebispo, que chegou a Caracas na quarta-feira e viajou ontem, divulgou um relatório sobre a perseguição religiosa, que diz, entre outras coisas, que em 30 de outubro "procissões organizadas em várias igrejas foram impedidas de sair à rua". O Embaixador da Nicarágua na Venezuela, Roberto Leal Ocampo, admitiu que houve atritos entre seu Governo e a Igreja, mas os atribuiu a "táticas contra-revolucionárias" para desestabilizar o regime sandinista.

Senado quer ajudar rebeldes

Washington — O Senado americano, dominado pelos republicanos, aprovou ontem por votação oral, sem esforço de oponentes para boicotá-la, uma verba de 19 milhões de dólares em ajuda encoberta aos rebeldes nicaragüenses. A Câmara dos Deputados, dominada pelos democratas, aprovou em outubro, por 224 votos contra 194, um projeto de lei proibindo qualquer ajuda encoberta aos rebeldes da Nicarágua. Em vez disso, solicitou 50 milhões de dólares em ajuda direta a governos amigos na América Central, para que policiem suas fronteiras, evitando o fluxo de armas ilegais à Nicarágua. Agora, caberá a uma comissão conjunta da Câmara e do Senado harmonizar os dois projetos de lei.

EUA deixam sair de Granada diplomatas soviéticos e líbios

Saint George's e Washington — O novo Embaixador dos Estados Unidos em Saint George's, Charles Gillespie, anunciou ontem a saída de Granada de 49 soviéticos e 16 líbios, todos diplomatas, acompanhados de suas famílias. O grupo foi transportado num avião militar americano para Bridgetown, Barbados. A situação dos cubanos ainda é motivo de negociação, disse Gillespie. Os diplomatas soviéticos, líbios e cubanos foram expulsos por Sir Paul Scoon, posto no Poder pelos Estados Unidos.

Scoon disse ontem que instalará um Governo provisório na ilha dentro de uma semana e prometeu realizar eleição geral dentro de um ano. Numa entrevista imprevista na Casa Branca, o Presidente Ronald Reagan afirmou que a operação militar em Granada foi uma "bem-sucedida missão de resgate" e não uma invasão, e qualificou os soldados de "heróis da liberdade". Rejeitou a comparação com a invasão do Afeganistão pela União Soviética, irritando-se com o jornalista que sugeriu isso.

TRADIÇÕES

— De modo algum isso afetou meu café da manhã de hoje (ontem) — disse Reagan, ao comentar a condenação da invasão de Granada adotada por um voto maciço da 38ª Assembléia-Geral da ONU, na noite de quarta-feira (os Estados Unidos — que repudiaram a condenação — já haviam vetado resolução semelhante no Conselho de Segurança).

Sobre a retirada das tropas pedida pela ONU e já determinada pelo Departamento de Defesa, o Presidente disse que isso ocorrerá "assim que a logística o permitir", dentro de poucos dias. Na quarta-feira, o Secretário de Defesa, Caspar Weinherger, falará em poucas horas.

— Os membros das Forças Armadas (americanas) se conduziram na melhor das tradições. Podemos nos orgulhar. Os cidadãos de Granada os chamam de libertadores, os saudaram como libertadores. Os granadenses que foram libertados lá embaixo no Caribe estão radiantes de alegria. A operação não deixou de ter um preço. Os que foram mortos, feridos, acho que foram heróis da liberdade — declarou.

(Segundo o porta-voz presidencial, Larry Speakes, as baixas foram: 18 mortos, 89 feridos e alguns desaparecidos, entre os 5 mil 980 soldados estacionados em Granada).

— Eles (os soldados americanos) não só libertaram nossos cidadãos, como salvaram o povo de Granada da repressão. Quem sabe que mal a libertação de Granada evitou para nós no futuro — comentou Reagan.

Quanto à possibilidade de seu Governo lançar uma operação semelhante em alguma outra parte do planeta, pergunta que se referia à situação da Nicarágua, o Presidente disse não prever "qualquer situação semelhante no horizonte". Sobre a denúncia dessa possibilidade feita pela Nicarágua, pediu que os repórteres não acreditassem no que dizem os sandinistas.

RETIRADA

Segundo fontes do Pentágono, os primeiros 2 mil 500 **marines** a serem retirados de Granada vão para o Líbano. Os seis navios de guerra da força-tarefa capitaneada pelo porta-aviões **Independence**, cujos bombardeiros A-7 realizaram ataques aéreos contra Granada, também se estão preparando para a retirada.

O porta-voz do Departamento de Estado, John Hughes, garantiu ontem que os prisioneiros cubanos serão repatriados, "tão logo se concluam os preparativos de transporte". Declarou que "continuam em curso" as discussões para a retirada de diplomatas cubanos, soviéticos e de outros países, advertindo que o estatuto diplomático de todas as pessoas que se encontram nas Embaixadas será verificado, o que significa dizer que alguns refugiados nas missões diplomáticas talvez tenham de sair de Granada como presos das forças de ocupação americano-caribenhas.

"L'Unità" some das bancas um dia por greve contra o PCI

Araújo Netto

Roma — Hoje L'Unitá, jornal do PC italiano, voltará a circular regularmente e deverá ser encontrado em todas as bancas do país. Seus gráficos voltaram a trabalhar, interrompendo uma greve inédita e constrangedora para a maioria de seus leitores (200 mil de segunda a sábado, e 800 mil aos domingos), que quase sempre fazem parte daquela massa de 1 milhão 600 inscritos no maior PC do Ocidente.

A greve foi a primeira registrada na história de 60 anos de circulação clandestina ou pública — mas sempre ininterrupta — do órgão oficial do PCI, fundado por Antonio Gramsci e Paulino Toniati. Uma greve que nunca ninguém acreditou que pudesse ser feita, até porque como disse o jornalista de **L'Unitá** foi uma greve de companheiros contra companheiros, de comunistas contra comunistas. Mais lamentável e humilhante para dirigentes e militantes do PCI pela causa que a originou: repetidos atrasos nos pagamentos mensais dos operários gráficos das duas oficinas impressoras de L'Unitá, em Roma e Milão.

DÉFICIT

Surpreendido pela decisão dos gráficos, tomada quando o jornal já estava fechado e pronto para ser composto e impresso, o diretor de **L'Unita**, o senador Emanuele Macaluso, membro do Comitê Central do Partido, não teve tempo e condições para encontrar uma solução capaz de evitar a decisão dos gráficos. Seus apelos ao espírito de solidariedade partidária não foram ouvidos. Das 20h de terça-feira até às 14h de ontem as rotativas das antieconômicas oficinas do diário comunista ficaram paradas e silenciosas. Só foram reativadas, segundo informação do Sindicato dos Tipógrafos, depois do pagamento do que era devido pelo Partido editor aos companheiros operários.

A suspensão da greve não tranqüiliza os diretores do jornal e muitos menos os dirigentes do PCI. A crise que o sóbrio e influente jornal vem enfrentando a vários meses dificilmente será resolvida nos próximos tempos. Os últimos balanços do jornal acusam um déficit de quase 10 milhões de dólares. Com a esperança de superá-lo, através de uma extraordinária mobilização dos 11 milhões de eleitores comunistas da Itália, o Partido lançou há cerca de um mês uma campanha de subscrição pública que a pretendia arrecadar 8 milhões de dólares. Há poucos dias através do próprio **L'Unita** os líderes do PCI informaram que subscrição não alcançara nem a metade daquela cifra.

Esse fato pode até reabrir a questão do fechamento de quatro edições regionais de **L'Unitá** que provocou em agosto uma inédita reação dos jornalistas e gráficos de Turim, Genova, Veneza e Nápoles, todas cidades em que o PCI é majoritário, contra uma decisão que poderia custar-lhes o desemprego e apresentar caracterizar o PC italiano como um patrão igual a tantos outros.

Washington — UPI

O Reverendo Jesse Jackson (C) comemora, entre os prefeitos de Gary (E) e Washington, sua candidatura à indicação democrata

Jackson se lança, critica tudo e esquenta a campanha

Fritz Utzeri

Nova Iorque — Num discurso inflamado, em que criticou duramente o Presidente Ronald Reagan e a passividade do Partido Democrata e formou o que chamou de **localização do arco-íris**, reunindo negros, hispanos, índios, mulheres e representantes de outras minorias raciais, religiosas e sexuais, o Reverendo Jesse Jackson lançou ontem sua candidatura à indicação democrata para a Presidência dos Estados Unidos. Diante de 2 mil 500 pessoas, que levou ao delírio no final de sua fala de 40 minutos, também transmitida pela TV, Jackson prometeu que a América "nunca mais será a mesma a partir de agora".

Ele é o oitavo a postular a candidatura pelo Partido Democrata à sucessão de Ronald Reagan. No auditório, no Centro de Convenções de Washington, havia muitos negros veteranos das lutas pelos direitos civis, incluindo o Pastor Ralph Albernathy, o mais íntimo colaborador de Martin Luther King, de quem Jackson parece ir-se tornando o mais destacado herdeiro político. Jackson condenou o apoio americano a ditaduras como a das Filipinas, denunciou a invasão de Granada e se disse disposto a buscar uma nova forma de parceria com o Terceiro Mundo, revendo as normas de financiamento e assistência, sem imposições.

Como Reagan

No início de seu pronunciamento, houve dois pequenos incidentes, quando integrantes de grupos judeus radicais o acusaram de "anti-semita", provocando algum tumulto. Depois de anunciar sua decisão de concorrer à indicação pelo Partido Democrata, Jackson, com uma técnica oratória impressionante (só esteve nervoso no início de seu discurso, durante os incidentes, quando parecia olhar para todos os lados, temendo talvez um atentado), repetiu para o auditório, predominantemente negro, mas com um significativo grupo de brancos, a pergunta que Ronald Reagan fez aos EUA há quatro anos: "Estão vocês hoje melhor do que estavam há quatro anos?"

Diante do "não" gritado pela platéia (87% dos negros americanos acham que Ronald Reagan é inimigo da raça negra), Jackson, em tom de pregador e com grande arrebatamento, passou a descrever o que via nos Estados Unidos:

— Eu olho para os EUA e vejo 10 milhões de homens e mulheres capazes procurando emprego sem encontrar, vejo pessoas que trabalham a vida toda e não podem pagar a prestação da casa própria, vejo famílias inteiras dormindo em carros ou sob pontes e fazendo fila, humildes e envergonhadas, para pegar um pouco de queijo (sobras que o Governo Federal andou distribuindo), porque não têm comida na nação mais rica da Terra.

E prosseguiu:

— Vejo escolas serem fechadas enquanto aumentam as prisões, vejo a política fiscal cada vez mais injusta, cheia de desperdícios e subsídios para as grandes empresas. Vejo os estudantes sem perspectivas, os velhos aterrorizados pela possibilidade de perderem sua Previdência e vejo a bandeira americana sendo queimada no mundo, porque nossa mensagem para o mundo é contraditória. Vejo soldados americanos morrendo lá fora em guerras não declaradas e em missões pouco claras.

Pelas minorias

Aplaudido de pé várias vezes, Jackson não deixou um só grupo minoritário de fora, denunciou as restrições à imigração dos mexicanos ou haitianos (que vivem em campos de concentração), enquanto os canadenses, russos ou poloneses são recebidos de braços abertos e ganham recursos federais para se instalarem. Denunciou a política contra os índios que estão tendo suas terras exploradas, criticou o Governo Reagan por se recusar a sancionar as leis de direitos civis e a proteger a mulher através da Emenda de Direitos Iguais que o governo tem conseguido obstuir no Congresso.

Jackson atacou o Partido Democrata, sua passividade, ambigüidade e palavras macias ante a política de Reagan. Disse que não fará acordos nem conchavos, mas cobrará publicamente de todos, políticos, líderes sindicais.

— Nós somos uma nova liderança que não vai pedir apoio dos democratas, mas negociar em campo aberto. Assim, poderemos apoiar-nos uns aos outros quando nós respeitarmos uns aos outros. Podemos fazê-lo, sem democratas ou republicanos, mes eles não podem fazê-lo sem nós. Nós somos necessários — gritou, abafado pelo clamor de **run Jackson run** (concorre, Jackson, concorre).

A técnica de Jackson é facilmente compreendida por quem já assistiu a um culto protestante, principalmente adventista. Há um ritmo e uma participação cada vez maior da platéia, quase irresistível. Nos EUA, em boa parte das igrejas, essa catarse é política e fala das coisas do dia-a-dia e sua ligação com Deus. Ontem, em Washington, a platéia ia se aquecendo à medida que Jackson se soltava e nele emergia o pregador:

— Não quero que este país seja visto como esperança do mundo livre só por causa do poder de nossos armamentos, mas porque os países em desenvolvimento entendem que a nossa política externa e programas de ajuda passarão a demonstrar que as palavras inscritas na base da Estátua da Liberdade são verdadeiras — disse Jackson, prometendo empenhar-se pelo congelamento bilateral das armas nucleares.

— Nós precisamos de líderes que digam as coisas, que falem claro... Reagan é pró-rico, pró-aristocrata, pró-grandes negócios agrícolas e pró-militarismo. Ele é antinegro, anti-hispânico, antidireitos civis e antipobres.

— Nós vamos mudar o curso deste país, reacendendo a chama do idealismo. Este país nunca mais vai ser o mesmo, nunca mais deve um negro, uma mulher ou um judeu ser tolhido pelo sexo, crença ou raça, nunca mais. Nosso limite não é a aristocracia. Nosso limite é o céu e o nosso tempo chegou — previu Jackson.

O final do discurso foi uma apoteose. Recitando uma ladainha — quase em transe — levou o auditório a repetir "mas há outro poder", ao desfiar um longo rosário de ações de força dos EUA, desde a tomada do México, rompendo um tratado, até o aumento da pobreza, para concluir, com um apelo a Deus, "o outro poder", erguendo os braços para o céu.

EUA sabem quem comanda os Esquadrões salvadorenhos

Robert Block
Reuters

San Salvador — O Governo americano possui informações detalhadas sobre a estrutura de comando e a liderança dos Esquadrões da Morte direitistas de El Salvador mas não pode detê-los, afirmaram funcionários da Embaixada americana em San Salvador. Após nove meses de calmaria nos atentados a esquerdistas nesse país dilacerado pela guerra civil, os Esquadrões da Morte ressurgiram em maio e, desde então, assumiram responsabilidade por uma série de assassínios, explosões e seqüestros.

Uma lista obtida pela agência Reuters identifica como líderes dos esquadrões sete homens, entre eles um alto funcionário da segurança e oficiais da polícia nacional e do Exército. Fontes militares salvadorenhas e da Embaixada americana confirmaram a autenticidade da lista e de informações que indicam a participação de militares e de funcionários do serviço de informações no planejamento de assassínios executados pelos esquadrões de direita.

Pressão limitada

Funcionários americanos e salvadorenhos disseram que a pressão de Washington sobre o Exército e organizações de segurança salvadorenhas é limitada pelo receio de envolver líderes militares e altos funcionários de El Salvador, apoiados pelos EUA, nas atividades dos grupos de direita. Afirmaram que o trunfo do Governo americano — a ajuda militar — não pode ser utilizado plenamente porque uma redução na assistência militar ajudaria os guerrilheiros esquerdistas que combatem o Exército de 24 mil homens.

Os Esquadrões escolhem seus alvos com base em dados fornecidos por funcionários da Polícia Nacional, que colabora com duas outras organizações de segurança de El Salvador: a polícia do Tesouro e a Guarda Nacional. Os nomes e detalhes pessoais das vítimas selecionadas são transmitidos a suboficiais que mobilizam equipes de membros e ex-funcionários das organizações de segurança e do Exército para cumprir a missão. As três organizações de segurança do país estão sob o comando direto do Ministro da Defesa Carlos Eugenio Vides Casanova.

Nos últimos dois meses, os Esquadrões da Morte, principalmente a Brigada Anticomunista Maximiliano Hernandez Martinez e o Exército Secreto Anticomunista, assumiram a responsabilidade por pelo menos 10 assassínios, quatro atentados a bomba e 12 seqüestros.

Organizações de direitos humanos atribuem a Esquadrões da Morte no mínimo metade das 42 mil mortes registradas desde que a guerra civil começou, em 79. Desde então, os EUA forneceram a El Salvador quase 1 bilhão de dólares em assistência econômica e militar.

O Exército salvadorenho informou que uma emboscada armada por guerrilheiros numa estrada 40 km a Oeste da Capital resultou na morte de 12 soldados que viajavam num caminhão militar. Cinco pessoas morreram quando desconhecidos lançaram uma bomba no carro em que viajavam no povoado de Aguilares, 33 quilômetros ao Norte de San Salvador.

Jovem faz espionagem eletrônica

Los Angeles — Ronald Mark Austin, de 19 anos, estudante de ciências na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), foi acusado ontem num tribunal desta cidade de usar seu computador caseiro para penetrar num sistema multinacional de comunicações do Departamento da Defesa dos Estados Unidos.

O promotor público Robert Philibosian disse à imprensa que Austin usou conexões telefônicas locais, a partir de sua residência em Santa Mônica, subúrbio de Lon Angeles, para obter acesso a sistema que liga órgãos do Governo, empresas e universidades nos Estados Unidos e na Europa. Se condenado, poderá pegar prisão de quatro a seis anos.

CRIME ELETRÔNICO

Austin, que foi detido, em vez de pagar fiança de 100 mil dólares enquanto não é indiciado formalmente, foi acusado de 14 agravantes envolvendo acesso de má fé a um sistema de computador e 14 agravantes relacionados com furto e intercepção de informações confidenciais.

— Não se trata de brincadeira de colegial — disse Philibosian em entrevista coletiva. — Trata-se de um indivíduo que custou ao Governo americano, a organizações particulares e universidades literalmente centenas de milhares de dólares em custos de reprogramação de computadores.

Entre os bancos de dados penetrados se encontram os da rede da Agência de Projetos de Pesquisa Avançados, do Laboratório de Pesquisa Naval, em Washington, do Centro de Sistemas Oceânicos Navais, em San Diego, e da Diretoria de Telecomunicações da Noruega. A rede da Agência de Projetos de Pesquisas Avançados está ligada a computadores no Governo.

Junta argentina será dissolvida e membros passarão para a reserva

Luís Cláudio Latgé

Buenos Aires — Os militares argentinos, que conduziram o processo de reorganização nacional, começam a pensar em passar à reserva. A Junta Militar, em sua última reunião, decidiu não apenas que a posse de Raúl Alfonsín será antecipada, possivelmente para o dia 12 de dezembro, mas determinou que a Junta será dissolvida e que os atuais comandantes das Forças Armadas abandonarão o serviço ativo.

No momento, os militares estudam a lista de promoções e baixas para entregar às autoridades eleitas. A intenção é evitar que a anunciada reestruturação das Forças Armadas, mencionada por Alfonsín durante a campanha, signifique a remoção dos altos comandantes do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Embaixadores itinerantes

Alfonsín descansa numa casa de campo na província de Buenos Aires, com seus colaboradores mais próximos, e só planeja retornar à Capital na segunda-feira. Mas, ainda assim, tem trabalhado bastante e começa a definir seu Gabinete e planos de Governo. Ele já teria feito contatos com personalidades da UCR e de outros partidos para que colaborem com embaixadores itinerantes da Argentina, junto a organizações internacionais, e entre os nomes estão o ex-Presidente Arturo Frondizi, o economista Raul Prebisch, e, talvez, o escritor Jorge Luis Borges.

Hoje, dirigentes do Partido Radical terão encontro com os titulares do Ministério do Interior para acertar a data da posse. Tudo indica que será segunda-feira, 12 de dezembro — um mês e meio antes da data prevista, 30 de janeiro de 84. Também estão sendo mantidos contatos, em outras áreas, para que o atual Governo solucione problemas como a falta de recursos dos Estados para pagar os aumentos. Hoje deverá ser anunciado, entre outros, o aumento das tarifas de serviços públicos para elevar a captação de recursos.

O porta-voz da Casa Rosada, Eduardo Mashwitz, não descartou a possibilidade de uma reunião do General Bignone com o candidato eleito, Raúl Alfonsín.

Sangria inevitável

A Junta Militar talvez entregue, na ocasião, o relatório sobre as alternativas para a reestruturação das Forças Armadas, seguindo o propósito do Comandante do Exército, General Cristino Nicolaides. Exército, Marinha e Aeronáutica deverão apresentar alguns nomes ao futuro Presidente para o comando militar.

A intenção é óbvia: evitar que "a inevitável sangria seja profunda demais, como disse o jornal **Clarín**. Alguns altos oficiais estão-se antecipando à reformulação e tentando passar à reserva, como o Ministro do Interior, General Llamil Reston, que fez o pedido às vésperas da eleição e ainda não teve resposta.

A reorganização das Forças Armadas foi defendida durante a campanha por praticamente todos os partidos, preocupados com as freqüentes intervenções militares contra governos eleitos. Ontem, foi entregue ao episcopado a Carta Democrática, documento assinado pelos partidos, que considera "delito contra a pátria" bater à porta dos quartéis e propiciar golpes.

Buenos Aires/AP

O Prêmio Nobel da Paz, Adolfo Perez Esquivel, abraça uma das Mães da Praça de Maio, feliz porque Alfonsín prometeu que o problema dos "desaparecidos" será entregue à Justiça

Americanos investem em novo DIU

Patricia McCormack
UPI

Nova Iorque — Um dispositivo intra-uterino que dura sete anos está sendo estudado pelos especialistas em controle de natalidade, que acreditam que ele "proporciona maior proteção contra a gravidez, menos risco de hemorragias e de inflamações pélvicas, principais problemas relacionados ao DIU convencional".

A informação, fornecida pelo Instituto Alan Guttmacher, centro de pesquisa afiliado à Federação de Paternidade Planejada dos Estados Unidos, diz que o dispositivo, em forma de T, foi concebido pelo Conselho Populacional, financiado pela Fundação Rockfeller. Ele contém a substância denominada Progestin Levonorgestrel.

O relatório divulgado pelo Instituto diz ainda que a pesquisa de uma vacina antigravidez prossegue, da mesma forma que a de dois anticonceptivos masculinos: um deles, concebido por cientistas chineses a partir do óleo extraído de semente do algodão e outro, sintético, análogo ao hormônio cerebral LHRH.

Diz ainda o relatório que um outro anticoncepcional, o Depo-Provero, está aguardando sua liberação pela Agência de Controle de Drogas e Alimentos, que já o rejeitou em 1978, porque testes com animais indicaram que poderia causar câncer mamário e uterino. Apesar disso, já está sendo usado por cerca de 1 milhão 200 mil mulheres em 80 países. Trata-se de uma injeção que assegura esterilidade por três meses.

Juiz manda investigar se Governo americano acoberta somozistas

San Francisco — O juiz federal Stanley Weigel ordenou uma investigação preliminar de acusações feitas pelo deputado Ronald Dellums (democrata-Califórnia) de que oponentes do regime nicaragüense treinam secretamente em campos localizados em Nova Jérsei, Virgínia, Geórgia, Flórida, Texas e Califórnia.

Dellums entrou com uma ação em que acusa o Presidente Reagan, o Secretário da Defesa Caspar Weinberger e o diretor da Agência Central de Informações, William Casey, de violar a lei de neutralidade. O juiz afirmou que o Secretário de Justiça, William French Smith, deveria investigar se houve violações da lei de neutralidade através da ajuda indireta a operações paramilitares dos **contras** nicaragüenses.

Lee Halterman, assessor legal de Dellums, disse que a ordem do juiz foi uma vitória "da verdade e da credibilidade". Explicou que mesmo que o Governo americano não esteja envolvido diretamente nos campos de treinamento ainda assim é culpado por não impedir que particulares preparem guerra contra um país com o qual os Estados Unidos mantêm relações diplomáticas.

Senado

O Senado americano, dominado pelos republicanos, aprovou ontem por votação oral, sem esforço de oponentes para boicotá-la, uma verba de 19 milhões de dólares em ajuda encoberta aos rebeldes nicaragüenses. A Câmara dos Deputados, dominada pelos democratas, aprovou em outubro, por 224 votos contra 194, um projeto de lei proibindo qualquer ajuda encoberta aos rebeldes da Nicarágua. Em vez disso, solicitou 50 milhões de dólares em ajuda direta a governos amigos na América Central, para que policiem suas fronteiras, evitando o fluxo de armas ilegais à Nicarágua. Agora, caberá a uma comissão conjunta da Câmara e do Senado harmonizar os dois projetos de lei.

Arcebispo de Manágua

O Arcebispo de Manágua, monsenhor Miguel Obando y Bravo, afirmou que a Igreja Católica sofre "flagrante perseguição" na Nicarágua, e que o regime sandinista utiliza grupos armados para atacar cristãos que pratiquem publicamente sua fé. O Arcebispo, que chegou a Caracas na quarta-feira e viajou ontem, divulgou um relatório sobre a perseguição religiosa, que diz, entre outras coisas, que em 30 de outubro "procissões organizadas em várias igrejas foram impedidas de sair à rua". O Embaixador da Nicarágua na Venezuela, Roberto Leal Ocampo, admitiu que houve atritos entre seu Governo e a Igreja, mas os atribuiu a "táticas contra-revolucionárias" para desestabilizar o regime sandinista.

Luta entre palestinos mata 100 e fere 200 no Líbano

Beirute — Pelo menos 100 pessoas morreram e mais de 200 ficaram feridas quando tanques e artilharia sírios e de palestinos oponentes de Yasser Arafat bombardearam ontem as últimas posições leais ao dirigente da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), nos subúrbios a Leste de Trípoli, a 85 quilômetros ao Norte de Beirute. Segundo a France Presse, essa parece ser a ofensiva final contra Arafat.

— Trata-se do maior ataque já desfechado contra nossas forças — reconheceu Arafat, que enviou telegramas urgentes aos líderes dos países árabes, dos não alinhados e do bloco socialista, pedindo-lhes que intervenham para impedir um massacre de cerca de 40 mil refugiados palestinos nos campos de Baddawi (onde fica o QG de Arafat) e de Nahr Al-Bared.

Bombas e incêndio

A agência de notícias palestina Wafa informou que o ataque começou depois das 5h30min (hora local) e que as bombas caíram nos campos dos refugiados e no porto de Trípoli a uma freqüência de 70 impactos por minuto. Mulheres e crianças aterrorizadas fugiram para a cidade de Shanty, descendo pela estrada litorânea que vai em direção ao Norte do Líbano, a fim de buscar melhor proteção.

Três tanques de armazenamento de petróleo foram atingidos pelas bombas de artilharia, provocando um incêndio que formou extensa nuvem de fumaça preta sobre Trípoli. Arafat disse que a ofensiva foi lançada "pelos sírios, líbios e três batalhões do ELP (Exército de Libertação da Palestina) controlado pelos sírios". Comunicado posterior da Wafa também mencionou entre as forças atacantes dissidentes da Al Saika (grupo palestino pró-Síria) combatentes liderados por Ahmed Kibril (também pró-Síria).

Cerca de 5 mil guerrilheiros leais a Arafat estão nos campos de Baddawi e Nahr Al-Bared, que são as últimas bases de Arafat no Líbano. Na mensagem aos dirigentes árabes, Arafat fez um apelo direto ao Presidente da Síria, Hafez Assad, "para suspender o ataque, em nome de tudo o que é sagrado entre nós".

Líder dos guerrilheiros palestinos aquartelados em Beirute até que foram expulsos da Capital do Líbano pelo Exército israelense, em seguida à invasão daquele país, em junho do ano passado, Arafat viu seu poder reduzido devido à rebelião dos combatentes palestinos apoiados pela Síria e que se opõem à política moderada do dirigente da OLP. O movimento dissidente começou em maio nas fileiras da Al Fatah, o mais importante dos oito grupos integrantes da OLP.

Arafat — além de presidente da OLP é também chefe da Al Fatah — foi expulso de Damasco (Síria) em junho deste ano, depois de ter acusado o Exército sírio de apoiar os rebeldes da Al Fatah. A Síria nega as acusações, embora demonstre abertamente sua simpatia pelo movimento dissidente palestino, chefiado pelo Coronel Saeed Musa, codinome Abu Musa. Tropas sírias controlam o Norte e o Leste do Líbano, enquanto o Sul do país está ocupado pelo Exército de Israel.

Informações divulgadas na tarde de ontem deram conta de que os dissidentes palestinos haviam assumido o controle total da vertente Sul do monte Turbol, colina de 700 metros a poucos quilômetros de Trípoli. A colina domina toda a região circundante e os campos de Baddawi e Nahr Al-Bared, além da estrada litorânea. O objetivo dos guerrilheiros rebeldes, segundo a France Presse, parecia ser cortar a estrada, afim de impedir toda comunicação por terra entre os campos de refugiados.

Um porta-voz dos guerrilheiros palestinos dissidentes declarou em Damasco que os partidários de Arafat haviam começado a "bombardear com artilharia as posições adversárias". "Nossas forças foram obrigadas a se defender", acrescentou.

Israel adverte

Em Israel, o Governo advertiu que considera a OLP totalmente responsável pela segurança de seis de seus soldados mantidos como prisioneiros de guerra em campos de refugiados na assediada Trípoli. O Ministro da Defesa, Moshe Arens, fez a advertência através de um porta-voz, enquanto se reunia com o Subsecretário de Estado americano, Lawrence Eagleburger, para examinar os últimos acontecimentos no Líbano.

Israel mantém, de acordo com a UPI, cerca de cinco mil palestinos e libaneses no grande campo de Ansar, capturados durante a guerra do Líbano, sem lhes conferir o **status** de prisioneiros de guerra, segundo a Convenção de Genebra, porque não reconhece a OLP.

Trípoli/UPI

O guerrilheiro pró-Yasser Arafat defende sua posição com uma metralhadora pesada

Estratégia na guerra Irã-Iraque é atingir produção de petróleo

Drew Middleton
The New York Times

Nova Iorque — Analistas militares americanos e ingleses consideram que a guerra entre Irã e Iraque, agora em seu quarto ano de duração, entrou em nova e nefasta fase, cada um dos lados ameaçando a vital linha de exportação de petróleo do outro.

A direção e a intensidade que os combates estão assumindo, comentam aqueles especialistas, parecem demonstrar a existência de um início de ampliação da guerra que poderia acarretar sérias repercussões internacionais.

Sem clareza

Os analistas admitem, contudo, ser muito difícil traçar um quadro claro do que está realmente acontecendo na guerra, porque não é permitida em nenhuma área de combates a presença de adidos militares estrangeiros ou correspondentes. Todas as informações se baseiam em comunicados divulgados pelos dois governos ou por suas fontes militares.

Na frente norte, os iranianos entraram cerca de 15 quilômetros em território iraquiano, tomaram a cidade de Penjwin e ocuparam as montanhas em volta da cidade. Penjwin é um ponto importante para os iranianos por estar na rota do centro petrolífero iraquiano de Kirkuk, cerca de 120 quilômetros a oeste. O último oleoduto iraquiano em funcionamento vai de Kirkuk ao porto turco de Dortyol, no Mediterrâneo.

Embora Kirkuk esteja 120 quilômetros adiante, fontes dos serviços ocidentais de informações consideram que se os iranianos interromperem o oleoduto ali, haverá um forte abalo econômico no Iraque. O oleoduto escoa entre 600 mil e 800 mil barris diários de petróleo. Bagdá financia a guerra com a venda desse petróleo e subsídios da Arábia Saudita, do Kuwait e de outros países produtores de petróleo no golfo Pérsico.

Resposta iraquiana

Em resposta à ofensiva iraniana, os iraquianos disseram ter aberto outra frente de combate de 1 mil 100 quilômetros, desde o sudoeste até o norte do golfo Pérsico. Seu objetivo é impedir que navios iranianos ou de outras bandeiras usem o porto de Bandar Khomeini, que está 180 quilômetros a nordeste do principal terminal petroleiro iraniano, na ilha de Kharg. O petróleo iraniano também é exportado de Bandar Khomeini.

Até agora os iraquianos não desfecharam nenhum ataque importante à ilha de Kharg, embora digam já possuir caças-bombardeiros franceses Super-Étendard, equipados com mísseis teleguiados Exocet. O Ministro das Relações Exteriores do Iraque, Tariq Aziz, disse ontem que os Super-Étendard chegaram ao país mês passado.

As razões iraquianas para empregar nos ataques apenas helicópteros e aviões mais antigos são obscuras. Fontes ocidentais não crêem que os iraquianos tenham sido dissuadidos pelas ameaças iranianas de bloquear a passagem de petróleo pelo estreito de Hormuz se sofressem ataques mais violentos. Calcula-se que 8 milhões 800 mil barris de petróleo são transportados diariamente através do golfo.

Tentativas de bloquear o golfo poderiam provocar intervenção internacional na área, provavelmente liderada pela frota americana do mar da Arábia, a fim de abrir a passagem pelo estreito de Hormuz.

[O Irã anunciou ontem o início da terceira fase de uma ofensiva na região norte, com a morte de 1 mil 200 iraquianos, a destruição de três batalhões e 11 povoados e a derrubada de três aviões. O Iraque, por sua vez, disse que a ofensiva iraniana foi repelida e que os atacantes sofreram graves baixas.]

África do Sul dá a indiano e mestiço direito político

Johannesburgo — Os brancos sul-africanos aprovaram, numa base de dois por um, a reforma constitucional que permitirá a mestiços e indianos ter representatividade parlamentar. Os negros, que constituem 70% da população, são excluídos da abertura e líderes de suas comunidades admitem um possível aumento na violência racial no país.

Analistas políticos consideram o resultado do plebiscito de domingo uma grande vitória para o Primeiro-Ministro P. W. Botha, que qualificou a reforma de necessária para a sobrevivência da supremacia de minoria branca. O empresariado também expressou satisfação pelo resultado e acha que a concessão de direitos parlamentares a mestiços e indicanos servirá para melhorar a imagem da África do Sul entre os investidores estrangeiros.

Como será

Setenta e seis por cento dos 2 milhões 700 mil eleitores brancos compareceram às urnas e 1 milhão 300 mil votaram **sim**, contra 691 mil **não**. Botha informou que a reforma constitucional deve ser implementada no segundo semestre do ano que vem e a eleição para deputados indianos e mestiços será realizada logo depois.

O novo Parlamento terá três câmaras, com 178 cadeiras para os brancos, 85 para os mestiços e 45 para os indianos. O mandato dos mestiços e indianos a serem eleitos por suas comunidades raciais será de cinco anos e os atuais parlamentares brancos terão seu mandato prorrogado pelo mesmo período.

Os parlamentares mestiços e indianos poderão decidir apenas questões relacionadas com suas raças e o Governo já estabeleceu que estes pontos ficam restritos a assuntos culturais e educacionais. Os demais assuntos administrativos do Estado continuam sob controle dos brancos.

Embora apoiando as reformas, alguns setores empresariais disseram que a criação das duas novas câmaras implicará o aumento das despesas governamentais num momento de recessão. Para o líder dos seis milhões de zulus, Gatsha Buthelezi, a exclusão dos negros pode provocar o aumento da violência racial. E o líder de Soweto, comunidade negra perto de Johannesburgo, Nthato Motlana, declarou:

— É a primeira vez que o Governo inclui o **apartheid** na Constituição.

Birmaneses seqüestram franceses

Bangcoc — Rebeldes separatistas **karens** seqüestraram e ameaçam executar um técnico industrial francês e sua mulher, se o Governo da França não suspender sua ajuda à Birmânia. Um porta-voz do grupo guerrilheiro informou que os dois serão julgados e podem ser condenados à morte, embora admitisse que essa possibilidade é remota.

O porta-voz disse também que seu grupo não quer pagamento de resgate, pois seu objetivo é político, e ameaçou seqüestrar outros estrangeiros "que colaboram" com o Governo do General Ne Win. Os **karens**, que totalizam 1 milhão 300 mil pessoas, são um dos vários grupos étnicos da Birmânia que lutam por autonomia. Jacques Bosseau e sua mulher foram seqüestrados na madrugada do dia 18, no conjunto residencial de uma fábrica de cimento na região Sudeste da Birmânia.

Washington/UPI

O submarino russo não respondeu à oferta de socorro feita por aviões americanos

China expurga mais 5 que fizeram Revolução Cultural

Eric Hall
Reuters

Pequim — Cinco chineses que desempenharam um importante papel na Revolução Cultural de Mao Tsé-tung foram condenados a rigorosas sentenças de prisão, variando de 15 a 18 anos, por um tribunal de Pequim, sob a acusação de "incitar à contra-revolução, levantar falsas acusações e oprimir o Partido, funcionários do Estado e o povo". Os cinco, presos há sete anos, também tiveram seus direitos políticos cassados por mais quatro anos.

Sob o comando do homem-forte da China, Deng Xiao-ping, o país lançou uma campanha contra esquerdistas obstinados. Para diplomatas, o destino dos cinco ex-funcionários que ajudaram Mao e depois o ultra-esquerdista Grupo dos Quatro a manter o Poder durante 10 anos, de 66 a 76, deve ser encarado como uma advertência à esquerda.

Expurgo

Desde a queda e a prisão dos membros do Grupo dos Quatro, entre eles a viúva de Mao, Chiang Ching, vários seguidores da Revolução Cultural foram expurgados mas nenhum deles tão importante quanto esses cinco. Qi Ben-yu, Chi Qun, Liu Quing-tang, Qi Jin-ghe e Zhao Deng-cheng controlavam setores importantes da imprensa, educação, cultura e polícia chinesas.

Qi Ben-yu, condenado a 18 anos de prisão, atacou oponentes de Mao em artigos na imprensa oficial e na revista do Partido Comunista **Bandeira Vermelha**. Um artigo de Qi, **Patriotismo e Traição**, iniciou a campanha contra o Presidente Liu Shao-qi, uma das mais importantes vítimas da Revolução Cultural. Além disso, Qi ajudou a atear fogo à Embaixada britânica em Pequim em 1966.

Qi Jinghe ajudou a investigar Peng Zhen, ex-prefeito de Pequim, que censurou abertamente Mao em 1966 e foi posteriormente removido do cargo. Liu Qin-tang, como Vice-Ministro da Cultura, foi parcialmente responsável pela substituição de todas as formas de cultura tradicional pelas limitadas opções da arte realista socialista.

Zhao Deng-cheng era vice-diretor do escritório de segurança pública e Chi Qun controlava a Universidade Qinghua de Pequim, um importante centro de aprendizado e de apoio à esquerda. Se todos cumprirem suas penas na íntegra, nenhum terá menos de 70 anos quando for libertado.

Submarino russo está no Caribe

Hamilton, Bermudas — Um porta-voz da Marinha americana, falando em uma rádio local, disse ontem que um submarino soviético, equipado com armas nucleares e provavelmente avariado, apareceu 450 quilômetros a oeste das Bermudas e 750 quilômetros do litoral dos Estados Unidos.

A impressão de que o submarino — um barco da classe Victor 3, de ataque — esteja em pane decorre de estar se movendo lentamente e pela superfície, quando normalmente as unidades dessa classe de ataque permanecem em submersão.

Três aviões da Marinha americana sobrevoaram o submarino e fizeram sinais indicando que poderiam providenciar ajuda se ele estivesse em dificuldades, mas o navio não deu nenhuma resposta pedindo socorro. O Departamento de Defesa, em Washington, confirmou a presença do barco soviético na região.

Polônia protesta contra sanções mantidas por EUA

Varsóvia — O Encarregado de Negócios dos Estados Unidos, John Davis, foi ontem chamado ao Ministério do Exterior polonês para receber uma nota de protesto contra a recusa do Presidente Reagan de suspender as sanções impostas à Polônia pela decretação da lei marcial em 1981, mesmo depois da suspensão desta medida em dezembro de 1982.

A nota diz que a atitude do Governo americano é "inamistosa e desleal" e que a política de Reagan "constitui uma interferência indevida nos assuntos internos do país". Há dois dias, Reagan disse que decidira não lenvantar as sanções — que fizeram a Polônia perder milhares de milhões de dólares — só admitindo estudar o refinanciamento da dívida externa polonesa de 15 bilhões de dólares e um acordo sobre pesca.

O ex-dirigente do Sindicato Solidariedade Lech Walesa anunciou ontem à Embaixada da Noruega em Varsóvia que sua mulher, Danuta, irá a Oslo receber, em seu lugar, o Prêmio Nobel da Paz no dia 10 de dezembro. A decisão de Walesa foi divulgada depois de uma conversa de várias horas que teve em Gdansk com diplomatas noruegueses e com seu confessor, Padre Henryk Jankowski.

A informação foi dada aos jornalistas por Henryk Mazul, encarregado da segurança pessoal de Walesa. Ele disse que Danuta será acompanhada por seu filho mais velho, Bogdan, de 13 anos, e por Tadeusz Mazowiecki, ex-editor do semanário do Solidariedade, agora banido. Mazvl acrescentou, porém, que a decisão de Walesa "ainda pode mudar".

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

CONDESSA PEREIRA CARNEIRO, Diretora-Presidente
M. F. DO NASCIMENTO BRITO, Presidente do Conselho Diretor
BERNARD DA COSTA CAMPOS, Diretor
WALTER FONTOURA, Diretor
J. A. DO NASCIMENTO BRITO, Vice-Presidente Executivo
MAURO GUIMARÃES, Vice-Presidente
J. B. LEMOS, Editor

Superstição Paralisante

Em relação a certos problemas, as mudanças de Governo deixam inalterados no Brasil os vícios de enfoque responsáveis por soluções inadequadas e até pela ausência completa de solução. A criminalidade urbana está entre as questões que imobilizam os governantes e autoridades de variado nível hierárquico, entre linhas de preconceitos delimitadores da visão e da ação oficiais.

Dentro dessa faixa estreita, os órgãos da segurança pública se movem entre dois extermos, como que incapacitados para achar o meio termo do bom senso no cumprimento do dever. Ora exacerbam interferências que em determinados momentos, e sob certas condições, têm chegado a confundir seus agentes com os próprios criminosos; ora omitem-se por completo, deixando campo livre aos delinqüentes de todas as categorias.

Em alguns Estados, depois das eleições de 15 de novembro, o pêndulo das indecisões deslocou-se mais uma vez de um extremo a outro. Enquanto se processa o deslocamento, as populações urbanas assistem, perplexas, ao agravamento de um quadro que parecia haver chegado ao limite máximo da deterioração. A aplicação cega do conceito de segurança, formulado acima dos governadores para uma aplicação mecânica em toda a Federação, chegou a dar a algumas capitais como o Rio e São Paulo a feição de cidades sob ocupação das próprias Polícias, tanto as Civis como as Militares.

Depois das eleições, inverteu-se a situação nos Estados conquistados por partidos oposicionistas, cujos representantes à frente do Executivo passaram a aplicar também mecanicamente o princípio sustentador do respeito aos direitos humanos, em nome dos quais, entretanto, têm sido sacrificados com brutalidade ainda maior (em certos casos pelo menos) todos os valores que o legislador tutela em abstrato mas que, em concreto, compete ao poder de polícia preservar de agressões.

O tema não é apenas brasileiro, é certo. É universal o fenômeno da violência urbana, cujas causas são objeto de estudo por especialistas do Direito, da Sociologia e de outros ramos do conhecimento científico. Analistas se mostram inclinados a rever a classificação tradicional das infrações penais para reagrupar os atos criminais em torno de categorias novas. Fala-se numa "criminalidade da violência", como manifestação típica de nosso tempo. Não é possível desconhecer essa marca inquietante dos dias atuais, estampada na face de jovens e homens maduros; de mulheres e de homens, indiferentemente; e ainda de pessoas de condições econômicas e sociais as mais diversas.

Que se estude o fenômeno, visando a contê-lo pelo estancamento das fontes, é necessidade que não se contesta. O que não é admissível é que se confundam as esferas nas quais deve ele ser enfocado, segundo a natureza e destinação de cada uma. Não se admite que, enquanto os cientistas o estudam com o vagar indispensável à sua atividade, os órgãos de segurança deixem agir à vontade os agentes do crime, como se eles não fossem criminosos já caídos sob a mão da lei. A mão da lei para prevenir como para reprimir os delinqüentes de todos os tipos, está prudentemente armada para isto na pessoa de funcionários do Estado pagos pela comunidade em troca da proteção devida por eles aos decantados direitos humanos.

Quando se reclama nas grandes cidades a presença ostensiva da Polícia, não se está pedindo que os policiais agridam os direitos humanos mas que os defendam preventivamente. A agressão estaria — e algumas vezes esteve — no excesso da ação policial. Mas a tendência brasileira para confundir conceitos leva ao absurdo de quase afirmar como titulares únicos daqueles direitos os criminosos, na medida em que se coloca à mercê destes a comunidade dos cidadãos privados da liberdade de circular em segurança, de trabalhar, de estar em paz em suas casas e no gozo pacífico de sua propriedade.

A liberdade de ação conferida aos delinqüentes pela ausência sistemática da Polícia leva um número crescente de pessoas a se armar, aumentando-se conseqüentemente o potencial da violência e da insegurança geral. Mesmo quando desperta para a necessidade de romper o círculo vicioso, os responsáveis pela ordem pública se mostram hesitantes e presos a nossas velhas superstições. Para conter a expansão funesta do comércio de armas de fogo no país, apresenta-se uma solução do tipo panacéia: retirar o porte de arma do rol das contravenções para incluí-lo no Código Penal, entre os crimes.

E a superstição da forma paralisa os espíritos e também a mão que se deve mostrar ágil na esfera administrativa sob pena de perder o sentido do dever. Não é o tratamento legislativo que vai influir no porte ilícito de arma. Contravenção ou crime, o porte deve ser contido. O que interessa é o resultado da ação prudente da Polícia, desarmando os criminosos virtuais. Lei já temos. Falta a vontade de cumpri-la, sem superstições que levam tanto à omissão quanto à exacerbação.

Briga Doméstica

Associações dos empregados nas estatais decidiram pressionar o Congresso no sentido de que sejam eliminadas algumas regalias atribuídas ao funcionalismo burocrático de primeiro e segundo escalões. O novo instrumento legal extinguiria o carro oficial colocado à sua disposição. Além disto, apartamentos que as repartições alugam aos servidores mediante pagamentos simbólicos teriam seus aluguéis adequados às condições de mercado, sujeitos de igual modo aos reajustamentos que atingem a toda a população. Os ministros de Estado são especialmente visados, reivindicando-se o término da praxe de ceder-lhes gratuitamente casas suntuosas.

A proposta não guarda nenhuma relação com o reconhecimento de que o país precisa afinal ingressar no ciclo da austeridade. Trata-se simplesmente de iniciativa retaliadora. Se o ministério ousa fazer chegar ao conhecimento da Nação os privilégios sem conta, que se atribuíram dirigentes e empregados das empresas estatais, estes querem advertir de que todos têm telhado de vidro. Mordomias há, lá e cá.

A intenção dessas entidades profissionais é nitidamente intimidatória. Pretendem paralisar a ação disciplinadora que o Governo cogita de realizar e que até o presente não se efetivou graças à recusa pelo Legislativo de dar respaldo ao regulamento correspondente. Não há de sua parte qualquer interesse na eliminação de nenhum tipo de mordomia, a começar das próprias. De todos os modos, porém, prestaram um serviço à opinião pública.

Mais uma vez, ficamos todos cientes de que há igualmente abusos a coibir nas esferas superiores do aparelho burocrático do Estado. Os aluguéis subsidiados são nitidamente um resquício dos benefícios criados a fim de estimular a mudança, para a Nova Capital, dos servidores federais, revogados em tempo oportuno, também por pressão e crítica dos mais diversos setores da opinião. Nada justifica sua sobrevivência. A vigilância em relação ao uso e ao abuso do carro oficial corresponde à necessidade permanente, se bem que sua completa eliminação pareça inviável, desde que poderia dar margem a outras formas de abuso, de controle muito mais problemático. Sem embargo de que ministros e outros altos funcionários tenham direito a representação compatível com as respectivas funções, é condenável todo e qualquer desperdício. A função também exige decoro.

Não reside entretanto nesse aspecto a principal contribuição que as associações dos empregados das estatais, com a sugestão comentada, prestam ao debate atual acerca de tais privilégios unilaterais. O mais notável é a diferença gritante quando se confrontam as duas espécies de prerrogativas. Carro oficial e aluguel subsidiado contra 14 salários, abono de Natal, quatro gratificações anuais a título de participação nos lucros — muitas vezes gerados artificialmente — toda sorte imaginável de auxílio (natalidade, casamento, etc.), cobertura de gastos com saúde, empréstimos subsidiados e muitas outras. Embora haja imoralidades indefensáveis nos dois lados, recolhe-se nitidamente a impressão de que, mesmo em se tratando apenas do primeiro e segundo escalões, os burocratas correspondem aos primos pobres da história.

A proposição das entidades representativas dos empregados das estatais é pois mais uma demonstração inquestionável de que a eliminação de tais abusos não deve ser postergada. E se o novo regulamento puder ser abrangente o suficiente para atingir também o que há de imoralidade nos benefícios atribuídos ao alto funcionalismo, este será um prêmio extra que a Nação aplaudirá com a máxima intensidade.

Prejuízo Anônimo

O próximo feriado nacional vai cair numa terça-feira e, como sempre acontece nesses casos, o prejuízo arrebenta em cima da indústria e do comércio: o 15 de novembro excluirá também do calendário da produtividade a segunda-feira que o antecede. São previsíveis um número elevado de faltas ao trabalho e suas conseqüências na atividade das empresas. O instinto de acrescentar o dia de lazer ao fim de semana anterior, *enforcando* um dia útil que os separa, é um hábito nacional pernicioso.

O fenômeno se caracterizou no dia de Finados, que caiu no meio da semana e se refletiu onerosamente nas atividades da indústria e do comércio. O presidente da FIESP, Sr. Luís Eulálio Vidigal, reavivou a proposta de se adotar a prática dos países desenvolvidos: a transferência do feriado para o primeiro ou para o último dia útil da semana. Com isso evita-se o pior, que é o empregado faltar ao trabalho nos dias que separam o feriado e o fim de semana.

O prejuízo marginal que o feriado e o abuso agregam à economia brasileira tem um peso extra cada vez maior, que se transfere da vida das empresas para a produção nacional sob a forma de prejuízo. Não pode ser adiado indefinidamente o exame da solução proposta, pois infelizmente não há como resolvê-lo no âmbito da sociedade, sem a intromissão do poder público. A mobilidade dos feriados deveria ser negociada pelas partes, mas falta a consciência de que este país está muito mais necessitado de trabalho do que de feriados. Se for um acordo de cavalheiros acabará não sendo honrado. Então que seja lei, mas que venha de uma vez a norma para acabar com um abuso que está acumulando prejuízos muito acima do suportável.

É preciso ter em conta que a solução adotada pelas economias desenvolvidas — e em exame entre nós — não prejudica seu beneficiário. Pelo contrário, acrescentado aos fins de semana ele permite o aproveitamento programado da seqüência. Não se entende é que, sendo melhor para os dois lados, não se consiga materializar a norma.

O problema que vai caracterizar-se no dia 15 próximo dará a medida de uma necessidade urgente, pois o país tem pressa em sair da recessão e se livrar da inflação. E não há, fora do trabalho, qualquer receita mágica para sair-se de qualquer das duas situações sem ser através do trabalho.

Quem mais se aplica à improdutividade no Rio é a Prefeitura, que só pensa em acrescentar mais folgas ao calendário do carnaval. O natural seria a Prefeitura deixar o comércio funcionar à noite e nos fins de semana, para que — vendendo mais — o aumento da arrecadação de impostos lhe reforçasse a caixa. O raciocínio que administra a escassez de recursos municipais prefere, no entanto, aumentar o carnaval para uma semana frenética.

O carnaval não é exatamente um evento turístico com potencial econômico. O argumento é fiado. O Rio perde mais gente do que recebe, e quem vem para o carnaval não faz compra que não seja para a necessidade ditada pela natureza da festa popular. Um carnaval de sete dias só acrescenta ao Rio as despesas que a Prefeitura faz, e que são consideradas insuficientes para um carnaval que se tornou uma custosa engrenagem agregada à máquina política e administrativa do Estado.

A Prefeitura deveria procurar o que poderia fazer o carnaval de 84 para abreviar a recessão econômica ou para se enxotar a inflação. Nem a recessão nem a inflação mereceram honras de figurar no enredo das escolas de samba. Nem mesmo a homenagem da ornamentação oficial da cidade. É triste verificar que o Rio vem perdendo o humor que lhe deu prestígio nacional e não conseguiu compensá-lo sequer com a vontade de trabalhar, que é uma necessidade manifestada pela sociedade mas não vem sendo correspondida pela Prefeitura. A administração da cidade só pensa em carnaval, feriado e tudo que representa gasto sem retorno.

Chico

Cartas

Mutuários iludidos

Não foram poucas as vezes em que esse jornal, por via dessa Seção, publicou reclamações (procedentes) de mutuários do SFH contra os aumentos extorsivos de suas suadas e intermináveis prestações da casa própria.

Especialmente, a partir de julho último, quando os reajustes foram da ordem de 113,21%, para aqueles que tinham seus reajustes no 3º trimestre, mediante variações da UPC (**Unidade Pró-Miséria**), esta insatisfação foi mais gritante e incontrolável.

Somando-se àquele quadro fúnebre, os mutuários do 4º e último trimestre acabam de receber, com o mais pleno desagrado, reajuste da ordem de 145,88% (isto mesmo), dentre eles eu próprio, o que, por si só, dispensa outros comentários.

Se o cenário já era de piada, para aqueles miseráveis que se iludiram com o sonho da casa própria, agora já existe programa específico, só que os personagens são outros: o BNH é o governo e o FMI (que está em moda) os mutuários, os últimos tapando buracos no primeiro.

Insustentável é esta situação, como outras mais que assolam este país, permanecendo as autoridades como sempre estiveram: inertes. E os casos continuam: Independência-Decred, Riocentro, Ciferal, Delfin, Mandioca, Coroa e outros. O povo financia. **Jorge Luiz de Azevedo — Rio de Janeiro.**

Maestro Piedade

Dia 31/10/83, pela tarde, num programa da **Rádio MEC**, o locutor anunciou a valsa **Saudades do Matão**, também, segundo ele, chamada **Francana**, atribuindo-lhe a autoria de um músico cujo nome agora me esqueço. Nada mais falso, nada tão inexato! **Saudades do Matão** foi composta pelo Maestro José Carlos da Piedade, natural de Patrocínio, Minas, onde nasceu em 1869. Residiu muitos anos em Araguari, tocou na igreja no casamento de meus pais em 1904 e já então se conhecia aquela valsa, sem nome. De Araguari transferiu-se para Barretos, Franca, Campinas e posteriormente Matão. Morreu na Colônia Santa Isabel, onde compôs **Dobrados de Santa Isabel** e **Suspiros de Santa Isabel**.

Em 1939 interessei-me pelo assunto e fiz a duras penas algumas pesquisas, felizmente coroadas de êxito, e obtive do Dr. Abrahão Salomão, então diretor da Colônia Santa Isabel, um ofício contendo informações sobre o maestro Piedade. Estou à disposição de qualquer interessado pelo telefone 285-7002. **Geraldo França de Lima — Rio de Janeiro.**

Discordância

(...) No dia 26/10/83, Flavio Cavalcanti no seu programa transmitido ao vivo pela TVS, denunciou que um padre e cinco religiosas ("freirinhas"), teriam encabeçado um movimento político. Dizendo que "o lugar dos padres e freiras era na igreja". O apresentador de TV, baseava-se em uma notícia de jornal. Isso é muito perigoso.

Não conhecemos o padre, nem as "freirinhas". Mas não aceitamos a afirmação "O lugar dos padres e freiras é na igreja para rezar". Nosso lugar não é só na Igreja, mas também no mundo. Para que possamos ser "O sal na terra e o fermento na massa" como nos ensina o fundador da Igreja Católica, apostólica, romana, Jesus Cristo.

Nosso lugar de cristãos (...) é ao lado de todos os homens, especialmente os injustiçados, pobres, famintos, os que não têm vez e não têm voz. (Palavras do Papa João Paulo II, quando esteve no Brasil). Isso desagrada muitas pessoas, especialmente aquelas pessoas que ajudam para que os ricos fiquem cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. (...). **Padre Friedrich J. K. Gerkens, vigário de Atalaia, e Valdir Capelli, presidente da Equipe MCS do Vicariato Episcopal Oeste de Nova Esperança, da Arquidiocese de Maringá (PR).**

Redemocratização

As eleições gerais do último domingo, 30/10/83, na Argentina, vieram atestar a necessidade de uma redemocratização global em toda América Latina. Iniciada a abertura brasileira, parece-nos que a sede de democracia aumentou no seio da sociedade latino-americana, uma vez que os regimes ditatoriais mais ferrenhos (caso do Chile) vieram comprovar a estagnação política e econômica de nações que antes eram prósperas e se converteram numa economia depauperada e num caos quase incontornável.

Se a teoria nos diz que só a democracia efetivamente instituída é capaz de proporcionar estabilidade e harmonia em todos os segmentos sociais, os fatos marcantes da América Central e de algumas nações vizinhas ratificam o pressuposto de que o autoritarismo, a centralização e o deliberado controle militar podem levar qualquer nação à degeneração e ao desprestígio político e descrédito econômico perante o mundo inteiro.

Cuba, El Salvador, Nicarágua, Chile e outros países foram exemplos cruéis de regimes de exceção — uma tirania hostil — em que a população, as instituições e os segmentos da sociedade estiveram alijados de seus mais sagrados direitos de participação, sofrendo a repressão ferrenha que desmoronou moral e socialmente esses povos.

Estamos diante de um quadro de nuances variadas, em que crises políticas e decadências econômicas se misturam às aspirações de cada povo e ao desejo global de democratizar para se restabelecer a harmonia e a ordem social, tão fulminados nos últimos tempos.

A Argentina e o Brasil iniciaram essa caminhada para a normalização político-institucional, a única saída para a crise, a única alternativa para a solução dos problemas cruciais que estão inquietando cada Governo e cada povo. É preciso consolidar as bases dessa nova era que se inicia, para que se fortifiquem os ideais nacionalistas de democracia, preservando a honra de cada nação, valorizando o homem em sua própria terra, viabilizando as economias em estágio de depauperação, e reconstruir esse continente que reúne as condições para superar as dificuldades e produzir para o desenvolvimento e bem-estar geral. **Ronaldo Cagiano Barbosa — Brasília (DF).**

Queixa de médico

(...) Há mais de seis meses pleiteei junto ao presidente do INAMPS, meu velho amigo e colega Prof. Aloísio Salles Fonseca, uma credenciação na assistência patronal do seu instituto, para prestação de serviços médicos, sem vínculo empregatício.

Bem recebido o pedido pelo ilustre presidente do INAMPS, que prometera atender, aguardei até há poucos dias quando tive a notícia de que havia algo dificultando o meu credenciamento: o Serviço de Segurança do INAMPS (Aesi), a cargo do Sr. Coronel da Reserva Rubem Moura Jardim, informava que "existiam restrições ao candidato".

Senti-me diminuído, humilhado, deprimido na minha condição de médico que ainda trabalha diuturnamente, que participa de congressos e cursos de aprimoramento aqui e no exterior. Ao que me consta, os pareceres dos médicos no processo de credenciamento sobre o meu **curriculum** foram favoráveis, o que agradeço a generosidade.

Depois disso, se julgado pelos órgãos de minha classe (...) receberia as sanções com a devida humildade, o que não acontece com julgamentos feitos em cima da perna, que só merecem o meu repúdio, indignação e desprezo por quem os fez desde que não especificou as "restrições".

Sim, "restrições quanto ao credenciado" tem sentido muito abrangente, podendo ser de ordem moral, ética ou profissional. Gostaria de saber onde fui classificado, para as devidas providências. Mas se trata de problema político, devo informar ao Sr. Coronel, dono da verdade, que faço parte de um grande grupo de médicos que sempre lutou pelas reivindicações, pela melhoria de condições de vida e trabalho dos médicos e que fui presidente da Associação Médica do Rio de Janeiro (Amerj), essa grande trincheira das lutas médicas, no biênio 63-64, época em que a **Caça às bruxas** esteve no seu apogeu; até hoje não deixei nem deixarei de participar das justas lutas da classe médica, sem me preocupar com as perseguições mesquinhas, e o ódio barato que persistem por aí...

O Prof. Aloísio Salles Fonseca, ao que parece, foi impedido de credenciar um médico para atendimento em seu próprio consultório, sem vínculo empregatício. Agora, só me resta agradecer a frustrada credenciação que em má hora solicitei. Deixo-a para outro em quem não pesem "restrições"... **Mauro Lins e Silva — Rio de Janeiro.**

União na Glória

(...) Nós, moradores do bairro da Glória, devemos estar unidos cada vez mais em busca do que precisamos para a nossa comunidade — mais supermercados, correios, limpeza, segurança — e acima de tudo, atentos ao andamento de nossa associação para que ela tenha verdadeira representação democrática. O princípio da legítima democracia está na participação de todos nas decisões, e é necessário que comecemos, agora, aqui na AMAG — Associação dos Moradores e Amigos da Glória a dar este exemplo de união, de discussão em conjunto, exigindo o fim das discriminações e do revanchismo. A hora é de luta em conjunto, de reuniões abertas aos moradores para que estes possam escolher livremente seus representantes de rua para o Conselho Deliberativo, e uma associação em que nós, moradores, possamos nos expressar livremente. (...) Queremos democracia, discussão aberta e a participação de todos nas decisões... Esse é um direito de todos nós (...). **Amélia da Silva Ramos — Rio de Janeiro.**

Menores aprendizes

Um problema que aflige a sociedade moderna é a ocupação do tempo ocioso dos jovens. Todos sabemos da deficiência brasileira na formação de mão-de-obra especializada. A instrução escolar apenas não é o suficiente para preparar o jovem para enfrentar a vida: falta-lhes a oportunidade para o aprendizado de uma profissão. Em conseqüência o que se vê é um desperdício do tempo dos jovens que, não orientados, acabam descambando para atividades menos recomendáveis, quando não para a delinqüência.

Uma idéia que nos ocorre, creio, deveria ser amplamente discutida. Não temos a pretensão de resolver o problema na sua magnitude, mas focalizar a atenção de todos para o tema. Trata-se de uma modificação na legislação trabalhista e previdenciária que permitisse que menores, até 18 anos, aprendessem, com seus pais, nos respectivos locais de trabalho, a profissão que aqueles exercem. Para isso seria necessário desobrigar a empresa dos encargos trabalhistas e previdenciários correspondentes aos menores aprendizes. É claro que pelo menos um seguro de vida e de acidentes pessoais deveriam ser obrigatórios, porém custeado pelo governo.

Nessa linha de raciocínio, em pouco tempo evitaríamos que um grande número de jovens ficasse perambulando pelas ruas, sem fazer nada de útil, ao mesmo tempo em que estaríamos melhorando a força de trabalho da nação com a formação de boa mão-de-obra, fator indispensável (juntamente com o desenvolvimento tecnológico) para fazer este Brasil produzir o suficiente para todos nós (...). **Marcio Arruda de Oliveira — Petrópolis (RJ).**

Trabalho covarde

Os macaquinhos que o **Jornal da Globo** mostrou, perdidos nas árvores da Av. Rio Branco, são alguns dos muitos que estão sendo capturados em nossas reservas, para serem vendidos no Centro da cidade e em plena N. Sra. de Copacabana, por homens fortes e saudáveis, cujas mãos deveriam estar a serviço do trabalho menos covarde. A notícia transmitida pela televisão foi fantasiada no seu fecho, quando o locutor, mostrada a incapacidade dos bombeiros em recapturá-los, afirmou que os sagüizinhos preferiram a liberdade. Na realidade, sem saber, eles escolheram a morte pois não têm condições de sobreviver na Selva de Pedra.

Infelizmente, torna-se cada vez mais comum em toda a cidade, principalmente no Centro e na Zona Sul, a venda de animais. É sabido que tais animais, pássaros silvestres, sagüis (até tartarugas) mesmo bem tratados, não se adaptam a condições fora do seu **habitat**, morrendo em pouco tempo. Vivemos dias de falta de autoridade. Que elas permitam aos **camelôs** todo tipo de comércio, mas o de animais é o descalabro total. É necessário dar um paradeiro nisto. **Luis Carlos Pinzon — Rio de Janeiro.**

Perícia dos bombeiros

Queremos agradecer a atenção e o carinho dos bombeiros do Quartel do Humaitá, quando, no sábado, dia 29/10/83, salvaram nosso papagaio, preso nos oitis da Rua Dois de Dezembro, no Catete, onde moramos. A perícia e o entusiasmo dos bravos soldados, escalando árvores e edifícios, comoveu a todos os espectadores, deixando-nos orgulhosas daquela corporação.

É isso aí! Enquanto uns matam milhares de pintinhos, outros arriscam a vida para salvar um modesto papagaio fujão. Ontem choramos de tristeza pela mortandade dos pintos; hoje, sorrimos de alegria conhecendo gente como os soldados Luiz, Gonzales, Alceu, Toni, Cardoso e seus companheiros do Quartel do Humaitá. **Suane e Cláudia Colman d'Avila — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Coisas da política

Conseqüências compensadoras

Jomar Morais

A vitória obtida pelo comando político do Governo, com a edição do Decreto-Lei 2 065 contra os argumentos dos gestores da área econômica, produziu conseqüências um pouco além do alívio proporcionado à classe média empobrecida. Por exemplo, revigorou a crença na atividade política dentro do PDS e, a menos que se alterem as condições concretas já conhecidas, deverá dar cores especiais às negociações para o restabelecimento da coligação entre o Governo e o PTB no Congresso.

Nessa faixa do diálogo, as cúpulas do PDS e do PTB têm avançado com razoável velocidade, desde que ficou garantida, no início da semana, a aprovação do 2 065 com a ajuda de parcela considerável de parlamentares petebistas. Governo e partido, entretanto, tendem a enfrentar, nesse particular, dificuldades semelhantes às que marcaram as conversações pela substituição do Decreto-Lei 2 064.

No caso atual, o Planalto e PDS acham imprescindível ao futuro próximo do Governo a retomada da aliança, mas só o partido se dispõe a pagar a fatura apresentada pelos trabalhistas em forma de cargos e medidas econômicas. Como o PDS não tem o poder de baixar decretos nem assinar nomeações, cabe-lhe tão-só empenhar-se em persuadir o Presidente da República a aceitar as condições relacionadas pelo candidato à parceria.

O PTB, a exemplo do que fez durante a atribulada tentativa de acordo esgotada em julho passado, pede cargos. Cargos que abrangem o primeiro escalão do Governo e reacendem o tema da mudança no Ministério. O Presidente João Figueiredo, conforme revelou recentemente a um de seus amigos, mantém a determinação de não mexer em sua equipe e, se vier a fazê-lo no próximo ano, tentará atender às exigências de um acordo mais amplo — incluindo, além do PTB, a dissidência do PDS — que lhe permita assumir com segurança o controle de sua sucessão.

Se a decisão dependesse apenas do presidente do PDS, Senador José Sarney, é certo que a aliança PDS-PTB estaria consolidada até o final do mês. "Se o preço do acordo é um Ministério, acho que devemos conseguir esse Ministério", afirma o Senador, esperançoso de que o comando político do Planalto consiga convencer Figueiredo a ceder em tema-tabu como o é o da alteração da equipe ministerial. Sarney entende que a tranqüilidade que o Governo obteria com a recomposição de seu bloco de maioria na Câmara vale qualquer sacrifício e, como argumento, relembra os dias críticos de outubro, quando ocorreu a derrubada do Decreto-Lei 2 045. "Estivemos à beira do precipício", define o dirigente partidário. Considerando que as dificuldades econômicas continuarão em 1984, o que forçará o Governo a recorrer mais uma vez a decretos de austeridade, somente a pacificação do PDS — com a eliminação do foco dissidente — e aliança com os petebistas pouparíam o Planalto de uma grave crise política.

Na verdade, um acordo com o PTB, em que pese as dificuldades que o cercam, emergem como empreendimento de mais fácil execução, pelo menos a médio prazo, do que a reunificação definitiva do partido do governo. O grupo "Participação" não existe apenas como decorrência da distância que tem separado os políticos do PDS e o poder. Nesse aspecto, aliás, a cruzada de reconciliação iniciada pelo Ministro-Chefe do Gabinete Civil da Presidência, João Leitão de Abreu, e o próprio sucesso das negociações da semana passada tendem a produzir conseqüências compensadoras. Sucede que o "Participação" tem vínculo estreito com o quadro da sucessão presidencial e seus efeitos persistirão se, até a convenção de setembro, o Governo prosseguir impotente diante do processo sucessório ou se os diversos presidenciáveis do PDS não chegarem por si mesmos à linha de consenso.

Para cooptar sua dissidência, o Governo pode chegar ao extremo — como aliás já está chegando — de ameaçar seu partido com a entrega do poder à Oposição, através de eleições diretas — ainda que, por debaixo do pano, trabalhe com hipótese mais razoável do ponto de vista de quem não deseja ser varrido do centro das decisões. Para conquistar o PTB — se não desejar fazê-lo agora à custa de postos na administração — precisa apenas optar pelo risco de novos confrontos com o Parlamento, no próximo ano e esperar. Sem recursos e lideranças fortes, o PTB, segundo um de seus vice-líderes, não tem condição de sobreviver sem apoiar-se à máquina oficial. Hesitante no seio das oposições, o caminho que se delineia para a agremiação, a pouco e pouco, é o da coligação com o Governo, com ou sem critérios fisiológicos. Se a receita é realmente boa para os trabalhistas, só as eleições de 1986 dirão.

Jomar Morais é editor de Política do JORNAL DO BRASIL.

O modelo e a perda

A. Gomes da Costa

O Estado agora quer fazer tudo — até a Filosofia. A frase é do escritor e jornalista Jean-François Revel, inconformado por ver o Governo de Mitterrand alargar cada vez mais a intervenção do poder público na vida dos franceses. Com irreverência, mas, acima de tudo, com muita propriedade, o antigo diretor do L'Express atribui ao prôcesso de estatização da economia a causa principal da crise em que mergulhou o seu país com o advento do regime socialista. Por isso, entende que, sem haver o recuo dos monopólios e a volta de condições favoráveis à expansão e à criatividade da livre iniciativa, a França dificilmente se manterá, nos próximos anos, entre as nações mais prósperas e felizes do mundo.

A preocupação de transformar o Estado em agente de produção e em controlador absoluto da sociedade, do qual passam a depender não apenas a ordem jurídica, o funcionamento das instituições e o exercício do poder político, mas também o número de teares de uma fábrica ou o preço dos figos da sobremesa, constitui-se num dos maiores equívocos das chamadas democracias ocidentais. Por razões variadas, em muitos países ainda não se percebeu que o intervencionismo do Estado, pela via das nacionalizações, dos monopólios ou da administração indireta, acaba por afetar o sistema e por lhe trazer prejuízos mais ou menos graves.

O exemplo da França é dramático: quando, há dois anos, o Sr François Mitterrand recebeu o Governo, encontrou uma economia que procurava recompor-se das dificuldades decorrentes da alta dos preços do petróleo e dos efeitos recessivos causados pela elevação da taxa de juros no mercado financeiro. As promessas eleitorais do Partido Socialista tinham como vertente essa recuperação. Tanto a política econômica de Raymond Barre como o conservadorismo de Giscard d'Estaing eram considerados obsoletos e apontavam-se para benefícios e vantagens que sairiam generosamente dos cofres do Tesouro. Na prática, o que se viu depois de feitas as nacionalizações, reduzida a jornada de trabalho, ampliado o período de férias, aumentadas as pensões da reforma e regulado o crédito bancário, que passou a ser concedido de acordo com as conveniências do Partido — foi um autêntico desastre para o país. A dívida externa já é a terceira do mundo; degradou-se a qualidade de vida dos franceses; o desemprego manteve-se acima dos 2 milhões; os impostos foram agravados; a previdência social passou a ter sintomas de insolvência; caiu o grau de competitividade dos produtos de exportação — e o desapontamento do povo é tão grande que, nas eleições regionais realizadas de 1982 para cá, os candidatos do Governo foram inexoravelmente derrotados.

Apesar de tudo, como diria o Pantaleão de Almeida Garrett, a França finge que não sabe a parábola e pode dar-se ao luxo desta experiência. É suficientemente rica para fazer a travessia com um regime que decerto a vai descarnar, embora não coloque em risco nem a base das suas instituições, nem o equilíbrio da sociedade democrática.

Já no Brasil, praticamos o "mal e a caramunha" e o quadro é bem diferente. A começar pelos rótulos. Vivemos sob um regime chamado de capitalista — e sob certos aspectos não se pode negar a existência desse capitalismo selvagem — mas a ferocidade do Estado e a sua presença constante e fáustica em todos os setores quase não deixam espaço para a sobrevivência da livre iniciativa.

Durante algum tempo ainda foi possível esconder ou manipular os resultados do desempenho do poder público nas áreas de produção. Os gestores, sob o império do "milagre brasileiro" não prestavam contas a ninguém; as análises dos lucros das empresas estatais faziam-se pela superfície luzidia dos mármores das suas sedes; os preços políticos acolcheavam a incompetência e as bicas do Orçamento Federal eram poucas para atender aos gastos e aos subsídios. No entanto, a capacidade suportar os erros e os desmandos da classe dirigente é finita — e, por isso, mais cedo ou mais tarde, o Brasil teria de tomar consciência de seus próprios desvios.

Fê-lo, pressionado pela ameaça da insolvência externa e até hoje, pelo menos aparentemente, não se procurou avaliar o muito que foi perdido ao longo do percurso. Sabemos qual é o montante da dívida, o déficit do Tesouro e os prejuízos das empresas estatais; medimos o grau de dependência externa, conhecemos quanto nos falta para fechar em equilíbrio o balanço de pagamentos e sentimos os sacrifícios impostos à sociedade por uma inflação destravada e perversa; tomamos conhecimento do número de desempregados, das mordomias da nomenklatura e dos recursos sepultados em obras suntuárias. Tudo isso está contado e recontado. Entretanto, nesse exercício quase não nos damos conta do que poderia ser o Brasil de hoje se outras tivessem sido as opções e o modelo econômico. Ao invés do Estado intervencionista e pródigo, a construir centrais nucleares e edifícios majestosos; a acumular perdas e a estender o senhorio da incompetência e do desperdício, teríamos o Estado mais simples e de funções mais reduzidas, sem a pompa e a circunstância, mas com a eficiência e a austeridade. Em contrapartida aos crepes e ao luxo, o povo não seria tão pobre e o país não andaria a desfazer sonhos e esperanças como anda. "Fumos da Índia" ou imperfeições dos homens? Não importa, mas o certo é que se cortou ao Brasil um pedaço do seu futuro.

A. Gomes da Costa é advogado.

Um legado — IV

Irmã Maria Teresa O. S. B.

A conversa parecia ter chegado ao fim. O legado tinha sido entregue. Havia muita tranqüilidade naquele quarto de hospital. A noite já começara o seu curso e os irmãos Mendes de Almeida deviam voltar ao Rio. Papai precisava descansar. A "equipe da noite" já chegara ao posto. Nos corações de cada um dos presentes, era muita a emoção e a Hora estava carregada de mistério. Era como se uma página da História da Igreja no Brasil tivesse sido virada. Acabava de ter início uma nova fase. Ainda ecoavam no ar as últimas palavras de Papai: "O senhor (Candido) me dá uma tranqüilidade enorme. Morro tranqüilo. Tranqüilo. Tranqüilo."

Neste momento, o peso da responsabilidade e talvez mesmo o temor do imprevisto obrigaram Candido a dizer coisas que certamente não havia planejado. Foi então que começou a... festa dos 90 anos!

(Nota — Em dezembro deste ano, Papai ia fazer 90 anos, e a **Semana Alceu Amoroso Lima** já estava sendo preparada por Candido e sua equipe, em combinação com os Amoroso Lima. Algumas coisas tinham sido ditas a Papai e, de certa forma, até o afligiram. Primeiramente, porque, com sua natural modéstia, não se julgava digno de tantas homenagens; em seguida, porque não se sentia em condições físicas de comparecer a tantas comemorações. Foi nesta linha que se passou a conversa transcrita abaixo.)

Candido — Dr. Alceu, o senhor não vai morrer. O senhor tem a presença de todo mundo à sua volta. Vou conversar com a Lia daqui a pouco. Estamos todos planejando a celebração da **sua semana**. Ela já conversou com o Zé Mário, seus amigos mineiros, seus amigos do pensamento social, seus amigos do jornalismo...
Papai — Exatamente!...
Candido — Viu?! A coisa está indo muito bem. Estou trazendo hoje para ela a primeira lista, viu? Tem gente por todos os lados! Está aqui! Vou deixar com ela!
Tuca — Candido, ele (Papai) estava aflito, porque disse que aquela coisa dos debates é que o estava preocupando muito. Ele está pensando que é **ele** que tem que fazer os debates. E diz que nós não sabemos o grau de cansaço que ele está sentindo. E de fraqueza!
Candido — Não! Não! Somos todos nós que vamos falar, em **volta**, em volta...
Tuca — Viu, Papai?! **Vão** falar...
Candido — Em volta da sua obra.
(Candido passou então a enumerar todos aqueles que pretendia convidar para encabeçar os debates, fazer as conferências etc.)
Papai (interrompendo) — Infelizmente, minha contribuição vai ser muito pequena porque...
Candido — Sua contribuição vai ser tudo, tudo, tudo!
Tuca — Modéstia! Ô meu Pai, você ainda não entendeu! Sua contribuição vai ser pequena?! Eles vão todos girar em torno de você! Isto é que é importante!
Dom Luciano — Eles querem que o senhor fique só ouvindo...
Candido — É só isso! Só isso.
... Vamos inaugurar o auditório que está em baixo de sua Praça!
Papai — Não é à toa que eu a achei tão bela! Eu falei a Tuca.
Tuca — Não falou só, não! Me levou lá, me levou lá, num domingo, para ver tudo!
Candido — Eu não sabia disso! Ah, você viu?
Tuca — Foi! Tinha um porteiro que não queria deixar a gente entrar (risos). Papai disse: 'Mas é minha filha freira, ela não costuma fazer essas passeatas!'
Candido — ... Ontem eu consegui acabar de restaurar na placa... Aquela plaquinha é um sacrário, entendeu? (referia-se à placa: 'Praça Alceu Amoroso Lima'. (Uma batida à porta interrompe a conversa. Entra a enfermeira da noite.)
Sílvia — A Degmar, Papai.
Degmar — Olha eu aqui. Como é que o senhor está? (pausa) Está bem?
Papai — Infelizmente, não estou como eu queria.
Degmar — Ah, mas está bem melhor! Eu estou vendo a fisionomia: bem melhor...
Papai — Ultimamente eu ando... eu falei muito, com voz medida, mas falei muito, e então...
Degmar — Está cansado agora, não é?
Dom Luciano — Dr. Alceu, o senhor vai agora nos mandar embora...
Papai — Muito obrigado! Vão-se embora! (risos)
Tuca — Isso é modo de despedir o Bispo?
Candido — Ele está vindo por toda a CNBB!
Tuca — Ô meu Pai, você despede o Secretário da CNBB dizendo: 'Vá-se embora!' Você pede ao Presidente da Comissão Justiça e Paz...
Candido — Obediência leiga! (e, apreciando um esboço de sorriso de Papai.): Olha aí!
Papai — Gosto de franqueza!
Tuca — Gosta de franqueza, mas não precisa tanta!... (Conversas paralelas sobre artigos de Papai mais recentes, colégio em que os Mendes de Almeida e os Amoroso Lima estudaram, idade etc.)
Papai — Que idade ele tem?
Candido — Eu tenho exatamente 55 anos.
Tuca — Um ano mais velho do que eu.
Candido — Feitos no dia 3 de junho deste ano.
Dom Luciano — Eu sou de 30!
Candido — Quer ver a coincidência? Eu nasci no ano da sua conversão. Eu nasci em 28.
Papai — É mesmo??
Candido (olhando para Papai) — Olha aí! Olha aí! (admirando um sorriso de Papai). Eu desci a serra pensando nisso, quando o senhor me deu aquela investidura. Eu desci a serra pensando nisso. Mas é incrível!
Tuca — Candido, mas eu sou testemunha dessa admiração. Vem do tempo da 'Justiça e Paz'. Quando estava na hora de Papai sair, ele disse: 'Só há uma pessoa que pode ficar no meu lugar: o Candido' Você lembra, Papai?
Papai — Eu disse isso a ela. Meus pais me disseram isso! (ninguém entendeu bem o significado desta frase. Atribuiu-se ao seu mais que justificável cansaço).
Tuca — Disseram o quê?
Papai — Uai! Afrânio e Chiquita (nota: Afrânio Peixoto, seu cunhado) **sempre me disseram**: 'Só há uma pessoa capaz de realizar no Brasil aquilo que você quer fazer, que era o ...' (pausa)
Tuca — Era o Candido! Mas isso foi **você** que disse.
Papai — Eu transmiti a você.
Tuca — O que ouviu de outros?
Papai — Chiquita e Afrânio.
Tuca (intrigada) — **Tio** Afrânio??
Papai — É mesmo!
Tuca — Em 48? O Candido não era nem nascido... Ele era muito pequeno ainda... Mas não vai pensar nisso hoje de noite, não! Ele já recebeu muita coisa hoje! Depois ele transborda!
Dom Luciano — Dr. Alceu, eu já recebi minha ordem aqui... Vou cumprir.
Tuca — Dom Luciano já foi despedido...
Dom Luciano — O senhor sabe que eu guardo no meu Breviário o seu telegrama de quando eu fiquei Bispo??
Papai — Ah, é?
Dom Luciano — O senhor não se lembra, mas é uma frase tão engraçada que eu vou repetir. O senhor me disse assim: 'O Espírito Santo acertou em cheio!'' (risos) Eu fiquei muito atrapalhado, mas guardei.
Candido (admirando outro sorriso de Papai) — Mas olha que sorriso lindo!
Papai (voltando ao que dizia) — Mas quantas vezes o Afrânio me disse: 'Esse menino é...'
Sílvia — Pode ter sido perfeitamente. Papai não está dizendo coisa errada.
Papai — Nem foi uma vez só! Quantas vezes Chiquita e Afrânio me disseram: Este menino é genial! ... Agora, pra ser inteiramente... (procurando a palavra)
Tuca (ajudando) — **Sincero**. Ih, lá vem coisa, Candido!
Papai (balançando a cabeça que **sim**) — **É meio complicado!** (risada geral)
Candido — Eu sei!
Dom Luciano — Está certo! Está bem certo!
Tuca — Como é? Agora vai dormir, vai?
Dom Luciano — Vai! agora vai expulsar nós todos!
Papai — Desculpe alguma...
Candido — Agora então vou voltar aqui para conversarmos sobre o outro ponto. E referiu-se, novamente, à **Semana Alceu Amoroso Lima** e às pessoas que estava pensando convidar. Falou dos membros da Comissão 'Justiça e Paz')
Candido — Olhe aí! A **sua** gente! A Comissão modelar! A Comissão dos grandes leigos de cadeira cativa na História. Roma está aí! Vamos fazer uma coisa muito bonita!
Papai — (atento e grato diante de todo o entusiasmo de Candido, mas como que pensando em outra coisa) — **Olhe: se eu consegui alguma coisa, foi porque nunca pensei nisso.**
Dom Luciano — É verdade!
Candido — É claro! É claro!
Papai (insistindo) — **Nunca pensei nisso. Deixei que as coisas viessem como Deus mandasse.**
Sílvia — Agora, deixe eles irem. Têm de descer a serra.
Candido — Quero a sua bênção e venho cá conversar sobre a **Semana AAL.**
Papai — **Eta chô!** (exclamação de alegria, característica de Papai).
Candido — É! Isto é que vai ser! É o meu mandato!
Sílvia — Ele vai cumprir logo!
Candido — Isso é que a gente vai conversar! (Conversas paralelas).
Dom Luciano — Dr. Alceu: vou fazer uma mágica aqui. Se o senhor fechar os olhos, quando abrir, nós não estamos mais aqui. (Neste momento, Papai fez um gesto lindo, alargando os braços e movimentando as mãos, como que enviando os dois irmãos para as suas respectivas missões).
Tuca — Que bonito! Que coisa linda!
Candido — Olha lá! Olha lá! Olha lá! (admirando, como todos, a beleza do gesto e a felicidade estampada na fisionomia de Papai)
(Troca geral de 'Muito obrigado!' e de 'Boa noite!')

Foi assim que meu Pai entregou o seu legado ao Professor Candido Mendes de Almeida. Em meio ao júbilo, à segurança e à emoção de uma conversa tranqüila, longa, lógica e lúcida, num clima de profunda naturalidade. A naturalidade das coisas sobrenaturais, como ele mesmo tanto gostava de dizer.

Nós, os Amoroso Lima, que já tínhamos com eles, os Mendes de Almeida, laços de grande amizade, simpatia e admiração, sentimo-nos agora mais irmãos destes irmãos que Papai nos deu nos seus últimos dias de "Adeus a esta terra", pouco antes de mergulhar definitivamente na Eternidade.

Que Deus lhe dê, Candido, como bússola segura para o cumprimento fiel de sua nova missão, a graça de saber pôr em prática o segredo que Papai mesmo, nesta Hora, lhe confiou:

"SE EU CONSEGUI ALGUMA COISA, FOI PORQUE NUNCA PENSEI NISSO. NUNCA PENSEI NISSO. DEIXEI QUE AS COISAS VIESSEM COMO DEUS MANDASSE."

Não pense muito **nisso** Candido.
Deixe que as coisas venham COMO DEUS MANDAR.
Que Ele, Deus, o proteja, e ele, Papai, o ajude lá do Céu!
Assim seja!

Irmã Maria Teresa O.S.B. é filha de Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde). No próxima sexta-feira, o JORNAL DO BRASIL publicará o artigo final desta série, intitulado No limiar da eternidade, relatando as últimas palavras, os últimos momentos e a morte do escritor.

JORNAL DO BRASIL LTDA.

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23 100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Classificados por telefone 284-3737

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 19º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21061, (011) 23038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3055 — telex: (031) 1262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Paraná, Paraíba, Piauí, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Nova Iorque (EUA), Roma (Itália), Washington, DC (EUA), Cidade do México (México).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP Dow Jones, DPA, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times.

PREÇOS DE ASSINATURA
RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar — **Telefone: 228-7050**
1 mês — Cr$ 6.080,00
3 meses — Cr$ 17.280,00
6 meses — Cr$ 32.640,00
SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar
3 meses — Cr$ 17.280,00
6 meses — Cr$ 32.640,00
SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS — MACEIÓ — RECIFE — FORTALEZA — NATAL — J. PESSOA
Entrega Domiciliar
3 meses — Cr$ 20.790,00
6 meses — Cr$ 39.270,00
BRASÍLIA — GOIÂNIA
Entrega Domiciliar
3 meses — Cr$ 16.740,00
6 meses — Cr$ 31.620,00
ENTREGA POSTAL EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL
3 meses — Cr$ 20.790,00
6 meses — Cr$ 39.270,00

PREÇOS DE VENDA AVULSA:
RIO DE JANEIRO/M. GERAIS/SÃO PAULO ESPÍRITO SANTO
Dias úteis — Cr$ 200,00
Domingos — Cr$ 300,00
DF, GO
Dias úteis — Cr$ 250,00
Domingos — Cr$ 300,00
RS, SC, PR, MS, MT, BA, SE, AL, PE
Dias úteis — Cr$ 300,00
Domingos — Cr$ 350,00
DEMAIS ESTADOS E TERRITÓRIOS
Dias úteis — Cr$ 350,00
Domingos — Cr$ 450,00

Falecimentos

Rio de Janeiro

Renata Gomes de Sousa, 37, de insuficiência respiratória, na Casa de Saúde Santo Alexandrino. Carioca, casada com Dionizio Vilela de Sousa, tinha um filho: Marcos, morava no Flamengo.

Augusto Pedrosa de Vasconcelos, 41, de insuficiência respiratória, no Hospital da Santa Casa. Carioca, advogado, casado com Amélia Pereira de Vasconcelos, tinha dois filhos: Valdir e Wilson, morava no Grajaú.

Sueli Gonçalves de Melo, 45, de hipertensão arterial, no Hospital Pedro Ernesto. Mineira, casada com Jair Freitas de Melo, morava na Tijuca.

Zulmira Fernandes Baltazar, 50, de parada cardíaca, na Beneficência Portuguesa. Paulista, casada com Francisco José Pinheiro Baltazar, tinha dois filhos: Paulo e Lilian, morava em Botafogo.

Fernando Macedo de Oliveira Filho, 54, de infarto, no Prontocor. Gaúcho, industrial, desquitado, tinha três filhos: Marcelo, Gustavo e Roberta, morava na Barra da Tijuca.

Tania Lourenço de Carvalho, 59, de embolia cerebral, na Casa de Saúde São Sebastião. Mineira, casada com Adino Bezerra de Carvalho, tinha uma filha: Maria Teresa e dois netos, morava no Méier.

Henrique Bastos dos Santos, 66, de câncer, no Hospital da Penitência. Mineiro, industriário aposentado, viúvo de Margarida Sampaio dos Santos, tinha quatro filhos: Marcia, Marlene, Maurício e Vagner, seis netos, morava no Rio Comprido.

Maria Eugênia Barros da Silva, 72, de broncopneumonia, no Hospital Gafrée Guinle. Paulista, professora aposentada, viúva de Aurelio Martins da Silva, tinha um filho: Paulo Cesar e três netos, morava na Tijuca.

Beatryz Lyra de Castelo Branco, 75, de choque hipovolênico. Natural de Pernambuco, viúva de Brigadeiro. Entre seus filhos, tinha o Brigadeiro Castelo Branco, chefe do Serviço de Informações da Aeronáutica e amigo de infância do Ministro Délio Jardim de Mattos, que esteve presente ao sepultamento no Cemitério do Caju.

Esther Ribeiro de Almeida, 80, de parada cardíaca, em casa no Engenho de Dentro. Carioca, viúva de Fernando Mourão de Almeida, tinha dois filhos: Gregório e Braulio, quatro netos e uma bisneta.

Juarez Correia Marques, 87, de acidente vascular cerebral, na Clínica Santo Antonio. Mineiro, comerciante aposentado, viúvo de Silvia Cardoso Marques, tinha oito filhos, netos e bisnetos, morava na Glória.

Estados

Francisco Marin Sanches, 65, em São Paulo.

José dos Santos, 66, em São Paulo. Casado com Carmen Alves dos Santos, tinha os filhos: José Américo dos Santos, casado com Maria Celeste Cordeiro Leite dos Santos; e Alaide dos Santos Macruz, casada com Issa Macruz Netto, e netos.

Benizanda de Jesus Miranda, 89, em São Paulo.

Árbitros apontam agressor

Após reconhecido pelos árbitros Ricardo Durães, Édson Coelho e Adriana Teixeira, o soldado da PM Jerônimo Lopes foi indiciado, ontem à tarde, no inquérito que apura as responsabilidades pelas agressões feitas aos juízes da partida de futebol feminino entre Bangu e Radar. Além do soldado, já estão indiciados os policiais Fernandes Inácio da Silva e Cléber Bittencourt e o presidente do Conselho Deliberativo do Bangu, Castor de Andrade.

Estiveram presentes ao reconhecimento o delegado Valdino de Azevedo, o promotor Luís Carlos Maranhão e o Coronel da PM Eduardo Lima. O juiz Ricardo Durães, o bandeirinha Édson Coelho e a árbitra reserva Adriana Teixeira não tiveram dúvidas em apontar o soldado entre sete policiais, todos com porte físico semelhante ao seu.

O árbitro Ricardo Durães voltou a dizer que continua sentindo "um zumbido" no ouvido direito, causados pelas agressões, e, para resolver o problema, vem realizando exames de audiometria. Ele teme que sua audição fique prejudicada, mas garantiu que não pensou em abandonar a carreira de juiz de futebol.

Cliente que levou tiro no Banco Itaú de São Paulo fica paralítico

São Paulo — A mesma pistola automática calibre 45 que matou, com um único tiro, a professora de balé Laura Tomarevski e sua filha Thalita, de oito meses, na frustrada tentativa de assalto à agência do Banco Itaú de São Caetano do Sul, na segunda-feira, deixou paralítico um dos sete feridos no tiroteio. Trata-se de Riquizo Sadao Ocura, cliente do banco, que levou um tiro na coluna e extraiu o baço em conseqüência dos ferimentos.

Ontem, Ocura saiu da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital da Beneficência Portuguesa de São Caetano do Sul, segundo informou o delegado Cláudio Gobetti, da delegacia de polícia do município. Apenas Ocura recebeu ferimentos graves, enquanto dois clientes e quatro policiais sofreram ferimentos leves. O autor dos tiros contra Laura, Thalita e Ocura foi Jefferson Pedro da Silva, um dos cinco assaltantes que morreram, baleados por policiais. O único dos assaltantes presos, Franklin, irmão de Jefferson, confirmou que havia um sétimo membro no grupo, que fugiu ileso.

A arma automática, privativa das Forças Armadas, segundo o delegado Gobetti, provavelmente foi adquirida no Paraguai. Ele informou que Franklin confessou, ontem, que, há um mês, esteve em Foz do Iguaçu, de onde pode ter cruzado a fronteira e comprado a pistola no mercado de armas daquele país. Jefferson matou Laura e sua filha porque a criança não parava de chorar. O tiro atravessou a cabeça de Thalita e se alojou no peito de Laura, que a segurava no colo.

A polícia aguardará até a próxima semana para tomar depoimentos dos parentes de Laura. A principal testemunha das mortes no banco, Maria Benedita Guimarães, ex-campeã sul-americana de atletismo, continua sendo a peça-chave das investigações da delegacia de São Caetano do Sul. Maria Benedita viu quando Jefferson atirou na criança, iniciando o tiroteio com os policiais e os vigias do banco.

Cantora ameaça atropelar PMs, bate com o carro e é detida por embriaguês

Embriagada, segundo laudo do Instituto Afrânio Peixoto, a cantora Ângela Rô-Rô provocou um acidente, depois de atirar seu carro contra soldados da PM que a mandaram parar. A artista, descalça, sem documentos, danificou um carro estacionado e tentou fugir. Foi presa e levada para a 16ª DP na Barra da Tijuca, com três operários que estavam em sua companhia.

Uma caixa de fósforos contendo uma pequena quantidade de erva seca, apontada como maconha pelos soldados da Polícia Militar, foi encontrada em seu carro, no chão do lado do motorista. Ângela, vestindo um robe por cima de roupas caseiras, se negou a deixar que lhe tirassem sangue para o exame toxicológico. Mesmo assim, foi autuada por embriaguês e direção perigosa.

Matagal

Tudo começou quando Ângela Maria Diniz Gonçalves parou sem carro, placa RJ TY 1616 em frente a uma **tendinha** no Recreio dos Bandeirantes. Eram 21h30min e ela passou a beber em companhia de José Tadeu Soares, de 26 anos, motorista; Francisco Carlos Conceição, de 24, pintor de paredes; e Reginaldo Fabiano, de 50 anos, servente, que já ali se encontravam, bebendo e cantando.

Ela convidou os três para uns tragos em sua casa e todos embarcaram em seu carro. Em alta velocidade, ela entrou na Rua Gláucio Gil, no Recreio dos Bandeirantes, e soldados da PM mandaram que parasse. A cantora atirou o carro na direção dos PMs e entrou na Avenida Genaro de Carvalho, bateu no Chevette XZ 5655, danificando-o na traseira, e continuou até perder a direção e embrenhar-se em um matagal.

Ela tentou escapar a pé, com os acompanhantes, mas foi detida. A cantora não tinha nenhum documento, nem mesmo a carteira de habilitação. Os donos do carro danificado, o economista Celso Silva e sua mulher, Maria Lúcia Silva, que estavam em visita a amigos na casa nº 947 da Avenida Genaro de Carvalho, saíram a pé, perseguindo Ângela.

São Paulo contrata três helicópteros para apoiar luta contra a violência

São Paulo — A Secretaria de Segurança Pública assinou contrato, ontem, com a empresa Votec, para a utilização, no sistema de policiamento da Capital, de três helicópteros do tipo H-500-C, para quatro pessoas. Os aparelhos serão acionados em apoio ao patrulhamento terrestre.

A partir das 5h da manhã, os helicópteros farão vôos sobre todas as linhas e estações da Rede Ferroviária Federal, alvo de depredação recente, e, nos horários de maior movimento, complementarão o policiamento ostensivo nas favelas, centros e eixos bancários, conjuntos habitacionais e parques públicos.

ROTA

Ontem, as mudanças nos comandos policiais da Capital atingiram a Polícia Militar: foi comunicada a substituição do Comandante da ROTA — Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (tropa especial da PM), Tenente-Coronel Édson Ferrarini. O cargo será ocupado, interinamente, pelo subcomandante da unidade, Major Otávio Gomes de Oliveira. O Tenente-Coronel Ferrarini vai para a Chefia do Estado-Maior do Comando de Policiamento de Choque.

A volta da ROTA às ruas foi de novo reivindicada, ontem. Preocupados com a violência e as depredações de escolas, 50 moradores do bairro de Itaquera, na Zona Leste, pediram ao Secretário de Segurança, Miguel Reale Júnior, a intensificação do policiamento ostensivo e a volta das viaturas da ROTA ao patrulhamento preventivo, principalmente nas proximidades dos estabelecimentos de ensino.

O ex-comandante da ROTA, Tenente-Coronel Édson Ferrarini, assegurou, logo após ser informado de sua substituição, que o alto índice de criminalidade em São Paulo "se deve à política de direitos humanos editada pelo atual Governo, com o desprezo aos anseios da população e o enaltecimento da figura do criminoso".

O presidente da Associação Comercial, Guilherme Afif Domingos, enviou carta ao Governador Franco Montoro, manifestando sua "preocupação ante a proposta de criação do Fundo de Segurança do Estado que, a pretexto, de resolver, a curto prazo, problema de recursos, pode gerar distorções na sua aplicação, de modo a comprometer a imagem institucional do Governo e da sua política". Sugeriu ao governador que envie mensagem à Assembléia Legislativa destinando maiores recursos, no orçamento do Estado, à Secretaria de Segurança Pública.

Abi-Ackel acha pena de morte inviável

Brasília — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, defendeu, ontem, maior rigor no combate à violência em São Paulo, afirmando que o Estado possui "autoridades capazes e policias eficientes" para tal tarefa. Ele afastou a possibilidade de o Governo adotar a pena de morte no Brasil, mas disse que a proposta apresentada na Câmara, pelo Deputado Agnaldo Timóteo (PDT-RJ), "reflete a indignação da sociedade diante de atos brutais que diariamente atingem a todos".

Sem se referir especificamente à morte de Laura Tomarewski e de sua filha Thalita, de oito meses, na agência do Banco Itaú, em São Caetano do Sul, por assaltantes, no dia 31, o Ministro da Justiça afirmou que a violência em São Paulo "atingiu a tais níveis que não é possível debitá-la exclusivamente a causas estruturais de natureza econômica e social".

Para ele, existe nessa violência "forte impunidade", que deve ser combatida com maior rigor. Observou que a adoção da pena de morte simplesmente não solucionaria o problema da violência.

— São Paulo possui todos os elementos necessários para que se promova a redução desses índices de violência — frisou.

Tempo

INPE/Cachoeira Paulista — 6h (3/11/83)

A frente fria fotografada pelo satélite (ainda em condições precárias por causa da pane no equipamento do INPE que fornece a foto do mapa do tempo aos principais jornais brasileiros) sobre Espírito Santo, Minas Gerais e Goiás, é estacionária e traz chuvas esparsas. Acompanhada no extremo oeste de São Paulo e no Norte do Paraná uma outra linha de instabilidade meteorológica. Percebe-se também na foto uma outra frente fria estacionária entre o Uruguai e Rio Grande do Sul, com chuvas e trovoadas, acompanhada por outra linha de instabilidade ao longo da costa Sul e Sudeste do Brasil.

No Rio

Tempo encoberto ainda sujeito a instabilidade no período. Temperatura estável. Ventos Este a Norte fracos a moderados. Máxima: 30.7, em Bangu, mínima: 19.5, no Alto da Boa Vista.

As Chuvas — Precipitação em mm nas últimas 24 horas: 5.7; acumulada este mês: 5.7; normal mensal: 97.4; acumulada este ano: 1151.9; normal anual: 1075.8.

O Sol — **Nascerá às** 05h06min e o Ocaso será às 18h06min.

O Mar no Rio de Janeiro — Preamar: 02h17min/1.2m e 14h22min/1.1m. Baixamar: 08h48min/0.3m e 20h47min/0.3m. Em **Angra dos Reis** — Preamar: 02h05min/1.3m e 12h53min/1.2m. Baixamar: 08h36min/0.1m e 21h00min/0.2m. Em **Cabo Frio** — Preamar: 01h47min/1.3m e 14h03min/1.2m. Baixamar: 08h14min/0.2m e 20h28min/0.2m.

O **Salvamar informa** que o mar está calmo, com **águas a 18 graus**, correndo de Leste para Sul.

A Lua

Crescente Até 11/11 — Cheia 12/11 — Minguante 20/11 — Nova 4/12

Nos Estados

Amazonas-Pará: nub c/pnes de chuvas esp. Temp. estável. Máx. 32.5, mín. 24.1. **Roraima-Amapá**: nub a pte nublado. Temp. estável. Máx. 34.7, mín. 23.8. **Acre-Rondônia**: nub a nub c/chuvas isoladas. Temp. estável. Máx. 28.0, mín. 22.0. **Maranhão**: pte nublado. Temp. estável. Máx. 33.0, mín. 24.4. **Piauí-Ceará**: pte nub a claro. Temp. estável. Máx. 31.7, mín. 25.0. **Rio Gde Norte**: nub pte nub no lit. Pte nub a claro no interior. Temp. estável. Máx. 30.0, mín. 24.1. **Paraíba-Pernambuco**: nub a pte nub c/chuvas isol no litoral. Pte nub a claro no interior. Temp. estável. Máx. 29.1, mín. 23.1. **Alagoas**: nub a pte nub c/chuvas isol no litoral. Temp. estável. Máx. 29.0, mín. 22.0. **Sergipe**: nub a pte nublado. Temp. estável. Máx. 28.7, mín. 24.7. **Bahia**: nub a pte nub c/chuvas esp extremo Sul do Estado. Temp. estável. Máx. 28.6, mín. 22.9. **Mato Grosso**: enc a nub c/pnes de chuvas esp e possíveis isol. Temp. estável. Máx. 29.0, mín. 21.7. **M. Grosso Sul**: pte nub a nub sujeito a chuvas isol. Temp. estável. Máx. 27.3, mín. 19.0. **Goiás**: nub c/chuvas c/pe de melhoria. Temp. estável. Máx. 28.0, mín. 18.4. **Brasília**: nub a pte nub c/possib. de chuvas isol. Temp. estável. Máx. 21.6, mín. 16.8. **Minas Gerais**: enc a nub c/chuvas esp períodos de melhoria. Temp. estável. Máx. 21.9, mín. 18.3. **Espírito Sº**: enc c/chuvas períodos de melhoria. Temp. estável. Máx. 22.7, mín. 20.7. **São Paulo**: nub c/pnes de chuvas e possíveis trovs isol. Períodos de melhoria. Temp. estável. Máx. 25.9, mín. 17.7. **Paraná**: nub c/pnes de chuvas e períodos de melhoria. Temp. estável. Máx. 24.4, mín. 15.5. **Sta. Catarina**: nub ainda c/possib. de instab. passageiras. Temp. estável. Máx. 26.3, mín. 19.9. **Rio Gde Sul**: nub c/períodos de chuvas esp no Sul e Oest. Nub ainda c/possib. de instab. passageiras nas demais reg. Temp. estável. Máx. 26.3, mín. 19.0.

No Mundo

Amsterdã: 14, nublado; **Atenas**: 21, nublado; **Barbados**: 30, claro; **Beirute**: 26, claro; **Belgrado**: 11, nublado; **Berlim**: 13, nublado; **Bogotá**: 18, nublado; **Buenos Aires**: 21, claro; **Cairo**: 29, nublado; **Copenhague**: 11, nublado; **Dublin**: 15, nublado; **Frankfurt**: 10, nublado; **Genebra**: 12, nublado; **Havana**: 28, claro; **Helsinqui**: 7, nublado; **Yakarta**: 33, nublado; **Jerusalém**: 27, claro; **Johannesburgo**: 23, nublado; **Kiev**: 12, nublado; **Kuala Lumpur**: 33, chuvas; **Lima**: 21, claro; **Lisboa**: 17, chuvas; **Londres**: 15, nublado; **Los Angeles**: 26, claro; **Madrid**: 18, chuvas; **Manila**: 33, claro; **México**: 23, claro; **Miami**: 27, nublado; **Montevidéu**: 20, nublado; **Montreal**: 12, nublado; **Moscou**: 7, nublado; **Nassau**: 28, claro; **Nova Déli**: 29, claro; **Nova Iorque**: 17, chuvas; **Nicósia**: 25, claro; **Oslo**: 9, claro; **Paris**: 15, claro; **Pequim**: 16, chuvas; **Roma**: 19, claro; **São Francisco**: 18, claro; **San Juan**: 31, nublado; **Santiago**: 20, nublado; **Estocolmo**: 11, claro; **Tel Aviv**: 30, claro; **Tóquio**: 20, claro; **Viena**: 12, claro; **Varsóvia**: 12, nublado.

ABEILLARD BARRETO

(FALECIMENTO)

† Maria Pia, Alfredo e Alice Del Fresno, filhos e netos, Lucy Barreto de Montaño e filhos, Enny Barreto Carlos e filhos, Carmen da Silva, comunicam com pesar o seu falecimento e convidam parentes e amigos para o sepultamento hoje, às 16:00 horas, saindo o feretro da Capela Real Grandeza nº 1 para o Cemitério São João Batista. (P

HÉLIO GERALDO MAGALHÃES

(MISSA DE 7º DIA)

† A ARSA — Aeroportos do Rio de Janeiro S/A — convida parentes e amigos de HÉLIO GERALDO MAGALHÃES, para a Missa de 7º Dia que será celebrada em intenção de sua alma, às 9:00 horas de sábado, dia 5 de Novembro de 1983, na Capela Sagrado Coração de Jesus, da Igreja da Penha. (P

JOSÉ COUTO

(MISSA DE 7º DIA)

† A Diretoria e os Funcionários da MMC Propaganda convidam para a Missa de 7º Dia que farão realizar por alma do seu colega JOSÉ COUTO hoje, às 19:00 horas na Igreja N. Sª do Desterro, em Campo Grande. (P

AVISOS RELIGIOSOS

DR. EDGARD PEREIRA BRAGA

(MISSA DE 7º DIA)

† A Diretoria do Jockey Club Brasileiro, convida seus consócios, parentes e amigos do seu saudoso ex-diretor, Dr. EDGARD PEREIRA BRAGA, para a Missa de 7º Dia, que manda celebrar em sufrágio de sua alma, amanhã, sábado dia 5, às 10 horas, na Igreja São José da Lagoa — Av. Borges de Medeiros, 2.735. (P

ROBERTO CARLOS DO VALE FERREIRA

— AÇÃO DE GRAÇAS —

Seus amigos do Colégio Militar, de Marinha, das Áreas de Direito, Educação e Relações Publicas e seus amigos de Angra dos Reis convidam para a Missa em Ação de Graças pelo Transcurso de seu 50º Aniversário de Nascimento, HOJE, dia 4 de Novembro, às 12 horas, na Igreja de São José (Av. Antônio Carlos). (P

SENCITIVA DE SÁ COUTINHO FABIÃO

MISSA DE 7º DIA

† Sua família agradece as manifestações por seu falecimento e convida para a Missa de 7º Dia, sábado, dia 5, às 17:00 na Matriz de N. Sª de Copacabana, à Rua Hilário de Gouveia 36 — Copacabana.

HERACLITO F. SOBRAL PINTO

(MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS)

A família convida os parentes, amigos e colegas para a Missa Comemorativa do seu 90º Aniversário, a ser oficiada pelo Cardeal D. Eugênio Sales amanhã, sábado, dia 5 de novembro, às 12 horas, na Igreja da Candelária — Centro

MARIA EUGÊNIA OLIVEIRA BANDEIRA DE MELLO

(MISSA DA RESSURREIÇÃO)

† Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida para a Missa que será celebrada Amanhã, Sábado, dia 5, às 16:00 horas, na Capela do Colégio Sion, à Rua Cosme Velho, nº 98. (P

HERÁCLITO FONTOURA SOBRAL PINTO

(MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS)

A ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL — SEÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO convida para a missa em ação de graças pela passagem do 90º aniversário do advogado HERÁCLITO FONTOURA SOBRAL PINTO que se realizará no dia 05 de novembro, sábado, às 12 horas, na Igreja da Candelária. (P

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS

HERÁCLITO FONTOURA SOBRAL PINTO

(90º ANIVERSÁRIO)

A ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, por seu CONSELHO FEDERAL, e o INSTITUTO DOS ADVOGADOS BRASILEIROS, associando-se ao regozijo da família, pela passagem do 90º aniversário do eminente advogado Dr. HERÁCLITO FONTOURA SOBRAL PINTO, têm a honra de convidar os advogados e os admiradores do ilustre homenageado para a Missa em Ação de Graças que será celebrada na Igreja da Candelária, nesta cidade, no dia 5 do corrente, amanhã, às 12:00 horas, sendo oficiante Sua Eminência, o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Eugênio Salles. (P

ADELINO SOARES RODRIGUES

† A família comunica s/falecimento em 31/10 e convida p/a Missa a se realizar dia 5/11 na Igreja do Carmo ao lado da antiga Catedral às 9:30 hs.

Cmte. CARLOS HENRIQUE C. LOBO
Engenheiro: CARLOS EDUARDO LOBO

MISSA DE 30º DIA

† Viúva Vera Lobo agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas e convida parentes e amigos para a Missa comunitária que, em sentida e saudosa memória do CARLOS e do CARLINHOS, será celebrada na Capela do Colégio Notre Dame (Rua Barão da Torre, 308 — Ipanema), às 18:30 hs. de sábado, 05 de novembro.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Renata Gomes de Sousa, 37, de insuficiência respiratória, na Casa de Saúde Santo Alexandrino. Carioca, casada com Dionízio Vilela de Sousa, tinha um filho: Marcos, morava no Flamengo.

Augusto Pedrosa de Vasconcelos, 41, de insuficiência respiratória, no Hospital da Santa Casa. Carioca, advogado, casado com Amélia Pereira de Vasconcelos, tinha dois filhos: Valdir e Wilson, morava no Grajaú.

Sueli Gonçalves de Melo, 45, de hipertensão arterial, no Hospital Pedro Ernesto. Mineira, casada com Jair Freitas de Melo, morava na Tijuca.

Zulmira Fernandes Baltazar, 50, de parada cardíaca, na Beneficência Portuguesa. Paulista, casada com Francisco José Pinheiro Baltazar, tinha dois filhos: Paulo e Lilian, morava em Botafogo.

Fernando Macedo de Oliveira Filho, 54, de infarto, no Prontocor. Gaúcho, industrial, desquitado, tinha três filhos: Marcelo, Gustavo e Roberta, morava na Barra da Tijuca.

Tania Lourenço de Carvalho, 59, de embolia cerebral, na Casa de Saúde São Sebastião. Mineira, casada com Adino Bezerra de Carvalho, tinha uma filha: Maria Teresa e dois netos, morava no Méier.

Henrique Bastos dos Santos, 66, de câncer, no Hospital da Penitência. Mineiro, industriário aposentado, viúvo de Margarida Sampaio dos Santos, tinha quatro filhos: Marcia, Marlene, Mauricio e Vagner, seis netos, morava no Rio Comprido.

Maria Eugênia Barros da Silva, 72, de broncopneumonia, no Hospital Gafrée Guinle. Paulista, professora aposentada, viúva de Aurelio Martins da Silva, tinha um filho: Paulo Cesar e três netos, morava na Tijuca.

Beatryz Lyra de Castelo Branco, 75, de choque hipovolênico. Natural de Pernambuco, viúva de Brigadeiro. Entre seus filhos, tinha o Brigadeiro Castelo Branco, chefe do Serviço de Informações da Aeronáutica e amigo de infância do Ministro Délio Jardim de Mattos, que esteve presente ao sepultamento no Cemitério do Caju.

Esther Ribeiro de Almeida, 80, de parada cardíaca, em casa no Engenho de Dentro. Carioca, viúva de Fernando Mourão de Almeida, tinha dois filhos: Gregório e Braulio, quatro netos e uma bisneta.

Juarez Correia Marques, 87, de acidente vascular cerebral, na Clínica Santo Antonio. Mineiro, comerciante aposentado, viúvo de Silvia Cardoso Marques, tinha oito filhos, netos e bisnetos, morava na Glória.

Estados

Francisco Marin Sanches, 65, em São Paulo.

José dos Santos, 66, em São Paulo. Casado com Carmen Alves dos Santos, tinha os filhos: José Américo dos Santos, casado com Maria Celeste Cordeiro Leite dos Santos; e Alaíde dos Santos Macruz, casada com Issa Macruz Netto, e netos.

Benizanda de Jesus Miranda, 89, em São Paulo.

Árbitros apontam agressor

Após reconhecido pelos árbitros Ricardo Durães, Édson Coelho e Adriana Teixeira, o soldado da PM Jerônimo Lopes foi indiciado, ontem à tarde, no inquérito que apura as responsabilidades pelas agressões feitas aos juízes da partida de futebol feminino entre Bangu e Radar. Além do soldado, já estão indiciados os policiais Fernandes Inácio da Silva e Cléber Bittencourt e o presidente do Conselho Deliberativo do Bangu, Castor de Andrade.

Estiveram presentes ao reconhecimento o delegado Valdino de Azevedo, o promotor Luís Carlos Maranhão e o Coronel da PM Eduardo Lima. O juiz Ricardo Durães, o bandeirinha Édson Coelho e a árbitra reserva Adriana Teixeira não tiveram dúvidas em apontar o soldado entre sete policiais, todos com porte físico semelhante ao seu.

O árbitro Ricardo Durães voltou a dizer que continua sentindo "um zumbido" no ouvido direito, causados pelas agressões, e, para resolver o problema, vem realizando exames de audiometria. Ele teme que sua audição fique prejudicada, mas garantiu que não pensou em abandonar a carreira de juiz de futebol.

Cliente que levou tiro no Banco Itaú de São Paulo fica paralítico

São Paulo — A mesma pistola automática calibre 45 que matou, com um único tiro, a professora de balé Laura Tomarevski e sua filha Thalita, de oito meses, na frustrada tentativa de assalto à agência do Banco Itaú de São Caetano do Sul, na segunda-feira, deixou paralítico um dos sete feridos no tiroteio. Trata-se de Riquizo Sadao Ocura, cliente do banco, que levou um tiro na coluna e extraiu o baço em conseqüência dos ferimentos.

Ontem, Ocura saiu da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital da Beneficência Portuguesa de São Caetano do Sul, segundo informou o delegado Cláudio Gobetti, da delegacia de polícia do município. Apenas Ocura recebeu ferimentos graves, enquanto dois clientes e quatro policiais sofreram ferimentos leves. O autor dos tiros contra Laura, Thalita e Ocura foi Jefferson Pedro da Silva, um dos cinco assaltantes que morreram, baleados por policiais. O único dos assaltantes presos, Franklin, irmão de Jefferson, confirmou que havia um sétimo membro no grupo, que fugiu ileso.

A arma automática, privativa das Forças Armadas, segundo o delegado Gobetti, provavelmente foi adquirida no Paraguai. Ele informou que Franklin confessou, ontem, que, há um mês, esteve em Foz do Iguaçu, de onde pode ter cruzado a fronteira e comprado a pistola no mercado de armas daquele país. Jefferson matou Laura e sua filha porque a criança não parava de chorar. O tiro atravessou a cabeça de Thalita e se alojou no peito de Laura, que a segurava no colo.

A polícia aguardará até a próxima semana para tomar depoimentos dos parentes de Laura. A principal testemunha das mortes no banco, Maria Benedita Guimarães, ex-campeã sul-americana de atletismo, continua sendo a peça-chave das investigações da delegacia de São Caetano do Sul. Maria Benedita viu quando Jefferson atirou na criança, iniciando o tiroteio com os policiais e os vigias do banco.

Cantora ameaça atropelar PMs, bate com o carro e é detida por embriaguez

Embriagada, segundo laudo do Instituto Afrânio Peixoto, a cantora Ângela Rô-Rô provocou um acidente, depois de atirar seu carro contra soldados da PM que a mandaram parar. A artista, descalça, sem documentos, danificou um carro estacionado e tentou fugir. Foi presa e levada para a 16ª DP na Barra da Tijuca, com três operários que estavam em sua companhia.

Uma caixa de fósforos contendo uma pequena quantidade de erva seca, apontada como maconha pelos soldados da Polícia Militar, foi encontrada em seu carro, no chão do lado do motorista. Ângela, vestindo um robe por cima de roupas caseiras, se negou a deixar que lhe tirassem sangue para o exame toxicológico. Mesmo assim, foi autuada por embriaguez e direção perigosa.

Matagal

Tudo começou quando Ângela Maria Diniz Gonçalves parou sem carro, placa RJ TY 1616 em frente a uma **tendinha** no Recreio dos Bandeirantes. Eram 21h30min e ela passou a beber em companhia de José Tadeu Soares, de 26 anos, motorista; Francisco Carlos Conceição, de 24, pintor de paredes; e Reginaldo Fabiano, de 50 anos, servente, que já ali se encontravam, bebendo e cantando.

Ela convidou os três para uns tragos em sua casa e todos embarcaram em seu carro. Em alta velocidade, ela entrou na Rua Gláucio Gil, no Recreio dos Bandeirantes, e soldados da PM mandaram que parasse. A cantora atirou o carro na direção dos PMs e entrou na Avenida Genaro de Carvalho, bateu no Chevette XZ 5655, danificando-o na traseira, e continuou até perder a direção e embrenhar-se em um matagal.

Ela tentou escapar a pé, com os acompanhantes, mas foi detida. A cantora não tinha nenhum documento, nem mesmo a carteira de habilitação. Os donos do carro danificado, o economista Celso Silva e sua mulher, Maria Lúcia Silva, que estavam em visita a amigos na casa nº 947 da Avenida Genaro de Carvalho, saíram a pé, perseguindo Ângela.

São Paulo contrata três helicópteros para apoiar luta contra a violência

São Paulo — A Secretaria de Segurança Pública assinou contrato, ontem, com a empresa Votec, para a utilização, no sistema de policiamento da Capital, de três helicópteros do tipo H-500-C, para quatro pessoas. Os aparelhos serão acionados em apoio ao patrulhamento terrestre.

A partir das 5h da manhã, os helicópteros farão vôos sobre todas as linhas e estações da Rede Ferroviária Federal, alvo de depredação recente, e, nos horários de maior movimento, complementarão o policiamento ostensivo nas favelas, centros e eixos bancários, conjuntos habitacionais e parques públicos.

ROTA

Ontem, as mudanças nos comandos policiais da Capital atingiram a Polícia Militar: foi comunicada a substituição do Comandante da ROTA — Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (tropa especial da PM), Tenente-Coronel Édson Ferrarini. O cargo será ocupado, interinamente, pelo subcomandante da unidade, Major Otávio Gomes de Oliveira. O Tenente-Coronel Ferrarini vai para a Chefia do Estado-Maior do Comando de Policiamento de Choque.

A volta da ROTA às ruas foi de novo reivindicada, ontem. Preocupados com a violência e as depredações de escolas, 50 moradores do bairro de Itaquera, na Zona Leste, pediram ao Secretário de Segurança, Miguel Reale Júnior, a intensificação do policiamento ostensivo e a volta das viaturas da ROTA ao patrulhamento preventivo, principalmente nas proximidades dos estabelecimentos de ensino.

O ex-comandante da ROTA, Tenente-Coronel Édson Ferrarini, assegurou, logo após ser informado de sua substituição, que o alto índice de criminalidade em São Paulo "se deve à política de direitos humanos editada pelo atual Governo, com o desprezo aos anseios da população e o enaltecimento da figura do criminoso".

O presidente da Associação Comercial, Guilherme Afif Domingos, enviou carta ao Governador Franco Montoro, manifestando sua "preocupação ante a proposta de criação do Fundo de Segurança do Estado que, a pretexto, de resolver, a curto prazo, problema de recursos, pode gerar distorções na sua aplicação, de modo a comprometer a imagem institucional do Governo e da sua política". Sugeriu ao governador que envie mensagem à Assembléia Legislativa destinando maiores recursos, no orçamento do Estado, à Secretaria de Segurança Pública.

Abi-Ackel acha pena de morte inviável

Brasília — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, defendeu, ontem, maior rigor no combate à violência em São Paulo, afirmando que o Estado possui "autoridades capazes e policias eficientes" para tal tarefa. Ele afastou a possibilidade de o Governo adotar a pena de morte no Brasil, mas disse que a proposta apresentada na Câmara, pelo Deputado Agnaldo Timóteo (PDT-RJ), "reflete a indignação da sociedade diante de atos brutais que diariamente atingem a todos".

Sem se referir especificamente à morte de Laura Tomarewski e de sua filha Thalita, de oito meses, na agência do Banco Itaú, em São Caetano do Sul, por assaltantes, no dia 31, o Ministro da Justiça afirmou que a violência em São Paulo "atingiu a tais níveis que não é possível debitá-la exclusivamente a causas estruturais de natureza econômica e social."

Para ele, existe nessa violência "forte impunidade", que deve ser combatida com maior rigor. Observou que a adoção da pena de morte simplesmente não solucionaria o problema da violência.

— São Paulo possui todos os elementos necessários para que se promova a redução desses índices de violência — frisou.

Tempo

INPE/Cachoeira Paulista — 6h (3/11/83)

A frente fria fotografada pelo satélite (ainda em condições precárias por causa da pane no equipamento do INPE que fornece a foto do mapa do tempo aos principais jornais brasileiros) sobre Espírito Santo, Minas Gerais e Goiás, é estacionária e traz chuvas esparsas. Acompanhada no extremo oeste de São Paulo e no Norte do Paraná uma outra linha de instabilidade meteorológica. Percebe-se também na foto uma outra frente fria estacionária entre o Uruguai e Rio Grande do Sul, com chuvas e trovoadas, acompanhada por outra linha de instabilidade ao longo da costa Sul e Sudeste do Brasil.

No Rio

Tempo encoberto ainda sujeito a instabilidade no período. **Temperatura estável**. Ventos: Este a Norte fracos a moderados. Máxima: 30.7, em Bangu; mínima: 19.5, no Alto da Boa Vista.

As Chuvas — Precipitação em mm nas últimas 24 horas: 5.7; acumulada este mês: 5.7; normal mensal: 97.4; acumulada este ano: 1151.9; normal anual: 1075.8.

O Sol — Nascerá às 05h06min e o Ocaso será às 18h06m.

O Mar no Rio de Janeiro — Preamar: 02h17min/1.2m e 14h22min/1.1m. Baixamar: 08h48min/0.3m e 20h47min/0.3m. Em **Angra dos Reis** — Preamar: 02h05min/1.3m e 12h53min/1.2m. Baixamar: 08h36min/0.1m e 21h00min/0.2m. Em **Cabo Frio** — Preamar: 01h47min/1.3m e 14h03min/1.2m. Baixamar: 08h14min/0.2m e 20h28min/0.2m.

O **Salvamar** informa que o mar está calmo, com águas a 18 graus, correndo de **Leste** para Sul.

A Lua

Crescente Até 11/11 — Cheia 12/11 — Minguante 20/11 — Nova 4/12

Nos Estados

Amazonas-Pará: nub c/pncs de chuvas esp. Temp: estável. Máx: 32.5; min: 24.1. **Roraima-Amapá**: nub a pte nublado. Temp: estável. Máx: 34.7; min: 23.8. **Acre-Rondônia**: nub a nub c/chuvas isoladas. Temp: estável. Máx: 28.0; min: 22.0. **Maranhão**: pte nublado. Temp: estável. Máx: 33.0; min: 24.4. **Piauí-Ceará**: pte nub a claro. Temp: estável. Máx: 31.7; min: 25.0. **Rio Gde Norte**: nub pte nub no lit. Pte nub a claro no interior. Temp: estável. Máx: 30.0; min: 24.1. **Paraíba-Pernambuco**: nub a pte nub c/chuvas isol no litoral. Pte nub a claro no interior. Temp: estável. Máx: 29.1; min: 23.1. **Alagoas**: nub a pte nub c/chuvas isol no litoral. Temp: estável. Máx: 29.0; min: 22.0. **Sergipe**: nub a pte nublado. Temp: estável. Máx: 28.7; min: 24.7. **Bahia**: nub a pte nub c/chuvas esp extremo Sul do Estado. Temp: estável. Máx: 28.6; min: 22.9. **Mato Grosso**: enc a nub c/pncs de chuvas esp e poss trov isol. Temp: estável. Máx: 29.0; min: 21.7. **M. Grosso Sul**: pte nub a nub sujeito a chuvas isol. Temp: estável. Máx: 27.3; min: 19.0. **Goiás**: nub c/chuvas c/pe de melhoria. Temp: estável. Máx: 28.0; min: 18.4. **Brasília**: nub a pte nub c/possib. de chuvas isol. Temp: estável. Máx: 21.6; min: 16.8. **Minas Gerais**: enc a nub c/chuvas esp. períodos de melhoria. Temp: estável. Máx: 21.9; min: 18.3. **Espírito Sto**: enc c/chuvas períodos de melhoria. Temp: estável. Máx: 22.7; min: 20.7. **São Paulo**: nub c/pncs de chuvas e possíveis trovs isol. Períodos de melhoria. Temp: estável. Máx: 25.9; min: 17.7. **Paraná**: nub c/pncs de chuvas e períodos de melhoria. Temp: estável. Máx: 24.4; min: 15.5. **Sta. Catarina**: nub ainda c/possib. de instab. passageiras. Temp: estável. Máx: 26.3; min: 19.9. **Rio Gde Sul**: nub c/períodos de chuvas esp no Sul e Oest. Nub ainda c/possib de instab passageiras nas demais reg. Temp: estável. Máx: 26.3; min: 19.0.

No Mundo

Amsterdã: 14, nublado; **Atenas**: 21, nublado; **Barbados**: 30, claro; **Beirute**: 26, claro; **Belgrado**: 11, nublado; **Berlim**: 13, nublado; **Bogotá**: 18, nublado; **Buenos Aires**: 21, claro; **Cairo**: 29, nublado; **Copenhague**: 11, nublado; **Dublin**: 15, nublado; **Frankfurt**: 10, nublado; **Genebra**: 12, nublado; **Havana**: 28, claro; **Helsinqui**: 7, nublado; **Yakarta**: 33, nublado; **Jerusalém**: 27, claro; **Johannesburgo**: 23, nublado; **Kiev**: 12, nublado; **Kuala Lumpur**: 33, chuvas; **Lima**: 21, claro; **Lisboa**: 17, chuvas; **Londres**: 15, nublado; **Los Angeles**: 26, claro; **Madrid**: 18, chuvas; **Manila**: 33, claro; **México**: 23, claro; **Miami**: 27, nublado; **Montevidéu**: 20, nublado; **Montreal**: 12, nublado; **Moscou**: 7, nublado; **Nassau**: 28, claro; **Nova Déli**: 29, claro; **Nova Iorque**: 17, chuvas; **Nicósia**: 25, claro; **Oslo**: 9, claro; **Paris**: 15, claro; **Pequim**: 16, chuvas; **Roma**: 19, claro; **São Francisco**: 18, claro; **San Juan**: 31, nublado; **Santiago**: 20, nublado; **Estocolmo**: 11, claro; **Tel Aviv**: 30, claro; **Tóquio**: 20, claro; **Viena**: 12, claro; **Varsóvia**: 12, nublado.

Preso foge em carro do Desipe

O presidiário José Luís do Nascimento conseguiu escapar ontem do presídio Helio Gomes, onde cumpre pena de nove anos por assalto à mão armada, sob o **chassi** de uma viatura do Desipe que levava o chefe da guarda até o Presídio Esmeraldino Bandeira, em Bangu. Contudo, quando o carro passou sobre um quebra-molas diante do 14º Batalhão da PM, também em Bangu, diminuindo a velocidade, supôs que fosse parar e soltou-se das cordas que o sustentavam, sendo descoberto e preso.

José Luís contou aos policiais do Batalhão que trabalha na faxina do presídio Helio Gomes e teve a idéia de amarrar-se ao **chassi** para obter a fuga, afinal quase bem-sucedida.

ABEILLARD BARRETO

(FALECIMENTO)

† Maria Pia, Alfredo e Alice Del Fresno, filhos e netos, Lucy Barreto de Montaño e filhos, Enny Barreto Carlqs e filhos, Carmen da Silva, comunicam com pesar o seu falecimento e convidam parentes e amigos para o sepultamento hoje, às 16:00 horas, saindo o feretro da Capela Real Grandeza nº 1 para o Cemitério São João Batista. (P

HÉLIO GERALDO MAGALHÃES

(MISSA DE 7º DIA)

† A ARSA — Aeroportos do Rio de Janeiro S/A — convida parentes e amigos de HÉLIO GERALDO MAGALHÃES, para a Missa de 7º Dia que será celebrada em intenção de sua alma, às 9:00 horas de sábado, dia 5 de Novembro de 1983, na Capela Sagrado Coração de Jesus, da Igreja da Penha. (P

JOSÉ COUTO

(MISSA DE 7º DIA)

† A Diretoria e os Funcionários da MMC Propaganda convidam para a Missa de 7º Dia que farão realizar por alma do seu colega JOSÉ COUTO hoje, às 19:00 horas na Igreja N. S. do Desterro, em Campo Grande. (P

AVISOS RELIGIOSOS

DR. EDGARD PEREIRA BRAGA

(MISSA DE 7º DIA)

† A Diretoria do Jockey Club Brasileiro, convida seus consócios, parentes e amigos do seu saudoso ex-diretor, Dr. EDGARD PEREIRA BRAGA, para a Missa de 7º Dia, que manda celebrar em sufrágio de sua alma, amanhã, sábado dia 5, às 10 horas, na Igreja São José da Lagoa — Av. Borges de Medeiros, 2.735. (P

ROBERTO CARLOS DO VALE FERREIRA

— AÇÃO DE GRAÇAS —

Seus amigos do Colégio Militar, de Marinha, das Áreas de Direito, Educação e Relações Públicas e seus amigos de Angra dos Reis convidam para a Missa em Ação de Graças pelo Transcurso de seu 50º Aniversário de Nascimento, HOJE, dia 4 de Novembro, às 12 horas, na Igreja de São José (Av. Antônio Carlos). (P

HERACLITO F. SOBRAL PINTO

(MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS)

A família convida os parentes, amigos e colegas para a Missa Comemorativa do seu 90º Aniversário, a ser oficiada pelo Cardeal D. Eugênio Sales amanhã, sábado, dia 5 de novembro, às 12 horas, na Igreja da Candelária — Centro

MARIA EUGÊNIA OLIVEIRA BANDEIRA DE MELLO

(MISSA DA RESSURREIÇÃO)

† Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida para a Missa que será celebrada Amanhã, Sábado, dia 5, às 16:00 horas, na Capela do Colégio Sion, à Rua Cosme Velho, nº 98. (P

SENCITIVA DE SÁ COUTINHO FABIÃO

MISSA DE 7º DIA

† Sua família agradece as manifestações por seu falecimento e convida para a Missa de 7º Dia, sábado, dia 5, às 17:00 na Matriz de N. Sª de Copacabana, à Rua Hilário de Gouveia 36 — Copacabana.

ADELINO SOARES RODRIGUES

† A família comunica s/falecimento em 31/10 e convida p/a Missa a se realizar dia 5/11 na Igreja do Carmo ao lado da antiga Catedral às 9:30 hs.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS

HERÁCLITO FONTOURA SOBRAL PINTO

(90º ANIVERSÁRIO)

A ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, por seu CONSELHO FEDERAL, e o INSTITUTO DOS ADVOGADOS BRASILEIROS, associando-se ao regozijo da família, pela passagem do 90º aniversário do eminente advogado Dr. HERÁCLITO FONTOURA SOBRAL PINTO, têm a honra de convidar os advogados e os admiradores do ilustre homenageado para a Missa em Ação de Graças que será celebrada na Igreja da Candelária, nesta cidade, no dia 5 do corrente, amanhã, às 12:00 horas, sendo oficiante Sua Eminência, o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Eugênio Salles. (P

Cmte. CARLOS HENRIQUE C. LOBO
Engenheiro: CARLOS EDUARDO LOBO

MISSA DE 30º DIA

† Viúva Vera Lobo agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas e convida parentes e amigos para a Missa comunitária que, em sentida e saudosa memória do CARLOS e do CARLINHOS, será celebrada na Capela do Colégio Notre Dame (Rua Barão da Torre, 308 — Ipanema), às 18:30 hs. de sábado, 05 de novembro.

HERÁCLITO FONTOURA SOBRAL PINTO

(MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS)

A ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL — SEÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO convida para a missa em ação de graças pela passagem do 90º aniversário do advogado HERÁCLITO FONTOURA SOBRAL PINTO que se realizará no dia 05 de novembro, sábado, às 12 horas, na Igreja da Candelária. (P

Alimentos aumentaram 26,5% no atacado em outubro

Aposentados perdem até 19% com a nova tabela de benefício

Brasília — Já estão vigorando os novos índices de reajuste salarial para os aposentados e pensionistas da Previdência Social. Somados a seus dependentes, eles constituem um terço da população brasileira: quase 40 milhões de pessoas hoje dependem do sistema previdenciário para sobreviver. E, de saída, terão seus ganhos reduzidos em até 19,4% em relação à população economicamente ativa.

De acordo com o regulamento da Previdência Social, instituído em janeiro de 1979, o valor dos benefícios em manutenção será reajustado, sempre que for alterado o valor do salário mínimo, utilizando-se os índices de reajustamento adotados pela política salarial do Governo. Os índices serão os mesmos, mas as faixas de benefícios sobre as quais serão aplicados os percentuais do INPC diferem das faixas salariais dos ativos, provocando um hiato entre as rendas dos aposentados e dos assalariados.

Na prática

Para o cálculo dos benefícios, a Previdência vai considerar para o reajuste de 100% do INPC uma faixa até Cr$ 104 mil 328. Assim, os aposentados e pensionistas que percebem até este valor terão um reajuste de 64,2%. A Previdência considerou nessa faixa três salários mínimos antigos — Cr$ 34 mil 766. A partir de primeiro do corrente, o mínimo foi reajustado para Cr$ 57 mil 120. Com isto, os assalariados que recebem até Cr$ 171 mil 380 serão reajustados em 100% do INPC, o que não ocorrerá com os aposentados e pensionistas.

Na prática, o trabalhador da ativa que ganha mensalmente Cr$ 171 mil 360 passará a receber, a partir deste mês, Cr$ 294 mil 768. Já o aposentado que recebe da Previdência Social um benefício neste mesmo valor, sofrerá uma perda mensal de Cr$ 8 mil 465, quantia que representa 2,9% de seus ganhos — Cr$ 286 mil 303. A perda mais significativa será no caso dos inativos que hoje estão na faixa de sete salários-mínimos — Cr$ 399 mil 840.

O assalariado que ganha sete salários mínimos atualmente terá seu salário reajustado pelo índice de 51,36% — 80% do INPC, considerando o efeito cascata previsto pelo Decreto-Lei 2.065 — que rege a política salarial — mais uma parcela constante a acrescentar de Cr$ 13 mil 395,72. Isto significa que ele receberá, por este mês de trabalho, Cr$ 762 mil 661. O aposentado, entretanto, perderá 19,4% com relação ao assalariado, pois seus ganhos não ultrapassarão Cr$ 638 mil 475. A perda mensal será de Cr$ 124 mil 166.

Os aposentados e pensionistas que recebem 15 salários mínimos não terão melhor sorte. Com o reajuste, os assalariados desta faixa passarão a ganhar Cr$ 1 milhão 335 mil 648. Aplicando-se o efeito cascata sobre as faixas de benefício, os inativos ganhariam Cr$ 1 milhão 301 mil 509. Entretanto, a Previdência Social considera o texto máximo do salário de benefício Cr$ 971 mil 570.

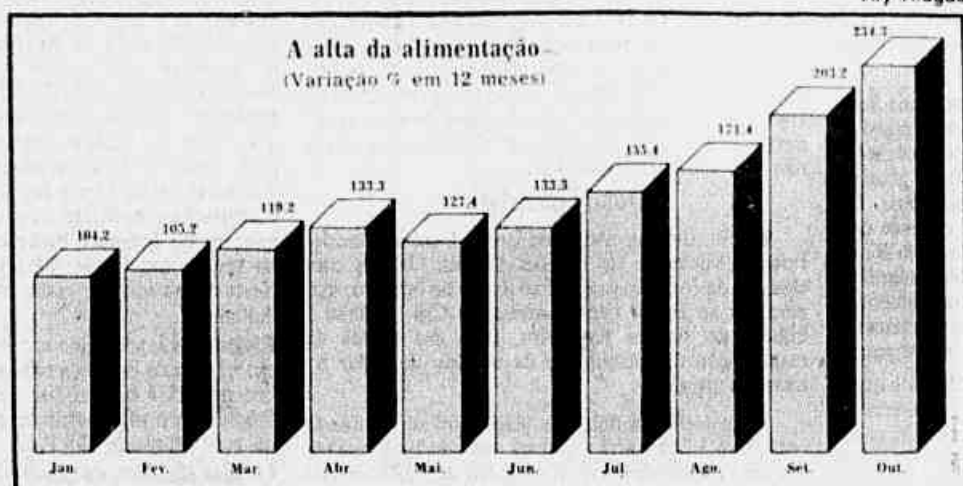
Os benefícios concedidos entre maio de 1983 e outubro de 1983 terão o aumento do valor da mensalidade calculado de acordo com a tabela, aplicando-se, porém, os fatores de correção a seguir estipulados, observado, para esse feito, o mês do início do benefício:

Mês do início do benefício	Fator de Correção
Até maio de 1983	1,0000
Junho de 1983	0,8333
Julho de 1983	0,6667
Agosto de 1983	0,5000
Setembro de 1983	0,3333
Outubro de 1983	0,1667

Servidor pode ter até 80% do INPC

Brasília — A melhor alternativa em estudo no Ministério do Planejamento para o reajuste dos salários dos funcionários públicos, a vigorar a partir de 1º de janeiro de 1984, é a de conceder o equivalente a 80% do INPC, conforme determinava o Decreto-Lei 2 045 rejeitado pelo plenário da Câmara. O Decreto-Lei 2 065 contempla esse aumento (80% do INPC) para as faixas de três a sete salários mínimos. A informação foi dada ontem por um assessor do Ministro do Planejamento

Tomando-se por base o INPC dos últimos 12 meses (142,24%), se o Governo decidir reajustar os salários dos funcionários públicos em 80% do INPC, o novo aumento será de 113,6%. O assessor do Ministro do Planejamento explicou que, com o advento do Decreto-Lei 2 065, é possível que a estratégia tenha de ser mudada, pois os servidores públicos não poderão ter aumentos com base na tabela contida no novo instrumento legal.

Ary Aragão

Serrano prossegue contatos de Pastore com os credores

Brasília — Para detalhar os contatos que vêm sendo mantidos pelo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, com os banqueiros credores do Brasil, em Nova Iorque, — e com o FMI, em Washington, há dois dias — embarca domingo à noite, para os Estados Unidos, o diretor da área externa do BC, José Carlos Madeira Serrano. Tentará apressar a liberação de recursos para o Brasil.

A informação foi confirmada ontem por assessores do Banco, em Brasília, lembrando que Serrano ficará nos EUA até o dia 10. Para lá, já seguiu o chefe do departamento de operações internacionais, Carlos Eduardo de Freitas, que vai esperar a chegada do diretor da área externa.

Acabar com centralização cambial

Uma fonte do Governo explicou que Serrano vai concentrar preferencialmente seus contatos com os banqueiros credores, acertando os detalhes finais para a liberação, pelos bancos, de um novo empréstimo, no valor de 6,5 bilhões de dólares, para fechar o balanço de pagamentos deste ano.

Na quarta-feira, dia 9, quando estiver na mesa de negociações com os credores, Serrano espera receber a notícia da aprovação, pelo Congresso, do Decreto-Lei 2.065, que introduz alterações na política salarial e tributária, atulamente em vigor.

Com isso, explicou a fonte, o diretor da área externa do Banco Central disporá de novo trunfo para reforçar suas posições nas negociações. As idas de Pastore e Madeira Serrano aos EUA, com a diferença de 60 horas (Pastore chega hoje de manhã, seguindo para São Paulo, e Serrano embarca no domingo à noite), é um esforço para receber os novos recursos dos bancos credores do país.

Além de quitar os débitos em atraso (o país está atrasado em cerca de 3 bilhões de dólares com pagamentos de juros e dos empréstimos-ponte contratados no início do ano), o **Banco Central espera acabar com a centralização cambial, instituída ao final de julho**. O fim da centralização cambial vai, segundo a fonte, contribuir para melhorar a credibilidade do país, desburocratizar o processo de importação e evitar retaliações a empresas brasileiras, principalmente pelas companhias aéreas que mantêm vôos para o Brasil.

Pastore não dá entrevista

Em Washington, atarefado, com uma agenda que incluiu uma visita ao Federal Reserve (Banco Central) e Reuniões no Fundo Monetário que duraram até o fim da noite de ontem, o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, não cumpriu sua promessa, feita na véspera, de falar aos jornalistas sobre o rumo de suas conversas com funcionários do Governo americano e do FMI, informou o correspondente Manoel Francisco Brito.

Pastore esteve no Fed pela manhã, onde se encontrou com o presidente da instituição, Paul Volcker. Ele chegou ao Fundo Monetário por volta das 11 horas. Esteve primeiro com membros da delegação que representa o Brasil no FMI, almoçou no próprio prédio da organização. Ao fim da tarde, iniciou uma reunião com técnicos do Fundo, entre os quais se encontrava a economista Ana Maria Jul. O presidente do BC segue amanhã cedo para Nova Iorque, para conversar com banqueiros.

Prebisch sugere negociação direta

Buenos Aires — O economista argentino Raul Prebisch, de 83 anos, recomendou ao Presidente eleito da Argentina, Raul Alfonsín, renegociar a dívida externa do país "diretamente governo a governo".

O famoso economista, fundador da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina, órgão da ONU), foi cogitado para renegociar a dívida em nome do novo governo, mas disse de Washington, ao jornal **Ambito Financeiro**, que o cargo deveria ser ocupado por alguém mais jovem e que "minhas relações com o FMI não são propriamente cordiais".

Ex-presidente do Banco Central argentino (1943) e ex-Ministro da Economia (1957), Prebisch é um dos críticos mais ferrenhos da orientação monetarista seguida pelo regime militar argentino em sua política econômica.

— A dívida é um problema eminentemente político, e por isso se impõe uma negociação de governo a governo, particularmente entre a Argentina e os Estados Unidos, para fixar um ponto de referência às discussões financeiras propriamente ditas — esclareceu ele, por telefone, de seu escritório em Washington.

Acrescentou que "não se trata de excluir os bancos das negociações, porém simplesmente advertir que o atual caminho vai resultar num colapso. São precisos prazos adequados e uma redução das taxas de juros que os países endividados possam pagar".

Em Frankfurt, Alemanha Ocidental, os bancos alemães e o Fundo de Seguro aos Depósitos montaram uma operação de 620 milhões de marcos (234 milhões de dólares) para evitar o colapso do banco privado SMH (Schroeder, Muenchmeyer, Hengst). O presidente do Bundesbank (banco central), Karl Otto Poehl, disse que estava "surpreso com a magnitude do problema".

Fontes bancárias disseram à agência Reuters que os problemas do SMH estão relacionados a empréstimos a várias companhias do IBH Holdings, dirigida pelo empresário Horst Dieter Esch. Cerca de 20 bancos estão envolvidos na operação, para evitar a repetição do que ocorreu em 1974, quando a falência de um banco alemão traumatizou o mercado.

RS adia recolhimento de ICM

Porto Alegre — O Governador Jair Soares assina hoje decreto que prorroga em até 180 dias os prazos de recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) para as indústrias que vierem a se instalar no Pólo Petroquímico do Sul.

O objetivo da medida é atrair empresas de segunda e terceira geração, além de química fina, que estejam interessadas em promover a ampliação e a diversificação em suas instalações. Para obter o adiamento do recolhimento de ICM, as indústrias deverão firmar protocolo com a Secretaria da Fazenda, em que constarão as condições e normas para a concesão do benefício. Com isso, as indústrias terão as mesmas condições oferecidas pelos Pólos Petroquímicos de Cubatão (SP) e Camaçari (Bahia), segundo o Secretário da Fazenda, Clóvis Jacobi.

Os gêneros alimentícios aumentaram 26,5% no atacado em outubro e foram a principal causa da alta de 15,6% do IPA (Índice de Preços por Atacado) no mês passado. Produtos como milho, leite, feijão e soja lideraram a lista dos maiores aumentos no atacado. Ao longo dos últimos 12 meses, os alimentos encareceram 333,6% no atacado, e só de janeiro a outubro a alta foi de 269,9%.

Os números sobre a inflação de outubro — que repetiu o índice de julho, com 13,3% — foram divulgados ontem pela Fundação Getúlio Vargas. Os dados indicam que também no varejo o preço da comida subiu muito: a alimentação encareceu 14,4% em outubro; 197,1% no ano e 234,3% nos últimos 12 meses. Os maiores responsáveis pela alta da alimentação em outubro foram galinha, leite,óleo de soja, ovos, massas, pão francês, banha, açúcar, carne salgada e feijão-preto.

Perto dos 200%

Com os 13,3% de outubro, a inflação acumulada no ano subiu para 166,6%, tendo atingido 197,2% ao longo dos últimos 12 meses. O IPA (Índice de Preços por Atacado) chegou a 186,1% no ano e a 219,3% nos últimos 12 meses. Ele tem peso 60 no cálculo da taxa de inflação. O ICV (Índice de Custo de Vida, peso 30 no cálculo da inflação) foi de 9,7% em outubro; 139,4% no ano e 170,2% nos últimos 12 meses. O ICC (Índice de Custo da Construção) subiu 5,1% em outubro.

O índice expurgado dos fatores acidentais que influíram sobre o milho — aumentou 68,4% em apenas um mês, devido à redução da oferta no mercado interno — ficou em 11,4% em outubro; 136% no ano e 163% em 12 meses. A correção do excesso de aumento de preço do milho só foi feita no IPA, cujo índice expurgado ficou em 13,1%. O expurgo foi, portanto, de 2,5 pontos percentuais no IPA.

Embora milho, leite, feijão, soja, madeiras, ovos, carnes e tecidos tenham tido a maior influência sobre o IPA, o produto que mais aumentou no atacado em outubro foi a gordura de coco: ela encareceu 108,8% no mês passado. Além do milho, cujo aumento foi de 68,4%, subiram também farinha e fubá de milho (66,2%) e banha de porco refinada (46,9%).

No varejo, as maiores altas ficaram por conta do chuchu (63,5%); alface (58,2%); farinha de milho (52,9%); banha (43,5%); galinha e óleo de soja (37%). Linguiça de porco, bucho, toucinho, pernil, fígado, pimentão, miolo, linguiça mista foram outros produtos que subiram mais de 30% em outubro.

Melitta prevê 100% em 84

São Paulo — O presidente do Grupo Melitta, Eugênio Saller, acredita que a inflação brasileira atingirá 100% em 1984, e as projeções de suas empresas, no início do próximo ano, estarão baseadas nesse índice. "Tudo que o Governo fez até agora tem que surtir efeito em 1984", afirmou. Ele não quis defender nem atacar o Decreto-Lei 2 065. Saller foi escolhido ontem Homem de Vendas 1983 pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil ADVB.

O Grupo Melitta compreende a fábrica de filtros de papel, cafeteiras elétricas e café embalado a vácuo, em São Paulo; a Companhia Industrial de Papel e Celulose de Guaíba (Celupa), no Rio Grande do Sul; e a Suerdieck, líder no mercado de charutos, com sede na Bahia. Saller afirmou que a introdução dos filtros de papel no mercado, em 1979, pela Melitta, alterou os hábitos de consumo de café no Brasil, com uso cada vez menor do tradicional coador de pano.

Queda real

As vendas das fábricas do Grupo aumentaram este ano entre 15% e 20%, com o café embalado a vácuo, e entre 6% e 7%, com os filtros. Mas o faturamento total da Melitta deverá apresentar queda real de 15% a 20% — comportamento que deverá perdurar em 1984. Saller, que também é presidente da Associação Brasileira de Anunciantes (ABA), atribuiu esta queda ao limite de aumento de preços (até 80% da variação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional) instituído pelo Governo.

A Melitta participa, hoje, com 2% do mercado total de consumo de café no Brasil e detém 60% do mercado de filtros de papéis. Para enfrentar as dificuldades do próximo ano, a empresa iniciou uma política de diversificação: colocou no mercado o café descafeinado, o porta-filtros de chá, o papel-toalha (para frituras) e está lançando jogos de mesa de papel descartáveis.

Saller anunciou uma completa remodelação da orientação da Suerdiek no próximo ano, para enfrentar o mercado, que, em escala mundial, tende a consumir menos charutos e mais cigarrilhas e fumos para cachimbo.

O Grupo Melitta tem matriz e 19 filiais na Alemanha e atua em 100 países. Na América do Sul, tem unidades no Uruguai, Argentina, Chile, Paraguai, Colômbia e Venezuela. Até três meses atrás a Celupa exportava papel para filtros para os Estados Unidos e Canadá. Hoje, ela produz apenas para consumo do Grupo no Brasil e para a fábrica Argentina.

Acordo sobre bebidas fracassa

Fracassou o acordo entre a Federação Nacional de Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares e a Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (Seap) para o congelamento dos preços de refrigerantes e cerveja. O preço de Cr$ 112 para os refrigerantes e de Cr$ 385 para a cerveja não foi bem recebido pelos associados, disse o presidente da Federação, Waldemar Albien, em entrevista ao Jornal da Feira. Alguns estabelecimentos chegaram a aumentar os preços das bebidas.

Albien disse que voltará a se reunir nos próximos dias com a Seap e a Sunab, quanto pretende reafirmar sua posição contra o congelamento. O acordo firmado com a Seap termina domingo. Mas é comum encontrar em diversos bares do Rio o refrigerante a Cr$ 150. Na Rodoviária [illegible], um copo de refrigerante chega a custar Cr$ 200, segundo pesquisa do Jornal da Feira, da Coordenadoria de Orientação e Defesa do Consumidor (Codecon).

Mais uma fraude contra o consumidor está sendo praticada nas feiras livres do Rio: a **melancia adoçada**. Os feirantes molham a faca em um recipiente contendo água adoçada e depois cortam a fatia de melancia oferecida ao potencial comprador: O **Jornal da Feira**, da Coordenadoria de Orientação e Defesa do Consumidor (Codecon) constatou essa prática na feira da Rua General Urquiza, no Leblon, armada todas as quintas-feiras.

A Codecon informa que a melancia está entrando em seu pique de safra, período compreendido entre novembro e dezembro. Em outubro, a fruta teve um reajuste de 21%, o que resultou num aumento de 181,3% nos primeiros 10 meses do ano. A melancia nas feiras livres custa atualmente de Cr$ 250 a Cr$ 300 o quilo.

Política monetária incluirá poupança

O Governo está estudando uma forma de controlar as aplicações dos recursos arrecadados pelas cadernetas de poupança e pelos certificados de depósito bancário (CDBs) para tornar mais rígida a política monetária e conter a inflação. A informação foi dada ontem pelo diretor da Área Bancária do Banco Central, José Luiz Miranda, que frisou que o "Governo está pensando de que maneira tem que reduzir a inflação e se isso exigir o controle" sobre aquelas aplicações, "isso será feito".

Segundo o diretor do BC, o Governo constatou que já não está sendo muito eficaz para a contenção da inflação o controle exercido apenas sobre a base monetária (emissão primária de moeda) e sobre o primeiro conceito de meios de pagamento (dinheiro com o público mais depósitos à vista nos bancos). Nos últimos meses, disse, esses dois indicadores registraram uma expansão em torno de 90% no período de 12 meses, enquanto a inflação, no mesmo período, chegou a quase 200%.

"Discrepância"

José Luiz Miranda afirmou que essa diferença, "uma discrepância até incompreensível", mostra que aqueles dois indicadores já estão "extraordinariamente contidos". Mas se o crescimento da inflação, explicou, for comparado com a expansão dos outros conceitos de meios de pagamento — que incluem os papéis do mercado financeiro, como cadernetas de poupança, CDBs, letras de câmbio e títulos públicos, chamados de "haveres financeiros não monetários" pelos economistas — a diferença diminui muito.

Esses "haveres financeiros" estão com uma liquidez tão grande que estão se tornando "quase moeda", disse o diretor do BC, explicando que o controle sobre as aplicações dos recursos que esses títulos geram é importante para a eficácia da política monetária. Ele disse, ainda, que o Governo será mais rigoroso com relação a algumas distorções já detectadas pelo Banco Central, como a utilização dos recursos das cadernetas — que devem ser aplicados apenas no financiamento à compra ou construção de imóveis — no financiamento à emissão de CDBs para um banco de investimento.

Quanto à dívida pública, Miranda informou que o controle será exercido sobre as aplicações dos recursos gerados pela emissão de títulos públicos, ou seja, sobre os gastos das autoridades monetárias (Banco do Brasil e Banco Central). Em outubro, por exemplo, a colocação de ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional) no sistema financeiro gerou um excedente de Cr$ 225 bilhões, para compensar o excesso de gastos do Governo. "Mas isso não pode perdurar", disse ele.

O diretor do Banco Central garantiu que a política monetária acertada no acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional) será cumprida "à risca" e que a meta para a expansão da base monetária e dos meios de pagamento em 90% até dezembro será alcançada, apesar do pedido feito pelo Governo ao Congresso Nacional para uma emissão extraordinária de moeda no valor de Cr$ 950 bilhões. Segundo ele, o pedido foi feito para que houvesse "uma margem de segurança" para cobrir os gastos previstos no final do ano e talvez não seja totalmente utilizado.

Dólar paralelo

Em Brasília, assessores do Banco Central consideraram a venda de 135 milhões 150 mil ORTNs com cláusula de correção cambial no dia 17 de outubro, que permitiu ao Banco Central arrecadar Cr$ 1 trilhão 5 bilhões no sistema financeiro, uma das causas da manutenção da estabilidade da cotação do dólar no mercado paralelo.

A cotação do dólar no black vem se mantendo entre Cr$ 1.225 e Cr$ 1.240 há mais de uma semana devido à maior oferta, além do leilão das ORTNs com cláusula de correção cambial, que, para os técnicos do Banco Central, tem o mesmo atrativo que a moeda americana propriamente dita.

A situação do mercado, com maior oferta do que procura, deve se manter, também, pelo tempo em que durar o período de maior fluxo de turistas para o país, que vai até o Carnaval.

EMPRESAS

Estrutural, percebendo que o JORNAL DO BRASIL vinha veiculando com freqüência um anúncio para uma das edições especiais de moda da **Revista de Domingo** com a foto da estátua **O Pensador**, de Rodin, pensando: "Como é que vou me vestir no verão?", criou para a rede de lojas de moda Adonis um anúncio com **layout** e ilustração semelhante, com a imagem do **Pensador** batendo na testa e concluindo: "Já sei! Neste verão vou me vestir na Adonis".

Riograndense acumulou um lucro líquido de janeiro a setembro de Cr$ 4 bilhões 200 milhões, com o valor patrimonial da ação atingindo Cr$ 8,47.

Cosigua alcançou de janeiro a setembro lucro líquido de Cr$ 5 bilhões 500 milhões, produzindo no período 468 mil toneladas de aço.

Cobata (Cooperativa Agrícola dos Produtores de Batata-Semente), do Sul de Minas, promove entre 9 e 13 deste mês, em Maria da Fé, a 2ª Feira Nacional de Batata.

Sistema Cruzeiro/Federal de Seguros já está funcionando em sua nova sede no Rio, na Av Rio Branco, 110, concluindo a integração operacional das três empresas que dele fazem parte — Cruzeiro do Sul, Federal e Sol.

Simesc, de Joinville, SC, ao completar no final de outubro a entrega de mil pares de longarinas para chassis de caminhões Volvo, consolidou o processo de diversificação produtiva iniciado há dois anos e que lhe permitirá fechar 83 com bons resultados para os 600 acionistas.

Empresas Dow no Brasil tem novo diretor financeiro e de relações com o mercado, Marcel Batsleer, que assumiu a 1º de outubro; e o novo diretor-comercial para produtos especiais do departamento de produtos industriais (função recém-criada), Antônio Carlos Martelli.

Said Abdalla Engenharia inaugurou no centro comercial de Campinas, SP, a primeira etapa, com quatro pavimentos, do Edifício Comendador Said Abdalla, que exigiu investimentos de mais de Cr$ 2 bilhões.

Equipamentos Villares concluiu o fornecimento de sete guindastes para a Companhia Siderúrgica de Tubarão, que está iniciando suas operações em Vitória, ES.

ÍNDICE (03/11/83)

• **INPC** — Julho: 12,63%, 6 meses: 58,1% (reajusta os salários de setembro); 12 meses: 124,31%; agosto: 9,51%; 6 meses: 62,4% (reajusta os salários de outubro); 12 meses: 142,24%; setembro: 9,52%; 6 meses: 64,2% (reajusta os salários de novembro); 12 meses: 142,24%.

• **Aluguel Residencial** — Agosto: 89,73%; setembro: 99,45%; outubro: 105,35%; novembro: 113,79%. O aluguel comercial é reajustado pela correção monetária.

• **Salário Mínimo** — Cr$ 57.120.

Inflação (IGP) — Agosto: 10,1% (4.841,1); no ano: 108,7%; 12 meses: 152,7%; setembro: 12,8% (5.460,4); no ano: 135,4%; 12 meses: 174,9%; outubro: 13,3% (6.184,6); no ano: 166,6%; 12 meses: 197,2%.

IPC (Índice de Preços ao Consumidor) — Agosto: 8,2% (4.184,43); no ano: 98,7%; 12 meses: 143,8%; setembro: 9,9% (4.596,5); no ano: 118,3%; 12 meses: 156,9%; outubro: 9,7% (5.041,2); no ano: 139,7%; 12 meses: 170,2%.

ICC (Índice do Custo da Construção) — Agosto: 16,9% (3.909); no ano: 85%; 12 meses: 111,7%; setembro: 8,9% (4.257,2); no ano: 101,5%; 12 meses: 121,6%; outubro: 5,1% (4.472,7); no ano: 111,6%; 12 meses: 125,5%.

• **Correção Monetária** — Setembro: 8,5%; no ano: 98,04; 12 meses: 140,26%; outubro: 9,5%; no ano: 115,77%; 12 meses: 145,88%; novembro: 9,7%; no ano: 136,6%; 12 meses: 152,08%.

• **Caderneta de Poupança** (rendimento mensal) — Setembro: 9,0424; outubro: 10,0475%; novembro: 10,2485%.

• **ORTN** — Agosto: Cr$ 4.963,91; setembro: Cr$ 5.385,84; outubro: Cr$ 5.897,49; novembro: 6.469,55.

• **UPC** — 1º Jan/31 mar-83: Cr$ 2.910,92; no trimestre: 21,4%; 12 meses: 110,21%; 1º abr/30 jun-83: Cr$ 3.588,63; no trimestre: 23,38%; no ano: 49,62%; 12 meses: 113,21%; 1º jul/30 set-83: Cr$ 4.554,05; 1º out/31 dez-83: Cr$ 5.897,49; no trimestre 29,5%; 12 meses: 145,88%.

• **Correção cambial** — No ano: 233,32%; 12 meses: 279,82%.

• **Dólar** — Compra: Cr$ 838; venda: Cr$ 842 (a partir de 31/10).

Dólar paralelo — Compra: Cr$ 1.210; vendas: Cr$ 1.240.

Ouro — Goldmine (tel: 224-1970): compra: Cr$ 14.450; venda: Cr$ 15.350; Cioei (tel.: 224-4687): compra: Cr$ 14.400; venda: Cr$ 15.300 (preço por grama para lingotes de mil gramas); New Gold (tel.: 242-0290): compra: Cr$ 14.400; venda: Cr$ 15.300; Bolsa de Mercadorias de São Paulo (fechamento): Cr$ 15.000 (preço por grama para lingotes de 250 gramas). Nova Iorque: 383 dólares por onça troy (31,103 g).

Overnight (médias SDP) — No dia: 14,5%; semana anterior: 10,79%; mês anterior: 9%.

Prime rate — Entre 10,5% e 11%; **Libor**: 9 15/16.

MVR (Maior valor de Referência) — Cr$ 28.294,80.

UFERJ (Unidade Fiscal do Rio de Janeiro) — Cr$ 6.800.

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Mercado abre em baixa, reage e sobe na média

O mercado de ações abriu o pregão de ontem em baixa mas reagiu e apresentou alta de 0,7% na média e de 0,8% no fechamento. Foram negociados 941 milhões de títulos no valor de Cr$ 6 bilhões 908 milhões. Das 34 ações do IBV, 16 subiram, nove caíram, seis permaneceram estáveis e três não foram negociadas.

Maiores altas	Maiores baixas
Cemig PP — 7,14%	Fertisul PB — 5,50%
C. Leopoldina PAc — 3,45%	Fertisul PA — 4,01%
Telerj PN — 3,05%	Mannesmann PP — 2,22%
Bco Nordeste ON — 1,97%	Petrobrás ON — 1,91%
Samitri OPe — 1,51%	Mannesmann OP — 1,29%

IBV médio: 16 mil 551 pontos (+ 0,7%); de fechamento: 16 mil 683 pontos C(+ 0,8%)

Títulos	Quant (mil)	Abert	Fech	Máx	Mín	Méd	% s/ Méd Dia ant	Ind de Lucrat No ano
Acesita op	1.819	1,25	1,45	1,45	1,20	1,37	0,78	270,21
Aços Villares pp	9.626	0,90	0,84	0,90	0,82	0,86	2,27	437,50
Agroceres pp	600	17,00	19,50	20,00	17,00	19,08	39,07	681,43
Agroceres pp	12.215	4,60	5,00	5,10	4,60	3,96	27,84	740,30
Anderson Clayton op	200	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	Est	823,97
B. Amazônia on	308	2,50	2,50	2,55	2,50	2,53	5,42	183,33
B. Boavista pn	33	5,13	5,12	5,13	5,12	5,12	—	478,50
[illegible]								
Bondepe pn	1	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	Est	307,69
Bonet pn	476	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	Est	103,70
Bonet pp	50	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	Est	113,21
Boneri on	23	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	4,17	108,70
Boneri pp	965	1,30	1,30	1,30	1,20	1,22	0,83	105,17
Bonespa on	35	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	8,57	322,03
Bonespa pn	37	4,30	4,40	4,41	4,30	4,35	—	273,58
Bonespa pp	155	4,90	4,90	4,90	4,70	4,86	Est	276,14
Bangu Desenvolv. pp	20	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	285,71

Títulos	Quant (mil)	Abert	Fech	Máx	Mín	Méd	% s/ Méd Dia ant	Ind de Lucrat No ano
[illegible]								

Títulos	Quant (mil)	Abert	Fech	Máx	Mín	Méd	% s/ Méd Dia ant	Ind de Lucrat No ano
[illegible]								
Unibanco bn	3	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	3,70	400,00
Unibanco on	4	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	—	463,77
Unipar pp	9	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	—	315,32
Unipar pb	362	10,00	10,00	10,00	9,99	10,00	Est	303,03
Vale do Rio Doce pp	20.035	12,50	12,70	12,90	12,50	12,73	0,24	278,56
Votec pp	1.500	0,70	0,60	0,70	0,60	0,66	-5,72	300,00
White Martins op	9.770	1,93	2,00	2,00	1,90	1,95	1,04	295,45
White Martins pp	34.986	1,80	1,80	1,83	1,75	1,79	0,56	303,39
Zomin pp	12.887	1,00	1,05	1,05	1,00	1,01	2,02	404,00
Ziv pp	1.113	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	—	733,33

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Últ.	Méd.	Quant. (mil)
Mannesmann pp	vdz	1,60	1,60	300
Vale Rio Doce pp	vdz	14,00	13,83	17.700
White Martins ppe	vdz	2,03	2,03	3.000

Opções de Compra

	Ser	Ver	Preç Exerc	Qtd (mil)	Últ.	Prêmio Méd.	Volume (Cr$ mil)
B. Brasil pp	CLE	dez	29,00	69.400	7,55	7,59	527.285
B. Brasil pp	CLF	dez	30,00	200	6,70	6,70	1.340
Petrobrás ppe	CLB	dez	7,60	24.500	9,60	9,20	225.555
Petrobrás ppe	CLJ	dez	12,00	361.500	6,40	6,252	262.631
Petrobrás ppe	CLL	dez	14,00	37.600	5,15	4,81	180.967

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

São Paulo — O índice Bovespa apresentou, ontem, novo recorde, chegando a 1 mil 299 pontos, 2,1% acima do encerramento do pregão da última terça-feira. O volume geral chegou a Cr$ 15 bilhões 363 milhões 900 mil, 7,2% a menos que o registrado no pregão anterior.

O valor negociado à vista, responsável por 93,0% do total geral, atingiu Cr$ 14 bilhões 285 milhões. O mercado de ações apresentou um movimento de Cr$ 8 bilhões 483 milhões em transações com opções de compra. As ações que mais subiram foram da Ecisa, 53,3%, Madef, 41,6%. As que mais baixaram: Ferro Brasileiro, 50%, Editora Guias LTB, 25%. O índice Bovespa médio do pregão de ontem foi de 1 mil 284 pontos.

Títulos	Aber.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.	Quant. (mil)
Acesita op	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	—	800
Aços Vill op	0,70	0,70	0,72	0,75	0,70	—	3.501
[illegible]							

Títulos	Aber.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.	Quant. (mil)
[illegible]							

Títulos	Aber.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.	Quant. (mil)
[illegible]							

Opções de Compra

Código	Ação-Objeto	Série	Quant. (mil)	Abert.	Máx.	Mín.	Últ.
[illegible]							

MERCADO ABERTO

Confirmação de taxa baixa faz ORTN subir

A confirmação de que o Banco Central manterá, este mês, a taxa de financiamento próxima à correção monetária, fez com que as ORTNs, com cláusula de correção cambial, subissem cerca de 40 pontos percentuais. Segundo diretor de um banco de grande porte, os índices econômicos esperados para este mês são: inflação — entre 11% e 12%; correção cambial — entre 12% e 13%; e correção monetária de 10%. Se estes números se confirmarem, as instituições financeiras, que mantiverem em suas carteiras os títulos com cláusula de correção cambial, ganharão cerca de 3%. Diferença entre a correção monetária (taxa de financiamento do mês) e a cambial. Ontem, a taxa de financiamento foi tabelada em 14,5% ao mês. As ORTNs com vencimento em abril de 88 foram cotadas a 114,03% e 114,05% do valor nominal cambial para compra e venda. Segundo a ANDIMA, o volume de negócios com LTNs somou Cr$ 390,5 bilhões, e com ORTNs Cr$ 11,5 trilhões.

Câmbio

Moedas	Cr$ Compra	Cr$ Venda	Divisa Por dólares	Dólares Por divisas
Dólar	838,00	842,00	—	—
Dólar australiano	761,55	774,50	0,9195	1,0875
Libra	1240,49	1260,64	1,4987	0,6672
Coroa dinamarquesa	87,105	88,535	0,1061	9,4275
Coroa norueguesa	112,35	114,21	0,1362	7,3440
Coroa sueca	106,07	107,82	0,1284	7,7880
Dólar canadense	675,86	686,67	0,8174	1,2324
Escudo	6,5989	6,7193	0,0081	123,10
Florim	279,81	284,40	0,3415	2,9280
Franco belga	15,451	15,708	0,0185	53,95
Franco francês	103,18	104,88	0,1256	7,9600
Franco suíço	385,64	392,25	0,4720	2,1183
Iene japonês	3,5555	3,6136	0,004284	233,43
Lira italiana	0,51972	0,52572	0,00063	1.588,00
Marco	313,55	318,65	0,3833	2,6089
Peseta	5,4313	5,5191	0,0066	151,70
Xelim	44,686	45,410	—	—
Peso chileno	—	—	0,0121	82,70
Peso mexicano	—	—	0,0063	158,00
Sol peruano	—	—	0,00048	2.086,00
Peso uruguaio	—	—	0,270	37,10
Bolívar venezuelano	—	—	0,0763	13,100

Interbancário — As taxas para contratos prontos variaram entre Cr$ 841 e Cr$ 842. Para futuro foram de 7,8% a 8,1% para contratos de 30 a 180 dias.

BOLSA DE NOVA IORQUE

A incerteza do que acontecerá com a taxa de juros pesou mais, para os investidores, do que as estatísticas que indicam que a economia americana está-se recuperando. Por este motivo, o índice **Dow Jones** teve queda de 10,26 pontos, tendo fechado com 10,26 pontos. Foram negociados 84 milhões de títulos aproximadamente. Os títulos abaixo tiveram as seguintes cotações em dólares: Exxon — 39 1/8; Ford — 64 1/2; General Motors — 76 3/4; IMB — 123 7/8; Xerox — 47.

Ouro — A notícia de que um submarino soviético estava próximo às costas americanas provocou uma alta de 5 dólares no ouro em Nova Iorque. O submarino estava com problemas mecânicos.

MERCADORIAS EXTERIOR

Cotações futuras nas bolsas de Mercadorias de Chicago, Nova Iorque e Londres, ontem.

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
AÇÚCAR (NI)			
Jan	8,90	+ 0,35	310
Mar	9,43	+ 0,33	48.216
Mai	9,76	+ 0,28	16.765
Jul	10,10	+ 0,34	6.504
Set	10,40	+ 0,33	[illegible]
Out	10,51	+ 0,31	8.079
112 mil libras/contrato, cents de US$/libra peso			
ALGODÃO (NI)			
Dez	80,09	-0,05	12.104
Mar	81,34	-0,05	8.939
Mai	82,00	—	1.875
Jul	82,25	+ 0,05	2.603
Out	76,20	-0,05	1.006
Dez	74,90	—	3.225
50 mil libras/contrato, cents de US$/libra peso			
CACAU (NI)			
Dez	2.032	+ 47	6.959
Mar	2.055	+ 44	12.076
Mai	2.070	+ 36	4.010
Jul	2.093	+ 43	1.676
Set	2.127	+ 43	1.227
Dez	2.138	+ 43	1.322
10 t métricas/contrato; US$/t métrica			
CAFÉ (NI)			
[illegible]			
FARELO DE SOJA (Chicago)			
[illegible]			
MILHO (Chicago)			
[illegible]			
ÓLEO DE SOJA (Chicago)			
[illegible]			
SOJA (Chicago)			
[illegible]			
TRIGO (Chicago)			
[illegible]			

Londres — Libra/t métrica Mês	Abertura	Fechamento
AÇÚCAR		
[illegible]		
CACAU		
[illegible]		
CAFÉ		
[illegible]		

Metais

Cotações dos Metais em Londres, ontem.

[illegible]

MERCADORIAS SÃO PAULO

CAFÉ			
[illegible]			
OURO			
[illegible]			
BOI GORDO			
[illegible]			
SOJA			
[illegible]			

Petrobrás faz uma nova descoberta de gás na região do Alto Amazonas

A descoberta de gás natural no poço pioneiro Rio Bauana Branco número 1(1-RBB-1-AM), no Alto Amazonas, na região do Rio Juruá, com uma vazão de teste de 200 mil metros cúbicos por dia, revela a existência desse combustível ao longo de uma extensão de 200 quilômetros, segundo nota oficial divulgada pela Petrobrás.

O diretor de exploração da empresa, Carlos Walter Marinho Campos, disse — durante a cerimônia de inauguração, no hall do edifício-sede da Petrobrás, da Exposição **Breve Roteiro das Artes Plásticas no Brasil** — que uma "estimativa grosseira" permite avaliar em 100 a 120 bilhões de metros cúbicos as reservas de gás da região.

"PROFUNDAMENTE ESTRANHO"

Levantamentos sísmicos realizados na região do Juruá permitem delimitar uma área potencialmente gaseífera, com extensão mínima de 500 quilômetros e largura de até 60 quilômetros. A Petrobrás perfurou na área, desde 78 até hoje, um total de 27 poços, além do levantamento de 17 mil quilômetros de linhas sísmicas e cerca de 100 mil quilômetros de perfis aeromagnetométricos.

Carlos Walter, que considerou "muito importante" a existência de reservas de gás com esta dimensão, apesar de "geograficamente distante", disse que os estudos sobre a viabilidade de um gasoduto para o aproveitamento do combustível será realizado pelo departamento de planejamento da empresa.

Embora discretos, os diretores da Petrobrás demonstraram certa irritação com os comentários feitos pelo ex-Governador de São Paulo, Paulo Maluf, em entrevista publicada pela **Folha de São Paulo**. Ele teria dito que a Petrobrás não encontra Petróleo no Brasil porque a compra de combustível no exterior é muito mais lucrativa para seus diretores, que definiu como os "Calabares" do petróleo.

— É profundamente estranho que uma pessoa presidenciável não conheça melhor a Petrobrás — comentou o diretor de produção, Joel Rennó.

A Petrobrás já concluiu as negociações com a Secretaria Especial de Controle das Estatais (Sest) sobre o orçamento de investimentos para este ano, conseguindo elevá-lo de Cr$ 1 trilhão 100 bilhões para pouco mais de Cr$ 1 trilhão 300 bilhões. O diretor financeiro, Paulo Vieira Belloti, admitiu que as negociações já estavam concluídas, mas evitou precisar o valor do orçamento de investimentos para este ano, alegando que a alta inflação impede uma previsão definitiva.

— O Governo sempre concede o que a Petrobrás precisa. Nós não temos problemas com o orçamento — completou Belloti, durante a exposição.

O diretor de transporte da Petrobrás, Telmo Dutra Rezende, explicou que o sistema de tancagem para estoque de combustíveis, incluindo o álcool, tem uma capacidade bem superior às necessidades do país. Considerou absolutamente desnecessário a compra ou o arrendamento de navios de grande porte com esta finalidade.

Segundo ele, o mercado para venda e arrendamento de navios está oferecido e já se tornou possível comprar uma embarcação com capacidade para 325 mil toneladas por 9 a 10 milhões de dólares ou alugá-lo na base de 1 dólar por tonelada, o que representaria cerca de 10 mil dólares por dia.

Os diretores de exploração e de produção, Carlos Walter e Joel Rennó, admitiram que o PAS-11 — um poço que está em teste no Pará, com produção média diária de 3 mil 300 barris de petróleo — registrou um volume de água (ainda em estudo). Joel Rennó explicou que, nos últimos três dias, foram retirados 190 barris de água. O mais provável, segundo ele, é que a água em questão seja a que foi injetada junto com ácidos para estimulação do poço. De qualquer modo, reconheceram que não há razão para preocupações, já que o volume de água ainda é pouco para a vazão de petróleo do poço (9 mil 900 barris em três dias).

Nuclebrás desmente novas demissões

O presidente da Nuclebrás, Dário Gomes, definiu ontem como mera coincidência os pedidos de demissão apresentados por três diretores da empresa nas últimas semanas, e garantiu que não ocorrerão novas demissões, além das 526 do início do ano.

O pedido de demissão do diretor-superintendente da Nuclebrás Construtora de Centrais Nucleares (Nucom), Emílio Leme, foi homologado ontem, e para seu lugar foi indicado o engenheiro de Furnas, Jarbas Di Piero Novaes.

Dário Gomes confirmou também o pedido de demissão do diretor-financeiro da Nuclebrás, Carlos Tadeu de Freitas Guimarães, e a indicação do seu ex-chefe de gabinete, Wenceslau Guimarães, para ocupar o cargo. Falta ainda indicar o nome do sucessor do diretor-superintendente da Nuclebrás de Monazita e Associados Ltda (Nuclemon), José Rache, que também está se retirando para trabalhar na área privada.

O presidente da Nuclebrás garante que o Programa Nuclear permanece em andamento, mas dentro das condições impostas pela reprogramação definida no início deste ano.

Ele se mostrou satisfeito com o andamento das obras de Angra 2, salientando que os trabalhos de concretagem planejados com base numa estimativa de consumo de 20 mil metros cúbicos de concreto já chegou a 23 mil metros cúbicos.

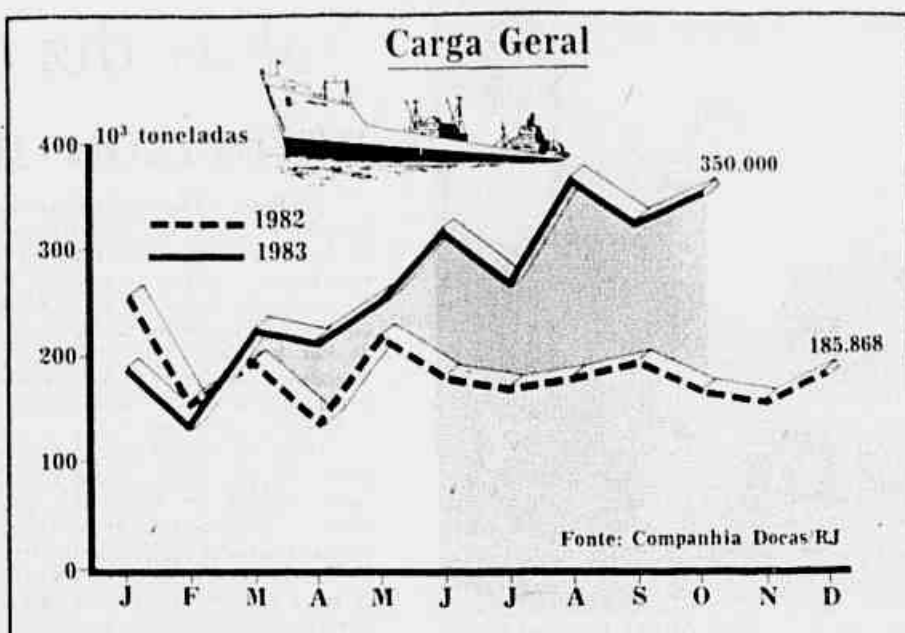
Itaipu vai investir US$ 931 milhões em 84

São Paulo — Pela primeira vez em seus nove anos de existência e mesmo sendo considerada obra prioritária, a Itaipu Binacional elaborou para o próximo exercício um orçamento de investimento provisório, que prevê a aplicação de 931 milhões de dólares, contra 750 milhões de dólares deste ano.

O orçamento provisório da Itaipu é explicado pelos seus técnicos como uma necessidade, uma vez que o Brasil ainda não assinou o novo acordo com o Fundo Monetário Internacional, que daria à empresa condições de rolar os 450 milhões de dólares da sua dívida externa. Estas informações foram confirmadas por dirigentes da área financeira da Binacional, que mantiveram reuniões com seus colegas paraguaios em São Paulo, há uma semana, para debater o orçamento de 1984.

Neste orçamento provisório a previsão de inflação é de 70% e a desvalorização cambial de 106,07% de janeiro a dezembro de 1984. Este ano, o orçamento de investimento da Itaipu Binacional já sofreu seis alterações.

Do total de 931 milhões de dólares em investimentos para o próximo ano, 257 milhões de dólares correspondem ao pagamento dos equipamentos eletromecânicos que estão sendo instalados na hidrelétrica do Rio Paraná.

O endividamento externo do grupo Eletrobrás atinge 8 bilhões de dólares.

Porto do Rio bate recorde no transporte de cargas

O presidente da Companhia Docas do Rio de Janeiro, Pedro Batouli, quer atrair mais cargas para o porto carioca, que está batendo seus recordes com a ampliação das exportações. Nesse sentido, quer do Departamento de Trânsito a mudança da fila de táxis que servem à estação rodoviária do lado esquerdo para o lado direito da Rua Equador, pois atualmente os carros impedem o acesso de caminhões ao armazém externo nº 4, o mais moderno da CDRJ.

Com o aumento das exportações, o movimento geral dos portos da Companhia Docas do Rio de Janeiro chegou a 40 milhões 372 mil toneladas de janeiro a setembro, 3 milhões de toneladas a mais do que no mesmo período de 1982. Em outubro, só a carga geral foi responsável por 350 mil toneladas nas estatísticas da CDRJ, com 301 mil toneladas creditadas ao porto carioca.

E dessas 301 mil toneladas, 82% são carga de exportação: no Rio estão sendo embarcados manteiga para a Suíça, aço para os Estados Unidos e automóveis Fiat para a Itália. Até a Cosipa — Companhia Siderúrgica Paulista, da Baixada Santista, embarca 10 mil toneladas de aço por mês nas instalações da Companhia Docas do Rio de Janeiro.

O engenheiro Pedro Batouli está completando cinco anos à frente da Companhia Docas do Rio de Janeiro que administra os portos do Rio, Niterói, Cabo Frio, Angra e Sepetiba (é também presidente da Associação Brasileira das Entidades Portuárias). Para 1984 suas prioridades são "a conclusão do terminal para atender aos navios **roll-on-roll-off** (porta-veículos) e a movimentação de **containers** (cofres de carga), com a adequação do **lay-out** (planta) à nova demanda de cargas".

Ele pretende manter os 3 mil 500 empregados da CDRJ e, com maior movimentação, criar novas oportunidades de trabalho ao longd da Avenida Rodrigues Alves, da Praça Mauá ao Caju — onde estima que cerca de 50 mil pessoas vivem em função das atividades portuárias. Quanto ao projeto de instalação, nessa área, de um centro de comércio internacional, Pedro Batouli diz apenas que "continua em estudo". Acha mais viável a realização da próxima feira marítima Riomar (em outubro de 1985) nos armazéns externos do porto carioca, em substituição ao Riocentro. Um de seus assessores disse que a feira poderia ser realizada no "Marta Rocha" — como é conhecido o armazém externo nº 1, junto à Avenida Rodrigues Alves.

Luiz Carlos David

Os táxis impedem o acesso de caminhões ao armazém da CDRJ

MOVIMENTO

• O Ministro da Marinha, Maximiano da Fonseca, assinou protocolo de intenções com a Polônia para a aquisição de um navio de pesquisas a ser integrado no Programa Antártico Brasileiro e que também fará estudos na costa do país. Os entendimentos nesse sentido eram antigos, mas o documento ainda não faz referências a preços ou prazo de entrega. Calcula-se porém que deverá ficar em torno de 50 milhões de dólares.

• Os transatlânticos de cruzeiros marítimos já começam a chegar ao país para a temporada do fim de ano e verão. Ontem passou por Santos o **Enrico C**, que seguiu para Buenos Aires e volta dia 8, de passagem para o Mediterrâneo. A agência turística Agaxtur anunciou a breve chegada de dois navios, o **Eugênio C** e o **Danae**.

• Na rota da costa sul-americana do Pacífico, o cargueiro **L/L Brasil** recebeu cerca de 80 **containers** no porto de Santos, além de carga geral solta e produtos frigorificados, com destino a Valparaíso e Iquique, no Chile, e Callao, no Peru. Segundo a agência Bússola, houve um ligeiro aquecimento no intercâmbio comercial do Brasil com os países sul-americanos, embora no geral os números permaneçam aquém das expectativas. O problema é que os navios têm retornado com os porões vazios devido à política de restrições à importação adotada pelo Governo brasileiro.

• De segunda a quarta-feira, o Senac de Santos estará realizando o segundo curso de inspeção de **containers**, com aulas a cargo do engenheiro técnico Washington Perissini, da Container Transport International. Informações na sede do Senac/Santos, Avenida Conselheiro Nebias, 309, ou pelo telefone 35-1117.

• A Petrobás Fertilizantes (Petrofértil), **holding** de fertilizantes do Grupo Petrobrás, assinou acordo com a Associação Brasileira de Cabotagem (Abac) visando garantir à entidade de navegação costeira a coordenação do transporte de adubos da costa nacional.

Navio inglês partirá de Southampton

São Paulo — A partir de janeiro, as linhas inglesas que servem o Brasil deixarão de utilizar o porto inglês de Newhaven, porque seu limite máximo de calado é inferior à capacidade e ao porte dos navios. Após continuados estudos, os armadores decidiram passar a utilizar o porto de Southampton, com as facilidades do moderno e sofisticado complexo do Mayflower Container Terminal.

Nas últimas semanas — em consequência do recente desenvolvimento das exportações brasileiras para o Reino Unido, que resultou no aumento da demanda e da movimentação de **containers** pela **joint-venture** das linhas britânicas — foram retirados do tráfego os navios **Albion Star e Devon**. Em seu lugar entraram os **full-containers Avon e Saxon Star**, já em operação na linha e que escalaram recentemente em portos brasileiros oferecendo saídas regulares com destino à Inglaterra desde portos brasileiros e uruguaios. As novas unidades dispõem de capacidade para 531 **teus** cada.

Com os novos navios e as facilidades agora oferecidas, os armadores britânicos acreditam que os exportadores brasileiros serão beneficiados com um serviço aprimorado de **containers**.

Juiz susta liminar para cota de café

Brasília — O Juiz da 3ª Vara da Fazenda do Distrito Federal suspendeu, ontem, as liminares que havia concedido às empresas Pinho, Guimarães S.A. Comissária e Exportadora São Caetano e Sardemberg Comissária e Exportadora Ltda., que queriam cotas de exportação dentro do Acordo Internacional do Café, embora estivessem com seus registros cancelados desde 1979.

Em razão das alegações do IBC, de que não existem mais selos de origem concedidos trimestralmente pela OIC, já em mãos dos cotistas selecionados pelo IBC, o Juiz mandou suspender o efeito das liminares até janeiro, enquanto estuda o assunto.

Segundo o IBC, o cumprimento das liminares poria em risco a situação do Brasil dentro do acordo, que prevê a dedução de uma ou várias de suas cotas seguintes, numa quantidade igual a 110% do excesso, se um membro exportador ultrapassar sua cota em qualquer trimestre.

Porto de Itajaí, destruído por enchentes, começa trabalho de reconstrução

São Paulo — Durante visita de inspeção à Santa Catarina, o Ministro dos Transportes, Cloraldino Severo, presidiu a cerimônia de assinatura de contrato entre a Portobrás e a Cobrazil-Companhia de Mineração e Metalúrgica Brazil para execução das obras de reconstrução do porto de Itajaí. Parte do terminal foi danificada pelas últimas enchentes ocorridas no Sul. Serão aplicados Cr$ 1 bilhão 900 milhões nos próximos 18 meses.

As obras incluem colocação de 120 tubulões com um metro e meio de diâmetro para suporte do cais, recuperação da plataforma do cais, contenção do terrapleno por meio de cortina de estacas-pranchas reaproveitadas do cais anterior, superestrutura parcialmente em concreto armado em peças pré-moldadas, proteção de fundo contra erosão e serviços de dragagem e aterro hidráulico.

MOVIMENTO CAIU

Inaugurado em junho do ano passado pelo Ministro dos Transportes, o cais de Itajaí, com 703 metros de extensão, teve apenas 370 metros não atingidos pela erosão das enchentes, que danificaram três berços. Com o objetivo de normalizar a movimentação local, a Portobrás realizou obras de emergência para recuperação de um dos berços, o que impediu que as operações parassem totalmente. Ainda assim, o movimento portuário de Itajaí em 83 ficou comprometido em cerca de 30%, isto é, mantendo-se próximo a 950 mil toneladas.

Funcionando com apenas 50% de sua capacidade normal, o porto catarinense compensou sua deficiência de instalações aumentando a produtividade. Mesmo operando com apenas dois berços, valeu-se da colaboração dos usuários e da capacidade de trabalho da mão-de-obra do porto. O porto de Itajaí é responsável por mais de 50% da movimentação de frango congelado do país. Ano passado a União dos Exportadores de Frango S/A (Unef) movimentou pelo terminal cerca de 120 mil toneladas, enquanto sua produção total foi de 170 mil toneladas, faturando o equivalente a 165 milhões 500 mil dólares.

Helibrás faz contrato com a Marinha

Belo Horizonte — A Helibrás — Helicópteros do Brasil S/A, controlada pelo Governo de Minas, assinará hoje, no Rio, um contrato de Cr$ 3 bilhões 300 milhões com a Marinha, para o fornecimento de três aparelhos modelo Gavião e reciclagem e modernização de outros 12 já incorporados à sua frota.

A assessoria do presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, José Hugo Castelo Branco, também presidente da Helibrás, não revelou a duração do contrato com a Marinha.

Em nota distribuída ontem, o BDMG assegura que o contrato com a Marinha garante a consolidação da Helibrás.

Com a desistência da Construtora Mendes Junior, no mês passado, em assumir o controle da Helibrás, a composição acionária da fábrica voltou a ser de 54% em poder da MGI — Minas Gerais Participações, ligada ao BDMG, 45% da Aerospatiale — Societé Nationale Industriale, e 1% da Aerofoto Cruzeiro S/A (Cruzeiro do Sul).

Portobrás renegocia guindastes

São Paulo — Está sendo reestudado, e poderá ser renegociado, o cronograma de entregas dos 46 guindastes portuários encomendados às indústrias nacionais Torque, Bardella e Villares, dentro do pacote que compreende a compra de outras 50 unidades da República Democrática Alemã à empresa Takraf, representada no Brasil pela montadora Still. Em Brasília, a Comissão Especial de Inquérito do Senado que apura denúncias de irregularidades, como um possível comissionamento da Still pelas empresas nacionais, anunciou que poderá convocar diretores dessas empresas para depor.

A renegociação das entregas, porém, independe das atividades da CEI, mas estaria vinculada a dificuldades na disponibilidade de verbas para aquisição de outros equipamentos portuários pela Portobrás. O Governo pretende manter os valores globais dos contratos com a Torque, a Bardella e a Villares, substituindo parte dos guindastes encomendados por outro tipo de equipamento.

Machline faz videojogo com tecnologia do grupo norte-americano Mattel

São Paulo — O Grupo Machline, liderado pelo empresário Mathias Machline, criou uma nova empresa, a Digimed, que está lançando no mercado o Intellivision, videojogo com tecnologia da Mattel norte-americana e que custará para o consumidor de Cr$ 200 a Cr$ 240 mil, dependendo da região do país em que adquirir o produto.

O Grupo Machline que pretende conquistar de 15% a 20% do mercado deste tipo de diversão eletrônica, não revela o total do investimento que fará em publicidade. Uma fonte informou que deve ser da ordem de Cr$ 1 bilhão. Os entendimentos entre os grupos brasileiro e norte-americano levaram cinco meses e o videojogo que está sendo levado ao mercado tem 53% de nacionalização no cartucho e 49% no console, sendo inteiramente fabricado na Zona Franca de Manaus.

APRESENTAÇÃO

O Grupo Machline apresentou o Intellivision ontem durante um almoço no Maksoud Plaza. Ele estará no mercado no próximo dia 27 e a Digimed produzirá inicialmente 5 mil unidades mensais. Cada cartucho custará entre Cr$ 28 a Cr$ 32 mil. Neste início de produção do Intellivision, a Digimed colocará 11 cartuchos à venda.

Uma pesquisa de mercado realizada pela Digimed mostrou que, este ano, o mercado consumirá 240 mil unidades de videojogos e 720 mil cartuchos. Para o próximo ano a estimativa é de 400 mil consoles e 1 milhão 200 mil cartuchos. Há cinco marcas à venda: Philips, Gradiente, Dismac, Dinagame e Splice Vision.

— Nós vamos aproveitar o momento em que a classe média não tem opções de lazer para oferecer o Intellivion, que é um produto de qualidade — afirmou Nemer Saliba.

A Digimed usará na campanha do Intellivision o seguinte **slogan**: "Compare antes de comprar". A distribuição do novo videojogo será feita pela Sharp, através dos seus 5 mil escritórios espalhados pelo país.

Desempenho da Fuji supera o da Kodak

Tóquio — Para um homem cuja companhia provoca com razão alguma ansiedade no quartel-general da Kodak, em Rochester, EUA, o presidente da Fuji Photo Film Co, Minoru Ohnishi, 58 anos, parece muito humilde quando declara, como o fez a **The New York Times**: "Nem sonhamos em realmente competir com o gigante Kodak".

Mas o segundo maior produtor de material fotográfico do mundo tem demonstrado melhor **performance** que o rival. Tem apresentado lucros proporcionalmente melhores e capturou, graças a uma rápida oferta de 5 milhões de dólares, o patrocínio dos Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles — com o que espera reforçar sua posição no mercado norte-americano.

E, embora a linha da Fuji para fotógrafos amadores continue representando metade de seus negócios, a companhia tem partido mais agressivamente que a Kodak para a diversificação em novos campos, entrando em áreas de alta tecnologia como **videotape** e disquetes para computadores.

A Fuji está interessada em áreas de rápido crescimento, como eletrônica, ótica e tecnologia magnética. Mas a companhia realmente não ameaça a Kodak em sua posição de líder absoluta no mercado.

Cobra paga dívida de US$ 7 bilhões

A Cobra — Computadores Brasileiros S/A liquidou uma dívida de 7 milhões de dólares, contraída no exterior com aval do BNDES, cujo prazo de pagamento era de oito anos. Com a liquidação, a 19 de outubro, a empresa economizou só naquele dia Cr$ 170 milhões — importância que seria acrescida à dívida com a desvalorização do cruzeiro decretada no dia seguinte.

— Conseguimos fazer isso graças a uma folga de caixa que tivemos com o aumento das nossas vendas — explicou o superintendente da empresa, Comandante Antônio Carlos de Loyola Reis.

Além de ter evitado o acréscimo da dívida em cruzeiros pela desvalorização da moeda, a Cobra livrou-se também de ter de desembolsar cerca de Cr$ 200 milhões mensalmente para o pagamento de juros. E reduziu sua dívida externa de 20 milhões para 13 milhões de dólares — esta uma dívida contraída com aval da Caixa Econômica Federal.

O diretor-superintendente da Cobra está reivindicando do Governo Federal a substituição da variação cambial pela variação das ORTNs para corrigir a dívida externa da empresa, mas ainda não recebeu nenhuma resposta.

Motos Honda estão 7,76% mais caras

São Paulo — A Honda Motor do Brasil divulgou ontem sua nova tabela de preços das motocicletas, que tiveram um reajuste de 7,76% com efeito retroativo a 1º de novembro (última terça-feira). O aumento corresponde a 80% da variação da ORTN de novembro. O mesmo percentual foi adotado, também a partir do dia 1º, pela Yamaha Motor do Brasil.

A Honda confirmou que a produção do modelo CB-400 cilindradas, versão II (luxo), foi desativada recentemente. A motocicleta será vendida, provavelmente, até o final do ano, quando se deverá esgotar o estoque da montadora e das 400 revendedoras autorizadas no país.

Carlos Hungria

Os irmãos Antonio e Luiz, da Acquatec, estão lançando um buggy *com carroceria de fibra de vidro*

Femicro mostra até domingo produtos de microempresas

— Eu vim aqui fazer caixa para ajudar a enfrentar as despesas de final de ano, como o 13º salário dos nossos 18 empregados. A revelação é de Jorge Raimundo Júnior, um dos sócios da microempresa carioca Idéia Luminosa, fabricante de abajures e objetos de madeira, inclusive móveis, que participa da 2ª Femicro, feira que agrupa 100 microempresas aberta ontem em Volta Redonda, no Pavilhão da Ilha de São João.

Organizada pelo Centro de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (Ceag/Rio), a Femicro vai funcionar até domingo. As empresas estão expondo e vendendo seus produtos — roupas, material hospitalar, material de escritório e informática, produtos farmacêuticos e químicos, som e imagem, máquinas, equipamentos e acessórios.

Ontem a Acquatec Indústria e Comércio, microempresa que opera no ramo de piscinas de fibra de vidro, lançou o primeiro carro de sua fabricação, o mini-buggy Vega, com carroceria de fibra de vidro. O diretor do Ceag/Rio, Gilberto Carvalho, espera que entre 15 mil e 20 mil pessoas visitem a feira.

Mais feiras

Ontem mesmo o Secretário da Indústria e do Comércio do Rio de Janeiro, Carlos Augusto Carvalho, anunciou que no próximo ano coordenará com o Ceag outras quatro feiras no Estado.

— Mais importante do que vender é a chance que as microempresas têm aqui de mostrar seus produtos — disse ele.

Os empresários concordam com isso, mas esperam vender muito na 2ª Femicro. É o caso, por exemplo, de Jorge Tomás Rocha, que até seis meses atrás era um dos assistentes de material de Furnas Centrais Elétricas, com um salário de Cr$ 250 mil, e hoje é um dos proprietários da Amanda Presentes. Como microempresário, assegura que está numa situação bem melhor:

— Consegui dobrar meus rendimentos, apesar da crise.

Ele levou um estoque para a Femicro em torno de Cr$ 2 milhões, e acha que vai vender tudo.

Também os irmãos Antônio Ribeiro Vaz e Luís Ribeiro Vaz, da Acquatec, empresa que dirigem há 10 anos, estão esperançosos. Eles acreditam que seus produtos não são fáceis de serem vendidos na feira.

— Mas é a primeira vez que podemos fazer uma promoção tão boa por um custo tão baixo — acha Antônio.

Por isso apressaram a fabricação do mini **buggy** para lançá-lo na Femicro. O carro será comercializado a Cr$ 1 milhão 900 mil.

Para participar da Femicro, os microempresários tiveram de pagar Cr$ 50 mil pelo **stand** e mais os custos de transporte de seus produtos — resultando um valor que quase em nenhum caso ultrapassou Cr$ 150 mil. Estas condições naturalmente entusiasmaram os microempresários, tornando fácil o aluguel dos **stands** e permitindo até uma fila à espera de desistências, revelou Armando Gomes, supervisor-geral do Ceag.

Alguns mais experientes, como Jorge Raimundo, da Idéia Luminosa, até alugaram dois **stands**. Isso tem uma explicação. Até agora, a Idéia Luminosa vendia sua produção com exclusividade para a Casaredo, loja de móveis modernos da Zona Sul carioca, mas está procurando ampliar seus esquemas de comercialização. Continua colocando modelos exclusivos nas lojas da Casaredo, mas está vendendo para outras empresas, como a Mesbla (a quem entrega na próxima semana 500 unidades de um modelo novo de abajur). E está participando da organização de um consórcio de exportação de objetos de madeira que o Ceag pretende estruturar até início do ano que vem.

Luiz Carlos David

Funcionários aguardam em fila a hora de votar

Empregados da Standard recusam 48% sobre INPC

Os empregados da Standard Eletrônica S.A. recusaram proposta da empresa de "aumento de 48% sobre o INPC" até 31 de março de 1984, com "garantia de estabilidade até a data", o que representa perda de 13,3% nos salários. A votação apresentou o seguinte resultado: 1 mil 238 marcaram "não concordo" na cédula, 465 marcaram "concordo" e 35 votos foram anulados, no total de 1 mil 738.

Antes da votação, o presidente da Standard Eletrônica S.A., Sansão Woiler, discursou para os empregados: "Na crise de hoje, empresas e trabalhadores têm que se unir", afirmou, depois de lembrar que a ociosidade chega a 60% e o prejuízo operacional a Cr$ 1 bilhão 800 milhões (a empresa estaria suportando prejuízo total de Cr$ 3 bilhões 400 milhões). Depois da votação, e já sabendo que mais de 50 pessoas foram demitidas ontem, trabalhadores cantaram no bar Flor do Oceano, em frente à fábrica, o samba "Vou Festejar", carregando no refrão: "Você pagou/com traição/a quem sempre/lhe deu a mão".

"Bom era a multinacional"

Mirtes Ribeiro de Melo, uma das demitidas ontem, com 19 anos na empresa, lembrou que "bom era a multinacional, a ITT", que expandiu a Standard Electrica desde a sua fundação e chegou a empregar 6 mil 700 pessoas. Nos últimos três anos, passou a ser chamar Telbra, comprada pelo grupo Brasilinvest, e Standard Eletrônica S.A., já sob a presidência de Sansão Woiler, maior acionista. Nesse período, o número de empregados desceu aos atuais 2 mil 400 e a linha mudou de eletroeletrônicos (televisores) para telefones e seus equipamentos.

O diretor de administração comercial, Sérgio Galm, explicou que o faturamento mensal caiu de Cr$ 2 bilhões 500 milhões para Cr$ 1 bilhão 800 milhões, com 90% das vendas destinadas a empresas estatais do sistema Telebrás. O prejuízo operacional chegou a Cr$ 1 bilhão 800 milhões e o não-operacional a Cr$ 3 bilhões 450 milhões, através da "correção monetária do patrimônio líquido".

A empresa antecipou as férias coletivas de janeiro para o mês de outubro e, com a volta dos empregados, decidiu propor a votação. Soldados da Polícia Militar, comandados por um sargento e armados de metralhadora, estiveram no pátio da Standard Eletrônica e, após entendimentos com a segurança, ficaram na Estrada Vicente de Carvalho, em sua viatura, sem efetuar prisões.

O gerente de recursos humanos, advogado Mário Elias, afirmou que os empregados teriam direito a aumento de salário de 62,4% a partir de 1º de outubro, mas com a vigência do Decreto-Lei 2.045 o reajuste foi reduzido a 80% do INPC, ou 49,92%. Ainda assim, a "empresa propôs aos empregados uma redução salarial de 13,3%, com salário mínimo de Cr$ 68 mil 104, o que reduz a 3,3% o corte nas faixas salariais mais baixas".

Apurada a votação, o diretor Sérgio Galm afirmou que terá que haver nova redução de custos, mas a área de pessoal será a última alternativa. No Café e Bar Flor do Oceano (Estrada Vicente de Carvalho, 868), onde grupos de trabalhadores "festejaram a vitória" — cantando o samba que fez sucesso na voz de Beth Carvalho — João Resende, há 18 anos na empresa, da área de segurança, manifestou o ponto-de-vista dos operários: "Vai haver mais demissão."

Nahas diz que banco francês autorizou negócios com ações

São Paulo — Documentado com a autorização do banco francês Société Generale, que deu a carta de fiança à corretora London Multiplic para a custódia de 2 bilhões de ações da Petrobrás, o empresário Naji Robert Nahas garantiu que a operação realizada nas Bolsas de Valores de São Paulo e do Rio de Janeiro "está respaldada na absoluta legalidade e que não tem idéia dos motivos que levaram a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a cancelar a negociação.

Depois de exibir o telex enviado pela Société Generale de Paris (seu sócio com 25% das ações do Banco Sogeral), que autorizava a operação, Naji Nahas — demonstrando certa irritação com as notícias veiculadas envolvendo seu nome — argumentou que quem quiser saber se a negociação com as ações de Petrobrás era do conhecimento da corretora London Multiplic é só procurar Eduardo Macedo e Guilherme Ribeiro, diretores da empresa, que mantiveram os contatos com os representantes da Selecta. "As ações são minhas, existem e eu posso negociá-las", argumentou.

Prática comum

— Nem eu e muito menos a Selecta (**holding** de seu grupo) precisamos lesar o fisco. É bom que todo mundo saiba que além dessa posição com os 2 bilhões de ações de Petrobrás, custodiadas na London Multiplic, tenho outros milhões de ações no mercado com os quais já realizei operações idênticas de vender com dividendos e comprar sem dividendos, prática comum no mercado. Nunca aconteceu nada porque é uma operação absolutamente legal, rotineira nas maiores Bolsas de Valores do Mundo e sempre fica a cargo do mercado decidir ou não sua realização. É uma negociação de Bolsas de Valores — disse Nahas.

Naji Nahas, que ontem completou 38 anos de idade, é responsável por um grupo de 27 empresas. Ele destacou, na entrevista, durante a qual passou a maior parte do tempo com o terço libanês (**Masbaha**) nas mãos e os olhos num terminal de computador da Bolsa de São Paulo instalado em sua sala, que "o Doutor Herculano é uma pessoa que merece todo meu respeito". Na opinião de Nahas, todo o problema ocorrido com a operação nas Bolsas de São Paulo e do Rio de Janeiro deve estar relacionado com o "mau assessoramento que o Doutor Herculano tem na CVM".

Outro ponto destacado por Nahas refere-se à negociação de suas ações: "Dei plenos poderes para que meus executivos realizassem a operação com os meus títulos de Petrobrás. Antes, consultei vários especialistas do setor (citou apenas Mario Brenno Pilegi) que deram pareceres favoráveis. Todos esses pareceres e mais o telex de autorização do société generale de Paris já encaminhei à Comissão de Valores Mobiliários".

São Paulo — José Carlos Brasil

Naji Nahas

Naji Nahas explicou, ainda, que permaneceu dois meses fora do Brasil e deixou a operação a cargo dos executivos da Selecta. "Eu pago altos salários aos meus executivos para que eles possam maximizar os meus lucros. Eles fizeram tudo corretamente e dentro da lei. Não sei onde está o erro".

O empresário, que tem um patrimônio superior a 200 milhões de dólares, deixou claro que apesar do cancelamento da operação, não tem queixa da CVM. Mas reiterou que "alguma coisa está errada" na condução do problema: "Primeiro, alegaram que a operação era ilegal porque implicava evasão fiscal. Agora, afirmam que não havia as ações para a realização da operação. Bem, se não há as ações, conseqüentemente, não há evasão fiscal. Além disso, como dizer que as ações não existem se tenho toda a documentação e autorização para negociá-las?"

No final da entrevista, Nahas afirmou: "Olha, eu estou achando que tudo isto aconteceu por causa de uma briguinha entre as Bolsas de Valores de São Paulo e do Rio de Janeiro. Só pode ser isto".

Bovespa pretende interpelar CVM

São Paulo — O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo Rocha Azevedo, quer que o presidente da Comissão de Valores Mobiliários — CVM, Herculano Borges da Fonseca, prove que sua corretora — Convenção — esteve envolvida nas operações com as ações de Petrobrás em São Paulo e no Rio de Janeiro, canceladas por aquele órgão regulador do mercado de capitais. "Todos os negócios que minha corretora fez com os papéis de Petrobrás são públicos e a CVM pode requisitar toda a documentação", observou.

Apesar da negativa de Rocha Azevedo, assessores da Bovespa informaram, ontem, que o Conselho de Administração da Bolsa de Valores de São Paulo pretende interpelar judicialmente o presidente da CVM por suas declarações, envolvendo não só a entidade como o seu presidente.

Comunicado

O Conselho de Administração da Bolsa de Valores de São Paulo distribuiu ontem o seguinte comunicado, assinado por Eduardo Rocha Azevedo: "Tendo em consideração as afirmações da Comissão de Valores Mobiliários, através de seu presidente e referentes às operações com ações da Petrobrás, vem a Bolsa de Valores de São Paulo prestar os seguintes esclarecimentos:

1) A Bolsa, conforme telex anexo, enviado à CVM e publicado no seu boletim de informações de 28/10/83, já deu as explicações técnicas pelas quais considera válidas as operações que foram realizadas de acordo com as normas legais e regulamentares.

2) É de se esclarecer que a responsabilidade pelas operações à vista, de acordo com o Artigo 25, I, da Resolução nº 39, é exclusiva da sociedade corretora, competindo às Bolsas de Valores agir somente nos casos de inadimplência da obrigação.

3) Finalmente, esclarece a Bolsa de Valores de São Paulo, que era sua exclusiva competência, de acordo com o seu regulamento, aprovado pela própria Comissão de Valores Mobiliários, facultar a liquidação direta entre as partes.

À vista do exposto, a Bolsa de Valores de São Paulo repele, de maneira veemente, as declarações atribuídas ao presidente da Comissão de Valores Mobiliários, e publicadas no jornal **O Globo** de 03/11/83, página 15, segundo as quais "a operação foi "fictícia" e o que é mais grave, constou com o respaldo da Bovespa...".

Tais afirmações são destituídas de qualquer fundamento de verdade. Com efeito, as operações foram efetivamente realizadas, mediante leilão, tendo os respectivos comitentes dado as ordens, previamente registradas pelas sociedades corretoras intervenientes. A título de colaboração, quanto à questão de Imposto de Renda, lembra a Bovespa que o sujeito competente para qualquer ação é a Secretaria da Receita Federal e não a Comissão de Valores Mobiliários e, muito menos as Bolsas de Valores. As obrigações tributárias são originárias de lei, que são aprovadas pelo Poder Legislativo".

Lloyds não foi consultado

Uma alta fonte da direção do Lloyds Bank (ex-Banco London Multiplic) confirmou que recebeu na quarta-feira telex da Société Generale, autorizando a operação com as ações do empresário Naji Nahas, custodiadas nas Bolsas do Rio e de São Paulo, em nome do Lloyds. Entretanto, assegurou que a diretoria do Lloyds Bank não foi consultada sobre a operação.

A mesma fonte acrescentou que no contrato assinado em outubro do ano passado, pelo qual o Lloyds financiou, com aval do Société Generale, a compra a vista de Naji Nahas de 1 bilhão 100 milhões de ações (90% da Petrobrás PP e o restante de Banco do Brasil PP) existe uma cláusula que determina que todos os recursos obtidos com a venda das ações ou com recebimento de dividendos e bonificações serão creditados em nome do Lloyds para abater da dívida.

O atraso da comunicação do Société Generale (o telex chegou na quarta-feira, Dia de Finados) teria impedido a liquidação financeira das ações de quinta-feira da semana passada na Bolsa de São Paulo (com 900 milhões preferenciais ao portador da Petrobrás) e de sexta, na Bolsa do Rio, com 450 milhões de ações da Petrobrás PP, já que os títulos teriam que ser apresentados às Bolsas, na terça-feira, se a CVM não tivesse cancelado as operações, afirmou a mesma fonte, que pediu para não ter seu nome divulgado.

Considerou que houve um erro primário na concepção de toda operação que teria passado despercebida se fosse dividida em operações menores e num espaço de tempo maior. Afirmou, ainda, que não há dúvida de que as ações existem mas que a operação foi concebida com a premissa de que não haveria circulação física dos papéis até porque eles estão custodiados nas Bolsas, em nome do Lloyds, que teria que autorizar a movimentação e que, portanto, teria que ser consultado.

Fontes do mercado calcularam que Naji Nahas detém, hoje, uma posição de aproximadamente 2 bilhões 200 milhões de ações da Petrobrás.

Bancos começam a financiar os títulos do Estado do Rio

O sistema bancário atendeu ao pedido do Secretário Estadual de Fazenda do Rio de Janeiro, César Maia, e desde ontem está financiando a carteira de aproximadamente Cr$ 350 bilhões em títulos estaduais — ORTRJ — colocados no Banerj e na Distribuidora de Valores do Estado do Rio (Diverj). Não é um acordo formal, segundo Maia e Theóphilo de Azeredo Santos, vice-presidente da Federação Nacional de Bancos, mas favorecerá a colocação definitiva desses títulos no mercado.

O Estado do Rio de Janeiro está pleiteando agora junto ao Governo Federal uma permissão para refinanciar (rolar) uma dívida de Cr$ 15 bilhões, que vence em dezembro, relativa à antecipação de receita e operações 63 (empréstimos externos). Já começou a negociar com os bancos, mas depende de autorização do presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore.

Sinal Verde

Outra vitória conseguida pelo Estado do Rio, de acordo com o Secretário César Maia, foi o sinal verde dado pelo BNH — Banco Nacional da Habitação, terça-feira, para que os recursos provenientes da poupança privada possam financiar programas sociais. Como o Estado não pode mais se endividar diretamente, o financiamento privado dará condições para a realização de obras sociais. Quem dará o primeiro passo nesse sentido será a caderneta de poupança Banerj, disse César Maia.

Com relação à negociação com os bancos, informou que foi uma contrapartida dada pelo setor à contenção do déficit público estadual e às medidas de austeridade colocadas em vigor este ano. O déficit público, inicialmente estimado no orçamento em Cr$ 195 bilhões, ficará em Cr$ 65 bilhões, muito inferior aos Cr$ 250 bilhões de 1982 e aos Cr$ 170 bilhões da média dos últimos anos.

Em abril, disse Maia, a arrecadação do Estado não cobria sequer a folha de pagamentos. Em outubro a receita própria estadual cobriu a folha de pagamentos, transferências para administração indireta, juros da dívida e 50% da amortização, garantiu o Secretário. Segundo ele, o Estado caminha para o superávit nas despesas correntes e para o pagamento de parte da amortização da dívida de Cr$ 650 bilhões, dando condições efetivas para o saneamento do seu endividamento. Os resgates de títulos públicos vão ser feitos, declarou, pois há interesse em diminuir a dívida.

De acordo com Theóphilo de Azeredo Santos, os bancos aceitaram financiar os títulos do Estado. Mas explicou que esse comportamento não será rígido e compulsório, variando de acordo com a disponibilidade de cada instituição e de forma a não afetar a rentabilidade dos títulos que têm em carteira. Garantiu que não foram pressionados pelo Estado com a ameaça de o Banerj passar a atuar mais agressivamente no recolhimento de ICM.

Webern ganha de ponta a ponta melhor carreira da programação noturna

Webern (Feroce em Heg), de criação do Haras Eduardo Guilherme e de propriedade de Elias Zaccour, ganhou de ponta a ponta o quarto páreo de ontem à noite na Gávea, a melhor da reunião. No segundo lugar finalizou Egberto (Felicio em Fashion Dancer), de criação e propriedade do Haras São José e Expedictus. Kiveloz (Clouet em Indian Summer), de criação e propriedade do Haras Bandeirantes foi o terceiro, tendo perdido a dupla na fotografia.

A Comissão de Corridas reunida ontem à noite resolveu suspender o jóquei Antonio Ramos por duas corridas no dorso de Ben Locris.

Jorge Ricardo substituiu Renan Marques no dorso de Kirone, Quilson, Chequer e Fintador. Wanderley Gonçalves substituiu a Mauro Andrade em Yourmás. Eis o resultado completo das nove provas da corrida noturna: **1º páreo** 1º Corsair J. Aurélio, 2º Acesnadia R. Macedo vencedor (6) 2,00 dupla (14) 3,20 placês(6) 1,80 (2) 4,90. **2º páreo** 1º Saca Tampa, J. Freire, 2º Quilson Jorge Ricardo vencedor (1) 1,90 dupla (14) 14,30 placês(1) 1,50 (10) 9,70 dupla exata (1-10) 35,40. **3º páreo**, 1º Chequer Jorge Ricardo 2º Bussing Audálio Machado Filho vencedor (1) 4,60 dupla (12) 4,00 placês(1) 1,90 (3) 1,70. **4º páreo** 1º Webern Francisco Pereira Filho, 2º Egberto José Aurélio vencedor (8) 13,00 dupla (34) 4,10 placês(8) 4,40 (5) 3,50. **5º páreo**, 1º Quincey J.Freire, 2º Nivolo Paulo Vignolas vencedor (11) 55,60 dupla (14) 5,60 placês(11) 18,50 (2) 4,30 dupla exata (11-2) 376,60. **6º páreo**, 1º Nice Mary Wanderley Gonçalves, 2º Salve Ela Francisco Pereira Filho vencedor (2) 4,40 dupla (11) 5,50 placês(2) 2,50 (1) 1,70. **7º páreo**, 1º Viril Juvenal Machado da Silva; 2º Pinus Jorge Ricardo vencedor (1) 2,00 dupla (13) 1,80 placês(1) 1,20 (7) 1,30. **8º páreo** 1º Damour R. Antonio, 2º Dozelice J.M.Andrade vencedor (3) 2,70 dupla (24) 4,40 placês(3) 2,00 (8) 2,10. **9º páreo**, 1º Keefer R. Freire, 2º Kahtan F. Pereira vencedor (2) 3,90 dupla (12) 4,40 placês(2) 2,20 (4) 2,60 dupla exata (2-4) 38,00.

Não foram apresentados na reunião de ontem a noite no Hipódromo da Gávea os seguintes competidores: No segundo páreo não correu Employée. Na terceira carreira não atuaram Frade, que foi retirado pelo Serviço de Veterinária, Condecorado e Doctor. Na quinta prova, Marinaro não correu, pois foi excluído. E no sétimo páreo da reunião, Snow Mirage não foi apresentado. Wimbledon Champ disparou e foi retirada. Mushroom, também não correu.

Para a corrida de domingo já foi apresentada a deserção de Doctor, que está em Magé e não pode entrar na Gávea pela proibição por causa da anemia infecciosa. Na segunda-feira não correm Mucha Plata, no sexto páreo e Galoise no último.

José Camilo da Silva

J. C. Castilho tem segurança de veterano

J.C.Castillo mostra a mesma frieza e categoria do seu inesquecível avô

— Sempre que monto, procuro seguir os conselhos de meu avô. Eu não tive a felicidade de vê-lo montar, mas dizem que ele era bom demais.

Os estilos até que são diferentes e a época então, nem se fala. Agora, que a cada reunião, o jovem de 20 anos chamado João Carlos Castillo demonstra a mesma frieza na raia de seu avô, o jóquei chileno Emígdio Castillo, isto ninguém pode negar. Esta tranqüilidade, fez com que ele enfrentasse os apelos de sua mãe, totalmente contrária a sua idéia de ser jóquei e conseguisse fazer prevalecer a sua vontade e fazer da mãe sua maior admiradora:

— Minha família sempre foi ligada ao turfe. Desde menino que convivi com as carreiras. Minha mãe porém, não aceitava de forma alguma que eu me dedicasse às corridas de cavalo. Alegava que o ambiente era ruim, que eu terminaria sofrendo e outras coisas assim. Lembro que entrei para Escola de Aprendizes sem que ela soubesse e quando teve a notícia ficou até doente.

Castillo fala com muito carinho da Escola de Aprendizes:

— A Escola é fundamental. Me lembro que não sabia fazer nada nas primeiras aulas e aos poucos fui evoluindo até passar nas provas. Outra coisa importante no aprendizado, é que além da parte técnica, recebemos orientação sobre o meio em que vamos conviver e as pessoas que vamos encontrar.

Frieza

O temperamento de Castillo é, segundo ele próprio, o que mais lhe favorece nas pistas. Dificilmente fica nervoso. Suas emoções são contidas. Quando fala das alegrias não demonstra a mesma empolgação dos jovens de sua idade. E quando comenta as mágoas e as dificuldades do turfe não se exalta:

— Muito do meu sucesso como jóquei em tão pouco tempo, tenho que atribuir a minha mãe e as observações que sempre fez quanto a minha profissão. Ela me alertou para os falsos amigos e para as ilusões de glória. No turfe, quando se está bem; os amigos estão sempre por perto, mas, quando se cai, eles desaparecem. Por isto, quando entro na pista eu não tremo. Sei que cometo erros e isso não me impressiona. Faço tudo com responsabilidade e dedicação. Se puder vencer, eu venço, se não puder, paciência.

Mesmo quando relembra as suas vitórias mais emocionantes, Castillo não se empolga:

— Gritei muito quando obtive a primeira vitória com Floro. Eu era tão ruim, que nem bater sabia. O jeito foi tocar e gritar até o disco.

E, finalmente, Castillo resolve falar do incidente que marcou muito em sua curta carreira e que talvez seja responsável, em parte, por não se empolgar facilmente:

— A coisa mais triste e que me decepcionou muito foi a barração do Chapelier nas vésperas do Grande Prêmio Major Suckow. Achei uma injustiça, afinal, conquistei seis vitórias com ele. Quatro no Rio e duas em São Paulo. Pode ser que eu tenha errado por falta de experiên ia e jogado fora a corrida anterior ao clássico. Agora, nas vitórias, todos dividiram as alegrias, por que na derrota fui o único culpado?

Sobre as montarias para este fim de semana, Castillo destaca duas para o sábado e uma no domingo:

— Vibrante ou Vilafranca, qualquer uma das duas que seja apresentada, deve disputar a vitória. Dunfee é outro que monto com muitas esperanças.

Cânter

EDSON Ferreira deverá montar neste fim de semana em Cidade Jardim. Aliás, durante praticamente todo o mês de novembro, enquanto a Gávea permanecer fechada, o freio gaúcho, contratado do Stud Joatinga, poderá ficar ausente dos programas cariocas já que os animais da coudelaria para que monta serão inscritos, neste período, no campo de corridas do Jóquei Clube de São Paulo.

■ ■ ■

O feriado do dia 15 de novembro, em Cidade Jardim, promete ser sensacional. Três provas de Grupo estão marcadas para aquele dia com destaque para a milha e meia do grandíssimo clássico Derby Paulista (Grupo I), segunda prova da tríplice coroa que tem como candidato Quintus Ferus (Henri Le Balafré em Mignon, por Earldom II), ganhador da primeira prova, a milha do grande clássico Ipiranga (Grupo I), as Two Thousand Guineas. Haverá, ainda, a milha e meia do importante clássico Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo (Grupo II), o Hardwicke Stakes paulista, com a presença de Kigrandi, Kenético, Primo Rico e outros, e o quilômetro do simplesmente clássico Proclamação da República (Grupo II). Estas duas últimas provas servirão, igualmente, como seletivas para os representantes paulistas aos Gran Premios Carlos Pellegrini (Grupo I) e Felix de Alzaga Unzué (Grupo I), o quilômetro internacional, a serem corridos no segundo fim de semana de dezembro em Buenos Aires.

■ ■ ■

VAQUERIZO (Pufayo em Vaquera, por Venerador), dirigido por Gustavo Barrera (piloto de Plastico no último grandissimo clássico Brasil, Grupo I), foi o firme ganhador dos 2 mil 400 metros do tradicional **clássico** Primavera, corridos na pista de grama do Clube Hipico de Santiago, domingo último. O tempo para a distância foi de 2m 28 s 2/5 e ele derrotou o favorito Fabbiani, chegando em terceiro Gigolo.

■ ■ ■

A maior prova do turfe venezuelano, o Gran Premio Simón Bolivar (Grupo I), em 2 mil 400 metros, corrida domingo último no Hipódromo de La Rinconada, foi vencida por Salt Lake, um filho de Shantallahae em Come December, por Compasation, criado no Haras Tamanaco e de propriedade do Stud Mi Amor. A dotação ao primeiro colocado era de 125 mil dólarea. Salt Lake venceu seis vezes em quatorze saídas às pistas e seus prêmios somam 384 mil 615 dólares.

■ ■ ■

NO Hipódromo de Monterrico, em Lima, o cinco anos Purser (Palão em Fleet Amied), alcançou a sua 16ª vitória em 32 apresentações ao levantar por vários corpos, os 2 mil 600 metros do **clássico** El Comercio (Grupo I). Ele marcou o tempo de 2m 44s 4/5 e seu jóquei foi Gonzalo Rojas. A seguir, chegaram Furioso, Dona Lily, Faruk e, por último, Alonso.

■ ■ ■

OS participantes do sindicato de Shorgar (Great Nephew em Sharmeen, por Val de Loir), na reprodução, não perderam as esperanças de reencontrar o grande corredor e jovem reprodutor desaparecido desde fevereiro deste ano. O ganhador do Derby Stakes (Grupo I), de 1981, terá sua primeira geração nas pistas estreada em 1985. A quem encontrá-lo com vida, eles estão oferecendo uma recompensa de 200 mil libras, cerca de 300 mil dólares.

■ ■ ■

DOMINGO será disputado no Hipódromo da Gávea o Prêmio Ernani de Freitas, prova na distância de 1 mil 600 metros, com Cr$ 1 milhão de dotação ao vencedor.

Pista de grama, a prova tem em Viável o seu maior destaque, seguido de perto por Visado, Hot e Muntaz, animais que podem fazer uma brilhante apresentação aqui. O campo da carreira com as montarias oficiais é o seguinte.

1—1	Viável	J. M. Silva
"	Vínculo	J. C. Castillo
2	Xis Hó	J. Escobar
2—3	Visado	J. Pinto
4	Óbulo	W. Gonçalves
5	Foujita	J. Aurélio
3—6	Hot	J. Queiroz
"	Doubs	A. Machado Fº
7	Smart Alec	J. Ricardo
4—8	Muntaz	F. Pereira Fº
9	Gran Nilo	M. Monteiro
"	Fingal	J. Freire

José Camilo da Silva

Carísios voltou a impressionar com um apronto espetacular

Snow Bandyt apronta 700m em 41s correndo muito

Snow Bandyt foi o grande destaque nos exercícios matinais para a reunião de amanhã à tarde no Hipódromo da Gávea. Montado pelo aprendiz R. Antonio, o pensionista de José Luiz Pedroza passou os 700 metros em 41s escassos com ação espetacular e finalizando com arremate impressionante.

Carísios, montado por J. Aurélio, mostrou que continua em excelentes condições de treinamento e apto a tentar a sua quinta vitória consecutiva. Num exercício muito bom, pois não foi inteiramente exigido, fez 35s2 na reta de 600 metros, com 12s cravados nos últimos 200 metros, trazendo sobras.

Outros apronto

Para a primeira carreira de amanhã, Elmir, treinado por L. D. Guedes, mostrou progressos e passou os 800 metros em 51s2, pelo centro da pista.

No segundo páreo, Vilafranca, com J. C. Castilho, impressionou em seu exercício nos 600 metros em 37s, terminando com ótima ação. Vibrante, também com Castilho, igualou essa marca e finalizou com reservas. Voltage fez 37s1, sem que Juvenal Machado da Silva deixasse correr em parte alguma do percurso.

Vibrador surpreendeu ao próprio treinador em seu apronto nos 800 metros, quando assinalou 49s cravados, trazendo boa ação ao cruzar o espelho. Pipiolo, com Juvenal, aumentou para 51s, mas não precisou ser exigido.

Na quarta carreira foi muito bem no apronto a égua Triple Crown, treinada por Roberto Tripodi. Bem levada por Jorge Ricardo, passou os 600 metros em 37s2, muito fácil, sofreada desde a largada. Veracidade agradou em cheio ao marcar 37s cravados nos 600 metros, com Juvenal deixando a pensionista de Alcides Morales correr nos 300 finais.

Hellenia mostrou progressos e aprontou 52s nos 800 metros ajustada por J. Esteves e correspondendo. Vantajosa aprontou suave os 600 metros em 40s, fácil.

Snow Jumbo impressionou muito em seu apronto para a quinta prova de amanhã. Levado por Jorge Pinto sempre além do centro da pista, marcou 36s nos 600 metros, arrematando com ação das melhores. Even Up aprontou suave com Jorge Ricardo e fez 39s nos 600 metros sem preocupação de tempo.

Visível surpreendeu com um apronto espetacular para atuar no sexto páreo. Trazido por U. Bueno, o pensionista de J. U. Freire marcou 41s3 nos 700 metros com ação final incomum para um animal perdedor. Se confirmar em corrida, não será derrotado. Zé Pretinho não foi exigido por Juvenal para assinalar 37s nos 600 metros, sobrando em toda a reta.

Ulan Battor não foi apurado no apronto para o sétimo páreo e ainda assim marcou 44s nos 700 metros, com Juvenal tranqüilo em seu dorso.

Zastre mostrou excelente forma para reaparecer, pois, além do bom exercício na distância, produziu um apronto dos melhores. Montado por José Esteves, assinalou 51s nos 800 metros, com expressiva ação final. Ice Jug não foi exigido por J. Escobar para marcar 38s na reta de 600 metros, sempre contrariado por seu piloto. Dear Boy aprontou suave os 700 metros na marca de 45s, com sobras.

Navarque, treinado por Roberto Nahid, impressionou pela facilidade com que abordou os 700 metros na marca de 43s1, com J. C. Castilho poupando seu conduzido em toda a reta. Tabeca agradou no apronto para enfrentar os machos. Com Juvenal quieto e sem fazer concorrer, assinalou 43s3, com visíveis sobras em todo o percurso.

Foto Arquivo

Zirbo, o bicampeão do Bento, está em forma para tentar o tri

Zool é ameaça ao favorito Zirbo no Bento Gonçalves

Porto Alegre — Entre os 10 concorrentes do Grande Prêmio Bento Gonçalves, que acontece neste domingo na distância de 2 mil 400 metros, no hipódromo do Cristal, surge um novo favorito; além de "Zirbo", que pode ganhar o tricampeonato, é "Zool" que impressionou durante sua corrida de estréia no Cristal no Grande Prêmio "Senador Pinheiro Machado". "Zirkel" também aparece com grande chance de vencer a maior competição do turfe gaúcho.

Qualificado pelos turfistas de animal experiente e de fácil adaptação em todos os hipódromos por onde competiu (Cristal, Tarumã, Cidade Jardim e Gávea), "Zirkel" impressionou já na sua estréia, em julho de 1981, na Gávea, com uma excelente vitória nos 1 mil 500m em pista de areia pesada, com um tempo de 94s1/5. Confirmou seu bom desempenho em provas clássicas quando venceu, também na Gávea, os três mil metros no Grande Prêmio Jockey Club Brasileiro, em 1982.

"Zirkel", que chegou no Cristal no início da semana, não realizou ainda um treino mais forte, já que esteve na balança logo que desembarcou, e pesou três quilos a menos do seu peso ideal que é de 550 kg.

O treinador de "Zirkel", Gervásio Fagundes, ainda não definiu uma tática para seu cavalo, mas garantiu que ele vai correr na frente, tentando sempre uma aproximação com os ponteiros, evitando um desgaste na parte inicial da corrida.

Aprontos

Os outros dois favoritos, "Zirbo" e "Zool", realizaram aprontos ontem pela manhã e mais uma vez a marca de "Zool" surpreendeu, já que fez 50s nos 800 metros enquanto o possível tricampeão, "Zirbo", fez um tempo de 50s2/5, também nos 800 metros.

A diretoria do Jockey Clube do Rio Grande do Sul está otimista e prevê uma arrecadação, nas apostas das quatro reuniões da semana, superior a Cr$ 300 milhões.

O campo do GP

7º páreo, em 2 mil 400 metros

1 —	Zirbo, H. Freitas	60 — 8
2 —	Zool, G. F. Almeida	60 — 9
3 —	Dork Duke, A. Oliveira	60 — 7
4 —	Aunonte, I. Santos	60 — 6
5 —	Zirkel, A. Bolino	60 — 4
6 —	Kriger, O. Souza	60 — 10
7 —	Pointon, A. Pinheiro	60 — 5
8 —	Zotel, W. Padilha	55 — 2
9 —	Company, J. Pessanha	60 — 1
10 —	Dervish, F. Brasil	60 — 3

Volta fechada

Escorial

O semiclássico Octávio Dupont, uma milha, na grama, para potrancas nacionais de três anos, sem vitórias em prova nobre, foi a principal atração da reunião do último sábado carioca. E dois ou três dados têm que ser detectados de seus resultados, o primeiro (e principal pelo superior retrospecto da candidata), o fracasso da grande favorita Vistoria (St. Chad em Sola, por Locris), criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, que passou mal durante o percurso.

A partir deste fracasso inesperado, mas perfeitamente explicado, cremos, o semiclássico deve ser lido e o seu resultado compreendido dentro de severos limites qualitativos (até segunda ordem). Mesmo assim, mantendo a supremacia da fornada deste ano (fornada em geral, diga-se de passagem) na Gávea, o Haras Santa Ana do Rio Grande conseguiu como proprietário e criador cruzar o disco na posição de honra através da faixa Veiga (Janus II em Eólia, por Seductor) que, normalmente, a nosso ver, era a grande candidata à escolta de honra de sua mais ilustre companheira. Mas, como dizem os argentinos, *carreras son carreras*, e o panorama sendo totalmente invertido.

Uma citação argentina, inclusive, está longe de estar fora de propósito. Afinal, as duas primeiras colocadas (a ocupante do *premier accessit* foi Oh Dear, uma filha de Vacilante II em Fast Blonde, por Lord Gayle, criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras) são filhas de sementais argentinos, resultado que contraria bastante a tese (sem base alguma) de que os garanhões argentinos não se dão bem no Brasil (além dos exemplos de Janus II, em sua segunda fornada nas pistas, e Vacilante II, com sua primeira, há também os de Helium, Brac, Kublai Khan, Bambino e outros). Por sinal, Janus II (Pardallo em Caliope, por Cardanil II), criação do Haras Ojo de Agua (para quem venceu os Gran Premio Municipal, Grupo I, e Jose Pedro Ramirez, Grupo I, ambos em Maroñas) e, importado para o Brasil, de propriedade de Fazenda Mondesir, para quem ganhou a milha e meia do grandíssimo clássico Brasil (Grupo I), de 1976, é bicampeão como garanhão desta prova pois a vencedora desta mesma prova no ano passado, All Good (em Rosserie, por Great Host), propriedade, então, do Stud Topázio, era também sua filha. Na geração estreada este ano, este descendente de Pharis é pai, igualmente, de Visado, segundo, para Hueco, na milha do Criterium de Potros, importante clássico Conde de Herzberg (Grupo II). A família materna de Veiga é das melhores pois descende de Mala Lengua, uma das grandes *broodmares* do stud-book argentino (Eme, Esporazo, Elite, Especulante e muitos outros).

Em relação a Oh Dear (as duas acabaram tendo mais do que amplo domínio sobre as restantes rivais), não se deve subestimar sua *performance*. Afinal, era somente sua terceira apresentação nas pistas (portanto, inexperiente) e a primeira na grama. Seu segundo deve ser lido como promissor.

Visível é o destaque da Prova Especial de Leilão sábado a tarde na Gávea

Uma Prova Especial de Leilão, em 1 mil 400 metros, pista de grama, é a principal atração do programa de amanhã à tarde no Hipódromo da Gávea. Visível (Crying to Run em Ordenada), de criação do Haras Santa Ana do Rio Grande e de propriedade de Sérgio U. L. Machado de Oliveira, é o destaque da competição. A seu favor, além do excelente retrospecto, um apronto espetacular nos 700 metros na marca de 41s3. Seus maiores adversários são: Hisson (Juca em Resimpla) e Zé Pretinho (Hidden Treasure em Gally).

Outra carreira interessante é o nono páreo, uma Handicap Extraordinário, em 1 mil 300 metros, que reúne cavalos de boa categoria e uma égua muito boa, Tabeca. Os favoritos são Champion Chief e Snow Bandyt, mas Carísios, que vem de quatro triunfos consecutivos, pode apertar os mais cotados. A presença de Tabeca, uma égua muito corredora na pista de areia, aumenta ainda mais o interesse pela carreira.

Eis o campo com as montarias oficiais das 10 provas da reunião de amanhã +' tarde:

1º PÁREO — Às 14h.00 — 1.500 — metros Cr$ 400.000,00 (1ª DUPLA-EXATA) — (GRAMA) —

			Kg.
1—1	Round Sin, J.Queiroz	1	57
"	Triunvirato, W.Gonçalves	3	57
2—2	Fuori, J.Escobar	8	57
3	Danny Boy, J.Ricardo	6	57
3—4	Olmos, J.B.Fonseca	2	57
5	Noturno, J.M.Silva	4	57
4—6	Amuleto, F.Pereira Fº	5	57
7	Elmir, J.Aurelio	7	57

2º PÁREO — Às 14h.30 — 1.400 — metros Cr$ 500.000,00 (GRAMA) —

			Kg.
1—1	Jumble Sale, J.Aurelio	4	56
"	Valorosa, F.Pereira Fº	2	56
2—2	Bruma, D.Guignoni	5	56
3—3	Baronesa, J.Ricardo	1	56
4	Puente La Reina, C.A.Maia	6	56
4—5	Vilafranca, J.C.Castillo	3	56
"	Voltage, J.M.Silva	7	56
"	Vibrante, J.C.Castillo	8	56

3º PÁREO — Às 15h00 — 1.600 — metros — Cr$ 530.000,00 (PROVA ESPECIAL DE LEILÃO) — GRAMA

			Kg.
1—1	Vibrador, J. Ricardo	6	56
2—2	Pipiolo, J. M. Silva	4	56
3—3	Viejo Almacén, J. Pinto	5	56
4	Cross Country, A. Machado Fº	2	56
4—5	Dunfee, J. C. Castillo	3	56
6	Hobot, J. Queiroz	1	56

4º PÁREO — Às 15h30 — 1.400 — metros — Cr$ 500.000,00 (2ª DUPLA-EXATA) — (GRAMA)

(INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)

			Kg.
1—1	Lavanka, A. Machado Fº	4	56
2	Gran Musa, W. Gonçalves	5	56
2—3	Triple-Crown, J. Ricardo	7	56
4	Kaiponi, U. Bueno	6	56
3—5	Hellenia, J. Esteves	1	56
6	Ondulação, D. F. Graça	8	56
4—7	Veracidade, J. M. Silva	3	56
"	Vantajosa, J. C. Castillo	2	56
8	Minha Lucia, G. Guimarães	9	56

5º PÁREO — Às 16h.00 — 1.200 — metros Cr$ 500.000,00 (AREIA) —

			Kg.
1—1	Snow Jumbo, J.Pinto	5	56
2—2	Jona, F.Pereira Fº	6	56
3—3	Even Up, J.Ricardo	3	56
4	Hop, G.Guimarães	1	56
4—5	Achego, A.Machado Fº	2	56
6	Edin, M.Andrade	4	56

6º PÁREO — Às 16h.30 — 1.400 — metros Cr$ 530.000,00 (PROVA ESPECIAL DE LEILÃO) — GRAMA

1—1	Visível, U.Bueno	4	56
2—2	Hisson, J.Motta	6	56
3—3	Zé Pretinho, J.M.Silva	1	56
4	Chemin de Fer, J.Aurelio	2	56
4—5	Batestaca, J.Ricardo	3	56
6	Azul Rei, C.A.Maia	5	56

7º Páreo — Às 17h.00 — 1.300 — metros — Cr$ 400.000,00 (3ª DUPLA-EXATA) — (GRAMA) Kg

1—1	Ulan Battor, J.M.Silva	9	57
2	Tujak, W.Gonçalves	5	57
3	El Patrón, A.Ferreira	6	57
2—4	Relancer, J.Aurelio	8	57
5	Shahpur, A. Machado Fº	4	57
6	Patmos, J.Freire	3	57
3—7	Urupá, J.Pinto	13	57
8	Imbeachy, H.Cunha Fº	1	57
9	El Gobernante, J.B.Fonseca	7	57
4—10	Kaagan, S.Silva	10	57
11	Teviot, C.A.Maia	12	57
12	Dublin, J.C.Castillo	11	57
13	Seletivo, M.Andrade	2	57

8º Páreo — Às 17h.30 — 1.200 — metros — Cr$ 320.000,00 (AREIA) —

			Kg.
1—1	Zastre, J.Esteves	5	55
2	Ice Jug, J.Escobar	8	57
2—3	Dear Boy, J.Aurelio	6	55
4	Vendeiro, E.R.Ferreira	3	58
3—5	Dulaciano, J.Ricardo	4	58
6	Takesk, A.Machado Fº	2	56
4—7	Trade Wind, J.Pedro Fº	1	58
8	Lezard, J.M.Silva	7	56

9º PÁREO — Às 18h.00 — 1.300 — metros Cr$ 520.000,00 — (AREIA) — (VARIANTE) — (HANDICAP EXTRAORDINÁRIO)

1—1	Champion Chief, J.Ricardo	3	60
2—2	Snow Bandyt, J.Pinto	5	60
3—3	Navarque, J.C.Castillo	4	59
4—4	Carísios, J.Aurelio	1	55
5	Tabeca, J.M.Silva	2	56

10º PÁREO — Às 18h.30 — 1.300 — metros Cr$ 320.000,00 (4ª DUPLA-EXATA) — (AREIA) Kg. (VARIANTE)

1—1	Desert Runner, J.Ricardo	3	58
"	Eponymo, O.Ricardo	1	58
2—2	Quantrill, A.Ferreira	7	58
3	Royal James, R.Antônio	4	58
3—4	Acteur, A.Souza	5	56
5	Century, F.Silva	2	58
4—6	Quiberon, J.Pinto	8	58
7	Konditor, E.B.Queiroz	6	56

Campo Neutro

José Inácio Werneck

Para o médico norte-americano Gabe Mirkin, os atletas têm a urina mais cara do mundo. Concordo inteiramente. No afã de melhorar sempre suas marcas os atletas freqüentemente consomem verdadeiras megadoses de vitaminas, no ledo engano de que elas melhorarão sua *performance*.

Sai tudo na urina, pois o organismo não pode processar a vitamina de que não necessita. Expele-a, simplemente e não sem algum dano, pois é sabido que algumas vitaminas quando consumidas em excesso, como a vitamina A, podem prejudicar o organismo antes de serem totalmente excretadas.

Não estou dizendo que o atleta não precisa de vitaminas. Ele precisa, mas elas podem ser encontradas em uma alimentação variada e abundante. Megadoses só fazem bem aos donos dos laboratórios. O próprio doutor Linus Pauling, famoso por receitar megadoses de vitamina C para a cura ou prevenção de todos os males, desde o resfriado ao câncer, já caiu no descrédito e no esquecimento. Seria até bom recordar que os prêmios Nobel conquistados pelo doutor Pauling (Química e Paz) nada tinham a ver com a vitamina C e suas aplicações. Seu caso com a vitamina C foi uma mania, uma obsessão que pode ocorrer a qualquer um.

■ ■ ■

As mesmas restrições que hoje se fazem ao excesso de vitaminas devem ser feitas a estas bebidas ditas "atléticas" que são servidas em praticamente todas as maratonas e triatlons do mundo inteiro. Li há pouco que uma delas, a *Gatorade*, foi reprovada pelo *American College of Sports Medicine* por conter açúcar e sal em quantidade excessiva, "o que pode causar câibras estomacais, náuseas e até desidratação".

Não me surpreendi em nada com a notícia, pois o *Gatorade* é servido no Triathlon do Havaí e causou náuseas fortíssimas em pelo menos dois representantes brasileiros — Marco Ripper e Dawn Webb. O mecanismo negativo desencadeia-se pelo fato de que a tal "bebida energética" fica presa no estômago — daí as câibras e a náusea — e "puxa" água das células, causando a desidratação.

Enfim, o efeito do *Gatorade* e de outros produtos semelhantes é o oposto daquilo a que eles se propõem. O melhor para beber em provas de esforço é mesmo água.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: Amanhã, com início às 13h30min, clínica e treinamento para o II Triathlon Golden Cup, em Barra de Guaratiba, com direção do professor Nélson Bittencourt e palestra da nutricionista Eliane Bassoul. Quem quiser nadar no percurso deve chegar mais cedo, às 12h30min /// Além da surpresa da atuação do inglês Geoff Smith, a Maratona de Nova Iorque reservou outra, muito agradável, para os brasileiros: o tempo de 2:19:05 de Júlio Reis, um brasileiro que saíra daqui há 10 meses para treinar na Penn State University com uma melhor marca de duas horas e trinta e três minutos /// As únicas fichas de inscrição restantes para o II Triathlon Golde Cup (oito) encontram-se na Sucursal do JB em Brasília. No Rio e em São Paulo elas estão esgotadas.

Vasco invicto vai à Ilha para fazer com o Jequiá melhor jogo do basquete

Invicto e passando por uma grande fase, o Vasco enfrenta o Jequiá hoje, às 20h30min, na Ilha do Governador, pela segunda rodada do returno do Campeonato Estadual Masculino de basquete, categoria principal. No Vasco, o pivô Mané e o ala Cabrera têm sido os principais jogadores do time. A rodada terá mais quatro jogos, todos com início às 20h30min.

No primeiro turno, quando ainda não estava com um padrão de jogo completamente definido, o Vasco encontrou alguma dificuldade para vencer o Jequiá. Agora, o técnico Emanuel Bonfim já conseguiu definir a sua equipe taticamente e o seu único receio é a falta de motivação dos jogadores, em razão da fragilidade do adversário.

Outros jogos

Em Niterói, o Flamengo enfrentará o Canto do Rio e também não deverá encontrar dificuldades para obter a vitória. A equipe do Canto do Rio é inexperiente e não tem condições de dificultar o desempenho do Flamengo, que não terá o armador Bigu.

A equipe do América, que perdeu apenas uma partida no primeiro turno — para o Vasco — enfrentará o Botafogo, no ginásio do Mourisco. O time do América, treinado por José Pereira, é a grande revelação do Campeonato e junto com Flamengo, Fluminense e Vasco já asseguraou a sua participação na terceira fase do Estadual. Tijuca x Siderúrgica e Fluminense x Angra completam a rodada.

Caso Bigu

Na próxima semana, o Tribunal de Justiça da CBB julgará o recurso do Flamengo contra a suspensão de 60 dias imposta ao armador Bigu. O relator do processo de Bigu foi Leobaldo de Carvalho Junior, acusado pelos dirigentes do Botafogo de ter ofendido o atleta Márcio da Silva Pereira, em uma partida da categoria juvenil entre Botafogo e Vasco. Na nota enviada pelo Botafogo à Federação Estadual, o presidente interino do clube, Alcino Faria Machado, pede a punição do relator.

Autódromo não muda programa

Aírton Senna não vem mais, mas a programação para as provas de domingo, no autódromo de Jacarepaguá, está totalmente mantida. A Confederação Brasileira de Automobilismo confirmou a realização do sorteio de 25 torcedores para andarem num Stock 5000 com pilotos profissionais e posarem para uma fotografia, que receberão grátis, num Fórmula-2.

O sorteio será com base no número dos ingressos, que começam a ser vendidos amanhã, nas bilheterias do autódromo, ao preço único de Cr$ 1 mil a arquibancada. Serão colocados à venda também 300 ingressos a Cr$ 2 mil, que permitirão acesso aos boxes, inclusive durante a corrida. Para os treinos livres de hoje a entrada é franca, mas a partir de amanhã serão cobrados ingressos.

Gracia treina bem na Stock

São Paulo — Marcos Gracia, da equipe Havoline Texaco, foi o mais veloz no primeiro dia de treinos livres para a penúltima etapa do Campeonato Brasileiro de Opala Stock Cars, ontem, em Interlagos. Ele fez a melhor volta em 3min15s60, quase um segundo a menos que Paulo Gomes (equipe Coca-Cola/Faces) atual líder, que poderá sagrar-se campeão antecipadamente domingo, desde que Luís Pereira (Havoline Texaco), vice-líder, não marque pontos.

Paulo Gomes, o Paulão, e Luís Pereira andaram juntos em várias voltas, mas Paulo conseguiu ser um pouco mais rápido, marcando 3 min16s39, exatamente sete centésimos de segundo abaixo do tempo de Pereira. O último treino livre será hoje e a classificação amanhã. Os organizadores acreditam que mais de 30 carros podem competir domingo.

NIGEL FICA

Londres — O piloto inglês Nigel Mansell vai continuar na Lotus por mais uma temporada — a quarta consecutiva — encerrando as especulações que o colocavam em outra equipe da Fórmula-1.

Hipismo abre Copa Sul-América

Belo Horizonte — O carioca Jorge Carneiro, montando **Jus D'Orange**, e o mineiro Vitor Alves Teixeira, com **Roi de Coeur**, são as principais atrações da 2ª Copa Sul-América de Hipismo, que começa hoje, nesta capital, reunindo 60 conjuntos do Rio, Minas e Brasília. O Concurso, na Sociedade Hípica, termina domingo.

Estão inscritos para a 2ª Copa Sul-América, que integra o calendário da Confederação Brasileira de Hipismo, dois cavalos de propriedade do Presidente João Figueiredo: **Huaso**, montado pelo Major Nélton Marcon, e **Tambovar**, pelo sargento Ivolete Listen; além de um cavalo do Ministro do Exército, Walter Pires: **Porteno**, conduzido pelo Major Flávio da Cunha.

Lofti é o melhor no superkart

São Paulo — Rene Lotfi, da equipe Martini, conseguiu, na meia hora final, estabelecer o tempo mais rápido do dia nos treinos de ontem para a oitava etapa do Campeonato Paulista de Superkart, em Interlagos: 46s39 22 centésimos melhor que o tempo de Emerson Fittipaldi (Staroup/Denim) no início da tarde. A prova oficial será amanhã, às 16:15 horas.

O líder do campeonato, Chaninho Marchioni (Bom Bril), estabeleceu sua melhor marca em 46s86. O Campeonato Paulista de Superkart deverá ser decidido na última etapa, dia 3 de dezembro, com mínimas chances, além de Chaninho, com 46 pontos, para Emerson Fittipaldi, que ocupa a vice-liderança com 40 pontos.

Almir Veiga

A equipe do Botafogo, mesmo inexperiente, soube se impor

Ana Richa leva Botafogo a outra vitória no vôlei

O Botafogo recuperou-se da derrota sofrida na véspera para o Guarani e venceu o São Caetano por 3 a 0 — 15/11, 15/8 e 15/3 no primeiro jogo da rodada dupla de ontem, no ginásio da Gávea, pela Copa Marlboro de Vôlei, equivalente ao Campeonato Brasileiro Feminino interclubes.

Sempre melhor que o ingênuo adversário, o Botafogo esteve na frente do marcador, só permitindo que o São Caetano se aproximasse, principalmente no primeiro set, por inexperiência de seu time, formado exclusivamente de jogadoras juvenis. O destaque botafoguense, mais uma vez, foi a levantadora Ana Richa, recentemente convocada para a Seleção Brasileira adulta. Pelo São Caetano, foi a cortadora Vera Marta.

Pacto de não agressão

Um acordo de não agressão, denominado "Pacto da Cordialidade Esportiva", foi assinado ontem pelos representantes das torcidas organizadas do Fluminense e Supergasbrás. O acordo, feito num clima festivo e de muita cordialidade, na sede da Federação de Vôlei do Rio de Janeiro, visa evitar a repetição dos incidentes que marcaram os jogos entre as duas equipes e que culminaram na suspensão da partida.

— Ainda há um certo preconceito dos torcidas quando se trata de jogos contra estas multinacionais mas estou certo de que com este acordo os incidentes não se repetirão — explicou **Seu Armando, um dos representantes da Força-Flu.**

Armando, um dos mais antigos torcedores do Fluminense (desde 1936 acompanha os jogos do clube), atribuiu os incidentes que marcaram a partida de vôlei feminino entre o Fluminense e a Supergasbrás à paixão da torcida:

— Já nascemos tricolor e não temos medo nem de ameaça de morte, mas o que se passou foi lamentável e não se repetirá — garantiu.

Foi o que garantiu também o vice-presidente de esportes amadores do Fluminense, Coaracy Nunes, "emocionado" com o encontro que classificou como "um exemplo a ser seguido pelas demais torcidas".

Coaracy assinou o documento juntamente com os representantes da Força Flu, da Fiel Tricolor e da Garra Tricolor. Pela Supergasbrás, o documento foi assinado pelo diretor-financeiro da empresa, Ari Graça, e pelo chefe da Supertorcida, Jorge Ramos, que para surpresa de todos se confessou um torcedor tricolor:

— Sou tricolor, mas torço também pelos meus colegas e o nosso objetivo não é arranjar confusão mas apenas apoiar nosso time.

Vera com luva

A jogadora Vera Mossa realiza hoje, no Forte Duque de Caxias, no Leme, o primeiro treino com a luva de borracha confeccionada especialmente para ela a fim de proteger a cirurgia que a cortadora fez há pouco tempo na mão. A luva, feita na cidade de Paulo de Frontin, foi trazida ao Rio ontem à noite e hoje deve ser entregue à atleta.

Delano ameaça no masculino

O presidente da Federação de Vôlei do Rio de Janeiro, Delano Couto, ameaçou declarar campeão estadual masculino a Bradesco-Atlântica e cancelar definitivamente o seu jogo contra o Botafogo, se não houver um acordo para a realização da partida até o próximo dia 9.

Delano disse que deve dar hoje um parecer em relação ao jogo, que foi adiado porque o Botafogo impetrou um mandado de segurança na 27ª Vara Civil. "O caso está entregue aos advogados que ficaram de me dar um parecer. Só então poderemos tomar qualquer decisão".

A equipe da Varese de vôlei masculino embarcou ontem à noite para Campinas onde disputa a partir de sábado a fase de classificação para o Campeonato Brasileiro de Clubes (Copa Marlboro). A estréia contra o Uberlândia será sábado às 20h.

Pirelli em Minas

Belo Horizonte — A equipe da Pirelli, campeã do Intercontinental de Clubes de Vôlei Masculino, que reuniu alguns dos melhores times do mundo, enfrenta a do Minas Tênis Clube, em amistoso, hoje à noite, no ginásio do Minas. O jogo será às 19h, para fugir à concorrência da televisão, que transmite, duas horas e meia depois, a decisão da Copa América de futebol, entre Brasil e Uruguai.

Nas últimas três partidas entre os dois, o Minas Tênis surpreendeu e venceu duas, ambas válidas pela Copa Brasil: uma ano passado e outra este ano. Sem estrelas como as da Pirelli, Bradesco-Atlântica e Atlético Mineiro, o Minas se vale da garra de seus jogadores, comandados fora da quadra pelo técnico Carlos Feitosa e dentro dela pelo experiente levantador Mario Marcos, ambos ex-titulares da Seleção Brasileira.

A Pirelli anuncia sua equipe completa, toda ela integrante da Seleção Brasileira: William, Xandó, Amauri, Montanaro, Domingos Maracanã e Ronaldo. O técnico é José Carlos Brunoro, auxiliar de Bebeto. O Minas deve jogar com Mário Marcos, Elói, Elberto, Antonio Sérgio, Henrique Bassi e Cebola; técnico—Feitosa.

Padilha acidentado não fala de eleições no COB

São Paulo — O presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Major Sílvio de Magalhães Padilha, teve alta ontem do Hospital Iguatemi, onde ficou internado desde a última segunda-feira, vítima de um acidente automobilístico. Somente quando estiver totalmente recuperado, ele tratará das próximas eleições do COB.

— Estive à porta do cemitério — afirmou à noite o presidente do COB, ao revelar detalhes do acidente por ele sofrido, quando viajava da capital, ao lado de seu genro, para o sítio de sua filha, no município de Ibiúna. Padilha conta que ele mesmo dirigia o automóvel, um Dodge Dart, quando ficou desacordado e nada viu mais nada.

Segundo ele, foi muita sorte não ter sofrido ferimentos mais graves. Além de escoriações pelo corpo, Padilha fraturou a clavícula e os médicos tiveram que enfaixá-la. Durante os quatro dias de internação, submeteu-se a vários exames, inclusive na cabeça.

O presidente do COB disse que só depois de se recuperar do acidente, voltará a pensar nas eleições da entidade: "por enquanto não estou em condições de pensar nesse assunto, quero é ficar bom".

Sobre a sua possível tentativa de reeleição para o COB ele teve a mesma reação:

— Não estou pensando nisso agora. Vamos ver isso depois.

James confirma seu favoritismo e sai na frente no golfe

São Paulo — O inglês Mark James confirmou seu favoritismo ao assumir ontem a liderança da Bradesco-Atlântica Cup, correspondente ao 38º Campeonato Aberto de Golfe do Brasil, ao completar a primeira etapa com 66 tacadas, cinco abaixo do par do Campo do São Paulo Golf Clube. Ele saiu com Frederico German, argentino naturalizado brasileiro, e Vicente Fernandes, da Argentina, fazendo 30 tacadas e cinco **birdies** na ida e 36 tacadas, dois **birdies** e dois **bogeys** na volta.

Vicente Fernandez jogou em 70 tacadas (34-36) e Frederico German, primeiro do **ranking** profissional brasileiro, se apresentou mal, totalizando 75 tacadas (37-38). O segundo melhor jogador de ontem foi o argentino Adan Sowa, com 68 (36-32).

Quase um "hole"

O momento mais emocionante de ontem foi proporcionado pelo veterano brasileiro Mário Gonzalez, que quase fez um **hole-in-one**, embocar a bola numa só tacada no buraco nove. A bola bateu um palmo antes do buraco, passou por cima dele, bateu na borda mas não entrou, arrebatando muitas palmas do público. Se tivesse alcançado o **hole-in-one**, Mário Gonzalez teria ganho um automóvel Ford zero quilômetro, prêmio que a empresa oferece há cinco anos, sem que surja um vencedor.

Outro destaque da etapa inicial foi o americano Mark Esler que, por um descuido, acabou sendo eliminado da competição: no buraco 17, inadvertidamente, ele anotou cinco tacadas ao invés de seis e, de acordo com o regulamento, foi desclassificado. Lamentando o ocorrido, já que havia obtido um bom resultado, com 72 tacadas, reconheceu: "A culpa foi minha".

As saídas de hoje começarão às 7,30 horas, com o grupo formado por três brasileiros: Roberto Capodoglio (amador), Ananias Gomes e Manuel Fernandez (profissionais). Existe expectativa de que melhore o rendimento técnico dos jogadores, pois ontem não choveu, o sol secou bastante o piso do campo e a previsão é de que o tempo se mantenha bom.

São Paulo/Isaias Feitosa

O inglês James espera jogar melhor ainda

Profissionais

Mark James (Inglaterra)	66	Carlos Alves (Brasil)	73
Adan Sowa (Argentina)	68	Bruce Osborne (EUA)	73
John Jacobs (EUA)	69	Paulo Willensens (Brasil)	74
Ralph Landrum (EUA)	69	Roberto Gomes (Brasil)	74
Armando Saavedra (Argentina)	69	José Barbosa (Brasil)	75
Rafael Navarro (Brasil)	70	Lauro de Lucca (Brasil)	77
Jeff Hall (Inglaterra)	70	João Ferrera (Brasil)	77
Vicente Fernandez (Argentina)	70	Douglas Mc Farlane (Brasil)	77
Rafael Gonzalez (Brasil)	70	Ricardo Mecherette (Brasil	78
Antonio Ortiz (Argentina)	70	**Categoria 0 a 9**	
Acácio Pedro (Brasil)	70	Lauro de Luca (Brasil) (9)	68
Rusi Cochrane (EUA)	70	Bruce Osborne (EUA) (5)	68
Roberto de Vicenzo (Argentina)	71	Carlos Alves (Brasil) (5)	68
Eduardo Romero (Argentina)	71	Paulo Willensens (Brasil) (5)	69
Jaime Gonzalez (Brasil)	71	Mario Gonzalez (Brasil) (1)	71
Categoria Scratch		Douglas Mc Farlane (Brasil) (4)	73
Mário Gonzalez Filho (Brasil)	72	James Carl (EUA) (6)	73
		João Ferrera (Brasil) (4)	73

Inglês mantém reserva apesar de tanto elogio

São Paulo — Conseguir sua melhor performance no Brasil, melhor do que em 1981, quando conquistou o título do III Heublein Open, com 67 tacadas, não deixou o inglês Mark James satisfeito. "Acho que não estive muito bem e espero melhorar nas próximas etapas", afirmou, lembrando que cometeu falhas no **putter** em duas bolas fáceis.

Mark considerou perfeitas as condições do campo, apesar da chuva da véspera, ressaltando a situação dos **greens**, "que estão muito bons". Explicou que está muito cansado, por já ter disputado 30 torneios este ano. "Por isso, esta será minha última competição em 1983, depois vou tirar férias."

Os elogios que recebeu após a primeira etapa do Open do Brasil (Bradesco-Atlântica Cup) não afetaram o comportamento reservado do principal golfista inglês. Depois de um rápido lanche, ainda encontrou disposição para treinar algumas tacadas longas e, com humildade, afastou a possibilidade de considerar-se vencedor.

— Espero ganhar, mas isso não se consegue por antecipação, mesmo porque existem outros bons jogadores competindo, como Vicente Fernandez, Jaime Gonzalez, Priscilo Diniz, Jeff Hall e Michael Mc Clean, observou.

A principal esperança brasileira, Federico German, concorda que ainda é cedo para dizer que Mark James vai vencer. "Afinal, ainda faltam 75 por cento da competição", alegou. Mas, reconhecendo que não teve um bom dia (75 tacadas, quatro acima do par), acrescentou que terá que reagir bastante a partir de hoje.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

Para o médico norte-americano Gabe Mirkin, os atletas têm a urina mais cara do mundo. Concordo inteiramente. No afã de melhorar sempre suas marcas os atletas freqüentemente consomem verdadeiras megadoses de vitaminas, no ledo engano de que elas melhorarão sua *performance*.

Sai tudo na urina, pois o organismo não pode processar a vitamina de que não necessita. Expele-a, simplemente e não sem algum dano, pois é sabido que algumas vitaminas quando consumidas em excesso, como a vitamina A, podem prejudicar o organismo antes de serem totalmente excretadas.

Não estou dizendo que o atleta não precisa de vitaminas. Ele precisa, mas elas podem ser encontradas em uma alimentação variada e abundante. Megadoses só fazem bem aos donos dos laboratórios. O próprio doutor Linus Pauling, famoso por receitar megadoses de vitamina C para a cura ou prevenção de todos os males, desde o resfriado ao câncer, já caiu no descrédito e no esquecimento. Seria até bom recordar que os prêmios Nobel conquistados pelo doutor Pauling (Química e Paz) nada tinham a ver com a vitamina C e suas aplicações. Seu caso com a vitamina C foi uma mania, uma obsessão que pode ocorrer a qualquer um.

■ ■ ■

As mesmas restrições que hoje se fazem ao excesso de vitaminas devem ser feitas a estas bebidas ditas "atléticas" que são servidas em praticamente todas as maratonas e triatlons do mundo inteiro. Li há pouco que uma delas, a *Gatorade*, foi reprovada pelo *American College of Sports Medicine* por conter açúcar e sal em quantidade excessiva, "o que pode causar câibras estomacais, náuseas e até desidratação".

Não me surpreendi em nada com a notícia, pois o *Gatorade* é servido no Triathlon do Havaí e causou náuseas fortíssimas em pelo menos dois representantes brasileiros — Marco Ripper e Dawn Webb. O mecanismo negativo desencadeia-se pelo fato de que a tal "bebida energética" fica presa no estômago — daí as câibras e a náusea — e "puxa" água das células, causando a desidratação.

Enfim, o efeito do *Gatorade* e de outros produtos semelhantes é o oposto daquilo a que eles se propõem. O melhor para beber em provas de esforço é mesmo água.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: Amanhã, com início às 13h30min, clínica e treinamento para o II Triathlon Golden Cup, em Barra de Guaratiba, com direção do professor Nélson Bittencourt e palestra da nutricionista Eliane Bassoul. Quem quiser nadar no percurso deve chegar mais cedo, às 12h30min /// Além da surpresa da atuação do inglês Geoff Smith, a Maratona de Nova Iorque reservou outra, muito agradável, para os brasileiros: o tempo de 2:19:05 de Júlio Reis, um brasileiro que saíra daqui há 10 meses para treinar na Penn State University com uma melhor marca de duas horas e trinta e três minutos /// As únicas fichas de inscrição restantes para o II Triathlon Golde Cup (oito) encontram-se na Sucursal do JB em Brasília. No Rio e em São Paulo elas estão esgotadas.

Vasco invicto vai à Ilha para fazer com o Jequiá melhor jogo do basquete

Invicto e passando por uma grande fase, o Vasco enfrenta o Jequiá hoje, às 20h30min, na Ilha do Governador, pela segunda rodada do returno do Campeonato Estadual Masculino de basquete, categoria principal. No Vasco, o pivô Mané e o ala Cabrera têm sido os principais jogadores do time. A rodada terá mais quatro jogos, todos com início às 20h30min.

No primeiro turno, quando ainda não estava com um padrão de jogo completamente definido, o Vasco encontrou alguma dificuldade para vencer o Jequiá. Agora, o técnico Emanuel Bonfim já conseguiu definir a sua equipe taticamente e o seu único receio é a falta de motivação dos jogadores, em razão da fragilidade do adversário.

Outros jogos

Em Niterói, o Flamengo enfrentará o Canto do Rio e também não deverá encontrar dificuldades para obter a vitória. A equipe do Canto do Rio é inexperiente e não tem condições de dificultar o desempenho do Flamengo, que não terá o armador Bigu.

A equipe do América, que perdeu apenas uma partida no primeiro turno — para o Vasco — enfrentará o Botafogo, no ginásio do Mourisco. O time do América, treinado por José Pereira, é a grande revelação do Campeonato e junto com Flamengo, Fluminense e Vasco já assegurou a sua participação na terceira fase do Estadual. Tijuca x Siderúrgica e Fluminense x Angra completam a rodada.

Caso Bigu

Na próxima semana, o Tribunal de Justiça da CBB julgará o recurso do Flamengo contra a suspensão de 60 dias imposta ao armador Bigu. O relator do processo de Bigu foi Leobaldo de Carvalho Junior, acusado pelos dirigentes do Botafogo de ter ofendido o atleta Márcio da Silva Pereira, em uma partida da categoria juvenil entre Botafogo e Vasco. Na nota enviada pelo Botafogo à Federação Estadual, o presidente interino do clube, Alcino Faria Machado, pede a punição do relator.

Autódromo não muda programa

Airton Senna não vem mais, mas a programação para as provas de domingo, no autódromo de Jacarepaguá, está totalmente mantida. A Confederação Brasileira de Automobilismo confirmou a realização do sorteio de 25 torcedores para andarem num Stock 5000 com pilotos profissionais e posarem para uma fotografia, que receberão grátis, num Fórmula-2.

O sorteio será com base no número dos ingressos, que começam a ser vendidos amanhã, nas bilheterias do autódromo, ao preço único de Cr$ 1 mil a arquibancada. Serão colocados à venda também 300 ingressos a Cr$ 2 mil, que permitirão acesso aos boxes, inclusive durante a corrida. Para os treinos livres de hoje a entrada é franca, mas a partir de amanhã serão cobrados ingressos.

Gracia treina bem na Stock

São Paulo — Marcos Gracia, da equipe Havoline Texaco, foi o mais veloz no primeiro dia de treinos livres para a penúltima etapa do Campeonato Brasileiro de Opala Stock Cars, ontem, em Interlagos. Ele fez a melhor volta em 3min15s60, quase um segundo a menos que Paulo Gomes (equipe Coca-Cola/Faces) atual líder, que poderá sagrar-se campeão antecipadamente domingo, desde que Luís Pereira (Havoline Texaco), vice-líder, não marque pontos.

Paulo Gomes, o Paulão, e Luís Pereira andaram juntos em várias voltas, mas Paulo conseguiu ser um pouco mais rápido, marcando 3 min16s39, exatamente sete centésimos de segundo abaixo do tempo de Pereira. O último treino livre será hoje e a classificação amanhã. Os organizadores acreditam que mais de 30 carros podem competir domingo.

NIGEL FICA

Londres — O piloto inglês Nigel Mansell vai continuar na Lotus por mais uma temporada — a quarta consecutiva — encerrando as especulações que o colocavam em outra equipe da Fórmula-1.

Hipismo abre Copa Sul-América

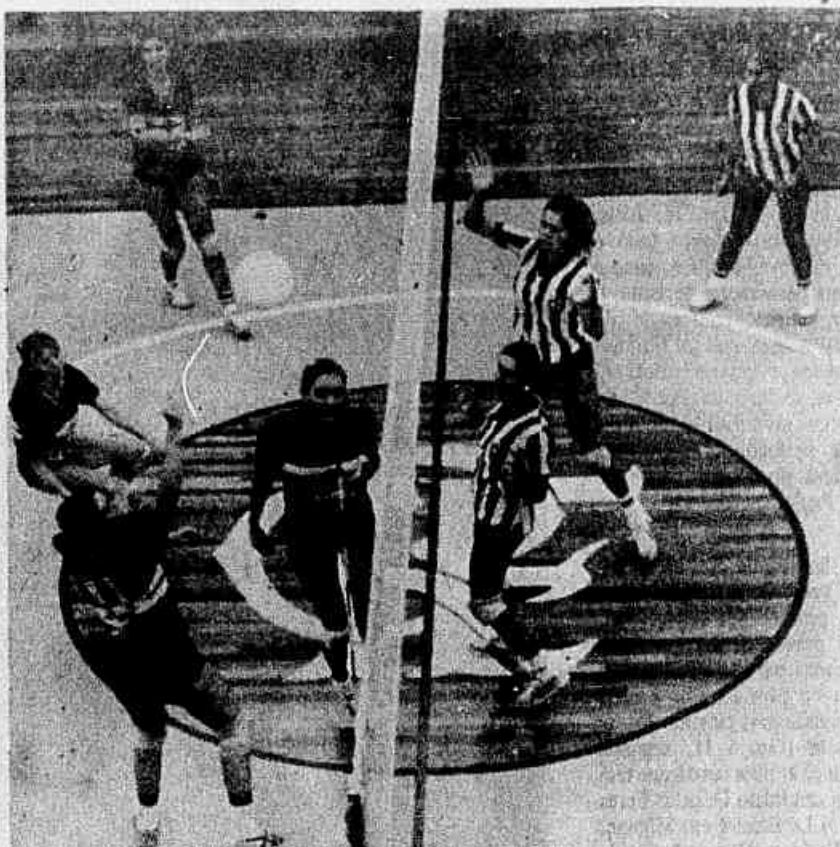
Belo Horizonte — O carioca Jorge Carneiro, montando **Jus D'Orange**, e o mineiro Vitor Alves Teixeira, com **Roi de Coeur**, são as principais atrações da 2ª Copa Sul-América de Hipismo, que começa hoje, nesta capital, reunindo 60 conjuntos do Rio, Minas e Brasília. O Concurso, na Sociedade Hípica, termina domingo.

Estão inscritos para a 2ª Copa Sul-América, que integra o calendário da Confederação Brasileira de Hipismo, dois cavalos de propriedade do Presidente João Figueiredo: **Huaso**, montado pelo Major Nelton Marcon, e **Tambovar**, pelo sargento Ivolete Listen; além de um cavalo do Ministro do Exército, Walter Pires: **Porteno**, conduzido pelo Major Flávio da Cunha.

Lofti é o melhor no superkart

São Paulo — Rene Lotfi, da equipe Martini, conseguiu, na meia hora final, estabelecer o tempo mais rápido do dia nos treinos de ontem para a oitava etapa do Campeonato Paulista de Superkart, em Interlagos: 46s39 22 centésimos melhor que o tempo de Emerson Fittipaldi (Staroup/Denim) no início da tarde. A prova oficial será amanhã, às 16:15 horas.

O líder do campeonato, Chaninho Marchioni (Bom Bril), estabeleceu sua melhor marca em 46s86. O Campeonato Paulista de Superkart deverá ser decidido na última etapa, dia 3 de dezembro, com maiores chances, além de Chaninho, com 46 pontos, para Emerson Fittipaldi, que ocupa a vice-liderança com 40 pontos.

Almir Veiga

A equipe do Botafogo, mesmo inexperiente, soube se impor

Fla derrota Guarani e classifica o Botafogo

O Botafogo garantiu sua passagem para a segunda etapa do Campeonato Brasileiro Feminino de Clubes ao derrotar ontem, na Gávea, a fraca equipe do São Caetano por 3 a 0 (15/13, 15/8 e 15/3). O Botafogo foi beneficiado pela vitória do Flamengo, na partida final da noite, sobre o Guarani, de Campinas, pelo marcador de 3 a 2 (10/15, 15/4, 15/5, 7/15 e 15/9). A classificação foi decidida pelo saldo de **sets**: Botafogo, 5; Guarani, 2; e Flamengo 1.

O presidente da CBV, Carlos Arthur Nuzman, sugeriu que a decisão do 2º turno do Estadual Masculino, entre Botafogo e Bradesco-Atlântica seja disputada segunda-feira, no Maracanãzinho, após a final do Estadual Feminino entre Fluminense e Supergasbrás.

Pacto de não agressão

Um acordo de não agressão, denominado "Pacto da Cordialidade Esportiva", foi assinado ontem pelos representantes das torcidas organizadas do Fluminense e Supergasbrás. O acordo, feito num clima festivo e de muita cordialidade, na sede da Federação de Vôlei do Rio de Janeiro, visa evitar a repetição dos incidentes que marcaram os jogos entre as duas equipes e que culminaram na suspensão da partida.

— Ainda há um certo preconceito das torcidas quando se trata de jogos contra estas multinacionais mas estou certo de que com este acordo os incidentes não se repetirão — explicou **Seu** Armando, um dos **representantes da Força-Flu.**

Armando, um dos mais antigos torcedores do Fluminense (desde 1936 acompanha os jogos do clube), atribuiu os incidentes que marcaram a partida de vôlei feminino entre o Fluminense e a Supergasbrás à paixão da torcida:

— Já nascemos tricolor e não temos medo nem de ameaça de morte, mas o que se passou foi lamentável e não se repetirá — garantiu.

Foi o que garantiu também o vice-presidente de esportes amadores do Fluminense, Coaracy Nunes, "emocionado" com o encontro que classificou como "um exemplo a ser seguido pelas demais torcidas".

Coaracy assinou o documento juntamente com os representantes da Força Flu, da Fiel Tricolor e da Garra Tricolor. Pela Supergasbrás, o documento foi assinado pelo diretor-financeiro da empresa, Ari Graça, e pelo chefe da Supertorcida, Jorge Ramos, que para surpresa de todos se confessou um torcedor tricolor:

— Sou tricolor, mas torço também pelos meus colegas e o nosso objetivo não é arranjar confusão mas apenas apoiar nosso time.

Vera com luva

A jogadora Vera Mossa realiza hoje, no Forte Duque de Caxias, no Leme, o primeiro treino com a luva de borracha confeccionada especialmente para ela a fim de proteger a cirurgia que a cortadora fez há pouco tempo na mão. A luva, feita na cidade de Paulo de Frontin, foi trazida ao Rio ontem à noite e hoje deve ser entregue à atleta.

Delano ameaça no masculino

O presidente da Federação de Vôlei do Rio de Janeiro, Delano Couto, ameaçou declarar campeão estadual masculino a Bradesco-Atlântica e cancelar definitivamente o seu jogo contra o Botafogo, se não houver um acordo para a realização da partida até o próximo dia 9.

Delano disse que deve dar hoje um parecer em relação ao jogo, que foi adiado porque o Botafogo impetrou um mandado de segurança na 27ª Vara Civil. "O caso está entregue aos advogados que ficaram de me dar um parecer. Só então poderemos tomar qualquer decisão".

A equipe da Varese de vôlei masculino embarcou ontem à noite para Campinas onde disputa a partir de sábado a fase de classificação para o Campeonato Brasileiro de Clubes (Copa Marlboro). A estréia contra o Uberlândia será sábado às 20h.

Pirelli em Minas

Belo Horizonte — A equipe da Pirelli, campeã do Intercontinental de Clubes de Vôlei Masculino, que reuniu alguns dos melhores times do mundo, enfrenta a do Minas Tênis Clube, em amistoso, hoje à noite, no ginásio do Minas. O jogo será às 19h, para fugir à concorrência da televisão, que transmite, duas horas e meia depois, a decisão da Copa América de futebol, entre Brasil e Uruguai.

Nas últimas três partidas entre os dois, o Minas Tênis surpreendeu e venceu duas, ambas válidas pela Copa Brasil: uma ano passado e outra este ano. Sem estrelas como as da Pirelli, Bradesco-Atlântica e Atlético Mineiro, o Minas se vale da garra de seus jogadores, comandados fora da quadra pelo técnico Carlos Feitosa e dentro dela pelo experiente levantador Mario Marcos, ambos ex-titulares da Seleção Brasileira.

A Pirelli anuncia sua equipe completa, toda ela integrante da Seleção Brasileira: William, Xandó, Amauri, Montanaro, Domingos Maracanã e Ronaldo. O técnico é José Carlos Brunoro, auxiliar de Bebeto. O Minas deve jogar com Mário Marcos, Elói, Elberto, Antonio Sérgio, Henrique Bassi e Cebola; técnico—Feitosa.

Padilha acidentado não fala de eleições no COB

São Paulo — O presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Major Sílvio de Magalhães Padilha, teve alta ontem do Hospital Iguatemi, onde ficou internado desde a última segunda-feira, vítima de um acidente automobilístico. Somente quando estiver totalmente recuperado, ele tratará das próximas eleições do COB.

— Estive à porta do cemitério — afirmou à noite o presidente do COB, ao revelar detalhes do acidente por ele sofrido, quando viajava da capital, ao lado de seu genro, para o sítio de sua filha, no município de Ibiúna. Padilha contou que ele mesmo dirigia o automóvel, um Dodge Dart, quando ficou desacordado e não viu mais nada.

Segundo ele, foi muita sorte não ter sofrido ferimentos mais graves. Além de escoriações pelo corpo, Padilha fraturou a clavícula e os médicos tiveram que enfaixá-la. Durante os quadro dias de internação, submeteu-se a vários exames, inclusive na cabeça.

O presidente do COB disse que só depois de se recuperar do acidente, voltará a pensar nas eleições da entidade: "por enquanto não estou em condições de pensar nesse assunto, quero é ficar bom".

Sobre sua possível tentativa de reeleição para o COB ele teve a mesma reação:

— Não estou pensando nisso agora. Vamos ver isso depois.

James confirma seu favoritismo e sai na frente no golfe

São Paulo — O inglês Mark James confirmou seu favoritismo ao assumir ontem a liderança da Bradesco-Atlântica Cup, correspondente ao 38º Campeonato Aberto de Golfe do Brasil, ao completar a primeira etapa com 66 tacadas, cinco abaixo do par do Campo do São Paulo Golf Clube. Ele saiu com Frederico German, argentino naturalizado brasileiro, e Vicente Fernandes, da Argentina, fazendo 30 tacadas e cinco **birdies** na ida e 36 tacadas, dois **birdies** e dois **bogeys** na volta.

Vicente Fernandez jogou em 70 tacadas (34-36) e Frederico German, primeiro do **ranking** profissional brasileiro, se apresentou mal, totalizando 75 tacadas. (37-38). O segundo melhor jogador de ontem foi o argentino Adan Sowa, com 68 (36-32).

Quase um "hole"

O momento mais emocionante de ontem foi proporcionado pelo veterano brasileiro Mário González, que quase fez um **hole-in-one**, embocar a bola numa só tacada no buraco nove. A bola bateu um palmo antes do buraco, passou por cima dele, bateu na borda mas não entrou, arrebatando muitas palmas do público. Se tivesse alcançado o **hole-in-one**, Mário Gonzalez teria ganho um automóvel Ford zero quilômetro, prêmio que a empresa oferece há cinco anos, sem que surja um vencedor.

Outro destaque da etapa inicial foi o americano Mark Esler que, por um descuido, acabou sendo eliminado da competição: no buraco 17, inadvertidamente, ele anotou cinco tacadas ao invés de seis e, de acordo com o regulamento, foi desclassificado. Lamentando o ocorrido, já que havia obtido um bom resultado, com 72 tacadas, reconheceu: "A culpa foi minha".

As saídas de hoje começarão as 7,30 horas, com o grupo formado por três brasileiros: Roberto Capodoglio (amador), Ananias Gomes e Manuel Fernandez (profissionais). Existe expectativa de que melhore o rendimento técnico dos jogadores, pois ontem não choveu, o sol secou bastante o piso do campo e a previsão é de que o tempo se mantenha bom.

São Paulo/Isaias Feitosa

O inglês James espera jogar melhor ainda

CLASSIFICAÇÃO DO 1º DIA

Profissionais		Carlos Alves (Brasil)	73
Mark James (Inglaterra)	66	Bruce Osborne (EUA)	73
Adan Sowa (Argentina)	68	Paulo Willensens (Brasil)	74
John Jacobs (EUA)	69	Roberto Gomes (Brasil)	74
Ralph Landrum (EUA)	69	José Barbosa (Brasil)	75
Armando Saavedra (Argentina)	69	Lauro de Lucca (Brasil)	77
Rafael Navarro (Brasil)	70	João Ferrero (Brasil)	77
Jeff Hall (Inglaterra)	70	Douglas Mc Farlane (Brasil)	77
Vicente Fernandez (Argentina)	70	Ricardo Mecherette (Brasil	78
Rafael Gonzalez (Brasil)	70	**Categoria 0 a 9**	
Antonio Ortiz (Argentina)	70	Lauro de Luca (Brasil) (9)	68
Acácio Pedro (Brasil)	70	Bruce Osborne (EUA) (5)	68
Russ Cochrane (EUA)	70	Carlos Alves (Brasil) (5)	68
Roberto de Vicenzo (Argentina)	71	Paulo Willensens (Brasil) (5)	69
Eduardo Romero (Argentina	71	Mario Gonzalez (Brasil) (1)	71
Jaime Gonzalez (Brasil)	71	Douglas Mc Farlane (Brasil) (4)	73
Categoria Scratch		James Carl (EUA) (6)	73
Mario Gonzalez Filho (Brasil)	72	João Ferrero (Brasil) (4)	73

Inglês mantém reserva apesar de tanto elogio

São Paulo — Conseguir sua melhor performance no Brasil, melhor do que em 1981, quando conquistou o título do III Heublein Open, com 67 tacadas, não deixou o inglês Mark James satisfeito. "Acho que não estive muito bem e espero melhorar nas próximas etapas", afirmou, lembrando que cometeu falhas no **putter** em duas bolas fáceis.

Mark considerou perfeitas as condições do campo, apesar da chuva da véspera, ressaltando a situação dos **greens**, "que estão muito bons". Explicou que está muito cansado, por já ter disputado 30 torneios este ano. "Por isso, esta será minha última competição em 1983, depois vou tirar férias."

Os elogios que recebeu após a primeira etapa do Open do Brasil (Bradesco-Atlântica Cup) não afetaram o comportamento reservado do principal golfista inglês. Depois de um rápido lanche, ainda encontrou disposição para treinar algumas tacadas longas e, com humildade, afastou a possibilidade de considerar-se vencedor.

— Espero ganhar, mas isso não se consegue por antecipação, mesmo porque existem outros bons jogadores competindo, como Vicente Fernandez, Jaime Gonzalez, Priscilo Diniz, Jeff Hall e Michael Mc Clean, observou.

A principal esperança brasileira, Federico German, concorda que ainda é cedo para dizer que Mark James vai vencer. "Afinal, ainda faltam 75 por cento da competição", alegou. Mas, reconhecendo que não teve um bom dia (75 tacadas, quatro acima do par), acrescentou que terá que reagir bastante a partir de hoje.

Financeira também vai à Justiça contra Fla

A Credireal Financeira, empresa à qual o presidente do Flamengo, George Helal, solicitou um empréstimo de Cr$ 70 milhões no início deste ano, tendo Zico como avalista, entrou ontem no Tribunal de Justiça Desportiva da Federação de Futebol, como litisconsorte no processo que Zico move contra o Flamengo, reivindicando o pagamento dos 15% sobre a venda do seu passe (no valor de Cr$ 2 bilhões) para o Udinese da Itália.

O pedido foi aceito pelo presidente do Tribunal, Homero das Neves, que abriu vistas no processo para o Flamengo, durante três dias. Se Zico ganhar esta causa, o Flamengo terá que lhe pagar cerca de Cr$ 350 milhões. Desta quantia, a Credireal terá direito a receber os Cr$ 70 milhões e mais os juros e correção monetária, que serão contados desde a época do empréstimo.

Inatividade

O Flamengo ficará 10 dias sem jogar. A próxima partida da equipe está marcada para o próximo dia 13, contra o América, no Maracanã. A partir deste jogo, o time iniciará uma maratona, enfrentando o Bonsucesso, no dia 15; o Campo Grande, no dia 19; e o Bangu, provavelmente no dia 23 ou 4 de dezembro.

Esta alteração na tabela, dando ao Flamengo um intervalo de 10 dias, deixou o técnico Cláudio Garcia satisfeito. Otimista, ele disse que finalmente terá condições de preparar bem a equipe, contando com todos os jogadores, inclusive os que estão na Seleção Brasileira participando da Copa América.

Provavelmente amanhã, já com a presença dos jogadores que estão na Seleção Brasileira — Mozer, Júnior e Tita — o elenco deve ir até Cabo Frio para fazer uma visita ao lateral Leandro. A idéia partiu do supervisor Roberto Seabra.

Wolf Aschkermasi, presidente do Conselho Fiscal na época da gestão de Dunshee de Abranches, afirmou ontem que, na próxima semana, o Conselho Deliberativo do Flamengo receberá um relatório, detalhando as investigações feitas sobre as irregularidades na prestação de contas da vice-presidência administrativa do clube. Depois de receber o relatório do Conselho Fiscal, o Conselho Deliberativo o encaminhará para o departamento consultor deste Conselho, que, então, dará um parecer fiscal.

Com uma torção no joelho, o apoiador Adílio saiu no meio do coletivo realizado ontem na Gávea. A contusão, porém, não preocupa, porque o jogador terá 10 dias para se recuperar.

Delfim Vieira

Moisés (D) exige muito de Mário, que considera um de seus principais jogadores

Bola Dividida

Sandro Moreyra

Seleção Brasileira ainda dá para ganhar em casa e por isso é a favorita do jogo desta noite no ambiente explosivo do Fonte Nova, de Salvador. O time nacional anda tão desacreditado que uma vitória, se não o reabilitar totalmente, ao menos servirá para melhorar sua imagem e aliviar a tensão de seus jogadores.

Se, no entanto, os uruguaios levarem a melhor — afinal eles jogam pelo empate — que os nossos cebefenses não se entreguem a novos desesperos. Fugir do terceiro jogo pode ser até um bem para todos, que ficarão livres de uma vez dessa desastrosa campanha, a pior de toda a história da Seleção Brasileira. O título a conquistar não vale o sacrifício que se impôs aos jogadores e qualquer torcedor sabe que esse caça-níqueis existe apenas para encher a burra das entidades sob o comando do *señor* Salinas.

Do desempenho da Seleção logo mais pouco se pode prever. Dois acontecimentos, o caso Leandro e a anunciada degola de Parreira, devem ter afetado bastante o ânimo dos jogadores e de seus nervos dependerá um resultado favorável nesse jogo difícil.

No caso Leandro de nada valeu tentar minorar o impacto do seu gesto, esquecendo as causas para focalizar apenas os efeitos. O mal que provocou a reação digna e corajosa do jogador foi, sem dúvida, a vida de nômade que vinha levando como parte integrante do circo mambembe em que transformaram a seleção tricampeã do mundo. Fugir daí é papo furado.

Quanto a Parreira, se sair, não será surpresa. Os técnicos sempre serviram de biombos para esconder erros de dirigentes. Várias vezes escrevi aqui que Parreira caminhava inexoravelmente para o matadouro. Seu erro foi ter concordado em dirigir a Seleção sem as mínimas condições de trabalho. É duro perder assim o cargo, ainda mais para o dócil e meloso Jorge Vieira, sempre pronto a pegar qualquer vaga.

Terminado o caça-níqueis, cabe à CBF fazer uma honesta autocrítica reconhecendo os erros que cometeu, principalmente para que no futuro os nossos jogadores não mais se vejam expostos aos vexames de agora. O difícil será esperar dos dirigentes essa humildade. A CBF tem a vocação do erro. E já que pretende ficar com a dupla dinâmica, Boueri-Fogaça, que ao menos mude seu método de trabalho. Seus dirigentes precisam se convencer de que o contrário de tudo o que têm feito é que está certo.

Trocar o técnico e manter o esquema é perda de tempo. A não ser que seja para entregar a seleção ao único treinador à altura dos citados dinâmicos: o folclórico e pitoresco João Avelino.

■ ■ ■

HISTÓRIA: Por mais que argumentasse, Ademir Lobo não conseguiu mais do que um contrado de Cr$ 200 mil mensais. Acabou aceitando aparentemente conformado. Até o dia em que o treinador Valentim o chamou no meio de um jogo e disse:

— Você vai grudar no Zico. Vê se fecha também a cabeça da área e não deixa o Leandro e o Júnior atacar. Ah! procura lançar o Mirandinha em profundidade. Entendeu?

— Entendi. Mas o senhor acha que eu vou fazer tudo isto só por 200 mil mensais?

Oto pode deixar o Vasco para ganhar em dólar

O Vasco pode perder o técnico Oto Glória. O empresário José Abraão, o mesmo que tratou da ida de Pedrinho para o Catânia e de Telê Santana para a Arábia Saudita, está autorizado por um clube de Jedah a fazer uma proposta a Oto. Como o treinador gosta muito de receber em dólares e sua situação no Vasco não está como ele queria a transferência é viável.

Oto tem reclamado muito da crise que vem envolvendo o país. O treinador que se ambientou à vida pacata de Portugal, tem-se queixado da inflação, da insegurança que ameaça constantemente a vida nas grandes cidades brasileiras e não esconde que seu maior prazer é investir em dólares. Abraão, até ontem, não tinha conseguido contato com o treinador, mas garantiu que tem até o fim do ano para tratar da transferência de Oto ou outro qualquer.

Calçada tranqüilo

O presidente do Vasco, Antônio Soares Calçada, ao saber que tem um concorrente poderoso querendo contratar seu treinador, não mostrou surpresa nem revolta. Ao contrário, conservou uma posição tranqüila:

— A situação do Oto aqui é boa. Só vou tratar de sua situação em dezembro. Oto veio para colaborar numa situação difícil, não tem contrato assinado e depois do Campeonato vamos tratar da Comissão Técnica.

Calçada não desmentiu nem confirmou uma reformulação total no Departamento de Futebol. Os rumores indicam uma alteração em toda sua estrutura, mas o dirigente tentou negar, deixando uma alternativa para mudanças mais tarde, sem assumir uma posição definitiva.

Para o clássico contra o Fluminense, o Vasco tem desfalque no meio-campo: Geovani foi suspenso dois jogos por ter sido expulso no sábado passado. Oto Glória está indeciso entre Vílson Tadei ou Serginho para o lugar de Geovani. Oto também vai ter que observar Daniel Gonzalez, Galvão e o goleiro Roberto, todos com problemas no joelho, já que fazem teste no coletivo desta tarde.

Um outro problema que preocupa a diretoria do Vasco é queda nas arrecadações. Apenas o jogo com o Flamengo tem perspectiva de atingir índice razoável. O Vasco deixou de ganhar entre Cr$ 150 a Cr$ 200 milhões no Campeonato Estadual. A estimativa foi feita por Calçada, que anuncia para hoje com orgulho, apesar das dificuldades, o pagamento de outubro. A média de cotas no primeiro turno foi Cr$ 5 milhões, no segundo chegou a Cr$ 4 milhões, tornando ainda mais deficitária a competição por causa da má campanha.

Moisés garante que "mata" o América antes da praia

O técnico Moisés prometeu a torcedores do Bangu, ontem à tarde, em Moça Bonita, que no atual Campeonato não permitirá que o América "alcance a praia", pois vai "matá-lo" antes. Em outras palavras, o treinador quis apenas mostrar sua total confiança numa vitória domingo, no Maracanã.

— O América sempre nada, nada, nada e, cansadinho, morre na praia firme, na areia. Este ano, porém, o Bangu vai matá-lo ainda nadando, pois ele terá a má sorte de nos enfrentar antes da partida final, disse Moisés, provocando risadas nos torcedores que assistiam ao treino técnico.

Resposta a Edu

Em seguida, ainda brincando, ele comentou uma entrevista publicada esta semana, na qual o técnico do América, Edu, assegura uma vitória do seu time, por considerá-lo "muito melhor".

— O Edu sonha coisas estranhas e sai dizendo por aí. Ou então a matemática dele é outra. Senão, vejamos: na soma de pontos ganhos, Bangu e América estão juntos, sendo que nós temos um jogo a menos. Além disso, estamos há cinco jogos sem tomar gols, contamos com o melhor ponta-direito do país, Marinho, e com Arturzinho e Mário em excelente forma. Por tudo isso, seremos os vencedores e, mais tarde, os campeões — afirmou.

Wright preocupa

A única preocupação de Moisés é a indicação do juiz José Roberto Wright para apitar a partida. Ele fez questão, inclusive, de apontar uma série de erros do mesmo árbitro, no jogo em que o Bangu venceu o Fluminense por 1 a 0.

— Ele apitou o fim do primeiro tempo quando nos preparávamos para cobrar uma falta perigosa, bem perto da área. Numa das vezes em que Mário partia sozinho para o gol e foi derrubado com violência pelo zagueiro Duílio, apenas advertiu o jogador do Fluminense com o cartão amarelo, quando deveria expulsá-lo. Além disso, truncou o jogo desfavoravelmente ao Bangu. Mas quero deixar claro que reconheço nele um dos melhores árbitros do Brasil. E nem acho ter havido má fé contra o meu time. Ele errou, só isso. Quando vencemos o Botafogo, também por 1 a 0, ele foi o juiz e com uma bela arbitragem. Na verdade, o que eu quero mesmo é que ele seja imparcial — concluiu Moisés.

Edu cauteloso não aceita mais provocação do Bangu

O técnico Edu, do América, decidiu não responder mais a qualquer provocação do técnico Moisés, do Bangu. Alegou não ser sua intenção criar um clima de hostilidade e violência no jogo de domingo. Segundo ele, a partida é decisiva para os dois times, mas não vai além de um espetáculo de futebol.

— Quando eu disse que achava o América mais time do que o Bangu, era apenas uma opinião. Aliás, é natural que eu elogie meu time, que já provou ter qualidades. É bom lembrar também que elogiei várias vezes Moisés e seu trabalho no Bangu. A gente vê tanta violência pela televisão e não acho aconselhável transmitir esse clima de guerra aos torcedores.

Luisinho ausente

Luisinho não participou do treino de ontem. Na véspera ele bateu com o carro, quando saía do Andaraí, e deixou-o no estacionamento do estádio. Quando chegou ontem de manhã para treinar, porém, constatou que haviam roubado toda a gasolina do carro. Irritado, o jogador pediu a Edu para não treinar:

— Luisinho é um dos jogadores que estão em melhor forma. Lamento sua ausência do treinamento, mas sei que ele não participou por motivo justo — disse Edu.

Quanto ao fato de Edu antecipar a concentração para a noite de hoje, levando o time para Petrópolis, não aborreceu os jogadores, segundo o treinador:

— Estivemos no Hotel Sítio Taquara, no início do primeiro turno, e os jogadores gostaram muito. Além do mais, será apenas mais um dia e lá em Petrópolis eles terão todo o conforto.

Ontem houve treino em tempo integral. Pela manhã, treino físico e, à tarde, técnico e tático, quando Edu aprimorou chutes a gol e cobrança de faltas.

Botafogo não antecipa o jogo com C. Grande nem para ganhar Cr$ 1 milhão

O Botafogo é um clube que não deve ter problemas financeiros, pois decidiu não mais antecipar o jogo com o Campo Grande para a tarde de amanhã em São Januário, o que lhe garantiria uma cota extra de Cr$ 1 milhão, pagos por uma emissora de televisão. Os dirigentes alegaram que a torcida do Botafogo não gosta de ver o time jogar em São Januário. Disseram também que, em Marechal Hermes, a probabilidade de vitória é maior.

— O Botafogo está fora da disputa do título, mas precisa ganhar pontos para garantir sua participação na Taça de Ouro. Além do mais, sei que nossa torcida não se sente bem em São Januário e como temos consideração por ela, decidimos manter o jogo, domingo, em Marechal Hermes — disse o diretor de futebol Luís Antônio Cattapan.

O técnico Sebastião Leônidas não definiu o time. Ele ainda espera pela recuperação de Alemão e Marco Antônio, ambos com problemas musculares. Hoje de manhã, Leônidas dirige um coletivo, quando vai definir a equipe.

Carbone começa a treinar hoje novas jogadas e a entrosar Vânder no time

Com um treino tático pela manhã e um coletivo à tarde, em Xerém, o técnico Carbone começa hoje a renovar as jogadas de ataque do Fluminense, já preparando a equipe para as finais do Campeonato, marcadas para o início do próximo mês. O apoiador Vânder, que substituirá Assis domingo, contra o Vasco, será bastante exigido, pois o treinador pretende entrosá-lo em jogadas com o lateral Branco, pela esquerda.

Branco, além de defender, terá tarefas importantes no ataque, onde Carbone pretende aproveitar seu chute forte após tabelas com Vânder ou Washington. Satisfeito, o jogador comentou:

— Não terei problemas de adatapção, pois jogava exatamente assim no último Campeonato Nacional.

Conflito na Holanda provoca 100 feridos

Roterdã, Holanda — Mais de 100 feridos — 11 em estado grave — foram internados em hospitais desta cidade como resultado de uma verdadeira batalha travada por torcedores do Feyenoord, da Holanda, e do Tottenham, da Inglaterra, que ganhou por 2 a 0 o jogo válido pela Copa da UEFA.

Em meio à briga, que provocou pânico e tumulto nas arquibancadas do Estádio de Roterdã, surgiram punhais e outras armas, ferindo até pessoas que nada tinham a ver com a rivalidade entre as duas torcidas. As autoridades policiais informaram que 18 dos 22 ingleses detidos foram colocados em liberdade depois de pagar multa. Os outros quatro serão processados por violência e roubo de um automóvel.

Falcão e Cerezo jogam contra Zico e Edinho

Roma — Um novo duelo entre grandes astros brasileiros do futebol será atração não no Brasil, mas na próxima rodada do Campeonato Italiano, domingo, quando entrarem em campo, em Údine, o Udinese de Zico e Edinho, e o poderoso Roma de Falcão e Cerezo, líder da competição.

Enquanto Falcão e Cerezo tratarão de provar que formam realmente o melhor meio-campo em atividade na Itália, como estão considerando os principais cronistas locais, Zico tentará marcar seu oitavo gol para manter a posição de artilheiro do atual Campeonato. Outro grande jogo marcado para domingo é o que reúne Juventus, com sua constelação de astros internacionais, e o Verona, a grande surpresa desta temporada, que está em segundo lugar.

Jogadores desaparecidos

Dois jogadores do Dínamo, da Alemanha Oriental, Falko Goetz e Dirk Schlegel, desapareceram misteriosamente na quarta-feira passada, pouco antes do jogo em que seu time perdeu de 1 a 0 para os iugoslavos do Partizan, em Belgrado, pela Copa Européia de Campeões. A informação que, em princípio, considerou-se um boato, foi confirmada mais tarde pelas próprias autoridades iugoslavas.

Alguns rumores deram conta de que os jogadores desaparecidos teriam pedido asilo na Embaixada da Alemanha Ocidental, mas funcionários da Embaixada desmentiram a informação.

Atlético prepara tabela do Nacional só com 20 clubes

Belo Horizonte — Envolto em luxuosa capa negra, com a figura minúscula de um galo num dos cantos inferiores, foi divulgado pelo Atlético Mineiro um minucioso trabalho, enviado à CBF como sugestão, contendo o esboço de um Campeonato Nacional com 20 clubes, escolhidos num **ranking** do futebol brasileiro desde 1971, que o clube encomendou à Agência Sport Press.

Responsável pelo trabalho, o presidente Elias Kalil explica que visou principalmente à contenção de custos. O Campeonato seria disputado de 29 de janeiro a 13 de junho, em turno e returno, com jogos duas vezes por semana, sagrando-se campeão o time que somar o maior número de pontos ganhos. Os quatro últimos colocados cairiam para a Segunda Divisão, subindo outros quatro.

— O importante é que procuramos obedecer ao calendário oficial da CBF, com uma pequena ampliação no período estipulado para a Taça de Ouro, que não prejudicaria em nada as outras programações estabelecidas pela entidade para o restante da temporada de 1984 — explica Elias Kalil.

Um ponto considerado extremamente importante por ele é a contenção de custos. Quando um time sair, disputa logo três jogos fora de casa, numa mesma região, jogando depois partidas seguidas em seu campo. O trabalho do Atlético contém sete mapas com rotas aéreas, exemplificando a fórmula.

— É uma tabela feita em torno do Atlético, só para exemplificar nossa sugestão. O Grêmio, por exemplo, ao sair de Porto Alegre poderia jogar em Curitiba, Belo Horizonte e Goiânia, ou então três vezes em São Paulo ou Rio. O Flamengo, quando fosse a Pernambuco, enfrentaria logo os três clubes de lá. A finalidade seria sempre reduzir os custos com passagens aéreas.

A pedido do Atlético, a Sport Press organizou um **ranking** com os 20 melhores clubes brasileiros desde 1971, quando foi disputado o primeiro Campeonato Nacional. Foram escolhidos, pela ordem, em termos técnicos: Internacional, Grêmio, Flamengo, Atlético, São Paulo, Vasco, Cruzeiro, Corintians, Palmeiras, Santos, Botafogo, Fluminense, Santa Cruz, Bahia, Coritiba, América-RJ, Guarani, Esporte, Náutico e Goiás.

A tabela marcaria a seguinte ordem de jogos do Atlético, de acordo com o exemplo incluído no trabalho: **primeiro turno** — Palmeiras, Coritiba e Grêmio, fora; São Paulo, Guarani e Internacional, no Mineirão; Fluminense e Botafogo, fora; Vasco e América, no Mineirão; Esporte, Náutico e Santa Cruz, fora; Santos, Cruzeiro e Corintians, no Mineirão; Goiás, Bahia e Flamengo, fora. **Segundo turno** — Coritiba, Grêmio e Palmeiras, no Mineirão; São Paulo, Guarani e Internacional, fora; Botafogo e Fluminense, no Mineirão; América e Vasco, fora; Náutico, Esporte e Santa Cruz, no Mineirão; Corintians e Santos, fora; Cruzeiro, Goiás, Flamengo e Bahia, no Mineirão. Em meio à competição, haveria folga de 10 dias para o carnaval.

Seleção vai atacar em bloco contra Uruguai

Oldemário Touguinhó

Salvador — Depois de estudar em seu quarto o video-teipe do primeiro jogo contra o Uruguai, Parreira chegou à conclusão mais uma vez de que para o Brasil vencer hoje à noite precisa aproveitar melhor a sua habilidade, trocando passes mais objetivos e chegar o meio-campo mais junto ao ataque, para pressionar em bloco. Com a escalação de Sócrates, ele acha que a troca de passes melhorará, além de ter sempre mais objetividade nas jogadas de gol, quando também Roberto não estará mais isolado na área.

Parreira não quer a Seleção jogando no desespero, ou seja, soltando a bola com muita pressa.

— Em Montevidéu, o nosso meio-campo não prendia a bola para fazer a jogada mais certa. Todos queriam logo se livrar dela. Só que temos um futebol mais habilidoso e vamos ter que trocar passes com paciência na intermediária deles, a fim de encontrar espaços para a penetração. Não adianta querer entrar de qualquer jeito. Eles vão se organizar em grupo dentro da área e de lá só devem sair nos contra-ataques. Daí não podermos perder a bola facilmente.

O trunfo

O importante na opinião do técnico é que a Seleção vai ficar muito mais poderosa com a entrada de Sócrates, um jogador que desequilibra a partida e que estava de fora. Parreira considera Sócrates um trunfo tanto para ajudar na armação de jogadas como para concluir. Depois do treino de quarta-feira, Parreira comentou que tinha definido um posicionamento para o jogador do Coríntians, sempre além do meio-campo, e ontem, durante o treino tático, novamente forçou Sócrates a trabalhar com a preocupação maior de levar o time ao ataque.

— Considero Sócrates um dos melhores jogadores do mundo, e para quem não tem Zico, Cerezo e Falcão, ele é sempre uma esperança de criatividade. Os outros jogadores do meio-campo são de estilo diferente, mais marcadores e homens de luta. Eles vão correr para marcar e o Sócrates terá mais liberdade de apoiar o time, criando jogadas de gol para Roberto e ainda pelas extremas. Na esquerda, teremos o Eder, mas pela direita poderá entrar Jorginho ou Tita, Paulo Roberto ou o próprio Sócrates, quando houver um caminho livre para ele.

Parreira disse ainda que, de acordo com algumas jogadas armadas para o ataque, haverá uma para Mozer, que, em determinado momento, vai avançar e entrar como se fosse atacante por uma das laterais, no pique. Quando isto acontecer, China ficará em seu lugar. Como Mozer tem muita velocidade e recuperação, ele vai atacar quando sentir que tem chance para o gol.

Os jogadores da Seleção passaram a manhã na piscina do Meridien para relaxar

Giulite não culpa Parreira e promete mantê-lo no cargo

— Não poderia de modo algum querer culpar o Parreira por qualquer resultado ruim na Copa América, a ponto de substituí-lo no cargo. Nem Parreira nem outro treinador teria condições de organizar uma Seleção forte sem tempo para treiná-la. Para provar que nada existe, vou renovar seu contrato, que termina em março, para que ele continue seu trabalho — afirmou o presidente da CBF, Giulite Coutinho, diante de inúmeros microfones, ao desembarcar ontem, às 17h30min, no Aeroporto Dois de Julho.

Tais afirmações decorrem de matéria publicada ontem pelo JORNAL DO BRASIL, calcada em informações colhidas junto a diversas fontes, inclusive da própria CBF, que anunciavam o encontro do presidente da CBF, Giulite Coutinho, com o técnico do Coríntians, Jorge Vieira, na próxima semana.

O presidente da CBF disse ainda que a notícia deve ter sido anunciada para a imprensa por alguma pessoa interessada em promover Jorge Vieira, pois não acredita que tenha sido feita para prejudicar a Seleção ou a CBF.

— Tem pessoas que gostam de influir em decisões dos outros e se valem da imprensa para dar suas notas. Só assim posso acreditar que este caso tenha sido comentado. Nunca passou por minha cabeça tirar o Parreira, que é um profissional do maior respeito para mandá-lo embora. Se eu desejasse isto, Parreira seria o primeiro a saber. Em minha vida sempre respeitei para ser respeitado e não seria agora, no futebol, que isso iria mudar. Daí eu fazer questão de dizer que só pode ter sido um defensor de Jorge Vieira que lançou à imprensa a falsa informação. Aliás, só conheci Jorge Vieira quando ele dirigiu o América, em 1960. Estou aqui em Salvador para dizer isto ao Parreira, como já disse ao chefe da delegação Altemar Dutra de Castilho.

Técnico só pensa no jogo de hoje

O técnico Carlos Alberto Parreira disse que não se preocupou com a notícia sobre sua substituição na Seleção porque só pensa no jogo de hoje e em mais nada, pois já está acostumado com os problemas de um técnico de Seleção. Daí agradecer o telefonema que recebeu de Jorge Vieira.

— Cada um escolhe o técnico que quiser. Eu tenho contrato até março e faço o meu trabalho até o fim. Se for para renovar, estou aí para isto. O futebol só é emocionante nestes momentos difíceis e não quando tudo está calminho — disse Parreira, que passou o dia inteiro cercado pela imprensa de todo o Brasil e até a uruguai, querendo uma palavra sobre sua saída da Seleção, enquanto pedia a todos que aguardassem a chegada de Giulite à noitinha, porque a ele só interessa vencer o Uruguai.

São Paulo/Isaias Feitosa

Jorge Vieira espera oportunidade

Jorge Vieira nega o convite oficial

São Paulo — "Oficialmente, não existe nada. E não recebi nenhum convite para jantar com o Giulite Coutinho." Foi assim que o técnico Jorge Vieira reagiu ao ser procurado logo cedo, no Parque São Jorge, para que comentasse a notícia publicada ontem pelo JORNAL DO BRASIL de que o presidente da CBF o convidara para um jantar na próxima semana, durante o qual o chamaria para substituir Carlos Alberto Parreira na Seleção Brasileira.

Durante todo o dia, Jorge Vieira insistiu em frisar o termo "oficialmente", ao dizer que não foi convidado.

— É possível que o Giulite tenha comentado sobre o convite dentro da CBF e alguém deixou transpirar essa intenção. Já na época do Telê, quando o Giulite também era o presidente, meu nome foi muito citado. Por isso, acho natural que o assunto volte.

Mas o técnico do Corintians faz questão de ressaltar que o momento não é oportuno para esse tipo de discussão.

— Primeiro, porque estamos nos dedicando a levar o Corintians ao bicampeonato paulista. Segundo, porque não é ético em relação ao Parreira, que está procurando acertar e não pode ser prejudicado quando o Brasil decide um título sul-americano.

Mais que um sonho, ele admite que sua carreira lhe dá a convicção de que sua oportunidade na Seleção virá mais dia menos dia.

Com Jorge Vieira na Seleção, pelo menos dois jogadores do Corintians deverão ter uma nova oportunidade: o meia Zenon e o centroavante Casagrande.

— O Zenon já deveria estar lá — afirmou o técnico, ontem, após o treino do Corintians.

Treino foi de chutes a gol

Durante uma hora, a Seleção Brasileira fez um apronto no Estádio da Fonte Nova. Parreira treinou a equipe em cobranças de córner e depois em muitos chutes a gol. O time fez algumas jogadas de armação de ataque, com trocas de passes, mas, a conselho do médico Arnaldo Santiago, os jogadores não foram muito exigidos, já que no dia anterior o conjunto tinha sido puxado.

— Resolvemos dar apenas uma movimentação, porque, pela manhã, por ordem do Dr Arnaldo, o time foi para a piscina do hotel, a fim de todos se divertirem e ao mesmo tempo recuperarem os músculos dentro dágua. Apenas alguns jogadores, como Tita e Careca, ficaram pouco na piscina. Aliás, Careca deu um **show** no jogo de tênis, vencendo o médico Arnaldo Santiago, melhor do grupo nesse esporte. O irmão de Careca é professor e fez dele um belo jogador de tênis. Como o time já tinha feito sua recreação pela manhã, aqui na Fonte Nova foi apenas um complemento com bola.— explicou Parreira.

Além de Mozer, que não tinha treinado no início da semana devido a uma dor muscular na barriga da perna direita, Sócrates, com dores na crista do ilíaco, foi considerado em forma para o jogo. Os dois correram e chutaram muito durante o treino e no fim garantiram suas escalações. Como havia muita gente dentro do campo, Parreira e os jogadores só foram para o vestiário às 20 horas.

Júnior não perde a calma

Após cada treino da Seleção aqui em Salvador, vários radialistas insistem em perguntar a Parreira por que ele deixa Vladimir de fora e escala Júnior. O técnico, com tranqüilidade, responde sempre que coloca Júnior em campo porque ele já fez mais de 50 gols pela Seleção e que tem, inclusive, a experiência de uma Copa do Mundo, além de ser um dos maiores destaques do Flamengo, o time com mais títulos no Brasil nos últimos anos.

Apesar de elogiar a técnica e a boa forma física de Vladimir, Parreira argumenta que ele poderia já ter sido titular em outras seleções, quando era mais novo, mas que, como confiava no seu futebol, o chamou agora. No entanto, preferia no momento Júnior, devido a sua maior experiência.

Sobre isto, Júnior disse que se o técnico o escala é porque já o conhece bem e não será por uma partida ruim que perderá a posição.

— O problema é que não estamos vencendo e fica muito mais fácil se reclamar do Júnior, porque ele é dos poucos que restaram da Copa de 82 e por isto é o mais criticado. Numa fase ruim, as pessoas apenas procuram nossos erros. Acabei de ver o teipe do nosso jogo contra o Uruguai, e em toda partida só errei três passes. No lance em que houve o segundo gol deles, a bola me enganou ao bater numa saliência do gramado e me deslocou. É claro que não estou cem por cento, mas mesmo assim ainda sinto que tenho condições de oferecer um bom trabalho para o técnico. Só peço que não olhem apenas os erros. Vejam que acerto muitas jogadas.

Mesmo estando com alguns cabelos brancos — tem 29 anos — Júnior se diz em excelente forma física. Informa que treina sempre no clube e na Seleção e que, apesar do calendário confuso, ele se acha forte para correr os 90 minutos de qualquer jogo.

— Aliás estou sempre muito bem. Nunca me machuco. Dificilmente deixo um problema para o treinador. Sou daqueles que não reclamam de treino e que está sempre na hora para qualquer jogo. Não me preocupo a ponto de perder a tranqüilidade para um jogo. Me sinto seguro em qualquer condição, tanto que vou para o jogo contra o Uruguai confiante numa grande atuação e disposto a avançar quando houver uma chance, a fim de marcar o meu gol, o que seria excelente para mim nesta fase difícil da Seleção.

João Saldanha

Eleições e o futebol

Vai de novo a Seleção Brasileira ao campo. Perdemos em Montevidéu e temos de ganhar na Fonte Nova. Lá, foi um jogo anti-esportivo. Um vale-tudo para uso e gozo de Don Gregório. A honra da Pátria estava em perigo! Assim como os habitantes de Nova Iorque e Washington. Não podiam dormir pensando em ser invadidos por Granada. Menor que a Ilha do Governador! Mas o principal é reconhecermos que falta muita coisa em nosso time. Há muito tempo, meus amigos.

Lembro que, em 1970, fui posto para fora da Seleção oito dias antes do embarque para o México. Eu não admitia, de forma alguma, jogador "trombada", "rompedor" "leões" ou "seguranças" em torno de nós. Afinal de contas não estávamos ameaçados por ninguém. Fui expulso, muito feliz. Não aceitava Guaranis, ou os Lobos de 74. Ou a palhaçada da concentração de Mar del Plata, cheia de metralhadoras para dispararem contra cadelas no cio. Na Alemanha, em 74, os próprios alemães que "inventaram" o arame farpado dos campos de concentração, derrubaram o que nós construímos em Essen, no nosso "campus". Em 78 Serginho por Reinaldo, Valdir por Leão. O "segurança" das mulheres foi preso em Sevilha. Também mandaram embora os lobos e os cães policiais que nos serviam.

Vejam bem. Esta mentalidade presidia a formação dos times: Futebol segurança nacional! A idéia era a de "jogadores-trombadores", "homens de força", capazes também de serem "leões de chácara" em qualquer época. O homem força da ponta-de-lança substituía Pelé e Tostão. Um rompedor para enfrentar os "tanques" europeus. Triste mentalidade esta, mania de grandeza de um futebol que sempre ganhou na base da flexibilidade e, exatamente, evitando os adversários grandalhões. Claro, jamais poderemos enfrentá-los corpo a corpo.

Em 74, a opção de ataque era de trombar. Jair saiu da ponta para ir "brigar" no meio! Em 78, barbaridade. A mais militarizada Seleção de todos os tempos, retrato de uma ditadura, seguranças, metralhadoras e tudo. O pior é que Falcão e Zico eram banco para Chicão e Roberto, a força bruta. "Oh!" Prevaleceu com o trêfego Serginho na Espanha. Os uruguaios estão também com esta mentalidade. Por isto nos imprensaram no Uruguai. E nós? Vamos continuar muito tempo assim? Nada melhor que eleições diretas para melhorar nosso time. O futebol argentino vai melhorar. O Senhor Alfonsín, acho que não se intrometerá.

Mozer se tornará também atacante

Liberado para atacar em determinadas ocasiões, Mozer disse que finalmente terá condições de mostrar todo o seu potencial. Ele acha que descobrirá sempre um bom momento para buscar o gol, assim como aconteceu no final do jogo em Assunção, quando, numa arrancada sua, a bola foi lançada para Eder, que empatou em 1 a 1.

— Quando comecei na escolinha do Botafogo, eu jogava na meia. Gostava de fazer gols e nas bolas divididas entrava sempre para ganhar dos zagueiros. Quando passei para o Flamengo, me lançaram de zagueiro e nunca mais saí da posição. Mas que é gostoso ir lá na frente e fazer um gol, isto é.

Mozer já está totalmente integrado à seleção. Sente-se seguro na quarta zaga e tem recebido muitos elogios do técnico Parreira, que acredita ser ele uma das atrações da Seleção na Copa do Mundo de 86. Mozer está sempre alegre. Ontem, ao olhar o mar azul que cerca o Hotel Meridien, comentava que sentia saudades de São Conrado, onde costumava fazer surfe nas ondas mais fortes. Dizia, brincando.

— Sou um privilegiado. Quando perguntam onde moro, respondo que vivo numa bela casa de dois andares, com seis quartos, um belo jardim e que, além de televisão, geladeira, ar condicionado, tenho vários empregados para me servir, inclusive excelentes cozinheiros. Tudo em São Conrado, juntinho ao Gávea Golf Club e à praia do pepino. No mesmo instante, me julgam um jogador magnata, mas não é nada disso. Esta casa maravilhosa eu tenho que dividir com outros companheiros, pois é a concentração do Flamengo.

Rodríguez teme macumba baiana

O goleiro da Seleção Uruguaia e capitão da equipe, Rodolfo Rodriguez, recorreu a um "trabalho" contra a macumba que julga ter sido feita pela Seleção Brasileira para vencer o jogo de hoje. Ele quer prevenir sua equipe contra qualquer ação dos pais-de-santo baianos, mas não revelou em que consiste seu "trabalho". Em seu pulso, porém, já está amarrada uma fitinha do Senhor do Bonfim.

O técnico uruguaio Omar Borras está confiante e pouco preocupado com qualquer fator extracampo. Ele confirmou a presença do centroavante Cabrera, que só hoje chega a Salvador, comparando-o a um "touro, que pode jogar três partidas por dia e viajar todos os dias".

Borras reagiu com ironia ao noticiário de que o Uruguai vai jogar na retranca, porque precisa apenas do empate para ser campeão da Copa América:

— Então os brasileiros adivinham como vamos jogar? Se adivinham que me digam o resultado da partida que é para eu apostar.

Na opinião de Borras, o Brasil joga um futebol alegre, em ritmo de samba, enquanto o Uruguai explora a raça, joga sério e com garra. Atribuiu a essa diferença as conquistas obtidas não só pela Seleção de seu país, mas também pelos clubes.

O lateral-direito Diogo, que marcou o segundo gol dos uruguaios na vitória em Montevidéu, foi o jogador mais reconhecido ontem pelos baianos no **shopping-center** Iguatemi. Mas o mais solicitado para dar autógrafos foi o meio-campo Francescoli, porque as mulheres repararam sua semelhança com o cantor Fábio Júnior.

Salvador em festa vai apoiar o time

BRASIL X URUGUAI

Local: Estádio da Fonte Nova
Horário: 21h30min
Juiz: Sorteio entre Arthur Iturraldy, Edson Perez e Mario Gaston, todos peruanos.
Brasil: Leão, Paulo Roberto, Márcio, Mozer e Junior; China, Jorginho, Tita e Sócrates; Roberto e Eder.
Técnico: Carlos Alberto Parreira.
Uruguai: Rodolfo Rodriguez; Diogo, Gutiérrez, Acevedo e Gonzalez; Barrios, Agresta e Francescoli; Aguilera, Cabrera e Acosta.
Técnico: Omar Borras.

Pelo incentivo à Seleção nestes últimos dias e as vaias constantes por onde passa o ônibus da delegação uruguaia, o que se espera esta noite, na Fonte Nova, é um intenso apoio aos jogadores do Brasil e muitos protestos contra o adversário. Se a Seleção vencer, haverá um jogo extra, terça-feira, em Assunção. Se empatar ou perder, estará eliminada.

A bela cidade de Salvador, com suas praias ornamentais, está inteiramente dedicada à Seleção Brasileira neste encontro com o Uruguai. Muitas bandeiras são vistas pelas ruas largas e curtas, de subidas ou descidas, por onde o torcedor passa durante a sua exaltação à Seleção.

O que se pode também prever é que este apoio só será constante se a Seleção mostrar em campo um futebol capaz de transmitir ao torcedor a confiança de uma vitória. Caso contrário, o povo baiano pode protestar com a mesma força com que começará a gritar pelo Brasil.

Policiamento

O ambiente está tranqüilo, mas mesmo assim haverá um policiamento recorde no Estádio da Fonte Nova. Centenas de militares fardados e dezenas de policiais civis estarão distribuídos por vários setores, a fim de dar garantia total aos uruguaios, a fim de que não haja nenhum problema de agressão. No entanto, dentro do campo existe um outro policiamento para o jogo.

Ontem os policiais estiveram ensaiando para o caso de alguém do banco de reservas do Uruguai invadir o campo durante a partida.

Haverá policiais responsáveis para agarrar o invasor. No ensaio de ontem pela manhã, houve alguns erros, chegando a ser engraçado o comando policial nesta nova função, que é a de correr atrás dos que tentarem invadir o campo durante o jogo.

O problema é que em Uberlândia, contra o Paraguai, constantemente saía alguém do banco de reservas para atrapalhar o jogo e com isto ganhar tempo. Agora a CBF tenta-se defender do antijogo do adversário, alertando para que a polícia não deixe participar do jogo quem não estiver autorizado pelo árbitro.

Leão se recusa até a falar com os uruguaios

O goleiro Leão passou a ser o mais odiado pela imprensa uruguaia, que prometeu transmitir para o seu país toda a raiva do jogador para o jogo dessa noite. Leão se recusou novamente a falar com os uruguaios, por achar que com inimigo não se deve dialogar:

— Durante o jogo em Montevidéu, no Estádio Centenário, a torcida ficou atrás do meu gol a jogar um montão de objetos em cima de mim. Entre eles havia dezenas de porcas de ferro pesadas. Se uma delas bate em minha cabeça, eu era um homem morto, e se isso acontecesse quem ia criar meus filhos? Uma das porcas bateu no chão e atingiu a minha perna. Mesmo assim me machucou. Agora, se atinge direto nem sei o que podia acontecer. Fiquei mesmo revoltado e decidi que para os uruguaios eu não falo nada. Não dou entrevista e quero que eles saibam que estou mesmo furioso. Se eu pudesse brigaria naquele dia em Montevidéu, tal a minha revolta pela covardia deles.

Leão está revoltado desde o primeiro jogo. Pelo que vem falando, se houver uma bola dividida dentro da área ele vai entrar "no peito e na raça" contra o adversário. Tudo devido às pedradas que levou no Estádio Centenário.

— Sei que o time deles é de querer ganhar de qualquer jeito, mas comigo não vai ter boa vida. Quem entrar vai levar o troco e eles já devem estar sabendo que estou revoltado. Para mim, o jogo contra o Uruguai é guerra. Não quero saber dos outros, mas é assim que penso depois do que fizeram comigo em Montevidéu — disse Leão, fazendo cara feia.

Entrar no lugar de Leandro não preocupa muito o lateral Paulo Roberto. Ele faz questão de dizer que não tem a mesma experiência do titular, mas que com garra vai conseguir superar esta desvantagem.

— O que posso garantir é que vou brigar muito para ajudar o time a não sentir a falta do meu amigo Leandro. Pelo passado, me sinto muito otimista, pois foi em cima dos uruguaios que conquistei a Taça Libertadores da América, derrotando o Peñarol.

Paulo Roberto está sempre bem-humorado. Comenta que teve sorte de em pouco tempo já estar numa Seleção e diz que não se esquece de que numa fase difícil no Grêmio, quando era até mesmo reserva, acabou convocado por Parreira.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 4 de novembro de 1983

TENSÃO E ANSIEDADE NO VESTIBULAR DE CRIANÇAS, UMA SELEÇÃO IMPERFEITA

caderno B

Elizabeth Orsini

PAULO José, sete anos, entrou na sala de aula e durante algumas horas foi submetido a uma série de testes. Quando saiu, cabeça baixa demonstrando ansiedade, ficou perambulando pelo pátio. A mãe, Maria Lúcia, surpreendeu-se por uma atitude incomum no filho: Paulo começou a atirar pedras furiosamente num muro, até que alguém chamou sua atenção.

O fato aconteceu ano passado, durante o exame de seleção para o primeiro grau do Colégio São Bento. Paulo não passou e até hoje sua mãe lamenta ter testado o filho:"Ele estava ansioso, angustiado, e acho que atirou aquelas pedras para demonstrar a raiva contra tudo aquilo." Paulo havia feito o jardim e o CA num colégio mais liberal e, de repente, a mãe começou a achar melhor transferi-lo para um colégio tradicional e forte,"ainda mais ele sendo homem". Depois da prova, que considera uma loucura — "é incrível o que o São Bento exige da criança, sempre estão um ano à frente dos outros" — Maria Lúcia colocou Paulo no Lestonnac, na Tijuca, e diz estar muito satisfeita: "Mas até hoje não sei até que ponto fiz bem testando meu filho."

Da mesma forma que Maria Lúcia, milhares de mães viverão horas de apreensão durante os próximos testes e provas de seleção para ingresso nas escolas mais tradicionais da cidade, como o São Bento, Santo Inácio e Santo Agostinho. Uma minoria consegue passar neste já conhecido minivestibular e ocupa as cadeiras das turmas da primeira série do primeiro grau, enquanto a maior parte "curte" a dor da reprovação, do insucesso. Para a psicóloga Cláudia Osório, é difícil concluir o que essa reprovação pode significar na vida da criança, apesar de a maior responsabilidade ser das relações familiares: "Se essa derrota significar para a criança, a perda do amor da mãe, é realmente uma coisa muito séria".

Cláudia diz que o minivestibular é, antes de tudo, um problema ideológico ("vivemos numa sociedade onde o individualismo e a competição são muito fortes"), uma forma de estimular para que vença o mais forte:

— O que a gente pode esperar de uma sociedade onde se educa a criança para vencer a qualquer preço, independente de, para isso, ser preciso pisar nos outros?

Para o Reitor do Colégio São Bento, Dom Lourenço de Almeida Prado, os minivestibulares são conseqüência do subdesenvolvimento em que vivemos, já que "não existe uma abundância de escolas em que os pais confiem". Para ele, o teste-prova é um mal necessário, única maneira de resolver o problema do número excessivo de candidatos para poucas vagas:

— Na nossa seleção o que vale é o desempenho escolar da criança, o que não deixa de ser injusto, pois a criança preparada não deveria encontrar uma porta fechada.

Para ele, esse problema ficou ainda mais grave depois da implantação da lei 5692, que resultou numa certa indefinição curricular: "Assim, torna-se impossível um colégio acolher um aluno fiando-se no título escolar que traz. Significa pouco ou quase nada a criança ser portadora de um diploma de terceira ou quarta série do primeiro grau".

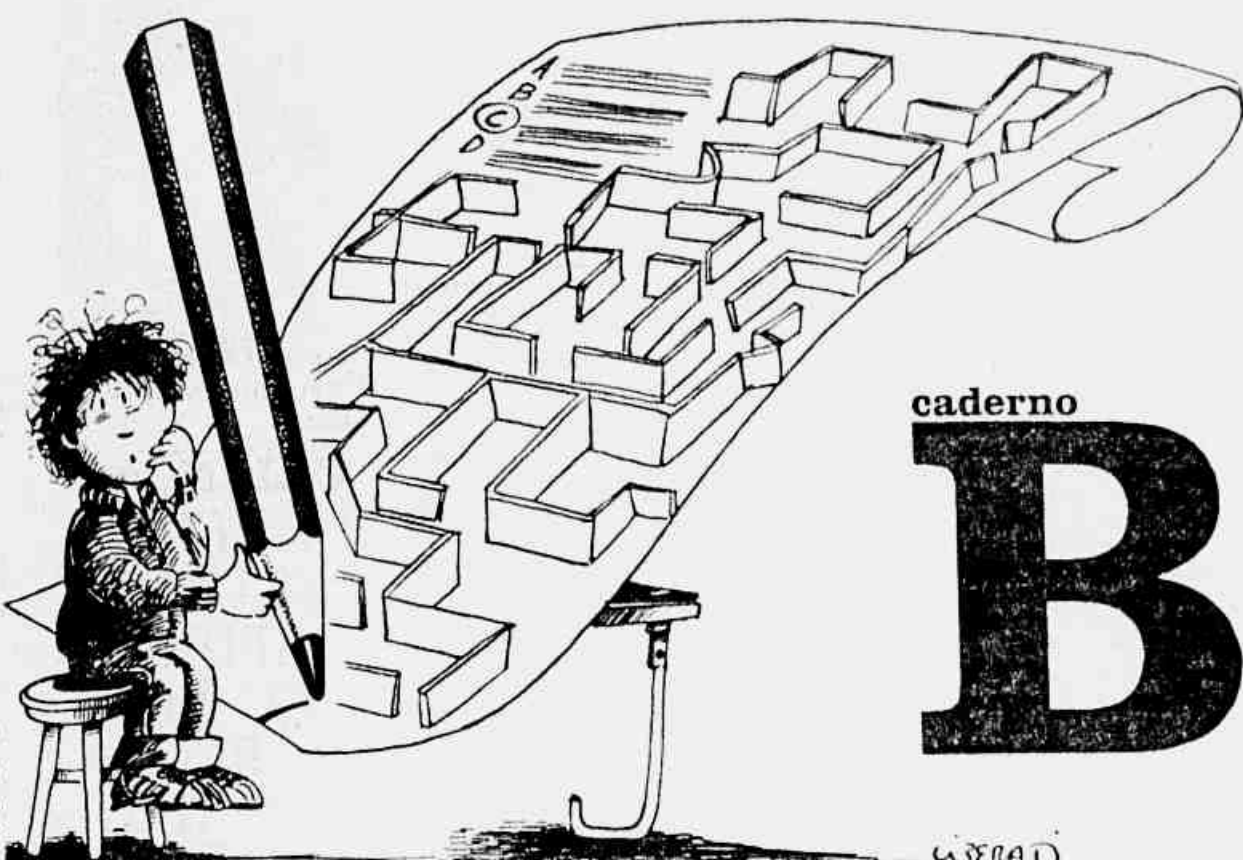
Dom Lourenço explica que este ano 200 crianças concorrem a 75 vagas (ano passado foram 214 para 50 vagas), que serão disputadas através de uma avaliação que consta de entrevista individual e prova, para a escola aproveitar os melhores alfabetizados. Para Dom Lourenço, o que mais prejudica o desempenho das crianças é a ansiedade dos pais, "que vivem intensamente esse descalabro que é o ensino brasileiro":

— Os pais de hoje são sumamente angustiados com o problema da escola para as crianças e, quando um colégio aparece mais estruturado, apegam-se a ele como uma tábua de salvação. Eles vivem repetindo que o melhor que podem dar ao filho é a educação, daí uma preocupação muito forte em obter um colégio confiável.

Convivendo em tempo integral (das 8 às 17 horas), crianças de todas as partes do Rio freqüentam o espaçoso Colégio São Bento e por Cr$ 87 mil mensais têm direito a ensino, orientação de estudo, alimentação, recreação e excelente biblioteca.

Uma ponta de contrariedade aparece no rosto tranqüilo de Dom Lourenço ao dizer que lamenta que crianças e pais sejam privados de uma coisa legítima como a educação: "Ela não deveria ser, como é, uma conquista extraordinária.

UMA das responsáveis pelo testes do São Bento, Denir Camacho Ferreira Kantz, conta que as atividades de avaliação soam de maneira muito lúdica para a criança. Para ela, que tem observado que as crianças cujos pais não têm grandes expectativas se saem melhor, essa competição muito cedo não é boa para a criança, "principalmente se ela não se sair bem".

No Santo Inácio a relação vaga/candidato também é o grande problema e este ano não existe vaga para o primeiro ano do primeiro grau. Eri Mocellin, supervisor do pré-escolar e da primeira fase do 1º grau, explica que o colégio está oferecendo 40 vagas para a quinta série, 140 para o Jardim II e 80 para a classe de alfabetização. Ali o teste começa com uma entrevista dos pais e da criança com uma psicóloga; através de questionários, é testada a situação social, cultural e econômica da família, o comportamento da criança em grupo e em casa, o tipo de educação recebida, sua saúde e outros itens. Os testes constam de uma parte de percepção auditiva, visual e coordenação motora.

O professor Eri diz reconhecer que essa análise é muito superficial, já que uma criança tímida, por exemplo, acaba não rendendo o que poderia:

— Sabemos que essa seleção não é perfeita e vai depender do estado de espírito da criança. Mas foi a única forma que conseguimos de fazê-la.

Para a psicóloga do Santo Inácio, Sonia Lúcia Gonçalves, quem dá o tom de ansiedade e medo na criança são os pais, "que esperam que ela consiga entrar no colégio de qualquer maneira." O professor Eri interfere, explicando que os pais forçam mais que o próprio colégio, cobrando uma boa atuação da criança:

— Aconselhamos que os pais deixem a criança à vontade e desaconselhamos inteiramente professores particulares.

Sonia faz questão de frisar que, quando os pais não passam para a criança o clima de competição, ela se sai muito melhor: "Como se não bastasse o clima de competição para entrar, a criança continua carregando nos ombros peso de ter que passar no final do ano".

A coordenadora pedagógica Maria Helena Elias conta que, meses antes do exame de seleção, os pais começam a telefonar pedindo indicações de livros e perguntando o que podem fazer para o filho ter um bom desempenho:

— Enchem a criança de responsabilidade! "Seu pai e seu avô estudaram nesse colégio. Você tem que passar". E quando as crianças descem do teste, continuam as perguntas: "Você fez isso? Você fez aquilo?"

O professor Eri revela que o dia do resultado é um caos (este ano, será em 15 de dezembro), depois desfila uma série de nomes ilustres que já foram alunos do colégio (Vinícius de Moraes, Mário Henrique Simonsen, Nelson Motta) e outros, atuais, que justificam a fama de o Santo Inácio ser um colégio de elite: os filhos de Moreira Franco, o neto de Tancredo Neves, o neto de Médici, os filhos de Langoni.

No Colégio Santo Agostinho, no Leblon, as provas de seleção são tidas como muito rigorosas. Este ano o colégio terá 93 vagas para o primeiro ano, que serão disputadas através de testes de Português e Matemática. Até agora, já se inscreveram 147 crianças.

ALGUMAS escolas não fazem exame de seleção, mas um teste para medir o nível de escolaridade da criança e saber em que turma colocá-la. Esse é o caso do Colégio Andrews, onde não existe um número limite de vagas e toda criança tem sua vaga garantida, a não ser que o colégio perceba que existe uma defasagem muito grande de conhecimento.

A orientadora pedagógica Mariléa de Mello Alves explica que quando a criança não tem um bom desempenho no teste a escola faz nova prova, com modo de cobrança diferente:

— A criança estranha, tem seu desempenho atrapalhado. A avaliação consta de interpretação de textos com as palavras usuais da criança e noções de Português e Matemática.

Dizendo-se contra os "vestibulinhos", Mariléa acha esse tipo de competição emocionalmente péssimo:

— Sempre pedimos às mães que não digam às crianças que vão fazer teste. Tudo vai depender do modo como a família coloca o fato para o filho. Uma criança de sete anos não percebe que está fazendo um teste. Acho imprescindível dar à criança um ambiente descontraído.

LITERATURA INFANTIL

UM SETOR QUE CRESCE EM QUANTIDADE E QUALIDADE A CADA ANO

Susana Schild

DE 1965 a 1974 foram editados 1 mil 192 livros infantis no Brasil (467 brasileiros, 725 traduzidos), ou seja, pouco mais de 100 títulos por ano. De 1975 para cá, a média anual editada subiu para 1 mil títulos por ano, com expressivo aumento da produção nacional, uma reviravolta no mercado que consegue ser dos poucos em expansão em tempo de crise.

O livro infantil, há apenas alguns anos considerado literatura menor, feita não por escritores mas por "pessoas que escreviam para crianças", tem hoje posição diferente, aos olhos dos próprios escritores, do mercado, do público.

Sua presença na Bienal do Livro é expressiva — apenas reflexo da sua importância no mercado. Será inclusive tema de mesa-redonda. Afinal, um setor que edita uma média de 16 milhões de exemplares por ano desde 1975, com vários escritores que já alcançaram a casa de 1 milhão de livros vendidos, é prova de que o livro infantil vai muito bem. E as perspectivas são melhores ainda.

Uma das pioneiras no gênero, a escritora Ofélia Fontes, 81 anos, perdeu a conta e a chave do armário onde guarda a relação de todos os livros que escreveu, a maioria com o marido Nerbal. Situa sua produção de 50 anos em 40 livros, cinco didáticos (**Pindorama**, **Brasileirinho**) e 35 entre ficção (**Precisa-se de um Rei**), biografias (**Santos Dumont**), fatos históricos para crianças. Incluindo os livros didáticos, vendeu mais de 15 milhões de unidades. Lembra que, quando começou a escrever, Monteiro Lobato reinava sozinho no ramo. As opções para crianças eram constituídas sobretudo de traduções — Condessa de Ségur, Julio Verne, Irmãos Grimm.

Ofélia Fontes, que no passado editou mais um livro, **Dois Capetinhas**, considera a expansão do mercado excelente sinal: de que as crianças estão lendo mais autor brasileiro e os adultos escrevendo. "Na minha época", lembra, "só era considerado escritor quem escrevia para adulto."

Até o início dos anos 70 seria difícil imaginar que autores brasileiros como Ruth Rocha, Lúcia Machado de Almeida, Odete de Barros Moti e Homero Homem ultrapassassem hoje facilmente a marca de 1 milhão de exemplares vendidos. Ana Maria Machado, Lucília de Almeida Prado e Ziraldo situam-se na faixa do meio milhão. **Meu Pé de Laranja Lima**, de José Mauro Vasconcelos, vendeu sozinho 1 milhão de exemplares, e o mercado acolhe anualmente dezenas de novos autores, com tiragens iniciais de 3 mil, enquanto os nomes consagrados começam com tiragens de 10 mil, marca reservada a raros autores "para adultos".

Laura Sandroni, diretora da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, órgão ligado ao MEC, cita a lei de ensino de 1971 que obriga professores a usar quatro livros de textos por ano, como principal alavanca do **boom** do livro infantil. A obrigatoriedade levou as editoras a descobrir novos autores, a criação de vários prêmios e concursos estimulou a produção, o mercado favorável estimula novos nomes. Há 10 anos surgia a primeira livraria especializada no gênero — A Divulgação e Pesquisa, no bairro do Jardim Botânico. Hoje o Rio tem mais de 12, e 20 espalham-se pelo Brasil (a maioria apareceu de 1979 para cá), mais um sinal evidente dos bons fluidos que pairam sobre o setor.

NO **stand** da Nova Fronteira na Bienal, por exemplo, um lugar de destaque está reservado ao livro infantil, setor que a Editora decidiu desenvolver este ano. Em seis meses, 12 títulos, de autores mais prestigiados no gênero — Clarice Lispector, Cecília Meireles, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Sonia Robatto, Antonieta Dias de Moraes — integram seu catálogo, que atingirá até o final do ano 17 títulos. Ou seja, em um ano, o departamento infantil corresponde a 10% da editora, fatia que certamente crescerá se a resposta continuar tão favorável.

A tiragem de 10 mil de **Faca Sem Ponta Galinha Sem Pé** de Ruth Rocha esgotou-se em dois meses e meio, uma façanha que se repete com freqüência alentadora com vários títulos de vários autores.

A expansão do departamento de livro infanto-juvenil também é a meta da Editora Record, com 80 títulos no catálogo entre autores nacionais (22) e estrangeiros. Lucília Junqueira de Almeida Prado, Sônia Robato, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Ana Maria Machado estão entre os autores nacionais da Editora, e as vendas por enquanto ficam na casa dos 10% do total. As perspectivas, porém, são de aumento. Como incentivo ao setor, a Record participa do Concurso Alfredo Machado Quintella, editando o livro premiado.

Apesar do grande salto qualitativo e quantitativo, o livro infantil ainda enfrenta barreiras, como aponta Laura Sandroni: nunca integra a lista dos mais vendidos, quando, seguramente, vários são **best-sellers**. E se o público infantil está muito bem servido — não só há textos brasileiros muito bons como as ilustrações também têm um nível excelente de alguns anos para cá, a faixa de adolescentes continua pouco atendida pelos escritores:

— Enquanto um concurso aberto para literatura infanto-juvenil, sem especificações ou limites de número de laudas, atrai mais de 300 candidatos, o prêmio Alfredo Machado Quintella, para a faixa de 14 anos e fixando um mínimo de 120 laudas, com um prêmio de 1 mil dólares, não atrai mais do que 20 candidatos por ano. Falta fôlego aos escritores para insistir nesta faixa.

O despreparo de muitos professores na indicação do livro adequado à faixa etária pode ter um desdobramento indesejável. Para cumprir a obrigatoriedade, muitos ainda indicam José de Alencar ou Machado de Assis para a quarta, quinta série. A forma mais segura de afastar uma criança da leitura é obrigá-la a ler um livro que **odeia**. Para evitar esses riscos, a Fundação do Livro Infantil e Juvenil promove cursos em todo o Brasil. E Laura Sandroni aponta ainda o aparecimento das cadeiras de Literatura Infantil em cursos de Letras, Biblioteconomia, Educação e nos cursos normais como sinal e ao mesmo tempo conseqüência do novo **status** do livro infantil:

— Sem dúvida, a adoção obrigatória nas escolas criou um mercado amplíssimo. Até grandes autores da literatura adulta estão dando a honra de escrever para o público infantil.

Herberto Salles, Josué Montello, Moacyr Scliar, Josué Guimarães, entre outros, incluem-se nesta categoria. Vários prêmios no exterior já foram distribuídos a autores brasileiros — Lygia Bojunga Nunes recebeu o Hans Cristian Andersen, ano passado, na Itália. Ofélia Fontes recebeu menção honrosa no Concurso Internacional de Literatura Infantil patrocinado pela UNESCO com o livro **Heróis da Comunidade Mundial**.

Quanto à qualidade desta enorme nova produção que se renova anualmente, Laura Sandroni é bastante crítica:

— Como acontece na literatura para adultos, existem 90% de livros medíocres para 10% de excelentes livros, preocupados com a realidade que circunda a criança, em levá-la à reflexão sem abrir mão da fantasia. Já os 90% restantes prejudicam-se pelas lições moralistas, induzindo a criança a opinar, participar, ser criativa, uma forma diferente de pregar o bom comportamento ou a obediência dos livros de antigamente. Esses livros passam lições, e não literatura.

Quando há orientação de colégios, estímulo em casa, as crianças geralmente lêem mais do que é pedido. Na Nova Fronteira, por exemplo, os editores esperam que pelo menos a metade dos leitores de Ana Maria Machado e Ruth Rocha, hoje, sejam os leitores de Thomas Mann e Marguerite Yourcenar, amanhã. E, para quem achar que os 10% de qualidade não representam na verdade uma boa proporção, Laura Sandroni garante:

— Dez por cento de qualidade é uma margem excelente em qualquer setor. Pergunte a um estatístico.

Luiz Carlos David

Ofélia Fontes, 81 anos, quando começou a escrever para crianças, Monteiro Lobato reinava sozinho no gênero

	Nº DE TÍTULOS		Nº DE EXEMPLARES PUBLICADOS (EM MILHÕES)
1975	919		17.7
1976	1245		22.9 (Ano Internacional da Criança)
1977	1092		18.0
1978	916		14.3
1979	1060	(586 brasileiros)	7.6 (brasileiros)
		(574 estrangeiros)	9.3 (estrangeiros)
1980	1159	(688 bras.)	9.5 (bras.)
		(471 estr.)	7.4 (estr.)
1981	962	(675 bras.)	9.0 (bras.)
		(287 estr.)	4.6 (estrang.)

Fonte: Sindicato Nacional de Editores de Livro

DANÇA/ "FRAÇÃO DE SEGUNDO"

ALTOS E BAIXOS DO NÓS DA DANÇA

Antonio José Faro

O que nos deixa aborrecidos é o fato de que se tem a nítida impressão de que poderia ser bem melhor do que é. Talvez um pouco mais de cuidado e de auto-análise tivesse possibilitado aquilo que mais falta ao espetáculo do Nós da Dança: unidade.

O tema escolhido pode não ser muito original, mas sempre se presta a um bom desenvolvimento através da dança: o ciclo da vida. O balé se inicia e termina num ritual de lamentação, de morte, e entre esses extremos passa pela infância, adolescência, amor, maternidade, trabalho, paixão e senilidade. Sem intervalo, as diversas fases se sucedem num ritmo vertiginoso, porém desigual, uma vez que o clima inicial não é mantido, e a invenção coreográfica nem sempre acompanha, ou transmite, a idéia.

Depois de uma cena inicial realmente excelente, com as lamentações **à la** José Limon muito bem dosadas, com um uso muito bom dos bailarinos, entra-se na parte da infância, comum e sem atrativos, pois se no início havia uma linda sugestão, aqui surge o corriqueiro e o banal; logo em seguida, há uma bem solucionada transição da infância para a adolescência, e daí para o primeiro amor, num lindo **pas de deux**. Essa desigualdade é constante, e a alternância de partes muito fracas — como a do trabalho e a da senilidade — com outras mais inspiradas — como a da paixão e a do encontro — chega a ser exasperante.

Essa falta de unidade é encontrada também nos figurinos, que vão de quase realistas a malhas (não muito favoráveis às bailarinas), numa mistura entre a imaginação e o real que desfavorece bastante a continuidade do balé, inclusive sua clareza e a compreensão dos objetivos almejados. E estas falhas se estendem à coreografia, assinada por Regina Sauer e Lucia Aratanha. As técnicas aplicadas englobam desde o clássico ao moderno, passando pelo **jazz** e pelo expressionista, e sua mescla é eficiente e bem aplicada, como o **jazz** para a adolescência e o expressionista para o funeral. Mas nem sempre se consegue passar para a platéia o tema escolhido, como nas cenas do trabalho, da maternidade, e em quase todas as danças que antecedem o final.

Há também uma certa tendência a repetir-se uma série de passos em contraponto por grupos de bailarinos que tendem à monotonia, pela repetição e por quase uma adivinhação do que vai acontecer. A soma total dos componentes não estabelece um todo, uma continuidade que flua do princípio ao fim, dando a noção da inexorabilidade da vida e da morte, de que todos os sentimentos vem de e caminham para um único e fatal desenlace. A escolha das músicas também peca pela falta de unidade: algumas não têm a necessária força para acompanhar a dança, e a outras falta identidade com o tema que devem exprimir.

Os bailarinos primam pela convicção e pelo sentido de grupo, estando inclusive soltos e à vontade em seus diversos papéis com destaque para Regina Sauer, Rita Renha, Priscilla Teixeira e André Vidal. Menção especial merece a excepcional iluminação, fazendo inteligente uso de todo o moderno equipamento do Teatro Tereza Raquel, um espaço perfeito para espetáculos desse tipo e que deve perseverar em ceder sua sala para grupos de dança.

O Nós Da Dança já tem algo de muito positivo, o sentido de grupo e a demonstração clara de que um pouco mais de trabalho e de cuidado poderão levá-lo à unidade necessária para a melhor apreciaçao daquilo a que se propõe.

LIVRO

OS ADOLESCENTES JULGAM A CIDADE

HÁ vários anos, os dirigentes de uma firma construtora do Rio, a Servenco, preocupados com o problema — aliás universal — da progressiva deterioração da qualidade da vida nas metrópoles em rápido crescimento, decidiram incluir em seus condomínios áreas de "recreação para todos sem sair de casa". Agora, essa mesma empresa patrocina uma série de pesquisas sobre o problema da urbanização, na linha da que Kelvin Lynch fez em **Growing up in cities**, por iniciativa da UNESCO. A primeira dessas investigações acaba de ser publicada com o título de **Crescer numa cidade grande**. Traz a assinatura de Riva Bauzer e tem como conteúdo as respostas — escritas ou desenhadas — de dezenas de jovens de 10 a 14 anos, residentes nas áreas de Botafogo, Flamengo, Laranjeiras e Leblon, sobre como vêem e o que esperam da cidade onde estão vivendo e se formando (Nova Fronteira, 229pp.).

■ Autor de vários livros sobre quilombos, revoluções nas senzalas e temas correlatos, Clóvis Moura publica agora **Brasil: raízes do protesto negro**, no qual rastreia a influência do escravismo colonial na formação de nossa sociedade (Global, 173pp.).

■ Outras novidades na área de ciências humanas — **Ensaio sobre a evolução dos sistemas econômicos** (Marx e Keynes), de Sérgio Couri (UnB, 133 pp.). ■ **Hegel**, uma introdução para principiantes, de Roger Garaudy (L&PM, 208 pp.). ■ **Anarquismo**, uma história das idéias e movimentos libertários (vol. 1), de George Woodcock (L&PM, 208 pp.). ■ **Autogestão**, estudo sobre o governo pela autonomia, de Nanci Valadares de Carvalho (Brasiliense, 157 pp.). ■ **O que é participação política**, de Dalmo de Abreu Dallari (Brasiliense, 100 pp.). ■ **Pedagogia dialética**, de Antiguidade aos dias atuais, de Wolfdietrich Schmied-Kowarzik (Brasiliense, 142 pp.). ■ **Em busca de uma educação para a fraternidade**, de Branz Victor Radio (Dom Bosco, 187 pp.). ■ **O problema alimentar do Brasil**, a importância dos desequilíbrios tecnológicos, de Fernando Homem de Melo (Paz e Terra, 226 pp.). ■ **Autonomia ou submissão?**, de Carlos Reinaldo Mendes Ribeiro e outros; estudos sobre o Rio Grande do Sul em face do processo de centralização política pós-1930 (Mercado Aberto, 155 pp.).

AUTORES DO SUL

• Com o volume **Cyro Martins**, o Instituto Estadual do Livro do Rio Grande do Sul, dá início à publicação da série paradidática "Autores gaúchos", com informações biobibliográficas, documentário iconográfico e comentários críticos sobre os maiores escritores daquele Estado. Os nomes escolhidos foram propostos por um conselho editorial de 28 críticos. O IEL/RS está lançando, também, três livros de poetas gaúchos pouco conhecidos: **Profetas de cimento**, de Sílvio Duncan, **Lua ó**, de Gastão Torres, e **Material de exposição**, de Fernando Castro.

• Em **As universidades e o Governo Federal**, Pedro Lincoln Carneiro de Mattos enfoca especificamente o problema político-administrativo da Universidade Federal, mostrando como o controle que o Governo exerce sobre as autarquias ignora a sua dinâmica peculiar, provocando a hipertrofia das atividades-meio e a rigidez dos processos de informação e decisão (Editora da UFPe, 118 págs).

• **Paisagismo de baixo custo**, de Valmy Bittencourt, é o resultado de uma pesquisa realizada em quase todas as regiões do Brasil. A obra é dirigida principalmente a administradores municipais e a profissionais de arquitetura, agronomia, assistência social e áreas afins (Editora da UFSC/Lunardelli, 94 págs).

Porto Alegre — Luiz Achutti

Em sua 29ª edição, a Feira do Livro de Porto Alegre, a que proporcionalmente mobiliza o maior interesse da população, antes de completar a sua primeira semana está batendo novos recordes de público e de vendas. Em seus quatro primeiros dias, os 71 editores presentes na Praça da Alfândega venderam 30 mil exemplares e estão certos de que no encerramento da Feira terão chegado aos 200 mil, superando os 160 mil do ano passado

PODER, DIREITO E LIBERDADE

• Dominação é "um aspecto (dinâmico) do poder e não se confunde com a capacidade de obter aprovação mediante argumentos que envolvem crenças e valores". Esta é uma das várias distinções que o professor F. A. de Miranda Rosa, Desembargador do Tribunal de Justiça do RJ, faz em seu novo livro, **Poder, direito e sociedade**. Trata-se de um conjunto de ensaios, articulados entre si e destinados não a especialistas em Direito, mas a qualquer interessado em questões de sociologia política e jurídica. Sem se prender a uma linha teórica exclusiva, o autor conceitua e estuda o poder em suas relações com o Direito, tendo em vista sempre os elementos dinâmicos e estruturais da vida social. Para o autor, mais importante do que a formalização do poder é a maneira como ele é exercido. E aponta um caso: "O exemplo da Grã-Bretanha é ilustrativo. Lá, não só é reduzido o número de leis, mas em verdade as leis são severas e autoritárias. A prática do cotidiano, contudo, é extremamente liberal" (Zahar, 144 pp).

LANÇAMENTOS

Hoje — Na Casa de Rui Barbosa, Botafogo: **Thesaurus internacional do desenvolvimento cultural**, de Jean Viet, e **Os conceitos modernos do Direito Internacional**, de Rui Barbosa (11h). **Segunda-feira**: Na Livraria Timbre (Shopping da Gávea): **Glauber Rocha e a estética da fome**, de Ismail Xavier (20h); na Galeria Saramenha (Shopping da Gávea): **Chorei em Bruges, crônicas de amor à arte**, de Frederico Moraes (20h); na Livraria Ver e Ler (Av. Rio Branco 179): **Santa Rosa em cena**, de Cássio Emmanuel Barsante (18h); no Teatro de Arena (Leblon): **No natal a gente vem te buscar**, texto dramático de Naum Alves de Souza (21h); no Circo Voador: **Tresloucado gesto**, contos de Isis Baião (20h).

Maria Clara Machado, sempre atual

CRIANÇAS

PELA ESTRADA AFORA, EU VOU BEM SOZINHA...

Flora Sussekind

QUANDO estreou, há 27 anos atrás, a versão de Maria Clara Machado para o conto **Chapeuzinho Vermelho**, de Perrault, recebeu o seguinte comentário de Carlos Drummond de Andrade: "A ciranda de troncos vestindo figurinos de Kalma Murtinho, em torno de Chapeuzinho adormecido, é das coisas mais bonitas que um diretor-poeta já ofereceu a meninos pequenos ou calvos". Remontado agora, o **Chapeuzinho Vermelho** de Maria Clara ainda poderia receber idêntico comentário de Drummond. Desde que se substituísse a autoria dos figurinos, agora de Carlos Wilson Silveira. Desde que se substituíssem alguns nomes do elenco que estreou a peça em setembro de 1956, como Ivan Albuquerque, Carmen Sílvia Murgel ou Maria Pompeu. A essa ciranda de troncos de que fala Drummond talvez pudéssemos acrescentar uma outra: a ciranda de nomes, a ciranda do tempo que não se pode deixar de sentir quando se assiste a alguma remontagem no Tablado. Mesmo que a repetição da montagem anterior não possa ser literal, Maria Clara Machado parece brincar com sua própria memória e com a de alguns espectadores, citando a primeira versão e, ao mesmo tempo, diferenciando os dois espetáculos.

É fascinante, por exemplo, que tenha escolhido Vânia Velloso Borges para fazer hoje o mesmo papel que desempenhara há quase 30 anos. É como se a personagem da coelha sempre em busca de seu marido coelho adquirisse subitamente novo significado: o de indicar para os espectadores uma outra busca menos explícita. Além de uma coelha representada com muito senso de humor, Vânia Velloso Borges meio que parece glosar a si mesma no mesmo papel em 1956. Numa procura não mais do marido-coelho sumido e sim do próprio Tablado dos anos 50. Busca difícil, tanto mais se pensamos que a ciranda do tempo, ao contrário da das árvores, não protege ninguém. Nem **Chapeuzinho Vermelho**.

E Maria Clara Machado parece brincar justamente com essa busca, com as inevitáveis lembranças do espetáculo anterior. Daí, o desenho dos figurinos das árvores manter a referência à montagem de 1956, assim como a presença de Vânia Velloso Borges. Como uma camada de passado em diálogo constante com elementos novos, tais como o belo cenário de Carlos Wilson, a boa interpretação de Amicy Santos, Humberto Montenegro e Robson Salles, a iluminação de Cláudio Neves. Tudo com base na adaptação extremamente teatral do conto de Perrault realizada por Maria Clara e que, já em 1956, se permitia uma brincadeira com a sua própria opção por um Lobo cômico, "de gênio afável", aparentemente menos assustador para uma platéia infantil. "Aparentemente" porque, como se pergunta Clara na epígrafe de Perrault, que introduz sua peça: "Mas quem nos diz que tão mansinhos lobos entre todos não são os perigosos?"

Epígrafe irônica e que já permite perceber o tom de farsa de todo o espetáculo, com momentos hilariantes como os diálogos com a Vovozinha surda, e outros quase comoventes, como a passagem de Chapeuzinho Vermelho pela floresta cantando o quase hino do aprendizado infantil de sua própria solidão: "Pela estrada afora, eu vou bem sozinha..." Hino entoado baixinho por uma platéia que permanece silenciosa e fascinada durante todo o tempo de duração de mais este belíssimo espetáculo tabladiano.

RELIGIÃO

PEREGRINO JUNIOR

Dom Marcos Barbosa

REALIZADA na Academia a Sessão de Saudade de Peregrino Junior, realizou-se no Mosteiro a da Esperança. Pois, como já lembrava o Antigo Testamento, "não teria sentido rezar pelos mortos, se não esperássemos belíssima recompensa para os que morreram piedosamente, mas devem ainda ser livres de suas faltas". Os amigos que disseram na Academia do homem cordial que foi Peregrino, vieram dizer, na Eucaristia, a sua esperança na verdadeira Imortalidade: "**Vita mutatur, non tollitur!**", como se proclama na Missa. "A vida não é tirada, mas transformada; e, desfeito o nosso corpo mortal, nos é dado, no Céu, um corpo imperecível." Se o Filho de Deus — escreve Paulo — quis morrer e ressuscitar, foi para que morrêssemos e ressuscitássemos com ele. O que já se passa misteriosamente na singela cerimônia do Batismo e se completa na morte do cristão, que se torna uma Páscoa, isto é, Passagem para a verdadeira Vida. "Aos que a certeza da morte entristece, a promessa da imortalidade consola."

Se a Academia nos confere uma certa imortalidade, a glória que consola de que falava Machado, a sobrevivência na memória da Humanidade com que sonhavam os positivistas, só a Fé nos propõe e abre as portas da verdadeira Imortalidade, da plena vitória sobre a morte. O que constitui justamente a mensagem fundamental do Evangelho, palavra que significa Boa Nova. Boa Nova de que a morte, introduzida no mundo pelo pecado, foi vencida **pelo** Cristo e **para** os cristãos, a ponto de perguntar o Apóstolo: "Morte, onde está a tua vitória?"

Nossa vida neste mundo, como as imagens na parede da caverna, é apenas esboço e preparação da vida futura, da vida eterna, da vida Vida. Na concepção bíblica, que é a revelada por Deus, somos na terra, em qualquer terra, peregrinos. Quando o velho Jacó chega ao Egito para assistir ao triunfo de seu filho José, responde ao Faraó: "Já dura 130 anos minha peregrinação sobre a terra, e os meus anos foram breves e infelizes!" Também São Paulo escreve que não temos na terra morada permanente, que somos aqui peregrinos e estrangeiros, que temos no Céu nossa verdadeira cidadania e que, enquanto vivemos aqui em baixo, peregrinamos longe do Senhor. E Peregrino, já pelo nome com que o chamávamos carinhosamente, lembrava essa condição de todo homem em busca do Paraíso perdido, em busca da face de Deus; pois inquieto está o nosso coração, como exclamava Santo Agostinho, até que repouse nele. Lembro-me que, no Conselho Federal de Cultura, a que ambos pertencíamos, li certa vez uma página de François Mauriac, onde o escritor imagina Greta Garbo a surpreendê-lo uma tarde na penumbra de seu gabinete, para explicar-lhe por que se escondia e fugia das entrevistas e dos fotógrafos: ela não queria que os homens soubessem que Greta Garbo, fora do milagre das telas, não existia... E que a beleza sem mancha que as multidões buscavam em sua face era, na verdade, a de outra Face... Ela inclinou a cabeça, confusa, e o romancista pôs-se a sonhar o que aconteceria se em todas as telas do mundo aparecesse, de repente, a verdadeira Face que todos buscamos sem saber. Peregrino, quando li essa página, veio abraçar-me comovido. Ao contrário dos que a tinham escutado sem maior interesse, ela lhe dera, como disse expressamente, "um arrepio". Essa Face, nós esperamos que ele a contemple agora, não como no lenço de Verônica, mas coroada de glória.

Arquivo

Um homem cordial

Na Missa dos Mortos a Igreja canta: "Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno!" O que não significa um torpor, um sono, mas o encontrarmos finalmente o que por toda parte buscávamos. A Igreja chama à Eucaristia "Viático", isto é, alimento do peregrino, do que ainda está na via, no caminho. Peregrino, ao longo de sua longa doença, recebeu todas as semanas a comunhão do Corpo do Senhor, que ia até sua casa, já não podendo ele ir à igreja. E esse pão que desce do Céu, como o maná que caía no deserto, para o Céu o terá levado.

Mas se o velho Jacó dizia que os anos de sua peregrinação haviam sido breves e infelizes, o mesmo, creio eu, não podemos dizer de Peregrino, que agora deixa saudosos a esposa, as filhas e os netos. E os amigos. Pois os tinha em grande número, e não apenas nas duas Academias, de Medicina e de Letras. E isso, por uma característica sua, também, por coincidência, profetizada pelo segundo nome que lhe dávamos: Junior. Junior é justamente "o mais moço", e ele o era sempre na roda dos amigos, por mais jovens que fossem... Agora é Deus que, como está no salmo, "alegra a sua juventude".

José Carlos Oliveira

RETRATO DE CHARLOT — 6

CUIDADO: ESTRELINHAS

O Vogue era a boate da moda, atraindo os boêmios cosmopolitas, implantando na principal avenida do **Leme**, fronteira com Copacabana, uma casa noturna capaz de se igualar às similares de Paris e Nova Iorque. Era frequentado pelos milionários da nova geração, herdeiros de fortunas sólidas que eles, os jovens, pretendiam gastar na farra sem fim, em três continentes. A América era então um continente pequeno: jovaga-se em Havana, jogava-se na Bahamas, jogava-se em Honolulu. Nas roletas de Las Vegas, em seu torvelhinho vermelho e preto, eram sorvidas espetaculares fortunas amealhadas pelos pais e avós desses rapazes bonitos, sempre rodeados de mulheres exóticas, rapazes que falavam inglês com sotaque britânico, falavam francês para as declarações de amor, e de vez em quando diziam uma ou duas frases em língua luso-brasileira.

Charlot estava no **Sacha's**, sentado na mesa cativa de Hans Gottemburgo. O **Sacha's**, recém-inaugurado pelo artista internacional Sacha Rubin, pianista maravilhoso, em cujo passado havia princesas e miliardários da alta burguesia européia. Era um aventureiro no melhor sentido da palavra, como era também aventureiro o proprietário do **Vogue**, Barão Stuckart. O Barão e Sacha Rubin se assemelhavam a esses andarilhos sofisticados que aparecem nos filmes de Hollywood a bordo dos transatlânticos de sonhos. Uma segunda juventude acabava de invadir o **Vogue**: aviadores, artistas, boêmios da cidade, formando uma turma ruidosa, divertida, carnavalesca, que a si mesma se intitulava **Clube dos Cafajestes**, e que circulava na noite levando na rabeira uma multidão cintilante de estrelinhas dos cabarés de Cinco Estrelas. Por causa das cinco estrelas, chamavam-se **Night-Clubs**. A palavra cabare fora riscada do glossário da **Classe A**. Em razão dessa afluência turbulenta, ainda que cativante, os representantes da alta burguesia e da antiga aristocracia foram, pouco a pouco, atravessando a rua, dobrando uma esquina e aderindo ao **Sacha's**, que distava menos de 200 metros do Vogue.

— Eu ainda não conheço o **Vogue** — disse Charlot. — Estou adorando o **Sacha's**, este ambiente requintado, calmo, com a música romântica de Sacha Rubin. Sei que, daqui a pouco, Sacha deixará o piano e virá circular nas mesas, para conversar com a freguesia, que é toda amiga dele. E que, então, na pista de dança, o Murilinho de Almeida começará a cantar, animando os pares que gostam de dançar agarradinhos. Mas me disseram que no **Vogue** é mais fácil fazer contatos humanos. Estou precisando conhecer pessoas, pois desejo ser adotado pela **Classe A**. Por que você não me levou ao **Vogue**?

Gottemburgo bebia **champagne**. Charlot saiba que Gottemburgo era moderado em tudo: bebia duas taças de **champagne** por noite, não mais. Sem se dar conta, Charlot bebeu uma garrafa inteira e Gottemburgo pediu outra, dizendo: "Beba, garoto. Mas vá com calma. **Champagne** é bebida traiçoeira. Não quero que você saia daqui em estado de coma".

— Mas é tão leve! — disse Charlot, candidamente. — É a primeira vez que bebo alguma coisa mais forte do que cerveja. Estou achando delicioso. Acho que, aos dezenove anos incompletos, e, para comemorar a minha primeira noite no **Sacha's**, bem que mereço tomar um pilequinho.

— Está bem, tome o seu pilequinho. Mas com calma. Não gosto de bêbado inconveniente. Em todo caso, vamos pedir ostras. Você forra o estômago com as ostras e não ficará embriagado tão depressa quanto parece querer. Não se esqueça de que você, poeta sem dinheiro, sem família, sem protetores ricos, não deve começar a vida adquirindo esses vícios caros e destruidores: o alcoolismo, a roleta, a cocaína. Seja moderado, é o que lhe digo, ou a nossa literatura perderá mais um gênio.

— Obrigado por sua esperança em mim — disse Charlot, comovido. — Mas preciso tomar um pileque, ao menos para saber como é que se fica quando se está de pileque.

— Então, faça o que quiser. Você é meu convidado. Eu pago. Se se quer embriagar, embriague-se. Não se fala mais nesse assunto.

— Obrigado — repetiu Charlot, despejando **champagne** em sua taça. Já estava vendo estrelinhas na meia-luz do ambiente: uma constelação de estrelinhas tremelicantes, que pareciam borbulhar com a cintilação e o perfume do **champagne**.

Zózimo

"Gaffe" nota 10

• **Em matéria de gaffe a televisão soviética está alguns anos-luz à frente de todas as demais emissoras do mundo.**
• **Ao noticiar a invasão americana em Granada, a TV estatal botou no ar, para ilustrar a notícia, um mapa da Espanha com um círculo destacando a cidade de Granada.**
• **Para completar a desinformação só ficou faltando mesmo o fundo musical com Jorge Goulart cantando** Granada.

■ ■ ■

Papéis trocados

• Um casal de turistas paranaenses já há uma semana no Rio está impressionado com o clima de insegurança da cidade.
• Ainda não foram assaltados nenhuma vez, mas em compensação ouviram pelo menos dez recomendações de policiais pelos quais passaram para esconder relógios e jóias.

• • •

• A função da polícia do Rio está se invertendo com o passar do tempo.
• Em vez de prenderem os assaltantes e ladrões, dedicam seu tempo a advertir cidadãos sobre os perigos a que se expõem saindo à rua.

■ ■ ■

EM DESTAQUE

• **O Guide Michelin na edição de 84 trará uma curiosidade gastronômica.**
• **Entre as melhores mesas do mundo incluirá o nome do Columbia, que pouca gente conhece — e os poucos que já experimentaram custam a ligar o nome ao lugar.**
• **E não é para menos: o Columbia é o restaurante da primeira classe do Queen Elizabeth 2 — aliás, a primeira cozinha de bordo a ser lembrada e aquinhoada com alguma cotação do Michelin em toda a sua história.**

■ ■ ■

Motorista perigoso

• *Ultrapassar carros oficiais nas estradas de acesso ao Rio pode ser perigoso.*
• *Que o diga o motorista de um caminhão-pipa que passou, rigorosamente dentro do que mandam as regras do trânsito, um Opala preto, chapa RJ-7123, do Serviço Público Estadual, às 20 horas de anteontem, na estrada de Petrópolis para o Rio.*
• *O motorista do carro oficial sentiu-se ferido nos brios, sacou de uma arma e durante algum tempo rodou emparelhado ao caminhão ameaçando o motorista de morte.*
• *E provavelmente só não consumou a ameaça porque havia outros carros atrás dele para testemunhar em favor do motorista do caminhão.*

MAIS UMA

• Diante dos índices do custo de vida e da inflação revelados anteontem por Brasília, já há empresários reformulando suas previsões para o fechamento do ano em função projetada em 200%.
• É a quarta reavaliação feita no ano, mas pode ainda não ser a última.

• • •

• Para o ano que vem já há quem esteja preparando suas previsões orçamentárias com base numa inflação anual de 250%.
• **Malgré** o FMI.

■ ■ ■

Temporada nacional

• *A Orquestra Sinfônica Brasileira já está preparando a sua programação para a temporada do ano que vem.*
• *Serão 20 concertos, divididos igualmente em vesperais e noturnos, todos preferencialmente com solistas brasileiros.*
• *Já estão convidados, entre outros, Nelson Freire, João Carlos Martins, Arthur Moreira Lima, Antonio Menezes, Antonio Guedes Barbosa, Roberto Szidon e Arnaldo Cohen.*

Quem casa

• A vida da bonita Silvinha Martins passou esta semana a interessar vivamente a imprensa americana, ávida, por intermédio dos correspondentes no Rio, em saber de coisas e detalhes de sua vida.

• É que, ao que tudo indica, Silvinha e o ator Richard Gere, namorados já há algum tempo, vão finalmente se casar.

Maluf "dixit"

• **O Deputado Paulo Maluf disse, semana passada em Salvador, que o brasileiro precisava acordar mais cedo.**
• **Já no dia seguinte sua sugestão havia sido prontamente atendida.**
• **De Itapoã à Barra as praias estavam lotadas desde as sete da manhã.**

■ ■ ■

Esclarecimento

• Não é correta a informação de que a Proconsult tenha sondado a Caixa Econômica Federal tentando conseguir a apuração dos resultados da Loto.
• De tal tarefa vem se desincumbindo, e continuará assim, já que seu trabalho é perfeito, a Datamec, uma empresa subsidiária da Caixa.

Rubens Monteiro

As Sras Adelaide de Castro e Guiomar Magalhães em noite de *cocktail*

RODA-VIVA

• Chama-se **O Homem de 100 milhões de Discos** o **special** que a Intervídeo gravou em Las Vegas com Julio Iglesias e que será apresentado como programa de fim de ano da TV Manchete.
• **Festejadíssimos com um festival de homenagens que promete entrar pela próxima semana adentro, Regina e Hélio Guerreiro, que trocaram Nova Iorque pelo Rio por um mês.**
• Na noite do People, Billy Harper e seu quinteto, mais Georges Moustakis à frente de uma mesa de amigos.
• **Os nove anos do Óba-Óba serão festejados domingo com um movimentado jantar oferecido por Sargentelli no segundo andar da casa.**
• Está seguindo para Portugal a fim de assumir a cadeira de literatura brasileira na Faculdade de Letras de Lisboa o escritor Gilberto de Mendonça Telles.
• **Será aberta hoje a V Bienal de Música Brasileira Contemporânea, no Teatro Municipal, com a OSB regida por Cláudio Santoro.**
• Jean-Paul Rabault de volta de uma viagem de um mês e meio pela Europa.
• **A Associação Brasileira de Marketing promove sua 11ª premiação anual dos méritos e destaques do** marketing **dia 28 nos salões do Inter-Continental.**
• O acadêmico Josué Montello decidiu reunir num único volume parte de seu diário (1952-1957), que será publicado ano que vem sob o título **Diário da Manhã**.
• **Quatro Governadores de Estado — Gilberto Mestrinho, Tancredo Neves, Franco Montoro e Leonel Brizola — já confirmaram suas presenças na cerimônia de entrega do título de Cidadão Benemérito ao ex-presidente do Conselho Federal da OAB, Bernardo Cabral, proposto pelo vereador Alexandre Farah, na segunda-feira, às 18 horas, na Assembléia Legislativa.**
• Agildo Ribeiro troca seu **show** de pouso: deixa o Asa Branca e estréia no Da Vinci, em São Conrado.

País falido

• *Quem pensava que Brasília retomaria ontem o ritmo normal de funcionamento após uma semana de paralisação de todos os serviços burocráticos, enganou-se redondamente.*
• *Como já era quinta-feira, as cabeças coroadas do Poder acharam melhor adiar por mais dois dias o reinício dos trabalhos.*
• *Afinal, valeria pouco retomar o ritmo ontem para interrompê-lo hoje novamente, à espera de segunda-feira.*

■ ■ ■

RECORDE

• **Está para ser quebrado o recorde de preço de capa — Cr$ 50 mil — que estava em poder do livro** 30 Anos de Reportagem, **do colunista Ibrahim Sued.**
• **O livro do crítico Antonio Bento sobre a obra do diplomata-pintor Sergio Telles vai custar Cr$ 60 mil, cerca de 800 dólares no câmbio oficial.**
• **Telles, aliás, está precisamente chegando ao Brasil para o lançamento de seu livro na galeria Jean Bogichi.**

■ ■ ■

Sucesso certo

• Quem já assistiu em sessões particulares ao último filme de John Travolta, **Staying Alive**, adorou.
• Não se trata nem um pouco de coisa especial, quase uma bobagem.
• Mas é dessas bobagens a que todo mundo gosta de assistir, daquelas que faz com que o espectador deixe o cinema com o espírito leve e a cabeça fresca.
• É, por isso mesmo, sucesso certo.

■ ■ ■

Novo nome

• **Consta que depois da manifestação feminista de terça-feira o restaurante Varanda vai mudar de nome.**
• **Vai se chamar Parapeito.**

■ ■ ■

Milanez de novo

• *Foi tão grande o sucesso de Pablo Milanez no Canecão que o artista vai voltar à cena na semana que vem, no mesmo lugar.*
• *E não voltará sozinho: apresenta-se com Chico Buarque na segunda e na terça-feira em* shows *que serão gravados ao vivo pela Som Livre para serem lançados em disco.*

Zózimo Barrozo do Amaral

AL PACINO, O PRAZER DE ATUAR SEMPRE

Leslie Bennetts
The New York Times

NUMA explosão irreprimível de energia, ele irrompe no palco, agita-se, escorrega, caminha freneticamente de um lado para o outro como se o espaço fosse pequeno demais para contê-lo. Os tiques nervosos se repetem, o corpo estremece, ele se coça. Obsessivamente levanta os ombros, torce o pescoço, vira a cabeça e, quando fala, suas palavras parecem jorrar sobre o público.

No papel de Teach, em **American Buffalo**, de David Mamet, Al Pacino é de novo aclamado pela crítica, dois anos depois de ter encenado pela primeira vez o inesquecível joão-ninguém que fracassa até mesmo na organização de um roubo insignificante. Na Broadway desde o final de outubro, é com entusiasmo que Al Pacino fala da peça e do seu personagem, do prazer de trabalhar em teatro, apesar da fama crescente e do brilho de Hollywood:

Para Al Pacino, o personagem Teach renova-se a cada dia. Na ilustração, com os cúmplices Donny (J.J. Johnston) e Bobby (James Hayden)

— Nunca fica pronto, é como um ensaio. No cinema, logo tudo acaba e eu não posso fazer mais nada. Mas uma peça está sempre mudando.

Nervoso, o ator raramente dá entrevistas e mostra-se tenso diante da situação pouco familiar. Preocupa-se, pára de falar de repente e pergunta: "Faz sentido o que estou dizendo?" Preocupação até certo ponto correta, pois na verdade a conversa de Al Pacino é tão irregular quanto seus movimentos, uma torrente apaixonada acompanhada de gestos que ajudam-no a expressar suas idéias.

Há momentos de silêncio, sombrios, quando o ator não consegue articular um pensamento. No mais, muita agitação: ele se levanta, senta de novo, contorce o corpo na poltrona para poder olhar pela janela atrás dele, come, rasga um saco de papel. E admite que é difícil falar de si próprio e do seu trabalho, apesar da empolgação com o personagem Teach, que muda a cada dia e que hoje não é, certamente, o mesmo de 1981.

O ator parece perplexo e balança a cabeça quando tenta explicar o que mudou: "Não sei, sei que é diferente. Espero que tenha mudado. Eu mesmo mudei nesse período". Se é agradável repetir um papel? Al Pacino garante que sim, anima-se:

— Atores tradicionalmente repetem os papéis. Tentam construir um repertório. Pense em alguns dos grandes papéis de Shakespeare; como se pode fazer uma coisa daquelas uma vez só? Não é possível. De qualquer jeito, nunca é a mesma coisa. **Para mim, American Buffalo** é como uma mulher fiel, nunca muda, está sempre lá, não deixa você cair.

Embora insista em só falar de Teach, Al Pacino construiu uma boa variedade de personagens nos últimos dez anos. Astro de primeira grandeza desde que interpretou Michael Corleone em **O Poderoso Chefão**, é considerado um dos atores mais importantes de sua geração (tem 43 anos) e já foi indicado cinco vezes para o Oscar (em teatro, ganhou numerosos prêmios, entre eles um Obie e um Tony).

Os papéis de Pacino no cinema foram do policial **durão** em **Serpico** ao assaltante bissexual em **Um Dia de Cão**, passando por um advogado que lutava contra a corrupção de **Justiça para Todos** e pelo piloto de corridas de **Bobby Deerfield**. Em **Parceiros da Noite**, ele é um detetive que, ao investigar uma série de assassinatos de homossexuais, descobre ser também um homossexual e torna-se um assassino.

Pacino terminou há pouco as filmagens de **Scarface**, uma versão contemporânea do clássico de 1932 e que estreará em dezembro, na qual o ator faz um **gangster** cubano envolvido em tráfico de cocaína. Certamente um longo caminho percorrido desde que, ainda como Alfredo Pacino — nascido em East Harlem e criado no South Bronx — abandonava a Escola de Arte Dramática por ter sido reprovado em todas as matérias, menos inglês.

O currículo de Pacino inclui, depois disso, trabalhos como contínuo, mensageiro, carregador de móveis, **lanterninha** de cinema, engraxate, jornaleiro. E, finalmente, a aceitação no Actors Studio de Lee Strasberg — um resultado lógico para quem tinha desde criança o apelido de "artista", por causa dos seus trejeitos.

Elogiado desde o final da década de 60, por trabalhos em teatro, Al Pacino não se salvou das críticas negativas, como em **Ricardo III**, há três anos. Críticas que não comenta. Afinal, o importante para ele é trabalhar sempre, atuar sem interrupção. Por que atuar? A mão junto à boca, ar conspiratório, ele afirma: "Porque é gostoso".

Há, porém, razões mais profundas:

— Quando estou em alguma coisa de que gosto, sei o que estou fazendo, onde estive, para onde vou, por que estou fazendo aquilo e quem eu sou, o que é uma coisa que não posso dizer sobre o mundo verdadeiro.

Mesmo fora do palco ou longe das câmaras, Pacino prepara-se para atuar, não tira férias: "Decoro papéis, ensaio ou participo de algum laboratório. Conheço Hamlet praticamente de cor; também posso repetir Otelo ou Iago. Se a gente arranja alguma coisa que gosta de fazer, a experiência é muito gratificante, muito importante para a vida inteira, pode até fazer a pessoa modificar seus pontos-de-vista. Gosto do envolvimento, da participação."

Enquanto a maioria dos atores anseia pelo dia em que poderão escolher seus papéis, Al Pacino se diz inibido pela liberdade que o sucesso lhe proporciona:

— Eu nunca digo que quero fazer isto ou aquilo. Geralmente não sei o que quero fazer e às vezes desejo que alguém chegue e me informe: "Você tem que fazer isto e aquilo este ano, e ano que vem mais isto e mais aquilo". Seria reconfortante!

O estrelato também inibe a liberdade física e psicológica de Al Pacino, que gostaria de caminhar na rua sem ser reconhecido, "para olhar as pessoas". Como isso é impossível, ele percorre as ruas de carro (em Washington, durante a temporada de Buffalo, dirigia até quatro horas seguidas, depois da peça, para relaxar).

Ao contrário da maioria dos atores de sucesso, Al Pacino vive no mesmo apartamento modesto de alguns anos atrás, com poucos móveis e uma aparência de lugar de passagem. Ele não parece gostar de compromissos definitivos: apesar das muito divulgadas ligações com as atrizes Jill Clayburg e Marthe Keller, continua solteiro, e inquieto: alguém que não sabe parar e que pode dirigir horas até sua casa de campo, apenas para voltar no fim do trajeto:

— Gosto de me mexer, estou sempre em movimento.

CINEMA

ESTRÉIAS

O REI DA COMÉDIA (The King of Comedy), de Martin Scorsese. Com Robert de Niro, Jerry Lewis, Diahnne Abbott, Sarah Bernhard e Ed Herlihy. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): de 2ª a 4ª, de 6ª a domingo, às 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. 5ª, às 14h, 16h20min, 18h40min. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.326 — 227-3544). **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (16 anos).

Um aspirante a comediante sonha em ser o rei da comédia e participar do programa de televisão de Jerry Langford (vivido por Jerry Lewis), considerado o maior programa cômico. Mas Jerry não quer permitir que um outro tome sua coroa e começa uma trama de bastidores entre os dois. Produção americana.

PERDOA-ME POR ME TRAÍRES (Brasileiro), de Braz Chediak. Com Vera Fischer, Nuno Leal Maia, Rubens Correa, Lídia Brondi, Zaira Zambelli e Henriette Morineau. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338). **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4426). **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545). **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048). **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114). **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

História de amor, paixão, ciúme, ódio e vingança, baseada em peça de Nélson Rodrigues. Um marido superciumento desconfia da mulher e, louco pela desconfiança, pede para ser internado. A filha do casal, que vive com o tio, acaba sendo induzida a trabalhar num bordel.

DRAMÁTICA TRAVESSIA (Night Crossing), de Delbert Mann. Com John Hurt, Jane Alexander, Doug Mckeon, Keith McKeon e Beau Bridges. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545). **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Tijuca-Palace-2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (Livre).

História real de duas famílias alemãs do lado oriental que tentam uma fuga para o lado ocidental voando em um balão. Depois de vários problemas e dificuldades eles conseguem, finalmente, empreender a viagem. Produção americana de Walt Disney.

BACANAL DE COLEGIAIS (Brasileiro), de Juan Bajon. Com Tony Cassab, Rosa Maria Pestana, Taya Fatoon. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 2ª, 3ª, 5ª e 6ª, às 12h, 13h30min, 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. 4ª, sábado e domingo, às 13h30min, 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036). **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 240-6285): 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. (18 anos).

Pornochanchada.

CONTINUAÇÕES

SUPERMAN III (Superman III), de Richard Lester. Com Christopher Reeve, Richard Pryor, Jackie Cooper, Marc McClure e Annette O'Toole. **São Luiz-2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245). **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349). **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790). **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835). **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982). **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338). **Olaria** (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): de 2ª a 4ª e de 6ª a domingo, às 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. 5ª, às 14h, 16h30min, 19h. Cópias dubladas nos cinemas **São Luiz-2**, **Leblon-1**, **Comodoro**, **Imperator**, **Madureira-2** e **Olaria**. Cópia em 70mm nos cinemas **Roxy** e **Tijuca**. Cópia em **dolby-stereo** no cinema **Odeon**. (Livre).

Continuação das aventuras do super-herói americano popularizado pelas histórias em quadrinhos. Nesta nova aventura ele tem que enfrentar um computador criminoso a serviço de um magnata megalômano, que pretende dominar o mundo. Produção americana.

APUROS E TRAPALHADAS DE UM HERÓI (Some Kind of Hero), de Michael Pressman. Com Richard Pryor, Margot Kidder, Ray Sharkey, Ronny Cox e Lynne Moody. **Largo do Machado-2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Um soldado americano no Vietnam, ao voltar aos Estados Unidos, descobre que sua mulher está apaixonada por outro homem e que todo o seu dinheiro acabou. Para viver, ele resolve assaltar bancos. Comédia americana.

UM HOMEM, UMA MULHER E UMA CRIANÇA (Man, Woman and Child), de Dick Richards. Com Martin Sheen, Blythe Danner, Craig T. Nelson, David Hemmings, Nathalie Nelle e Maureen Anderman. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 13h30min, 15h40min, 17h50min, 20h, 22h10min. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898). **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827). **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h10min, 14h20min, 16h30min, 18h40min, 20h50min. Sábado e domingo, a partir das 14h20min. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): 20h30min, 22h30min. Até terça no **Ilha**. (Livre).

Um professor universitário, casado com uma editora literária, fica sabendo da morte de uma mulher com a qual tivera um filho. Ao trazer o filho para junto de sua família acaba criando um conflito com as filhas de seu segundo casamento. Produção americana.

O CRISTAL ENCANTADO (The Dark Crystal), de Jim Henson e Franz Oz. Com Jim Henson, Kathryn Mullen, Franz Oz, Dave Goelz, Steve Ehitmire e Louise Gold. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1844). **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 256-2610). **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 245-7374). **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 17h, 19h, 21h. **Tijuca-Palace-1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (10 anos).

Lendas, mistério e aventuras misturados numa história que conta o começo do Universo, quando o Grande Cristal quebrou e escureceu a Terra. Segundo a profecia somente um Gelfling poderia restaurar a luz do Cristal e livrar a terra da maldade e da corrupção. Produção americana.

AVENTUREIROS DO TEMPO (Time Bandits), de Terry Gilliam. Com John Cleese, Sean Connery, Shelley Duvall, Katherine Helmon, Ian Holm e Ralph Richardson. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).

Um garoto de 11 anos, em plena era eletrônica, realiza uma viagem ao tempo através dos sonhos, presenciando a campanha de Napoleão, o reino de Robin Hood, a antiga Grécia e a viagem fatídica do Titanic. Produção inglesa.

PARAHYBA, MULHER MACHO (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Tânia Alves, Cláudio Marzo e Walmor Chagas. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229 — 234-1058): 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (16 anos).

O filme conta a estória de Anayde Beiriz, que vive em 1930, um amor avançado demais para a época com o advogado João Dantas, assassino de João Pessoa. Premiado nos festivais de Cartagena (melhor direção) e Biarritz (melhor filme).

RETRATOS DA VIDA (Les Uns et Les Autres), de Claude Lelouch. Com Robert Hossein, Nicole Garcia. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h20min, 17h40min, 21h. (14 anos).

Dramas familiares envolvendo os membros de quatro famílias de 1936 a 1980. Produção francesa.

REAPRESENTAÇÕES

DERSU UZALA (Dersu Uzala), de Akira Kurosawa. Com Youli Solomine e Maxime Mounzouk. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281): 15h30min, 18h15min, 21h. (Livre).

Baseado no livro de Vladimir Klavdievitch Arseniev e ganhador do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro de 1976. O filme, com fotografia de Takao Satto (o mesmo fotógrafo de **Dodeskaden**), conta a história de um explorador e um guia em missão de reconhecimento na Rússia no início do século, mostrando o confronto entre a comunhão com a natureza (Dersu, o caçador) e a civilização (Arseniev, o cartógrafo).

E. T. — O EXTRATERRESTRE EM SUA AVENTURA NA TERRA (E.T. — The Extra-Terrestrial in His Adventure on Earth), de Steven Spielberg. Com Dee Wallace, Henry Thomas, Peter Coyote, Robert McNaughton e Drew Barrymore. **Bristol** (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (Livre).

O filme narra a história de um ser espacial que é deixado na Terra por descuido e é encontrado por um garoto de 10 anos, com quem mantém uma terna amizade, até que consegue voltar para sua casa, a 3 milhões de anos-luz da Terra. Produção americana.

FITZCARRALDO (Fitzcarraldo), de Werner Herzog. Com Klaus Kinski, Cláudia Cardinale, José Lewgoy, Grande Otelo e Milton Nascimento. **Studio-Gaumont-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h45min, 18h, 21h15min. (Livre).

Numa cidade situada na Amazônia peruana, no início do século, um barão da borracha irlandês, Brian Sweeney Fitzgerald, tem um projeto fantástico: reunir Enrico Caruso e Sarah Bernhardt na floresta amazônica para celebrar Verdi. A fim de obter fundos, ele decide explorar um imenso território de difícil acesso. Produção franco-alemã.

O ÚLTIMO METRÔ (Le Dernier Metro), de François Truffaut. Com Catherine Deneuve, Gérard Depardieu, Jean Poiret, Heinz Bennent e Andrea Ferreol. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min (14 anos).

Paris sob a ocupação nazista, 1942: Marion Steiner assume a direção do Teatro de Montmartre enquanto seu marido, o autor e diretor Lucas Steiner, perseguido pelos alemães, passa a viver clandestinamente no subsolo do teatro.

FANTASIA (Fantasy), desenho animado de Walt Disney. Direção de Joe Grant e Dick Huemer. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (Livre).

Desenho animado sincronizado com músicas clássicas de Bach, Tchaikovsky, Stravinsky, Beethoven e outros. Execução pela Orquestra Sinfônica de Filadélfia, sob a regência de Leopold Stokowsky. Produção americana.

COMEÇAR DE NOVO (Volver a Empezar), de José Luis Garci. Com Antônio Ferrandis e Encarna Paso. **Jóia** (Av. Copacabana, 680): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

O filme conta a história da geração daqueles que foram jovens na Espanha dos anos 30 e que ainda estão cheios de vida para poder começar de novo. Oscar de Melhor Filmes Estrangeiro de 1982. Produção espanhola.

SEQÜESTRO SEM PISTA (Without a Trace), de Stanley R. Jaffre. Com Kate Nelligan, Judd Hirsch e David Dukes. **Studio-Ilha** (Rua Sargento João Lopes, 826): 16h20min, 18h40min, 21h. (14 anos).

Um menino de seis anos sai para a escola e desaparece sem deixar pistas. A procura incansável de sua mãe e de um policial que se preocupa com a pouca atenção que pode dar ao filho também de seis anos. Produção americana.

CAÇADA IMPIEDOSA (Eddie Macon's Run), de Jeff Kanew. Com Kirk Douglas, John Schneider, Lee Purcell, Leah Ayres e Lisa Dunsheath. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h, 17h, 19h, 21h. Até quarta. (14 anos).

Um presidiário foge da penitenciária onde cumpre pena e tenta encontrar-se com a mulher e o filho pequeno, na fronteira do México. Mas é perseguido por um policial, às vésperas de aposentar-se, que tenta reabilitar seu prestígio profissional com a captura. Produção americana.

ÍNDIA, A FILHA DO SOL (Brasileiro), de Fábio Barreto. Com Glória Pires, Nuno Leal Maia, Pedro Paulo Rangel, Sebastião Vasconcelos, Luiz Mendonça e Sônia de Paula. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746). **Bruni-Premier** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588). **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 268-2325): 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h30min, 21h10min. (16 anos).

Goiás, próximo à ilha do Bananal. Sulivero, cabo da polícia, viaja para o garimpo de diamantes. No caminho encontra a bela e jovem índia Pot'Koi.

ASSASSINATO NUM DIA DE SOL (Evil Under the Sun), de Guy Hamilton. Com Peter Ustinov, Jane Birkin, Colin Blakely, Nicholas Clay e James Mason. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 19h40min, 21h50min. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): 19h30min, 21h40min. (14 anos).

A calma de um hotel situado numa paradisíaca ilha do Adriático é interrompida pelo assassinio de uma mulher. O detetive Hercule Poirot, que estava de férias no local, decide assumir as investigações tendo os nove hóspedes do hotel como suspeitos. Baseado na obra de Agatha Christie. Produção britânica.

SE O MEU FUSCA FALASSE... (The Love Bug), de Robert Stevenson. Com Dean Jones, Michele Lee, David Tomlinson, Buddy Hackett e Joe Flynn. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932). **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): 3ª, 4ª, sábado e domingo, às 13h30min, 15h30min, 17h30min. 2ª, 5ª e 6ª, às 15h30min, 17h30min. (Livre).

Primeira aventura de Herbie, o fusca inteligente e com vontade própria. Produção americana. Comédia.

ARAPUCA DO SEXO (Brasileiro), de Alcides Caversan. Com Fernanda Magalhães, Vilma Vitti, Alcides Caversan e Cuberos Neto. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 2ª, 3ª, 5ª e 6ª, às 10h30min, 12h10min, 13h50min, 15h30min, 17h10min, 18h50min, 20h30min. 4ª, sábado e domingo, a partir das 13h50min. (18 anos).

Pornochanchada.

BACANAL (Brasileiro), de Antônio Meliande. Com John Herbert, Aldine Muller, Patricia Scalvi, José Carlos Sanchez e Jofre Soares. Programa complementar: **Os Mandarins do Kung Fu. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): 2ª, 3ª, 5ª e 6ª, às 12h, 15h05min, 18h10min, 20h. 4ª, sábado e domingo, às 13h30min, 16h35min, 19h40min. (18 anos).

Pornochanchada.

DRIVE-IN

APOCALIPSE (Apocalipse Now), de Francis Ford Coppola. Com Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Scheen, Frederic Forrest e Albert Hall. **Jacarepaguá Autocine-2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 2ª, 3ª, 5ª e 6ª, às 20h30min. 4ª, sábado e domingo, às 19h30min, 22h. Até terça (18 anos).

Um capitão na Guerra do Vietnam recebe uma missão altamente sigilosa: avançar até a fronteira com o Camboja para matar um coronel, oficial que liderava massacres nos quais saíam vítimas os próprios americanos. Produção americana.

TROCA DE ESPOSAS (Loving Couples), de Jack Smight. Com Shirley MacLaine, James Coburn, Susan Sarandon, Stephen Collins e Sally Kellerman. **Jacarepaguá Autocine-1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça (14 anos).

Um casal com problemas conjugais resolve trocar de parceiros na tentativa de melhorar seu relacionamento mútuo. Comédia romântica. Produção americana.

A MENINA E O ESTUPRADOR (Brasileiro), de Conrado Sanches. Com Zózimo Bulbul, Vanessa, Jussara Calmon, Hellen Christiane e Lia Furlin. **Bangu Auto-Cine** (Rua Francisco Real, 975): de 3ª a 5ª e domingo, às 20h, 22h. 6ª e sábado, às 19h, 21h, 23h. (18 anos).

Jovem tenta curar trauma de infância com a ajuda de um psiquiatra.

UM HOMEM, UMA MULHER E UMA CRIANÇA — Ilha Auto-Cine: 20h30min, 22h30min. Até terça. (Livre). Ver em **Estréias**.

MATINÊS

FESTIVAL TOM E JERRY — Metro Boavista: domingo, às 10h. (Livre).

HERANÇA DE UM VALENTE — Studio-Ilha (Rua Sargento João Lopes, 826): sessão única, às 14h20min. (Livre).

EXTRAS

LUTAS SOCIAIS NO CINEMA (I) — Exibição de **O Encouraçado Potemkin (Bronenosets Potyomkin)**, de Sergei Eisenstein. Com A. Antonov, G. Alesandrov e W. Barski. Amanhã, às 18h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. (10 anos).

Filme russo de 1925 contando um episódio ocorrido em 1905, no porto de Odessa, Rússia, onde um motim a bordo do Potemkin provoca várias manifestações populares reprimidas com massacres.

LUTAS SOCIAIS NO CINEMA (II) — Exibição de **Os Companheiros (I Compagni)**, de Mario Monicelli. Com Marcello Mastroianni e Annie Girardot. Domingo, às 18h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. (14 anos).

História de um líder anarquista do fim do século passado empenhado em organizar os operários de um vilarejo para exigirem melhores condições de trabalho.

LUTAS SOCIAIS NO CINEMA (III) — Exibição de **Sem Anestesia (Benz Znieczulenia)**, de Andrzej Wajda. Com Zbigniewicz, Ewa Dalkowaska, Andrzej Severin e Krystina Janda. Domingo, às 20h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. (18 anos).

Filme que reatrata a Polônia de hoje através da história de um jornalista famoso que faz a cobertura política do Terceiro Mundo. Depois de uma entrevista concedida à televisão ele passa a ser perseguido na imprensa, na universidade e sua vida particular sofre um total declínio depois que é abandonado pela mulher que se apaixona por seu maior rival. Produção polonesa.

A FLAUTA MÁGICA (Trollflöjten), de Ingmar Bergman. Com Josef Koestingler e Irma Urilla. Amanhã, às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araujo Porto Alegre, 71 — 9º andar. (Livre).

Baseado na ópera de Mozart, com libreto de Schikaneder. Tamino cavaleiro de alma pura, é instigado pela Rainha da Noite a raptar sua filha Pamina que se encontra no palácio de Sarastro, seu maior inimigo. Filmado para a televisão sueca.

GRITOS E SUSSURROS (Viskinninger Och Rop), de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, Ingrid Thulin e Harriett Anderson. Amanhã, às 19h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araujo Porto Alegre, 71 — 9º andar. (18 anos).

Produção sueca. Três irmãs se reencontram na antiga casa da família, onde uma delas aguarda a morte, vítima de doença incurável. As frustrações e egoísmo das outras duas vêm à tona sob a tensão dos acontecimentos.

O SÉTIMO SELO (Det Sjunde Inseglet), de Ingmar Bergman. Com Gunnar Bjornstrand, Max Von Sidow e Bibi Andersson. Amanhã, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360. (18 anos).

De volta da guerra um cavaleiro encontra seu país devastado pela peste. No meio do caminho encontra a morte e joga uma partida de xadrez com ela. Produção sueca em preto e branco.

SOLARIS (Solaris), de Andrei Tarkovski. Com Natalia Bondarchuck, Donatas Banionis, Nikolai Grinko e Yuri Yarvet. Hoje e amanhã, à meia-noite, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. (14 anos).

Ficção científica soviética. Cientistas de uma estação espacial estudam um planeta coberto de água, cuja superfície tende a materializar o pensamento dos homens.

CINEMA EXPRESSIONISTA ALEMÃO: MURNAU, MAYER, VEIDT (XXII) — Exibição de **Tabu (Tabu)**, de Robert Flaherty e F. W. Murnau. Com os nativos da ilha de Bora-Bora. Hoje, às 20h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

Produção alemã de 1931, em preto e branco e em estilo documentário. Dois jovens índios vivem um grande amor até que o velho cacique traz a notícia de que a jovem fora oferecida aos deuses. Eles fogem mas a jovem é levada pelo cacique e a história tem um desenlace trágico.

MONTEREY POP (Monterey Pop), documentário de D. A. Pennebaker. Com Jimi Hendrix, Janis Joplin, Ravi Shankar e The Who. Hoje, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360. (10 anos).

Longa-metragem sobre o Festival de Música Pop realizado em Monterey, Califórnia, inclusive entrevistando espectadores e documentando o comportamento do público. Produção americana.

70 ANOS DE BRASIL (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Jurandir Noronha. Hoje, às 19h30min, no **Cineclube Simonsen**, Rua Ibitúva, 151 — Padre Miguel. Após a sessão haverá debates. Entrada franca. (Livre).

Documentário de montagem reconstituindo grande parte dos principais acontecimentos do país neste século.

CINEMA EXPRESSIONISTA ALEMÃO: MURNAU, MAYER, VEIDT (XXI) — Exibição de **Diário de uma Pecadora (Das Tagebuch Einer Verlorenen)**, de G. W. Pabst. Com Louise Brooks e Fritz Rasp. Hoje, às 18h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

CINEMA EXPRESSIONISTA ALEMÃO: MURNAU, MAYER, VEIDT (XXIII) — Exibição de **Casablanca (Casablanca)**, de Michael Curtiz. Com Humphrey Bogart, Ingrid Bergman e Paul Henreid. Amanhã, às 20h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. (16 anos).

Durante a II Guerra Mundial, em Casablanca, o dono de um night club ajuda um casal da Resistência, fugitivo da Europa, apesar de a mulher ter sido sua amante e os dois ainda se amarem. Produção americana de 1943, em preto e branco.

OS CÔMICOS (IV — Jerry Lewis) — Exibição de **O Bamba do Regimento (The Sad Sack)**, de George Marshall. Com Jerry Lewis, David Wayne e Peter Lorre. Amanhã, às 16h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

SESSÃO INFANTIL — Exibição de **As Aventuras de Elidio Valdez (Elidio Valdez)**, desenho animado de Juan Padron. Domingo, às 16h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

SOPRO NO CORAÇÃO (Le Souffle au Coeur), de Louis Malle. Com Lea Massari, Benoit Ferreux, Daniel Gelin e Michel Lonsdale. Amanhã, à meia-noite, no **Bruni-Ipanema**, Rua Visconde de Pirajá, 371.

CINEMA VOLANTE (I) — Exibição de **Os Homens do Caranguejo**, de Ipojuca Pontes, **A Jangada**, de Roland Henze, **Pixinguinha**, de João Carlos Horta e **Animando**, de Marcos Magalhães. Hoje, às 19h, na **Fundação Leão XIII CSU Itaúna** — Praça Itaúna, São Gonçalo.

CINEMA VOLANTE (II) — Exibição de **Mão Mãe**, de Marcos Magalhães, **Lavagem do Cristo**, de Roland Henze, **Animando**, de Marcos Magalhães e **Carrancas do São Francisco**, de Júlio Heibron. Amanhã, às 19h, na **Fundação Leão XIII CSU Itaúna** — Av. Cesário de Melo, Campo Grande.

CINEMA NO MUSEU — Exibição de **Cidades Históricas do Nordeste**, de Ipojuca Pontes, e **Landi, o Arquiteto do Grão-Pará**. Amanhã e domingo, no **Museu do Folclore**, Rua do Catete, 179. Entrada franca.

VÍDEO

AIDA — De Giuseppe Verdi. Com Maria Chiara e Nicola Martinucci. Gravado na Arena di Verona. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63): 15h, 18h, 21h. Até domingo.

TODAS AS MULHERES DO MUNDO (Brasileiro), de Domingos de Oliveira. Com Paulo José e Leila Diniz. **Sala Trem Azul Arte** (Rua Soariano de Souza, 115 — sala 307): hoje e amanhã, às 19h, 21h. Domingo, às 17h, 19h, 21h. Até domingo.

HÉLIO OITICICA: QUASI CINEMA — Seleção de vídeos de Hélio Oiticica incluindo **Agripina É Roma, Oráculo, Tombulo, Kleemania e Helena Inventa Angela Maria**. Complemento: **Super-Hélio na Ponte do Papa**, de Moacy Cirne. Hoje, amanhã e domingo, às 17h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — sala 18 do bloco-escola.

GRANDE RIO NITERÓI

ART-UFF — A Arte e o Humor de Peter Sellers — Muito Além do Jardim, com Peter Sellers. Hoje, amanhã e domingo, às 16h. (14 anos). Até domingo. Semana Pornochic: **Primeiras Carícias**, com Anja Shute. **Hoje**, com Roberto Miranda. Amanhã, às 19h, 21h10min. (18 anos). **A Mulher Que Inventou o Amor**, com Aldine Muller. Domingo, às 19h, 20h40min. (18 anos). Sessão infantil: **Festival Tom e Jerry**, desenhos. Domingo, às 10h. (Livre).

CINEMA-1 (711-9330) — **Um Homem, Uma Mulher e Uma Criança**, com Martin Sheen. Hoje, amanhã e domingo, às 13h30min, 15h40min, 17h50min, 20h, 22h10min. (Livre).

CENTRAL (717-0367) — **Superman III**, com Christopher Reeve. Hoje, amanhã e domingo, às 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. Cópia dublada. (Livre).

ICARAÍ (717-0120) — **Superman III**, com Christopher Reeve. Hoje, amanhã e domingo às 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (Livre).

NITERÓI — **Perdoa-me Por Me Traíres**, com Vera Fischer. Hoje, amanhã e domingo às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (18 anos).

BRASIL — **Parahyba Mulher Macho**, com Tânia Alves. Hoje e amanhã, às 17h40min, 19h20min, 21h. (16 anos). Domingo: **A Fome do Sexo**, com Arvadne de Lima. Às 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (18 anos).

CENTER (711-6909) — **Perdoa-me Por Me Traíres**, com Vera Fischer. Hoje, amanhã e domingo, às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (18 anos).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — **As Parceiras**, com Mariel Hemmingway. Hoje e amanhã, às 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. (18 anos). Domingo: **Bilitis**, com Patti D'Arbanville. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

PETRÓPOLIS — **Perdoa-me Por Me Traíres**, com Vera Fischer. Hoje, amanhã e domingo às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

TERESÓPOLIS

ALVORADA-1 — **A Força do Destino**, com Richard Gere. Hoje, às 21h. Amanhã às 20h, 22h. Domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

ALVORADA-2 — **Retratos da Vida**, com James Caan. Hoje, às 21h. Amanhã, às 20h, 22h. Domingo, às 15h, 16h30min, 18h, 21h. (14 anos).

• Os programas publicados no **Divirta-se** estão sujeitos a freqüentes mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

TEATRO

REI LEAR — Texto de Shakespeare. Tradução de Millor Fernandes. Direção de Celso Nunes. Com Sergio Britto, Yara Amaral, Ary Fontoura e outros. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-9696). De 3ª a sáb., às 21h; dom., às 18h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 5 mil.

AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT — Texto de Rainer W. Fassbinder. Dir. de Celso Nunes. Com Fernanda Montenegro, Christiane Torloni, Rosita Tomás Lopes. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a sábado, às 21h30min; dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª a Cr$ 5 mil, preço único; 5ª e 6ª a Cr$ 5 mil e Cr$ 4 mil estudantes; sáb. a Cr$ 5 mil; dom. a Cr$ 5 mil e Cr$ 3 mil estudantes.

Figurinista de alta costura, vitoriosa e aparentemente segura de si, revela as suas fraquezas ao atravessar duas traumáticas experiências amorosas.

VARGAS — Texto de Dias Gomes e Ferreira Goulart. Direção de Flávio Rangel. Música de Chico Buarque e Edu Lobo. Com Paulo Gracindo, Oswaldo Loureiro, Milton Gonçalves, Grande Otelo e outros, além do corpo de baile. **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes (262-6322, ramal 230). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb. às 20h e 22h; dom., às 18h e 21h; vesp. 5ª, às 18h30min. Ingressos de 4ª a dom. a Cr$ 4 mil; platéia A e 1º balcão, a Cr$ 3 mil; platéia B, a Cr$ 2 mil, 2º balcão e vesp. de 5ª.

AMOR — Texto de Oduvaldo Vianna. Com Angela Avillez, Beatriz Penna, Edmir Siman, Fafy, Hilário Stanislaw e outros. **Espaço MEC**, Rua da Imprensa, 18. De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 2 mil 500, Cr$ 1 mil 700 (estudantes) e Cr$ 1 mil 500 (funcionários do MEC).

BESAME MUCHO — Texto de Mário Prata. Direção de Aderbal Júnior. Com Natália do Valle, Jonas Bloch, Louise Cardoso, Henrique Pagnoncelli, Luiz Octávio e Clélia Guerreiro. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arco Verde, s/nº (237-7003). De 4ª a 6ª às 21h30min; sáb. às 20h e 22h30min; dom. às 18h e 21h. Ingressos de 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 3 mil 500 e Cr$ 2 mil 500 (estudantes); 6ª e sáb. a Cr$ 4 mil, preço único.

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO — Texto de Agatha Christie. Adaptação e direção de Domingos de Oliveira. Com Henriette Morineau, Diogo Vilela, Maria Claudia, e outros. Cenários de Colmar Diniz e figurinos de Kalma Murtinho. **Teatro Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 327 (257-0881). 3ª, 4ª, 6ª e sáb., às 21h30min; 5ª às 17h, e dom., às 18h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 4 mil.

Trama policial sobre uma advogada envolvida pela astúcia de seu cliente.

AZUL — Musical de André Felippe Mauro. Direção geral de André Felippe Mauro. Direção musical de Charles Kahn. Cenário de Pedro Nani. Coreografia de Rainer Viana. Com André Felippe Mauro, Carlos Löffler, Claudia Di Mauro e Edgard Amorim. **Papagaio Café Concerto**, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). De 4ª a domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil.

A FARRA DA TERRA — Roteiro, concepção e direção de Hamilton Vaz Pereira. Músicas de Péricles Cavalcante e Hamilton Vaz Pereira. Com Regina Casé, Hamilton Vaz Pereira, Luiz Fernando Guimarães, Leila Britto, Carina Cooper, Luiz Zerbini e Pedro dos Santos. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a 6ª, às 21h30min. Sáb., dom., às 21h30min. Ingressos de 4ª a Cr$ 2 mil; 5ª e 6ª a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil (estudantes) e sábado e dom. a Cr$ 3 mil. Até dia 13 de novembro. Hoje o espetáculo comemora 100 representações.

CAIXA DE SOMBRAS — Texto de Michael Christopher. Tradução de Leo Gilson Ribeiro. Direção de Emilio Di Biasi. Com Lilian Lemmertz, Ednei Giovenazzi, Henriqueta Brieba, Yolanda Cardoso, Beatriz Lyra, Rômulo Arantes e outros. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 400 (275-6695). De 4ª a 6ª às 21h, sáb. às 20h e 22h30min; dom. às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. a Cr$ 3 mil 500 e Cr$ 2 mil 500 (estudantes); sáb. a Cr$ 3 mil 500. Hoje pré-estréia às 21h, com ingressos a Cr$ 1 mil 500, para profissionais da área de saúde mental (psicólogos, psicanalistas e estudantes da área). Estréia normal no sábado.

A AURORA DA MINHA VIDA — Texto, direção e cenografia de Naum Alves de Souza. Com Marieta Severo, Stella Freitas, Analu Prestes, Cidinha Milan. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). 5ª, às 17h e 21h; 6ª, às 21h; sáb., às 19h e 22h; dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil 500, estudantes (14 anos).

Lembranças de um grupo de alunos nos tempos da escola, revelando as brincadeiras, as angústias e as pequenas crueldades entre eles.

PIAF — Texto de Pam Gems. Direção de Flávio Rangel. Com Bibi Ferreira, Iris Bruzzi, Lea Garcia, Julio Braga, Guilherme Karan e outros. Direção musical do maestro Nelson Melin. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min; vesp. 5ª, às 17h15min e dom., às 18h. Ingressos 4ª, 5ª, 6ª e dom. a Cr$ 3 mil (platéia) e Cr$ 2 mil (platéia superior); sáb., a Cr$ 3 mil e vesp. 5ª a Cr$ 2 mil.

Versão da vida da cantora e compositora francesa.

ÉDIPO — Texto de Sófocles. Tradução de Geir Campos. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Cláudio Gonzaga, Neila Tavares, Isolda Cresta, e outros. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a 6ª, às 21h; vesp. 5ª, às 17h; sáb. às 20h e 22h; dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil; sábado, preço único de Cr$ 3 mil.

O DIA EM QUE O BRASIL TOMOU DORIL — Texto, direção e interpretação de Benvindo Sequeira. **Teatro Princesa Isabel**, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb. às 20h30min e 22h30min; dom., às 18h30min e 21h30min. Ingressos de 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 2 mil 500. Diariamente ingressos a Cr$ 1 mil 500 para Sindicatos exceto aos sábados.

Piadas e casos em torno da atual situação econômica e política do país.

CÍRCULO DE GIZ — Texto de Bertold Brecht. Com Maria Padilha, Daniel Dantas, Zezé Polessa, Clarice Niskier, Lionel Fischer e outros. Tradução de Geir Campos. Direção de Paulo Reis. Figurino e cenografia de Marco Antônio Palmeira. Música do grupo Amencanto. **Anfiteatro do Parque Lage**, Rua Jardim Botânico. De 4ª a sáb. às 21h; dom. às 17h. Ingressos de 4ª a 5ª a Cr$ 2 mil; 6ª e dom. a Cr$ 2 mil 500; sáb. a Cr$ 3 mil.

O DIA EM QUE ALFREDO VIROU A MÃO — Comédia com texto e direção de João Bethencourt. Com Claudio Correa e Castro, Thelma Reston, Suzana Queiroz, Magalhães Graça. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min e dom., às 18h e 21h. Hoje, sessão extra às 18h com ingressos a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500 (estudantes). Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 2 mil 200 e Cr$ 1 mil 500, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 3 mil; dom a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes.

Senhor respeitável finge ser homossexual para livrar-se de pessoas que o aborrecem.

VIÚVA PORÉM HONESTA — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Eduardo Tolentino. Com André Valli, Cláudio Gaya e o Grupo TAPA. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (210-2441). De 4ª a sáb., às 21h30min; dom., às 21h30min. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 500. Sáb. a Cr$ 2 mil. Duração de 1h00min.

Pai reune grupo de especialistas para resolver impedimento da filha que se recusa a sentar depois de ter ficado viúva.

O OLHO AZUL DA FALECIDA — Texto de Joe Orton. Direção de Luiz Fernando Lobo. Com Otávio Augusto, Ana Lúcia Torres, Heloo Alv. **Teatro Delfin**, Rua Humaitá, (266-4396). 5ª e 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h15min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes; sáb., a Cr$ 3 mil.

Confusões em torno de um cadáver.

AMANTE S.A. — Texto de John Chapman e Dave Freeman. Tradução e adaptação de João Bethencourt. Direção de José Renato. Com Suely Franco, Milton Carneiro, Elizângela e outros. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/11º (240-6141). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb. às 20h e 22h30min; dom. às 18h e 21h; 5ª vesp. às 17h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil 500, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 4 mil; vesp 5ª a Cr$ 2 mil 500.

A LIRA DOS VINTE ANOS — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Tomil Gonçalves. Com Monah Delacy, Fabio Sabag, Bia Junqueira e outros. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes.

TANTA GENTE NO SOLAR — Quatro peças de Jean Tardieu. Direção e tradução de Paulinho de Tarso. Com Duse Naccarati e Alfredo Ebasco. **Teatro Imperial**, Praia de Botafogo, 524 (295-0896). De 5ª a sáb. às 21h30min; dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 500.

FALA PRA ELES ELISABETE — Texto de Ubirajara Fidalgo. Direção de Haroldo de Oliveira. Com o grupo Teatro Profissional do Negro. **Teatro Luiz Figueiredo** (Iperj), Av. Presidente Vargas, 670/20º (296-0110). 5ª e 6ª, às 21h; sáb. às 19h e 21h; dom. às 19h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 1 mil, estudantes.

As dificuldades de um homem em assumir a sua condição cultural de negro.

1º MOSTRA DE TEATRO UNIVERSITÁRIO — Apresentação do Grupo Tanácara com o espetáculo **Show Musical**. Criação e direção coletiva. **Teatro da CEU**, Av. Rui Barbosa, 762. Hoje e amanhã às 21h. Ingressos a Cr$ 500. **LA DERNIÈRE BANDE** — De Samuel Beckett. Com Eric Podor. **Teatro da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 730. De 6ª a dom. às 20h. Ingressos a Cr$ 1 mil.

MARATONA — Texto de Naum Alves de Souza. Direção de Milton Dobbin. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 5ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 500 estudantes. (14 anos).

Jovens mostram as suas vivências no difícil e natural processo de crescimento.

ESTRELA DA VIDA INTEIRA — Espetáculo de teatro, dança e música baseado em Manoel Bandeira. Roteiro e direção de Chico Solano. Com o grupo Flores do Mal. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882). 3ª, às 21h; 5ª, às 19h, e 6ª e sáb., às 24h. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 500, estudantes.

A COMÉDIA DO CORAÇÃO — Texto de Paulo Gonçalves. Direção geral do Grupo Hombu. Com o Grupo Hombu. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179. De 3ª a sáb. às 21h; dom. às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 2 mil (estudantes). (14 anos). Até o dia 31 de dezembro. Hoje à meia-noite espetáculo para a classe Teatral a Cr$ 1 mil.

INFANTIL

TISTU — O MENINO DO DEDO VERDE — Musical com texto de Maurice Druon. Tradução e adaptação de Oscar Felipe e Neide Mendonça. Direção de Ivan Merlino. Com Oberdan Júnior, Deoclides Gouveia, Nádia Carvalho, e outros. **Canecão**, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044). De 6ª às 15h; sáb. às 17h; dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500 6ª; Cr$ 2 mil, sáb. e dom.

A INCRÍVEL VIAGEM — Texto de Doc Comparato. Direção de Júlio Braga. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 400 (275-6695). De 4ª a 6ª às 16h; sáb. às 15h e 17h; dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 1 mil 200 (de 4ª a 6ª) e Cr$ 1 mil 500 (sáb. e dom.).

OS DOZE TRABALHOS DE HÉRCULES — Texto de Monteiro Lobato adaptado por e dirigido por Carlos Wilson. Com Alexandre Frota, Felipe Martins, Anna Cotrim e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. De 2ª a 6ª, às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500. (10 anos).

MÚSICA

V BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA — Recital com a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Cláudio Santoro. No programa obras de Nelson de Macedo, Guilherme Bauer, Cláudio Santoro e outros. **Teatro Municipal**, Pça Floriano, s/nº. Hoje às 21h. Entrada franca.

RECITAL — Recital com os violonistas Carlos Alberto de Carvalho, Helio Funks, Sérgio Bugalho e Roberto Pereira. No programa: obras de Vivaldi, Scarlatti, Léom Brower e outros. **Auditório da Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. Hoje às 20h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil.

MARCHA, CHORO E RAGTIME — Com Fernando Moura e o Grupo Mel. No programa música brasileira e americana do começo do século, obras de Chiquinha Gonzaga, Sinhô, Zequinha de Abreu e outros. **Petit Studio**, Rua Barão da Torre, 200, fundos. Amanhã às 21h; dom. às 18h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil 500.

V BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA — Recital com a Orquestra de Câmara da Rádio MEC. Programa: Suite em 3 movimentos para cordas, de Carlos Cruz; Quatro Momentos nº 2, de Ernani Aguiar; Variações para piano e cordas, de Henrique David Korenchendler (intérprete: pianista Sonia Maria Vieira); Quantum para piano e cordas, de Eduardo Seincman (piano: Sonia Maria Vieira); Congadasein, de Jorge Antunes. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Domingo às 21h. Entrada franca.

V BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA — Recital com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Programa: Abertura nº 2, de Osvaldo Lacerda; Ibeiada da Poeira, de Odemar Brigido; Quincas Berro D'Água, Regente: Roberto Ricardo Duarte; Tanka 7 para orquestra e mezzosoprano, de Joachim Koellreutter (solista: Margarita Schack). Regente: o autor. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Amanhã às 16h30min. Entrada franca.

V BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA — Programa: Hypholoma, de Carlos Henrique Pereira; 3 Estudos, de Gerson Grunblatt (intérprete violonista Nélio Rodrigues); Canções de(o) Amor (Gildes Bezerra), de Nestor de Hollanda Cavalcanti (intérpretes: barítono Eládio Perez González, violonista Nélio Rodrigues); Primeira Lição (Ledo Ivo), de Antonio Jardim e Leonardo Sá (intérpretes: barítono Eládio Perez-González e o pianista Luigi A. Irlandini); Peça Breve, de Murilo Santos (intérprete: violinista Jerzy Milewsky); Sistema nº 2, de Flavio Santos Pereira (intérprete: flautista Pauxy Gentil Nunes Filho); Um Palíndromo, de Celso Mojola; Fragmentos, de Luigi A. Irlandini (intérprete: pianista Luigi A. Irlandini). **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Amanhã às 21h. Entrada franca.

SÉRIE BRASILIANAS — Recital com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Programa: Abertura nº 2, de Oswaldo Lacerda; Ibeiada de Poeira, de Odemar Brigido; Quincas Berro D'Água, de Francisco Mignone (Regente: maestro Roberto Ricardo Duarte); Tanka 7 para Orquestra e voz, de Hanz Joachin Koellreutter (regência do autor). **Teatro Municipal**, Pça. Floriano, s/nº. Amanhã às 16h30.

DOMINGO NA ESCADARIA — Com a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Osman Giuseppe Gioia. No programa obras de Mascagni, Ambroise Thomas e Borodin. **Escadarias do Teatro Municipal**, Pça. Floriano. Domingo às 10h.

TOSCA — Ópera em três atos de Puccini. Versos líricos de L. Ilica e G. Giacosa. Com o Coro do Teatro Lírico Mário de Bruno. Acompanhamento musical de Larry Fountain. Regente: Mário de Bruno. **Teatro do Liceu**, Rua Frederico Silva, 86 — Pça. 11. Amanhã e domingo às 17h09min. Ingressos a Cr$ 1 mil.

CRIANÇAS

PUTZ, A MENINA QUE BUSCAVA O SOL — Texto de Maria Helena Kuhner. **Teatro do Planetário**, Av. Padre Leonel Franca, 240. Sáb. às 17h30min; dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil 200.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Direção de Jayr Pinheiro. **Teatro Tereza Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143. Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500.

O GRANDE CIRCO PARATIBUM — Com o Grupo Mandrágora. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Mal. Cordeiro de Farias, s/nº. Sáb. e dom. às 15h. Ingressos a Cr$ 500 e Cr$ 400.

O DESTINO DA BRUXA — Musical infantil de João Carlos. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vítor Alves, 454. Sáb. e dom. às 14h. Ingressos a Cr$ 500.

MATINÊ VOADORA — Discoteca infantil, concursos, teatro com a participação do público, gincana, brincadeiras. **Show** com o grupo Miquinhos Amestrados. **Circo Voador**, Arcos da Lapa. Sáb. às 16h. Ingressos a Cr$ 700.

CINDERELA — Com o Grupo Papel Crepon. **Espaço Voador**, Praia de São Francisco, Niterói. Sáb. e dom. às 10h.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Texto de Brigitte Blair. **Teatro do América**, Rua Campos Salles, 118. Dom. às 10h. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 400, sócios.

CIRCO MEXICANO — Apresentação de palhaços, animais amestrados, acrobatas e equilibristas. **Pça. 11** (231-3237). De 2ª a 4ª e 6ª, às 21h; sáb. às 15h, 17h, 19h, 21h; dom. e feriado às 10h, 15h, 17h, 19h, 21h; 5ª às 16h e 19h. Ingressos na geral a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil (crianças); cadeira lateral a Cr$ 3 mil e Cr$ 1 mil 500 (crianças); cadeira especial a Cr$ 4 mil e Cr$ 2 mil (crianças); camarote de quatro pessoas a Cr$ 20 mil.

PERERÊ — Peça infantil de Ziraldo, Luca de Castro e Zeca Ligiero. **Teatro SESC da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Sáb. às 17h; dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500.

A ROUPA NOVA DO REI — Adaptação do conto de Andersen. Direção de Pedro Cardoso. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Sáb. dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil.

ESTORIA DO CAPITÃO BOLOTEIRO — Texto de Pedro Veludo. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. Sáb., às 16h e 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 700.

PÃO DE AÇÚCAR DAS CRIANÇAS — Banda de bichinhos, bonecos com o grupo Mimo Tropical, Discoteca Mirim e apresentação da peça: **A Donzela foi à Guerra. Concha Verde**, Av. Pasteur, 520. Sáb. e domingo das 15h às 17h. Ingressos a Cr$ 750, com direito a bondinho até o Morro da Urca. Crianças até 10 anos pagam meia passagem.

O RAPTO DO CHAPEUZINHO VERMELHO — Texto de Procópio Mariano. **Olympico Club**, Rua Pompeu Loureiro, 116. Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 800.

JARDINS DA INFÂNCIA — Musical do grupo Além da Lua. Direção de Fernando Berditchevsky. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº. Sáb., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 1 mil.

OU ISTO OU AQUILO — Com o Grupo Hombu. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179. Sáb. às 17h; dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 700.

O CASACO ENCANTADO — Musical infanto-juvenil de Lúcia Benedetti. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230. Sáb. às 17h e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 1 mil 200.

CASINHA TORTA — Musical infantil com o Pessoal do Tear. **Teatro do Ibam**, Rua Visconde Silva, 157, Humaitá. Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil 200.

RETUMBANTE CORAÇÃO — **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 700.

CIRANDA E PALHAÇOS — Texto e direção de Sallo Tchê. **Café Teatro D. Camilo**, Rua Tonelero, 76. Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 900.

AVENTURAS DE UM DIABO MALANDRO — Texto de Maria Helena Kuhner. Direção de Marlene Segal e Roseval Duarte. **Solar Bezerra de Menezes**, Campo de S. Cristóvão, 402. Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 500.

PAULINHO NO CASTELO ENCANTADO — De Wladimir José. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118. Sáb. e dom. às 17h30min. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 400 (sócios).

JOÃOZINHO MAIS MARIA — De Daniel Rocha. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118. Sáb. e dom. às 16. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 400 (sócios).

ERA UMA VEZ TERRA E SEMENTE — Texto de M. Cena. **Teatro Jardim Encantado**, Rua Araguaia, 13, Jacarepaguá. Dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 600.

O SOLDADINHO E A BONECA — Direção de Dylmo Elias. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 1 mil.

OS TRÊS PORQUINHOS — De Lauro Gomes. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb. e dom. às 17h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil.

A DONZELA FOI À GUERRA — Texto de Benjamin Santos. **Teatro do Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Sáb. e dom., às 17h e 18h. Ingressos a Cr$ 800.

A FADA QUE TINHA IDÉIAS — Texto de Fernanda Lopes de Almeida. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º. Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500.

FACA SEM PONTA, GALINHA SEM PÉ — De Ruth Rocha. **Sala Manuel Bandeira**, Rua Tavares de Macedo, 100, Niterói. Sá. e dom., às 16. Ingressos a Cr$ 800.

A TERRA DOS MENINOS PELADOS — Texto de Graciliano Ramos. Direção de Tonico Pereira e Bia Lessa. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824. Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500 (adultos) e Cr$ 1 mil 200 criança.

QUE-PÊ-CO-POI-SA-PÁ — Direção de Marco Razek. **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9. Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 700. Até 6 de novembro.

O CAVALO TRANSPARENTE — Texto e direção de Sylvia Orthof. **Teatro Imperial**, Praia de Botafogo, 524. Sáb. às 17h; dom. às 17h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil.

DUCA VAI À LUTA — Texto de Antonio Carlos Bernardes. **Teatro Imperial**, Praia de Botafogo, 524. Dom. às 11h. Ingressos a Cr$ 600. Até domingo.

OS SONHOS DE TOM E THEO — Texto e direção de Arnaldo Luis Miranda. **Teatro SESC Meriti**, Rua Tenente Marçal Alvarenga Ribeiro, 66. Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 300 (comerciários).

ARTES PLÁSTICAS

DI CAVALCANTI DESENHISTA — Exposição de 50 desenhos de E. Di Cavalcanti. **Galeria Ralph Camargo**, Av. Atlântica, 4.240 s/ 1.112. De 2ª a 6ª das 10h às 20h; sáb. das 14h às 18h. Até o dia 30 de novembro.

REVOLUÇÃO — Painéis, maquetes e projeções sobre arquitetura da obra de Sérgio Bernardes. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom. das 12h às 18h. Até o dia 13 de novembro.

PORTFÓLIO — Exposição de trabalhos de artes gráficas de Sergio Liuzzi e Rogério Martins. ESDI, Rua Evaristo da Veiga 95. De 2ª a 6ª das 10h às 17h. Até o dia 16 de novembro.

30 ANOS DA PETROBRÁS — Mostra de pinturas, esculturas e gravuras de vários artistas dentre eles Portinari, Volpi, Di Cavalcanti, Solar, Antônio Maia e outros. **Saguão do Edifício da Petrobrás**, Av. Chile, 65. De 2ª a 6ª das 8h às 17h30min. Até dia 30 de novembro.

MATÉ — Pinturas/A Civilização Selvagem. **Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visconde de Pirajá, 82/12º. Diariamente das 13h às 21h. Até o dia 11 de novembro.

YEDDA SALES — Aquarelas. **Galeria Espaço alternativo da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h30min. Até o dia 14 de novembro.

COR É VIDA — Exposição do pintor Florentino Machado Guimarães. **Galeria Augusto Malta**, Rua Amoroso Lima, 15 — Cidade Nova. De 2ª a 6ª das 8h às 17h. Até o dia 8 de novembro.

QUASAR & HABITANTES — Exposição do artista plástico Paulo Roberto Leal. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom. das 12h às 18h. Até o dia 20 de novembro.

PERCY DEANE — Pinturas. **Iaudio Gil Studio de Arte**, Rua Teixeira de Melo, 30-A. De 2ª a sáb. das 10h às 13h e das 15h às 22h. Até amanhã.

ANA LUCIA SIGAUD — Pinturas. **Galeria Funarte/Sergio Milliet**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até o dia 11 de novembro.

ARLINDO DAILBERT — Pinturas sobre Macunaíma. **Escola de Artes Visuais do Parque Laje**. De 2ª a 6ª das 9h às 21h. Até o dia 13 de novembro.

MARUJA CACHAY — Pinturas em pastel oleoso. **Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª das 10h às 12h e das 17h às 22h30min; sáb. e dom. das 16h às 20h. Até o dia 7 de novembro.

HERMANO SHIGUERU TAMURA — Desenhos. **Espaço Cultural do Centro de Psicologia da Pessoa**, Rua Fonte da Saudade, 87. De 2ª a 6ª das 8h às 20h; sáb. das 8h às 12h. Até o dia 26 de novembro.

MARIZA PORTA — Fotografias. **Biblioteca Regional Annita Porto Martins**, Rua Dias Ferreira, 417, Leblon. De 2ª a 6ª das 8h às 21h. Até o dia 17 de novembro.

PEDRO AMÉRICO DE FIGUEIREDO E MELO — Desenhos. **Acervo Galeria de Arte**, Rua das Palmeiras, 19. De 2ª a 6ª das 14h às 21h; sáb. e dom. das 15h às 21h. Até o dia 17 de novembro.

TELEVISÃO

OS FILMES DE HOJE NA TV

Hugo Gomez

O fracasso comercial de **Heróis de Barro** desgostou profundamente o diretor, que a considerava uma obra coerente. Em 1965, ele começou a reeditar o filme, mas sua morte no ano seguinte impediu-o de continuar a tarefa. Como de hábito, em sua revisão a crítica descobriu qualidades que antes lhe haviam passado despercebidas. O roteiro de **They Came to Cordura** leva à reflexão, e os desempenhos de Gary Cooper e Rita Hayworth se salientam dos demais.

Baseado em clássico da literatura infantil americana, **A Mocidade É Assim**, confirma que a beleza-cromo de Elizabeth Taylor, quando adolescente, não tem paralelo no cinema. Deslumbrante. Expressivo trabalho de Anne Revere e um final emocionante, embora previsível.

A MOCIDADE É ASSIM
TV Globo — 14h15min

(**Nacional Velvet**) — Produção norte-americana de 1944, dirigida por Clarence Brown. Elenco: Mickey Rooney, Elizabeth Taylor, Donald Crisp, Anne Revere, Angela Lansbury, Reginald Owen, Norma Varden, Arthur Shields. **Colorido** (125 min)

★★ **Inglesa adolescente (Taylor), filha de um açougueiro, ganha cavalo numa rifa e junto com seu melhor amigo (Rooney) resolve treiná-lo para participar da prova turfística mais importante da Inglaterra: o Grand National. Oscar de melhor atriz coadjuvante (Revere) e melhor montagem. Baseado em livro de Enid Bagnold.**

HERÓIS DE BARRO
TV Record — 21h

(**They Came to Cordura**) — Produção norte-americana de 1959, dirigida por Robert Rossen. Elenco: Gary Cooper, Van Heflin, Rita Hayworth, Tab Hunter, Richard Conte, Dick York, Robert Keith, Michael Callan. **Colorido** (123 min)

★★★ **Major americano (Cooper) segue para o México com a missão de destacar a ação de cinco heróis na luta contra Pancho Villa, a fim de oferecer-lhes medalhas de bravura conferidas por Washington, que precisa fabricar exemplos urgentemente para motivar a opinião pública durante a I Guerra Mundial.**

ALEX E A CIGANA
TV Manchete — 21h30min

(**Alex and the Gypsy**) — Produção norte-americana de 1976, dirigida por John Korty. Elenco: Jack Lemmon, Geneviève Bujold, James Woods, Gino Ardito, Robert Emhardt, Tito Vandis, Joseph X. Flaherty. **Colorido**

★★ **Califórnia, EUA — Despachante (Lemmon) que vive de pequenos expedientes tiraniza seu único funcionário (Woods), enquanto busca clientes para seu tipo especial de corretagem de finanças. Numa de suas idas à prisão, conhece uma cigana (Bujold), acusada de tentar matar o marido, que desperta nele uma forte paixão.**

O MONSTRO DE DUAS FACES
TV Bandeirantes — 24h

(**Two Faces of Dr Jekyll**) — Produção britânica de 1961, dirigida por Terence Fisher. Elenco: Paul Massie, Dawn Addams, Christopher Lee, David Kossoff, Francis De Wolff, Norma Maria, Magda Miller. **Colorido** (88 min)

★★ **Médico idoso, Dr Jekyll (Massie) descobre uma porção mágica capaz de transformá-lo num jovem galante, mas no íntimo se torna um espírito maléfico decidido a cometer uma série de crimes. Entre suas possíveis vítimas está a mulher adúltera (Addams) de seu alter ego. Nos cinemas chamou-se O Monstro de Duas Caras.**

HUK, A LEGIÃO DOS TERRORISTAS
TV Studios — 24h

(**Huk**) — Produção norte-americana de 1956, dirigida por John Barnwell. Elenco: George Montgomery, Mona Freeman, John Baer, James Bell, Marie Barn, William Redfield, Lucy Marlow. **Colorido**

★ **Retornando às Filipinas para vender propriedades herdadas, americano (Montgomery) descobre que o pai foi assassinado por guerrilheiros fanáticos, os huks. Resolve, então, permanecer em Manila para ajudar os plantadores e se vingar do crime.**

PARA SEMPRE
TV Globo — 0h 50min

(**Forever**) — Produção norte-americana de 1978, dirigida por John Korty. Elenco: Stephanie Zimbalist, Dean Butler, Beth Raines, John Friedrich, Diane Scarwid, Judy Brock, Irene Miracle, Tom Dalgreen. **Colorido** (96 min)

★★ **Aos 18 anos, Kath (Zimbalist) acha que encontrou o amor eterno na pessoa de seu namorado (Butler). Seu relacionamento é carinhoso e romântico, o que acaba criando atmosfera favorável à aproximação dos dois melhores amigos de ambos (Raines, Friedrich). Quando estes brigam e ela tem de se separar do namorado, durante as férias, seus sentimentos são postos à prova. Feito para a TV.**

MANHÃ

- 6:30 (4) TELECURSO 2º GRAU
- 6:45 (4) TELECURSO 1º GRAU
- 7:00 (4) BOM DIA BRASIL
- (11) GINÁSTICA
- 7:30 (4) BOM DIA RIO
- (11) O VIRA-LATAS
- 8:00 (4) TV MULHER
- (11) PERNALONGA E SEUS AMIGOS
- 8:15 (7) GINÁSTICA
- 8:20 (11) A PANTERA COR-DE-ROSA
- 8:40 (11) O CACHORRINHO DROOPY
- 8:45 (7) CAVALO AMARELO
- 9:00 (2) PATATI PATATÁ
- (11) A TURMA DO TOM E JERRY
- 9:10 (11) TORO E PANCHO
- 9:20 (11) RECRUTA ZERO
- 9:30 (7) AO DESPERTAR DA FÉ
- (11) INSPETOR
- 9:40 (11) A TURMA DO PICA-PAU
- 10:00 (7) ELA
- (11) SUPERMAN
- 10:30 (4) BALÃO MÁGICO
- (11) POPEYE
- 11:00 (9) TELE-ESCOLA
- (11) CLUBE DO MICKEY
- 11:30 (9) IGREJA DA GRAÇA
- (11) TOM E JERRY
- 11:50 (4) SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO — Emília Borralheira
- 11:55 (7) BOA VONTADE

TARDE

- 12:00 (2) TELECURSO 1º GRAU
- (7) FESTIVAL AVENTURA
- (9) À MODA DA CASA
- (11) SESSÃO SORTEIO DO MEIO-DIA
- 12:15 (2) TELECURSO 2º GRAU
- (9) COZINHANDO COM ARTE
- 12:25 (4) RJ TV
- 12:30 (2) TVE NOTÍCIAS
- (9) AVENTURAS AOS 4 VENTOS
- (11) PICA-PAU
- 12:40 (4) GLOBO ESPORTE
- 12:45 (2) TEMPO DE ATUALIZAÇÃO
- 13:00 (4) HOJE
- (7) SHOW DE DESENHOS
- (9) DANIEL BOONE
- (11) BOCA DE FORNO
- 13:15 (2) MUNDO INDOMÁVEL
- (11) OS RICOS TAMBÉM CHORAM
- 13:30 (4) VALE A PENA VER DE NOVO — Pecado Rasgado
- 13:45 (2) PATATI PATATÁ
- 14:00 (2) ÁGUA VIVA
- (9) EDNA SAVAGET
- (11) A FORÇA DO AMOR
- 14:15 (4) SESSÃO DA TARDE — A Mocidade É Assim
- 14:30 (11) DESTINO
- 14:50 (6) CIRCO ALEGRE
- 15:00 (2) TELECONTO — Uçanga
- (11) O POVO NA TV
- 15:45 (2) JORNAL DA FEIRA
- 16:00 (2) GINÁSTICA
- (9) SHOW DA LUCY
- 16:15 (4) SESSÃO AVENTURA — Garotões
- 16:30 (2) SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO — Califa por um dia
- (7) SCOOBY DOOO
- (9) FEITICEIRA
- 16:40 (6) CLUBE DA CRIANÇA
- 17:00 (2) PLIM-PLIM E A JANELA DA FANTASIA
- (9) CHIPS
- 17:15 (4) CASO VERDADE — Amar a Vida
- 17:25 (2) BAZAR TEM TUDO
- 17:30 (7) A TURMA DO LAMBE-LAMBE
- 17:40 (2) DANIEL AZULAY
- 17:50 (4) VOLTEI PRA VOCÊ

NOITE

- 18:00 (2) OLHA AÍ
- (7) BRAÇO DE FERRO
- (9) BUCK ROGERS
- (11) O DIREITO DE NASCER
- 18:05 (2) AS AVENTURAS DO TIO MANECO — A Maldição da Múmia Perdida
- 18:30 (2) DANÇAS DO MUNDO
- (7) TV TUTTI FRUTTI
- 18:45 (4) BOLETIM DA COPA AMÉRICA
- (7) A CASA DE IRENE
- 18:50 (4) GUERRA DOS SEXOS
- 18:55 (11) NOTICENTRO
- 19:00 (2) TEMPO DE ATUALIZAÇÃO
- (6) MANCHETE PANORAMA
- (9) CANDY CANDY
- 19:15 (7) EDIÇÃO LOCAL
- 19:20 (11) O ANJO MALDITO
- 19:30 (2) TELECURSO 1º GRAU
- (6) MANCHETE ESPORTIVA
- (7) JORNAL BANDEIRANTES
- (9) GASPARZINHO
- 19:45 (2) TELECURSO 2º GRAU
- (4) RJ TV
- (6) JORNAL DA MANCHETE
- 19:50 (11) O DIREITO DE NASCER
- 19:55 (4) JORNAL NACIONAL
- 20:00 (2) MUNDO INDOMADO
- (7) NA BEIRA DA TUIA
- (9) SUPER ROBIN HOOD
- 20:20 (11) AMOR CIGANO
- 20:25 (4) CHAMPAGNE
- 20:30 (6) CAÇADOR DE AVENTURAS
- (9) ZORRO
- 20:55 (7) BOA NOITE AMIGUINHOS
- 21:00 (2) ESPORTE HOJE
- (7) DESAFIO À PRODUÇÃO
- (9) SESSÃO ESPECIAL — Heróis de Barro
- 21:15 (2) 1983 — EDIÇÃO NACIONAL
- 21:20 (4) COPA AMÉRICA — Brasil x Uruguai
- (11) CLUBE DOS ARTISTAS
- 21:30 (6) PRIMEIRA CLASSE — Alex e a Cigana
- 22:00 (2) OS ASTROS — Marlene
- 22:45 (7) JORNAL DA NOITE
- 23:00 (2) MAESTRO
- (7) SUPERPRODUÇÕES — A Dama de Branco
- (9) SERESTA
- 23:20 (4) JORNAL DA GLOBO
- 23:30 (6) JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO
- 23:40 (4) RJ TV
- 23:50 (4) DALLAS
- 00:00 (2) TVE NOTÍCIAS
- (7) CINEMA NA MADRUGADA — O Monstro de Duas Faces
- (11) SESSÃO DA MEIA-NOITE — Huk, a Legião dos Terroristas
- 00:05 (2) CONVERSA DE FIM DE NOITE
- 00:50 (4) CORUJA COLORIDA — Para Sempre

A programação e os horários são da responsabilidade das emissoras

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz

Programação: Noticiário contínuo, com assuntos do Rio e do interior, nacionais e internacionais, a partir das 6h30min.

BLOCOS NOTICIOSOS aos 15 e 45 minutos de cada hora.

REPÓRTER JB, primeiros 6 minutos de cada hora.
NOTICIÁRIO CEF dos 30 aos 38 min de cada hora.
COMENTÁRIOS de política e economia aos sete minutos de cada hora.

NOTICIÁRIO CULTURAL aos 37 minutos de cada hora.

INFORMATIVO ECONÔMICO às 8h30min, 9h15min, 18h04min.

INFORMAÇÕES MARÍTIMAS E PORTUÁRIAS às 6h15min.
MARKETING E PUBLICIDADE às 6h45min.

CAMPO E MERCADO às 2ªs e 5ªs, às 7h35min.
NOTURNO, às 23h.
ENTREVISTA ESPECIAL às 13h05min — Entrevista.
JBI — JORNAL DO BRASIL INFORMA às 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

Hoje

20 horas — **Reproduções a raio laser: Sinfonia nº 1 — Titã, em Ré Maior**, de Mahler (Zubin Metha — 52:06). **Gravações convencionais: Concerto nº 2, em Lá Maior**, de Liszt (Arrau — 22:22); **Trois Chansons (Nicoletta, Trois beaux oiseaux du Paradis e La Ronde)**, de Ravel (Philippe Caillard — 6:20); **Fantasia e Fuga, em sol menor**, de Bach (Karl Richter — 12:25); **Sinfonia nº 32, em Sol Maior, de Mozart (Karajan — 8:54)**; Sonata em Mi Maior, op. 109, **de Beethoven (Antonio Barbosa — 20:38)**; Concerto em lá menor, para violino, violoncelo e orquestra, op. 102, **de Brahms (Accardo e Schiff — 35:20)**; Balada para flauta, orquestra de cordas e piano, **de Frank Martin (Nicolet — 7:25)**.

SHOW

No Golden Room do Copacabana Palace continua em cartaz o espetáculo **Canção de Amor** da cantora Elizeth Cardoso

NOITES CARIOCAS — **Show** com o cantor Guilherme Arantes. Av. Pasteur, 520. Hoje e amanhã à 1h da manhã. A casa abre às 22h. Ingressos a Cr$ 2 mil 500 (homem) e **Cr$** 2 mil (mulher).

BAILE DO BATUQUE — Baile-**show** com Paulo Moura. **Circo Voador**, Arcos da Lapa. Hoje às 22h. Ingressos a Cr$ 2 mil.

ROCK VOADOR — **Show** com Os Miquinhos Amestrados e o Alto Partido Nordestino formado por Lula Queiroga, Tadeu Mathias e Lenine. Telão com **Rush, The Who e Queen. Circo Voador**, Arcos da Lapa. Amanhã às 22h. Ingressos a **Cr$** 1 mil 800.

SAMBA NO ESPAÇO — **Show** com Dona Ivone Lara e Conjunto, Pró-Álcool e Madeira de Lei. **Espaço Voador**, Praia de São Francisco, Niterói. Hoje às 22h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 1 mil (damas e estudantes).

CAUBY ON HIS BEST — **Show** com o cantor Cauby Peixoto. Direção de Maurício Sherman. Produção e arranjos musicais de Ivan Paulo e Orquestra do maestro Carioca. **Asa Branca**, Av. Mem de Sá, 17 (252-4428). De dom. a 5ª às 23h. Ingressos a Cr$ 3 mil. Estréia domingo.

BEM TRANSADO — **Show** com o cantor João Nogueira. **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói. Hoje, amanhã e domingo às 21h. Ingressos a **Cr$** 2 mil 500.

AGILDO RIBEIRO — **Show** com o humorista. **Auditório da ABEU**, Rua Itaiaia, 301, Belford Roxo (761-4440). Hoje e amanhã às 21h. Ingressos a **Cr$** 2 mil.

COISA CRISTALINA — **Show** com o cantor Wando. **Auditório da Faculdade Bennett**, Rua Marquês de Abrantes, 55. Hoje às 21h. Ingressos a **Cr$** 2 mil.

BEM BAIXINHO — **Show** com Clara Sandroni e Banda. **Colégio S. Vicente de Paulo**, Rua Cosme Velho, 241. Hoje às 20h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil.

500 ANOS DE SOLIDÃO — **Show** com o cantor e violinista Luís Cláudio Cruz. Av. Suburbana, 9887, Cascadura. Amanhã às 19h30min. Ingressos a **Cr$** 300.

GRUPO ANO LUZ — Show com o grupo formado por Guilherme Dias Gomes (trumpete), Gilberto Márcio (saxofone), Julinho (guitarra), Zé Lourenço (teclados), Ronaldo Diamante (baixo) e Alfredo Dias Gomes (bateria). **Existe um Lugar**, Estrada das Furnas, 3001. Sem couvert.

II FESTIVAL DE MÚSICA DA PUC — Fase final. **Show** com Cláudio Nucci, Zé Renato, Ivan Santos, Leo Jaime, Bel Grassi e Melão. **PUC**, Rua Marquês de S. Vicente, 225. Hoje às 21h.

SEMENTES — **Show** com o cantor Manu. **SESC de Madureira**, Rua Ewbanck de Câmara, 90. Hoje às 20h. Ingressos a Cr$ 500 e Cr$ 300, comerciários.

PROJETO FIM DE TARDE — **Show** com a cantora Terezinha Starteri. **Teatro Artur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Amanhã e domingo às 18h30min. Ingressos a Cr$ 500.

VAI DANÇAR — Baile-**show** com Zé da Onça, Luis Lenine, Carlos Cao Jr. e Banda Barroco. **Teatro Martins Pena**, Rua Vinte de Abril, 14. Hoje às 22h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500.

MÚSICA HOJE — Apresentação de Sérgio Dias (flauta), Evangelina Bezerra (harpa), Sergio André (piano), Marcelo Lobato (percussão), Cristina Passos (canto), Lydia Podorosky (canto) e Sibele Reynod (piano). **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antonio Carlos, 58. Hoje às 18h30min. Entrada franca.

CLUBE DO SAMBA — 6ª às 23h, baile com a Orquestra do Clube do Samba com o maestro Nelsinho; sáb. às 23h, **show** com Sivuca; dom. às 13h batuque na cozinha. Estrada da Barra da Tijuca, 65. Ingressos a Cr$ 3 mil.

LINHA MARGINAL E REVISTA LIDA — **Show** com os grupos e lançamento do livro de poemas **Marginal**, de Luis Dimorais. **Quintal 94**, Rua Cândido de Oliveira, 94, Rio Comprido. Amanhã às 20h. Entrada franca.

CANÇÃO DE AMOR — **Show** com a cantora Elizeth Cardoso, acompanhada da Banda 10 formada por Sergio Carvalho (piano/korg), Wilson das Neves (bateria), Marçal (percussão), Hélio Capucci (violão e guitarra), Aldo Vale (baixo), Biju (flauta e sax-tenor), Maurílio (fluegelhorn e trompete), Alceu Maia (cavaquinho), Pedro Amorim (bandolim e violão-tenor) e Toni (violão 7). Direção e roteiro de Hermínio Bello de Carvalho. **Golden Room do Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 327 (257-0881). 5ª às 21h30min; 6ª e sáb. às 22h; dom. às 21h. Ingressos de 5ª a Cr$ 4 mil e Cr$ 6 mil; 6ª e sáb. a Cr$ 5 mil e Cr$ 7 mil; dom. a Cr$ 3 mil e Cr$ 5 mil. Abertura do salão 5ª, 6ª e sáb. às 21h; dom. às 20h.

CORAÇÃO BRASILEIRO — **Show** da cantora Elba Ramalho, acompanhada pela Banda Rojão formada por Rubinho (bateria), Paulinho (trombone), Marcelo Alonso Neves (sax e flauta), Santana (contrabaixo), Cidinho (percussão), João Carlos (trompete), Severo (acordeom), Zepa (guitarra), Luciano (piano) e Neila e Batina (vocalistas). **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). Às 4ªs e 5ªs às 21h30min, 6ª e sáb. às 22h, dom. às 20h. Ingressos a Cr$ 5 mil e Cr$ 4 mil (arquibancada).

RILDO HORA E MISAEL HORA — **Show** com Rildo Hora (gaita) e Misael Hora (piano), acompanhados por Paulo Russo (contrabaixo), Romero Lubambo (guitarra) e Vanderlei Pereira (percussão e bateria). Direção de Roberto Moura. **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb. às 21h. Ingressos a Cr$ 600. Último dia.

SAMBA DE FATO — Roda de samba com a participação do cantor Micau, Vatusi do cavaco, Miguel da viola e Branca de Neve na percussão. Rua Assis Bueno, 10. Sáb. às 21h. Entrada franca.

DÉLCIO CARVALHO, IRA E GALO PRETO — **Show** com o compositor, a cantora e o conjunto Galo Preto. **Barbas**, Rua Álvaro Ramos, 408. De 5ª a dom. às 22h. Até o dia 13 de novembro. Ingressos a Cr$ 1 mil 500.

PROJETO PIXINGUINHA — **Show** com o conjunto Boca Livre e o músico Mário Adnet. **Teatro do SESC de São João de Meriti**, Rua Ten. Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. Hoje às 18h30min. Ingressos a Cr$ 700.

SEIS E MEIA — **Show** com Belchior. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes (222-7581). De 2ª a 6ª às 18h30min. Ingressos a Cr$ 500. Último dia.

MIUCHA — **Show** da cantora acompanhada pela banda formada por Helvius Vilela (piano), Luís Cláudio Ramos (violão), Ivan Machado (baixo), Eneas (bateria), Franklin (flauta), Meirelles (sax e flauta) e Erasto (percussão). **Bar do Violeiro**, Rua Daut Peres, 92, Barra. Às 5ª às 22h, 6ª e sáb., às 23h, dom. às 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil. Até o dia 3 de dezembro.

A DANÇA DOS SIGNOS — Musical com texto, direção e apresentação de Oswaldo Montenegro. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. De 4ª a sáb., às 21h30min; dom. às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 2 mil e de 6ª a dom., a Cr$ 3 mil.

JUBILEU WALDEMAR HENRIQUE — **Show** com Maria Lúcia Godoy e o Grupo Viva Voz acompanhados por Maria Lúcia Pinho (piano). Direção de Ricardo Cravo Albin. **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb. às 18h30min. Ingressos a Cr$ 600. Até o dia 12 de novembro.

UM GORDOIDÃO NO PAÍS DA INFLAÇÃO — Texto de Jô Soares e Armando Costa. **Show** do humorista Jô Soares. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h, dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 3 mil.

SHOW DAS SETE — **Show** com Clementina de Jesus, Reginaldo Bessa e Samba Som Sete. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230. De 3ª a 6ª às 19h. Ingressos a Cr$ 1 mil.

REVISTAS

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO — **Show** de travestis com Camily, Monique Lamarque, Alex Mattos, Paulete Goday e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 4ª a sáb., às 21h30min; dom. às 18h30min e 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 1 mil e sáb. a Cr$ 1 mil 500.

TÁ ENTRANDO TUDO — Revista musical com Valentim Anderson, Cesar Montenegro, Talma Voip, Leda Lucia, Bianca Biond e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a sáb., às 18h30min. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 1 mil 200 e Cr$ 700, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 1 mil 200.

TROPICAL GAY — Revista musical com texto de Claudia Celeste. Direção de Marco Antônio Palmeira. Com os travestis Maria Leopoldina, Claudia Celeste, Paulete Godar, Dulce Molina, Negra Elza e outros. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1.241. De 3ª a 6ª às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min, dom. às 19h e 21h30min. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes; sáb., a Cr$ 2 mil 500.

PARA OUVIR BARES E RESTAURANTES

PEOPLE — A casa abre às 18h. Programação: de 3ª a sáb., às 22h e 1h30min **show** com Sebastião Tapajós, Maurício Einhorn e Arismar do Espírito Santo. De madrugada, nos intervalos, o violonista Bonan. Todos os domingos, às 22h, a People Dixie Band. Dom., às 24h, **show** com a cantora Fátima Regina. Todas as 2ªs, o Sexteto de Osmar Milito e a People Jam. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). **Couvert** a partir das 22h. De 2ª a 5ª e dom., a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500 (no bar) e 6ª e sáb., a Cr$ 3 mil 500 (mesa) e Cr$ 1 mil 500 (bar).

O VIRO DA IPIRANGA — Aberto a partir das 18h e música ao vivo a partir das 21h. De 3ª e 4ª às 23h, **jazz** com a banda da casa; 4ª às 22h com o violonista Luis Antonio Peres; 5ª e 6ª às 22h, com Marcos Resende (teclados), Citão (voz), Café (congas) e outros. Sáb., às 23h30min, **jazz** com Mauro Senize e a banda da casa. Todas as 2ª, às 22h, chorinho com o conjunto Nó Em Pingo D'Água e a participação do bandolinista Rossini Ferreira; 3ª e sáb. às 22h, com Manassés (12 cordas) e Cinno (violão e voz); 5ª e 6ª, às 24h, Stella Miranda, Guilherme Karan e Moema Campos (pianista). Todo dom., às 17h, **Jazz dos Cinco**. Rua Ipiranga, 54 (225-4762). **Couvert** a Cr$ 1 mil 500 (de 2ª a 4ª) e Cr$ 2 mil (5ª a dom.).

CAFÉ TEATRO DON CAMILO — Hoje e amanhã às 22h, **show** com Cristina Santos; dom. às 22h, com o cantor Kiko. Rua Toneleiro, 76.

EQUINOX — Piano-bar e restaurante com música ao vivo com o pianista Sergio Scollo. Diariamente a partir das 21h. Domingo a casa abre às 14h. Rua Prudente de Morais, 729 (267-2895).

CAUDILHO E RICARDO — **Show** com os cantores. **Bar 20**, Rua Visconde Silva, 20, Botafogo. Hoje e dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 700.

RECANTUS — Programação: de 3ª a 5ª, piano-bar; 6ª e sáb. música para dançar com o cantor Zamora e o Grupo Pimenta Doce, às 21h. Av. Armando Lombardi, 385, Barra (399-4499). **Couvert** a Cr$ 1 mil.

CANTO VIVO — Restaurante com música ao vivo. Programação: de 4ª a sáb. às 21h, **show** com a cantora Inês Lima e o violonista Alexandre Bigu. Rua 24 de maio, 468. Sem consumação e sem **couvert**.

CLAUDIA PERROTTA — De 2ª a sáb., a partir das 20h apresentação da pianista e do citarista Hans Ruemmele. **Restaurante Sarau**, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122).

L'ESCARGOT — Música ao vivo com Jurandy (violão) e Wilson (percussão). Rua Teixeira de Melo, 22. Às 6ª e sáb. às 22h. **Couvert** Cr$ 800.

XATOU DA BARRA — Música ao vivo com Gebá e Beto Oliveira. Rua Conde D'Eu, 113, Barra. Às 6ª e sáb. às 22h. **Couvert** Cr$ 1 mil (por mesa).

RINCÃO — Diariamente música ao vivo para dançar com Geisa e Waltair (cantores). Às 6ª e sáb., **show** com Rico Medeiros e mulatas. Rua Marquês de Valença, 83 (248-3660). Sem **couvert**.

ALMIRANTE — Música ao vivo com Sônia Magal e Trio Nagô. Rua Humberto de Campos, esquina José Linhares. Sáb. às 22h. **Couvert de** Cr$ 700.

PAU D'ÁGUA — Às 6ª às 22h **show** com o grupo Sal da Terra; sáb. às 22h com o grupo Madeira de Lei. Estrada de Itaipu, 2361, Niterói (709-0858). **Couvert** de Cr$ 600.

PONTEIO — Programação: 3ª, com o cantor Alcir; 4ª com o cantor Beta Fae; 5ª com a cantora Marise Santos; 6ª com o cantor Ubiratan; 5ª com a cantora Marise Santos; 6ª com o cantor Ubiratan; sáb. com o cantor Cássio Tucunduva; dom. com o cantor Maurício Maia. Rua Bartolomeu Mitre, 630 (274-4749). Sempre às 22h. Couvert a Cr$ 900.

MANJERICÃO — Programação: 3ª com a cantora Solange e Henrique Silva; 4ª e 5ª com a cantora Rosana Lessa; 6ª com o cantor Toinho Sena; sáb. com o cantor Ronaldo Malta; dom. com o cantor Adilton. Sempre às 22h30min. Rua D. Mariana, 225. **Couvert** a Cr$ 1 mil.

CARIOCA — Churrascaria com música ao vivo com o quarteto de samba Sosó da Bahia. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769, São Conrado (399-1000). De 4ª a sáb. das 20h às 23h. A casa abre diariamente das 12h às 24h.

DESGARRADA — Aberta de 2ª a sáb., a partir das 19h. Às 22h, com Maria Alcina e Antônio Campos. Rua Barão da Torre, 667 (239-5746). Sem **couvert**, sem consumação.

PONTEIO — Programação: 3ª com o cantor Luiz Guarujá; 4ª com Tazo Costa; 5ª com o cantor Ronaldo Malta; 6ª com o cantor Ubiratan; sáb. com o cantor Cássio Tacunduva; dom. com o cantor Rogério; dom. com o cantor Maurício Maia. Rua Bartolomeu Mitre, 630. Diariamente a partir das 22h. **Couvert** a Cr$ 700.

FAROL — Aberto de 2ª a sáb., a partir das 18h. Música ao vivo com o Quinteto Som Brasil. **Show** de 2ª a 5ª, a partir das 20h, e 6ª e sáb., a partir das 21h. Café Vienense, das 15 às 18h apresentação do citarista Hans Ruemmele. Preço: Cr$ 2 mil 800. Consumação a Cr$ 1 mil 900. **Rio-Sheraton Hotel**, Av. Niemeyer, 121 (274-1122, ramal 1233).

SAMBA TROPICAL — Apresentação do Trio de Samba e a cantora Jussara. **Casa da Cachaça**, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121. De 3ª a 5ª e dom., a partir das 18h30min; 6ª e sáb., a partir das 21h. Consumação 6ª e sáb., a Cr$ 2 mil.

LET IT BE — Programação: 3ª às 22h, música latina com Julio Gamarra; 4ª e 5ª às 22h, MPB com Rodney Mariano e o grupo Olho D'Água; 5ª às 22h, teatro mímico; 6ª e sáb. às 23h, música dos **Beatles** com o grupo Terra Molhada; dom. às 22h, com o grupo Arranha Céu. Rua Siqueira Campos, 206. Ingressos de 3ª a Cr$ 1 mil 500; 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 1 mil 200; 6ª e sáb. a Cr$ 1 mil 800. A casa abre de 3ª a dom. às 21h.

CANTINA ATLANTA — Seresta com o cantor Alex e seus convidados. Rua da Conceição, 76, Centro. A casa abre a partir das 10h da manhã. Seresta às 18h30min. Sem **couvert** e sem consumação. De 2ª a 6ª às 18h30min.

CAFÉ NICE — Música ao vivo com os Conjuntos de Celinho Piston e Carlos Moura. Cantores: Jamelão, Vitor Hugo, Mirian, Alice e Jesus. Av. Rio Branco, 277 (240-0490). De 2ª a sáb. a partir das 21h. De 5ª a sáb. a Cr$ 2 mil, 6ª a Cr$ 2 mil 500.

STEAK HOUSE — Restaurante com música ao vivo com José Duarte (piano), Ricardo Santos (baixo), Sérgio Murilo (bateria), Beth Marques (voz) e Wanderley (violão). Participação especial às 5ªs, Mauro Senise (sax), Oberdan (sax e flauta) e outros. Rua Gavião Peixoto, 173, Niterói. De 5ª a dom., às 22h. **Couvert** a Cr$ 1 mil.

TECLADO — Diariamente a partir das 19h música ao vivo com Geraldo (piano), Fernando (bateria), David (baixo) e os vocalistas Virgínia e Sidney. De 5ª a sáb. **show** com a cantora Helen de Lima. Av. Borges de Medeiros, 3207. Consumação de Cr$ 3 mil.

PISO UNO — De 2ª a sáb., a partir das 19h, com o pianista Paulinho e os cantores Weber, Werneck e Telma. Av. Ataulfo de Paiva, 375 (239-5249). Sem couvert e sem consumação.

CHIKO'S BAR — Piano-bar com música ao vivo a partir das 20h, com os trios de Luiz Carlos Vinhas e Aécio Flávio; 2ª e 3ª o violonista Nonato Luiz. Aberto diariamente a partir das 18h, com música de fita. Sem **couvert**, sem consumação mínima. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (267-0113 e 287-3514).

ATLANTIS — Diariamente, a partir das 20h, jantar com Pedro Paulo (guitarra) e Silvio Benitez (harpa). De 5ª a dom., às 12h, o conjunto Sambrasil. **Hotel Rio Palace**, Av. Atlântica, 4240 (521-3232).

CORTIÇO — Bar e restaurante com música ao vivo. Programação: 3ª, MPB com John, **show** de cordas; 4ª, Bando Nômades, formado por Charles (voz e violão), Alex (baixo) e Maurício (percussão); 5ª, **jazz** e choro com Leila Brazil (flauta), Tinho (sax), Sergio Izecksohn (baixo), Ligia Campos (piano) e Marcelo (percussão); 6ª e sáb., MPB com Daniel (voz e violão), Jairo (voz e violão) e Chiquinho (bateria); dom., **show** às 21h com Ana Miranda e Eduardo Nascimento (voz e violão). Rua das Laranjeiras, 20. **Couvert** de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 800, 6ª e sáb. a Cr$ 1 mil 300.

HORSE'S NECK — De 2ª a sáb., às 19h, Chiquinho (piano) e Fogueira (baixo). De 3ª a dom., às 22h, Kleber Jorge (cantor), André Dequech (piano), Jorge Rodrigues (baixo) e Ronaldo Alvarenga (bateria). **Hotel Rio Palace**, Av. Atlântica, 4240 (521-3232).

CORAÇÃO VAGABUNDO — Programação: 3ª, Tribuna Livre do Som; 4ª, o grupo Os Batuqueiros; 5ª, Tribuna Livre do Som; 6ª e dom., o grupo Estação da Mata; sáb., Show com o conjunto Branco no Samba. Rua Paulino Fernandes, 13 (266-5576). A partir das 20h30min. **Couvert** a Cr$ 500.

MARIA MARIA — Programação: 3ª, show integração latino-americano; 4ª e 6ª, Show com Stelio Valle e Lúcio Ricardo; sáb., com o grupo Zero x Zero. Rua Ferreira com Barão de Itambi. Às 22h30min. **Couvert** de 3ª a 6ª Cr$ 800. Sáb. a Cr$ 1 mil.

JANELA VERDE — Programação: às 5ª, 6ª e sáb. às 22h, **show** com Nei Lopes; sáb. às 13h, com o grupo de choro Choro de Varanda. **Couvert** a Cr$ 1 mil 500. Rua Maxwel, 396.

SOVACO DE COBRA — Chorinho e samba com o regional Sovaco de Cobra. Rua Teodoro da Silva, 921, Vila Isabel (551-9650). De 2ª a 5ª às 21h. **Couvert** a Cr$ 800. 6ª e sáb. às 22h. **Couvert** a Cr$ 1 mil. Filial na Rua Jornalista Orlando Dantas, 53, Botafogo (551-9650). De dom. a 5ª, às 21h. **Couvert** a Cr$ 1 mil 200. 6ª e sáb. às 22h. **Couvert** a Cr$ 1 mil 500. É necessário fazer reservas. Somente na filial de Botafogo, sáb., às 14h, feijoada, e dom., às 14h, cozido, com música ao vivo.

TINDIBA — Churrascaria com música ao vivo com o grupo Espaço Aberto. Estr. do Tindiba, 673, Jacarepaguá. Às 6ª e sáb. às 21h30min. Sem **couvert** e sem consumação.

CARLINHOS VERGUEIROS — **Show** com o cantor. **Enoteca 629**, Av. Gal. San Martin, 629. De 3ª a 5ª e dom. às 22h30min; 6ª e sáb. às 22h30min e 23h30min. Couvert a Cr$ 2 mil.

FERNANDO GAMMA — **Show** com o cantor e instrumentista. **Enoteca 629**, Av. Gal. San Martin, 629 (274-5845). De 3ª a 5ª e dom., às 22h30min; 6ª e sáb. às 22h30min e 23h30min. Até domingo.

ANTONINO — Piano-bar com show de Johnny Alf, acompanhado também pelos pianistas Erasmo e Erlow Bueno. De 3ª a dom. a partir das 18h. Av. Epitácio Pessoa, 1.244 (267-6791).

RIO NIGHT SHOW — Programação: 3ª às 20h, baile Belle Epoque; 4ª e 6ª, tarde do amor, às 16h; 6ª e sáb. às 23h, Sambão com o Brazão Samba; sáb. e dom. às 19h, discoteca. Av. Pasteur, 520/1º. Ingressos de 3ª a sáb., a Cr$ 1 mil 500, e dom., a Cr$ 1 mil. A casa abre às 20h.

BODEGA — A casa abre às 20h. 2ª, Velha Guarda da Portela; 3ª, Leo Bahia (cantor); 4ª, e sáb. o cantor Belizario; 5ª e 6ª, o cantor Ezio Ataide. Sempre às 22h. Couvert 2ª a Cr$ 1 mil 200. Av. Prado Júnior, 298 (295-0097).

GENTE DA NOITE — Programação: 3ª **show** com Eva (vocal), Mauro e Paulinho; 4ª com Jorge e Mauro (samba instrumental); 5ª com Comba e Lino (vocais) e Paulinho; 6ª com o Grupo Muito à Vontade; sáb. com Diana (vocal) e Grupo; dom. com Claudinho (voz e violão). Rua Voluntários da Pátria, 466. **Couvert** de 3ª a 5ª a Cr$ 800; 6ª e sáb. a Cr$ 1 mil; dom. a Cr$ 400. Sempre às 21h30min.

CHURRASCARIA CRUZEIRO DO SUL — Programação: 2ª a 6ª Bahia Samba Brasil; 3ª **jazz** com a Rio Dixieland Jazz Band; 4ª chorinho com o Grupo Água Doce; 5ª seresta com o Grupo Rio Seresta; sáb. dançante com música ao vivo. Rua do Riachuelo, 19 (222-0077). A casa abre às 11h. Música ao vivo a partir das 19h.

DOUBLE-FACE — A casa abre diariamente a partir das 18h, **show** com a cantora Rosane Lessa às 20h30min. Av. Copacabana, 435 (256-9548). **Couvert** a Cr$ 1 mil 500.

BIBLOS — Programação: 2ª às 23h, roda de samba com Ligia Diniz e o Grupo Madeira de Lei; diariamente a partir das 19h, com Toni (violão), Bebeto (baixo), Toninho (guitarra), Tião (bateria) e vocal de Márcio José; de 4ª a sáb. Lygia Drummond. Av. Epitácio Pessoa, 1484 (247-9995). **Couvert** a Cr$ 2 mil.

DANÇA

TRAPOS E FARRAPOS — Com o Grupo de Dança Vacilou Dançou. Direção de Carlota Portella. Coreografia de Carlota e Renato Luciano Vieira. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). De 4ª a 6ª às 21h15, sáb. às 20h e 22h, dom. às 18h30. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 500 (estudantes).

1º MOVIMENTO FORMAS DE DANÇA — Apresentação dos espetáculos de balé Les Silfides (coreografia de Fokin, remontagem de Wanda Garcia) e De Magia (coreografia de Ceme Jambay), com o Grupo Cama. Direção geral de Selma Monteiro. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Mal. Cordeiro de Farias, s/nº. Amanhã às 20h. Ingressos a Cr$ 500.

1º MOVIMENTO FORMAS DE DANÇA — Apresentação do Balé do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Direção de Dalal Achcar. Coreografias de Denis Gray. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Mal. Cordeiro de Farias, s/nº. Domingo às 20h. Ingressos a Cr$ 500.

DOMINGO DO CORPO — Aula de samba com o prof. João e com a presença de sambistas; aula de equilíbrio, pirâmides e princípios de acrobacia com a artista circense Malu Morenah. **Circo Voador**, Arcos da Lapa. Dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

RESTAURANTES

CHURRASCARIA

Churrascaria Chanceler — R. Carvalho de Souza, 254 (Madureira). Tel.: 359-1717. Diariamente, das 10h às 24h. Aceita cheques, todos os c/crédito e **tickets**. Mús. ambiente e capacidade p/360 pessoas. Estacionamento próprio p/100 carros. Só serve churrascos rodízio c/várias guarnições: batata frita, arroz, legumes e outras. Picanha, alcatra, cupim, chuleta, lingüiça, coração de galinha, costeleta de porco, frango, presunto defumado, lombinho e costela estão incluídos no preço único: Cr$ 4 mil. Sobremesas em torno de Cr$ 500 e chope a Cr$ 350.

COZINHA ITALIANA (massas)

Mamma Lia — Av. Prado Júnior, 237-D (Copacabana). Tel.: 275-3848. Cozinha italiana. Diariamente, das 11h às 8h da manhã. Ar condic., mús. ambiente e ao vivo, a partir das 21h, c/Israel Exalto. Aceita cheques, c/crédito e todos os **tickets**. Sua especialidade: **pizzas** em forno de pedra (a de moza média é a mais barata: Cr$ 2 mil 300). Cardápio especial de comida caseira, no almoço (entre Cr$ 850, preço do **frango ensopado com batatas fritas** e Cr$ 900, como a **carne assada com nhoque**) e no jantar (entre Cr$ 1 mil 200, que é o **frango ao molho de madeira e arroz** e Cr$ 1 mil 600, **carne-seca desfiada com abóbora**). Outra opção: **filé à parmegiana**, por Cr$ 3 mil. Entrega quentinha a domicílio nas redondezas, cobrando Cr$ 100 a mais pela embalagem.

Pizza Palace — R. Barão da Torre, 340 (Ipanema). Tel.: 267-8346 e 521-1289. Coz. italiana. **Couvert** opcional: Cr$ 550. Pratos: **pizza marghe-rita**, c/manjericão a Cr$ 2 mil 900 (média) e Cr$ 3 mil 100 (grande), **lasanha branca e verde**, a Cr$ 2 mil 250, **espaguete ao vongole**, a Cr$ 2 mil 650 e outros. Capacidade: 200 pessoas. Ventiladores de teto, mús. ambiente, estacionamento pago na Pça. N. S. da Paz. Aceita cheques, c/crédito e só o **Ticket Restaurante**. Fornece quentinha, c/entrega a domicílio em Ipanema, Copacabana, Leblon, Gávea e Jardim Botânico.

COZINHA INTERNACIONAL

Demoiselle — Av. 20 de Janeiro, s/nº (Ilha do Governador). Tel.: 398-5535 e 398-5538. Instalado no 3º andar do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. Aberto 24hs. p/dia. Cozinha internacional. Aceita cheques, c/crédito e **tickets**. Mús. ao vivo, a partir das 18h, c/Vilma Hart (piano), sem **couvert** artístico. O estacionamento é o do aeroporto. Capacidade para 500 pessoas. Sugestões: **Peito de frango grelhado à Demoiselle** (Cr$ 5 mil) e **medalhão de filé-mignon Demoiselle** (Cr$ 6 mil). De 12h às 24h, dispõe de um bufê com pratos quentes e frios, dando direito a sobremesa, por Cr$ 5 mil.

Garota da Urca — Av. João Luís Alves, 56, lojas A e B (Urca). Tel.: 295-8845. Diariamente, de 10h às 2h da manhã. Capacidade p/80 pessoas. Aceita cheques, c/crédito **Credicard** e **tickets Restaurante, Coupom e Cardápio**. Sem ar condic. e sem mús. Estacionamento fácil. Sugestões: **medalhão à Urca** (c/palmito, aspargos e ervilhas), a Cr$ 3 mil 100 e **camarão ao curry**, a Cr$ 6 mil 700, entre outros. Sobremesas à base de Cr$ 600 e chope a Cr$ 340. Entrega quentinha apenas na Urca.

COZINHA BRASILEIRA

Don Luiz II — R. das Marrecas, 29 (Cinelândia). Tel.: 240-3640. De 2ª a 6ª, de 11h às 15h. Capacidade p/150 pessoas. Ar condic., mús. ambiente. Aceita cheques, c/crédito e **tickets**. Bufê ao preço fixo de Cr$ 1 mil 500, com saladas variadas e três pratos quentes. Serve pratos do dia que podem variar conforme sugestões dos clientes, a preços entre Cr$ 1 mil 800 e Cr$ 2 mil 200. Do serviço **à la carte**, consta o **filé-mignon à Don Luiz** (Cr$ 2 mil 500), entre outros pratos. Serve tira-gostos, como por exemplo, **frango à Passarinho** (Cr$ 1 mil 900). Chope a Cr$ 300, vinho da casa a Cr$ 600 (jarra pequena) e Cr$ 100 (jarra grande) e vinho nac. a partir de Cr$ 1 mil 800, a garrafa. Estacionamento fácil nas proximidades dos Arcos da Lapa.

BIENAL MOSTRARÁ PLURALIDADE DA MÚSICA ERUDITA BRASILEIRA

SÃO 54 autores, de idades variando entre 20 e 80 anos, 15 deles estreantes, a serem ouvidos em concertos distribuídos por nove dias consecutivos, começando hoje, às 21h, no Teatro Municipal e se desenvolvendo, a partir de amanhã à tarde, exclusivamente na Sala Cecília Meireles. É a V Bienal de Música Brasileira Contemporânea, um evento que desde sua criação, em 1975, vem servindo de vitrine do que se faz em matéria de música erudita no país, de termômetro do grau de independência artística de nossos compositores, mais ou menos marcados pelo que se faz no exterior nessa área. Mais ou menos compromissados com a renovação estética, procurando alcançar, por diferentes caminhos, uma linguagem que defina os anseios de sua época.

Concebida como uma espécie de feira de amostras — que, desde a IV Bienal, passou a expandir-se em atividades paralelas como palestras, debates, assembléias de músicos — a Bienal, inspirada nos Festivais da Guanabara, realizados em 1969 e 1970, começou polêmica, força que apontava para uma mudança radical na estética da música brasileira erudita. Passou um período parecendo clube fechado, em que nomes conhecidos como os de Mignone e Guarnieri conviviam com recém-revelados ao público, como Ronaldo Miranda ou Nestor de Hollanda Cavalcanti, mas sem acolher outras renovações. Como as que surgem agora, numa Bienal que coloca pela primeira vez no palco da Sala Cecília Meireles a música eletroacústica em sua plenitude, expressa num número significativo de participações. E que inova, também, na maneira de selecionar os compositores: lado a lado com os nomes consagrados, convidados pela comissão, da qual fazem parte Lilian Barreto (diretora da Sala Aylton Escobar) da Coordenadoria de Música da Funarj), Edino Krieger (diretor do Instituto Nacional de Música) e o coordenador da Bienal, Ricardo Tacuchian, aparecem outros, escolhidos a partir de um edital saído na imprensa.

— Não fizemos nenhum concurso para selecionar as obras que íamos recebendo — conta o compositor Ricardo Tachuchian — Nossa escolha foi pautada em função das possibilidades de execução, uma vez que nossos recursos eram escassos.

Para uma Bienal ideal, em que se encomendasse aos compositores peças novas, ao invés de aproveitar, por vezes, composições mais antigas, guardadas, que se encaixem na disponibilidade de intérpretes, teriam que ser gastos Cr$ 40 milhões. Com essa verba, seria possível manter os compositores participantes de outros Estados, no Rio, por uma semana, para que pudessem trocar idéias com seus congêneres. Seria possível gravar discos reunindo as obras apresentadas, instituir um concurso que premiasse novos compositores.

Raul do Valle

Murilo Santos

Ernest Mahle

Koellreuter

Guilherme Bauer

Almeida Prado

Guerra Peixe

Nélson de Macedo

José Siqueira

A atual Bienal custou Cr$ 9 milhões, verba concedida pela Funarte e reforçada, em termos de divulgação, intérpretes e local de concertos, pela Funarj. Mas apesar de não ser a Bienal ideal, dificilmente decepcionará seu público, já fiel, ou quem quer que a procure com olhos de querer ver, ouvidos de querer ouvir. Se já não há mais o escândalo dos primeiros tempos — as grandes novidades foram assimiladas — há sempre a surpresa de trilhas que exploram, cada vez mais, a expressão corporal e a integração com as artes visuais. Há a estranheza que a chamada linha conceitual ainda provoca, desvendando as motivações da música, forçando o espectador a atuar na obra, complementando-a.

— A V Bienal procura exprimir duas realidades históricas — escreve Ricardo Tacuchian no programa — a efervescência musical brasileira e a afirmação de expressões contemporâneas e alternativas.

Considerada por seu coordenador um projeto que abriga a pluralidade — do neoclassicismo de Camargo Guarnieri ao eletroacústico de Vania Dantas Leite — a Bienal deste ano, sem preconceitos, deverá revelar o panorama de uma música que caminha para a autodefinição. E que, em sua proposta mesma, admite que o público também inove em termos de postura, assistindo concertos completos ou apenas peças de sua escolha, sem constrangimento.

UM PROGRAMA VARIADO

• A abertura da V Bienal, hoje, será realizada no Teatro Municipal. Os outros programas acontecerão na Sala Cecília Meireles.

■ **Hoje, dia 4 — 21h**

Nelson de Macedo — **Aray e Ai-San**
Guilherme Bauer — **Cadências para violino e orquestra**
Sérgio Vasconcellos Correa — **Prelúdio e Cena 1** da ópera **O Retábulo de Santa Joana Carolina.**
Claudio Santoro — **Sinfonia nº 10 "Amazonas"**

■ **Amanhã, dia 5 — 16:30h.**

Osvaldo Lacerda — **Abertura nº 2**
Odemar Brigido — **Ibeijada da Poeira**
Francisco Mignone — **Quincas Berro D'Água**
Hans-Joachim Koellreuter — **Tanka 7 para orquestra e voz 21h**
Carlos Henrique Pereira — **Hypholoma**
Gerson Grunblatt — **3 Estudos**
Nestor de Hollanda Cavalcanti — **Canções de (o) Amor (Gildes Bezerra)**
Antonio Jardim e Leonardo Sá — **Primeira Lição**
Murillo Santos — **Peça Breve**
Flavio Santos Pereira — **Sistema nº 2**
Celso Mojola — **Um Palindromo**
Luigi A. Irlandini — **Fragmentos**

■ **Domingo, dia 6 — 21h.**

Carlos Cruz — **Suite em três movimentos para cordas**
Ernani Aguiar — **Quatro momentos nº 2**
Henrique David Korenchendler — **Variações breves para piano e orquestra**
Eduardo Seincman — **Quantum para piano e cordas**
Jorge Antunes — **Congadasein**

■ **Segunda-feira, dia 7 — 21h.**

L.C.Vinholes — **Peça pessa para fazer psiu, Peça pessa para fazer xi**
Mario Tavares — **Dueto nº 1 para flauta e fagote**
Sérgio Guimarães — **Curta Metragem**
Roberto Victório — **Ad Infinitum**
Edino Krieger — **3 Miniaturas**
Bruno Kiefer — **Terra Selvagem**
Almeida Prado — **Savanas**
Ronaldo Miranda — **Oriens III**

■ **Terça-feira, dia 8 — 21h**

Gilberto Mendes — **Vento Noroeste**
José Siqueira — **IV Tríptico Negro**
Marcos Nobre — **Yanomani**
Wenceslau Moreira — **Ir Memoriam de Érico Veríssimo**
Tato Taborda Jr. — **Prostituta Americana**

■ **Quarta-feira, dia 9 — 21h**

Agnaldo Ribeiro — **Dois antigos quadros de Dimitris Travlus opus 45**
Fernando Cerqueira — **Memórias Espirais**
Lindembergue Cardoso — **Atmosferas Caatingueiras op. 93**
Paulo Costa Lima — **UBABÁ o que diria Bach**
Ernst Widmer — **Utopia op. 142**

■ **Quinta-feira, dia 10 — 21h**

Ricardo Tacuchian — **Quarteto de Cordas nº 2 "Brasília"**
Lindembergue Cardoso — **Sedimentos para quarteto de cordas**
Guerra Peixe — **Quarteto nº 2**

■ **Sexta-feira, dia 11 — 21h**

Aylton Escobar — **Poética nº 1**
Guilherme Vaz — **Carta para os oprimidos**
Jocy de Oliveira — **Ouço vozes que se perdem nas veredas que encontrei**
Tim Rescala — **Salve o Brasil**
Rodolfo Caesar — **Mosaic Blues**
Xhico Chaves — **Rito Paralelo**
Vania Dantas Leite — **Te Quero Verde**

■ **Sábado, 12 — 21h**

Mario Ficarelli — **Transfigurationis**
Ernst Mahle — **O caçador de esmeraldas**
Raul do Valle — **Alternancias**
Camargo Guarnieri — **Sinfonia nº 6**

SOB OS ARCOS DA LAPA, UM RESTAURANTE ACONCHEGANTE

Gilson Barreto

O bar e restaurante Arco da Velha, instalado sob os tradicionais arcos da Lapa, não quer ser diferente, mas apenas um local ameno e simpático no Centro do Rio

"A comida é boa, o chope bem tirado e o preço honesto", esse é o espírito do bar e restaurante Arco da Velha, inaugurado há 15 dias, sob o último arco da Lapa, no começo da ladeira de Santa Teresa. Uma idéia antiga de quatro amigos (um engenheiro, um arquiteto, um analista de sistemas e um joalheiro) fez com que, depois de muita procura pela cidade, acabassem escolhendo o centro do Rio, mais precisamente a Lapa, num local aconchegante e num do mais belos monumentos históricos e arquitetônicos da cidade. O resultado é um restaurante calmo de ambiente agradável.

Antiga serralheria e quase um frigorífico, o restaurante exigiu quatro meses de trabalho intenso, durante os quais os sócios Jorge Alexandre dos Santos Cruz (analista de sistemas), Rogério Marquês (joalheiro-artesão), Paulo M. de Castro Junqueira (engenheiro civil) e Joel Nazareth Cruz (arquiteto, irmão de Jorge) revezaram-se para conseguir o efeito desejado. No final, a satisfação de terem feito o que idealizavam: um bar e restaurante em que gostariam de ir.

— Outro dia vieram umas pessoas para almoçar e permaneceram, só saindo à noite, depois de tomarem vários chopes, diz Rogério, passando a mão pela farta barba.

Idade média entre 30 anos, eles pretendem que o Arco da Velha se firme como local de almoço para quem trabalha no centro e de opção para uma noite agradável. A idéia não é reviver o espírito antigo, boêmio, da época áurea da Lapa, mas o de trazer o pessoal novo para descobrir que também é possível reinventar a Lapa. "Sem saudosismo", diz Rogério, "parecido com o Espaço Pirandelo, que funciona no centro de São Paulo".

Da profissão que exerciam anteriormente, Rogério diz que é como um capítulo encerrado na vida deles, apesar de Jorge Alexandre manter uma atividade paralela como analista de sistema. Eles procuram enfatizar que não estão fazendo algo novo, como passatempo, ou que se desiludiram da profissão. A idéia de abrir um bar-restaurante já é antiga, desde os tempos em que Jorge Alexandre e Rogério fizeram o vestibular juntos. E, quando depois de procurar na Zona Sul carioca por um local, acabaram encontrando nos Arcos um lugar que não existia no centro. Mesmo com todo o barulho da cidade, não se é incomodado pelas buzinas dos carros e pela agitação das pessoas.

O restaurante está dividido em dois andares. A parte de baixo com várias mesas de madeira e cadeiras pretas, é bem arejada por uma brisa constante e tem como decoração várias plantas. O bar possui bancos altos com a parte da frente coberta por rótulos de várias bebidas. Ainda no térreo um pequeno palco que servirá posteriormente, para música ao vivo. No segundo andar, ainda mais sossegado, há várias janelas de ponta a ponta e outras mesas. Nas paredes, o acervo da Galeria Saramenha, com serigrafias de Rubens Gerchman, Ana Bella Geiger, Claudio Tozzi, Volpi e Aloisio Carvão e na parede do 1º andar do restaurante ficam as fotografias de Roberto Vieira. O Arco da Velha pretende também tornar-se um local de atividades culturais, para lançamentos nos dias de menos movimento.

No cardápio, a tradicional comida brasileira, com alguns pratos fixos, como, por exemplo, feijoada às sextas-feiras (a Cr$ 3 mil), leitão à pururuca aos sábados (no final do cozimento, o leitão toma um banho de cachaça e fica bem tostadinho, a Cr$ 3 mil 600) e cozido aos domingos (a Cr$ 3 mil 600). Como outras sugestões, a casa oferece costeleta com tutu à mineira (a Cr$ 2 mil 400), pescadinha com salada de batata (a Cr$ 1 mil 800), carne-seca com abóbora (a Cr$ 1 mil 800). Para as noites mais frias, canja (a Cr$ 1 mil 800) ou sopa de siri (a Cr$ 2 mil). Já nos dias de verão, o Arco da Velha oferecerá saladas verdes. Ainda como opção, Rogério sugere o filé-mignon ao Arco da Velha, com filé ao alho e óleo, arroz com castanha de caju e cheiro-verde e batatas fritas (a Cr$ 3 mil 500). Para acompanhar o chope é "bem tirado" (a Cr$ 350), que sugerem moela de galinha, queijo de cabra, batatinha calabresa e aipim. De Minas Gerais vem a cachaça amarelinha, exclusivamente da casa, que compra toda a produção, e é servida em doses a Cr$ 500. A cachaça é envelhecida em barris de carvalho e vem da Fazenda Salvação, em Argerita, Minas. E, segundo Rogério, está tendo grande saída.

Sob o último arco, o Arco da Velha fica escondido, parecendo uma gruta. Para as pessoas localizarem melhor o restaurante, os sócios estão providenciando um luminoso neon. Alegres e satisfeitos com a recente inauguração, que dizem ter sido um "achado, de muita sorte", querem que as pesssoas habituadas ao movimento dos Baixos Leblon e Gávea passem a conhecer o que a Lapa tem de novo e o que pode oferecer.

— O Arco da Velha não quer ser diferente, nem repetir a experiência de sócios que preparam as comidas ou contratar garçonetes de minissaia para servir. É um bar-restaurante tradicional com cozinheiros experientes e garçons servindo as mesas. O que traz de novo é um local aconchegante em plena Lapa — diz Rogério.

O restaurante funciona na Praça Cardeal Câmara, 132 (tel. 252-0844) e abre, para almoço e jantar, a partir das 11h da manhã, fechando quando o último freguês sai.

PEANUTS
CHARLES M. SCHULTZ

O MAGO DE ID
BRANT PARKER E JOHNNY HART

BELINDA
DEAN YOUNG E J. RAYMOND

GARFIELD
JIM DAVIS

FRANK E ERNEST
BOB THAVES

ZEZÉ E CIA
MORT WALKER E DIK BROWNE

KID FAROFA
TOM K. RYAN

MISS PEACH
MELL LAZARUS

D. AGATHA CRUMM
BILL HOEST

A.C
JOHNNY HART

AS COBRAS
VERÍSSIMO

VEREDA TROPICAL
NANI

ZARZAN
CLAUDIO PAIVA

LAR DOCE LAR
HUBERT E AGNER

AS MIL E UMA NOITES
PAULO CARUSO

AVIS RARA
BRUNO LIBERATI

CHICLETE COM BANANA
ANGELI

DR. BAIXADA
LUSCAR

O PATO
CIÇA

CEBOLINHA
MAURÍCIO DE SOUSA

HORÓSCOPO
MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 do 3 a 20 do 4

O ariano deve se dedicar, nesta sexta-feira, a uma revisão sincera de seus planos imediatos, condicionando-os de forma mais real a seus objetivos de vida e superando uma tendência a excessos sonhadores. Aspectos bastante positivos no trato social e doméstico. Clima de certa neutralidade no trato amoroso. Saúde com indicações de possíveis problemas digestivos. Acautele-se em relação à sua alimentação.

■ **TOURO** — 21 do 4 a 20 do 5

Procure posicionar-se de forma mais compreensiva no relacionamento profissional que hoje tenderá a mostrar-se difícil em momentos de alguma irritabilidade. Modere a sua tendência a compras de impulso de objetos supérfluos. Clima astrológico bastante favorecido para o relacionamento doméstico onde podem ocorrer surpresas e agradáveis notícias. Momentos tranqüilos no amor. Saúde boa.

■ **GÊMEOS** — 21 do 5 a 20 do 6

Sua cautela durante a semana, se adequadamente dosada, começa hoje por trazer-lhe benefícios resultados em relação ao trato profissional e social. Plano pessoal indicativo de conclusão de bons negócios. Clima de harmonia em encontro envolvendo amigos recentes que podem reservar-lhe boa supresa. Aspectos neutros em relação à família e ao amor. Momento de vitalidade física.

■ **CÂNCER** — 21 do 6 a 21 do 7

O nativo de câncer não terá hoje um quadro astrológico muito favorável aos negócios de natureza pessoal. Evite a assinatura de documentos de importância e não se empenhe em compromissos de maior seriedade. Mudanças em relação ao trato pessoal. Clima de grande harmonia em família. Cuidado com julgamentos apressados no trato amoroso. Saúde em fase ainda neutra, carente de controle mais efetivo.

■ **LEÃO** — 22 do 7 a 22 do 8

Esta sexta-feira se mostra neutra em seus aspectos astrológicos para os negócios e as finanças do leonino. Suas iniciativas moldarão o decorrer do dia e os resultados obtidos. Momento de vitalidade no relacionamento pessoal e no trato doméstico, onde serão superados problemas recentes. Notícias ou cartas de pessoa distante. Aspectos neutros para o amor. Saúde regular.

■ **VIRGEM** — 23 do 8 a 22 do 9

Procure posicionar-se de forma mais clara diante dos dilemas resultantes de um relacionamento difícil em suas atividades profissionais. Clima de extrema desconfiança em relação a colegas de trabalho e superiores. Possível perca de objeto de valor. Intuição e premonição. Relacionamento favorecido com parentes próximos. Momentos de notável ternura no trato amoroso. Saúde boa.

■ **LIBRA** — 23 do 9 a 22 do 10

Esta sexta-feira, neutra nos aspectos astrológicos que regem a casa dos negócios do libriano, se mostrará, no entanto, altamente benéfica para todas as demais indicações do dia, quando podem ser obtidos favores e benesses de grande valia pessoal. Encontro gratificante à tarde. Retribuição afetiva em família. Clima de afeto e ternura no amor. Saúde em fase neutra.

■ **ESCORPIÃO** — 23 do 10 a 21 do 11

Cuidado com um negócio, até certo ponto nebuloso, que lhe for proposto nesta sexta-feira, notadamente na segunda parte do dia, quando estarão posicionados de forma desfavorável as indicações relacionadas a finanças e ganhos. Dedique-se com maior constância às pessoas próximas. Harmonia no trato amoroso. Predisposição para um relacionamento mais duradouro. Saúde boa.

■ **SAGITÁRIO** — 22 do 11 a 21 do 12

A disposição astrológica de grande favorabilidade para viagens ou longos deslocamentos que se façam a trato de negócios ainda permanecem inalterados para o sagitariano nesta sexta-feira. Disposição afvel para o trato com amigos e parentes. Busque manter esse clima de receptividade e colaboração que retrata sua notável capacidade de relacionar-se. Neutralidade para o amor e saúde.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 do 12 a 20 do 1

Conte com o apoio de superior ou colega de trabalho que pode influenciar de forma muito positiva este seu dia em termos profissionais. Desaconselhadas as compras de objetos de adorno ou jóias. Clima favorável ao trato com vizinhos e assuntos ligados à condomínio ou associações de caráter comunitário. Momento positivo para a família e o amor. Saúde em fase neutra.

■ **AQUÁRIO** — 21 do 1 a 19 do 2

Este é, seguramente, o melhor dia da semana para o nativo de Aquário que verá agora superadas as condições adversas dos dias anteriores. Compreensão e lucro no seu ambiente de trabalho. Bons negócios e resultados inesperados em relação à pessoa amiga empenhada em ajudá-lo. Harmonia no trato doméstico. Possível atrito, sem maiores conseqüências, com a pessoa amada.

■ **PEIXES** — 20 do 2 a 20 do 3

Hoje, principalmente à tarde, o pisciano pode buscar o necessário apoio para a condução de tarefas difíceis ou complicadas que venham preocupando seu relacionamento profissional. Cooperação de colegas ou associados. Desaconselhadas as atividades de natureza mística ou psíquica. Harmonia no trato doméstico. Aspectos neutros em relação ao amor. Saúde em fase boa.

LOGOGRIFO
JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 1456

1. alongar (7)
2. aprumar (5)
3. arquear (8)
4. ato de engastar (7)
5. cansar (7)
6. distrair (8)
7. doença intestinal (8)
8. anoitecer (7)
9. excesso de força (7)
10. fazer soar (6)
11. fermento de vinho (5)
12. inflamação no intestino (8)
13. inspiração (5)
14. intervalo entre dois atos (8)
15. pôr em música (6)
16. pôr em riste (8)
17. recalcitrar (5)
18. sinuosidade (6)
19. tecer (6)
20. vigor (8)

Palavra-chave: 14 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o numero de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluçoes do problema nº 1455. **Palavra-chave:** FONOMETRIA

Parciais: finar; fintar; feitor; fonte; farto; forame; fenino; fenar; feria; fiota; fonema; fomentar; feitar; formato; fitar; feita; frito; faminto; trâmito; firme.

CRUZADAS
CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — vazamento das glândulas sebáceas, que causa o aparecimento de botões denominados popularmente de **espinhas**; 5 — separatriz que corresponde ao valor do argumento que divide a distribuição numa razão decimal; aspecto ou posição de dois planetas quando são distantes um do outro a décima parte do zodíaco; 9 — gambá de dorso amarelo; 11 — árvore européia da família das Taxáceas, de folhas sempre verdes; 12 — pau grosso e curto que é a ponta terminal da popa à proa do navio; série de tanques por onde passam as peles que vão ser curtidas; 13 — coração (davam os egípcios este nome ao coração que continuava a viver no outro mundo, depois da morte); 15 — substância encontrada nas matérias decompostas das milharas do salmão; 18 — que está no lugar mais baixo ou mais fundo; 19 — cobertura para a cabeça, considerado como insígnia, usada pelas mais altas autoridades eclesiásticas, cuja origem remonta à Antigüidade oriental; carapuça feita de papel que se colocava na cabeça dos condenados pela Inquisição (pl.); 20 — fratura; fenda; 21 — coisa sem importância; 22 — elemento de composição que expressa a idéia de **burro**; 23 — designação atribuída a diversas espécies de frangos d'água; 25 — (abrev.) estação radiogoniométrica (em Telecomunicações); 27 — antiga medida agrária dos romanos, que equivalia a 14.400 pés quadrados romanos e se usava na Bética; 29 — costume ou hábito de tomar apenas uma refeição por dia; 33 — substância gordurosa extraída da lã das ovelhas; cosmético feito com essa substância; 34 — árvore com cuja madeira foi construído o barco dos argonautas. **VERTICAIS** — 1 — que tem forma de bagos; 2 — negros cozinheiros; sujeitos reles; 3 — coisa nenhuma; 4 — título nobiliárquico inglês e irlandês inferior a marquês e superior a visconde; 5 — expressão familiar indicativa de dor; 6 — recíproca de capacidade de um condensador; 7 — mãe de todas as coisas; 8 — magnetixar; 10 — obras poéticas; obras literárias; 14 — a parte do corpo de um inseto mais próximo de seu ponto de inserção (pl.); 16 — parte limitada entre a cabeça e o corpo de certos ossos; linha divisória da haste de uma planta da sua raiz; 17 — que tem as cores do arco-íris; 24 — nome que se dá na Suécia às dunas de areia móveis que formam uma cadeia contínua; 26 — primeiro mês do calendário maia; 28 — bornal de caça confeccionado com as fibras do caroá; 30 — coisa nenhuma; 31 — fundo de agulha, de vasilha; 32 — símbolo de um elemento gasoso de número atômico 86, radioativo, instável, pesado, da família do argônio. **Léxicos: MOR; Melhoramentos e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — zarabatana; ozoteritas; oitavina; xa; at; lo; agare; lovem; noca; ar; ra; aculeo; imba; inte; adejar; abrazo; ogo.

VERTICAIS — zooxantina; aziago; rot; ararracada; bev; ana; tintorera; ata; na; ascoma; ler; acabar; allip; oiro; ego; ez.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22.270.

XADREZ
ILUSKA SIMONSEN

TORNEIO RELÂMPAGO

Será oferecido coquetel pelo Tijuca Tênis Clube, amanhã, na festa de encerramento do Torneio Interclubes (classes A, B, e C) e do Seletivo Feminino. Após a entrega de prêmios e Troféus haverá um Torneio relâmpago de 20 tabuleiros. Participarão desse Torneio os enxadristas que completarem as primeiras 40 inscrições!

INTERPOLIS

Anatoli Karpov foi o Campeão absoluto do Torneio Magistral Internacional de Interpolis, disputado na cidade de Tilburg, Holanda. O jogador húngaro, L. Portisch, que tinha uma partida suspensa com Vaganian e dependendo deste resultado poderá empatar com Karpov em 1º lugar. Definida esta partida, com resultado de empate, as primeiras classificações foram: 1º A. Karpov, 7 pontos; 2º L. Ljubojevic, e L. Portisch com 6,5 pontos.

FEMININO

Os **matches** das semifinais do torneio de candidatas ao título mundial feminino serão iniciados no próximo dia 10 de novembro, em Dubna, na União Soviética. Os jogos serão entre Ioseliani e Semionova num dos **matches**, e entre Nana Alexandria e Irina Levitina no outro. O título atual pertence à soviética Maya Chiburdanidze e, qualquer que seja o resultado, continuará na URSS, já que todas as candidatas são russas.

CAMPEONATO BRASILIENSE

Após a 7ª rodada da fase final do XXIII Campeonato Brasiliense de Xadrez, a classificação dos 10 primeiros lugares é a seguinte: 1º) Gerd Fonrobert — 6,5 pontos; 2º) Airton Souza — 6 pontos; 3º/6º) Fernando Vasconcelos, Waldomiro Andrade, Adriano Valle e Márcio Baeta — 4,5 pontos; 7º) Carlos Alessandro, João H. Serra Azul — 4 pontos; 9º) Hélio Coutinho — 3,5 pontos; 10º/11º) Quintino Montenegro e Rafael Giordano — 3 pontos. Partida jogada entre Serra Azul (brancas) e Murta (pretas), 4ª rodada: 1) P4D-C3BR, 2) C3BD-P4D, 3) P4R-PXP, 4) P3BR-PXP, 5) CXP-P3R, 6) B3D-B2R, 7) O-O-O-O, 8) D1R-P4BD, 9) D4TR-PXP, 10) C5R-P3CR, 11) B5CR-C4D, 12) CXPB-BXB, 13) CXB-C3BR, 14) TXC-TXT, 15) DXPT+ -R1B, 16) D8T+ -R2R, 17) D7C+ -R1R, 18) BXP-abandonam.

TORNEIO JUVENTUDE

No dia 1º de dezembro terá início a fase final do IV Torneio Juventude do Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro. Participarão os jovens associados Jadson Macário da Silva (AL), Sérgio Antenor de Carvalho (RJ), Eugênio Vargas Garcia (GO), Mário Renato Iwakura (RS), Verano Araújo da Cunha (Maranhão), Mário Rogério Iwakura (RS), Décio Fábio de Oliveira Júnior (MG), Edson de França Teixeira (BA), Elísio de Andrade Filho (ES).

DIAGRAMA 14

F. Sonnenfeld — Freie Press 1967

MATE EM 2

Solução do diagrama 13: 1) B5D! se 1)... TXPC 2) T1BD - TXT, 3) B4B! se 1)... T5T 2) P3C - T5C 3) T1BD!

ENTRE SONS ELETRÔNICOS, A VOZ E A EMOÇÃO DE GAL

Mara Caballero

A frase de Mariozinho Rocha — produtor do último LP de Gal Costa, nas lojas a partir desta segunda-feira — dá bem a medida da expectativa de quem ainda não ouviu e do entusiamo de quem participou de sua feitura: "Cantora iniciante deve ouvi-lo, para só então decidir se continua ou desiste".

Frase contundente que enfatiza o fato de ser Gal Costa, de sua geração para cá, a maior cantora do Brasil. Definição que não parece exercer sobre a cantora uma pressão ou responsabilidade pesada: "É um reconhecimento que me gratifica, mas não penso muito nisso, nem assumo essa postura", diz tranqüila, sem alterar a voz ou a expressão do rosto. Uma Gal refeita, cheia de energia, descobrindo o prazer de cantar depois de um ano de descanso.

Mariozinho Rocha vai desfiando elogios: afinação perfeita, mesmo quando acorda gripada; dividindo cada vez melhor; mas não só a precisão de uma máquina, também com uma emoção muito grande: "É fácil ser produtor da Gal, é só não atrapalhar que dá certo".

Toda de preto, tentando enroscar pernas e corpo numa minúscula cadeira na Tok-Cine Studios (onde ensaia o **show** do Ibirapuera, do dia 10 ao 13), Gal Costa afirma com a tranqüilidade de quem tem uma posição assegurada: "O que me interessa é o exercício de cantar e estar sempre buscando me renovar".

Desta vez a renovação fica por conta do disco ser feito com recursos eletrônicos, o que já tem suscitado comentários. Mas a concepção do disco não é eletrônica, avisa o produtor, nada de esperar um disco vanguardista, progressivo. A concepção é acústica, podendo ter sido gravado da forma tradicional com músicos e instrumentos. É eletrônico apenas quanto ao uso dos instrumentos eletrônicos, os famosos teclados que reproduzem o som de qualquer instrumento musical, além de outros efeitos especiais.

A exceção fica por conta de **Baby**, de Caetano, faixa que estourou no disco de Gal, **Tropicália**, em 1968, e que deflagrou sua bem-sucedida carreira. Por que a regravação 15 anos depois? Gal confessa que foi convencida por Mariozinho Rocha, o autor da idéia, que por sua vez afirma não ter nenhuma explicação lógica ou "incrível" para insistir tanto nessa gravação: "Essas coisas batem na gente e pronto". A música que ajudou a compor o nome deste seu 19º LP, **Baby Gal**, marcou muito Mariozinho quando do seu lançamento, mas arranjadores (o conjunto Roupa Nova), músicos e cantora preferiram não ouvir a gravação original. Acabou com um clima "meio futurista", como diz Gal, "tem uma hora no arranjo que parece que vai descer uma nave espacial".

MAS a utilização mais intensa do uso das muitas possibilidades eletrônicos pára por aí. O mais, insiste Mariozinho, poderia perfeitamente ser feito com os tradicionais instrumentos acústicos. É claro que também é mais rápido e dá maior segurança, afinal, ao invés de 20 músicos afinando seus instrumentos, continua o produtor, está apenas um com seus teclados.

Há até outra vantagem, observa a cantora, nas viagens não será necessário levar tantos músicos. Quanto à preocupação da classe, em relação a esse estreitamento do mercado de trabalho pela utilização dos teclados que substituem tantos profissionais, Gal acredita que eles se ressentem um pouco, mas preferiu investir, acha "uma coisa moderna", uma experiência nova que, acredita, valeu a pena.

Uma decisão que faz parte do comportamento sempre ousado de Gal, analisa Mariozinho: "Ela usava os cabelos encaracolados quando ninguém ainda usava" e o fato de baratear o disco não influiu absolutamente na decisão. **Baby Gal** teve um custo em torno de Cr$ 65 milhões e a Polygram jamais teria nas contas de sua preocupação uma economia com a cantora de maior vendagem do seu **cast**.

Comparando os números, hoje fator decisivo no competitivo mercado fonográfico, tanto pela crise como pela inflação de cantoras nos últimos anos, Gal vendeu no penúltimo LP, **Fantasia** (que marcou com sucessos como **Festa do interior**, de Moraes Moreira, e **Meu bem, meu mal**, de Caetano) 520 mil cópias. Foi um disco trabalhado com excursões em estádios por todo o país, ao contrário de **Minha voz**, LP do ano passado, que não teve nenhum espetáculo como base de divulgação, mas vendeu 450 mil. Maria Bethânia, a segunda que mais vende na Polygram, ficou nos 360 mil com **Nossos Momentos**, no ano passado, e 320 mil com **Alteza**, ano anterior.

SE é a renovação a cada disco — essa busca da qual a baiana de 38 anos insiste em falar — que a mantém nessa posição, a mudança desta vez não ficou apenas na utilização dos tais recursos eletrônicos. Pelo mesmo motivo que há três anos deixou de dar a maioria de seus arranjos para Perna Fróes, passando para Lincoln Olivetti, desta vez ela abrigou seu fundo musical nos teclados de César Camargo Mariano. Um encontro do qual os dois falam com a mesma definição: ligação e entendimento profundos: "O César tem uma coisa muito rítmica e me puxou para esse lado".

A exceção dos arranjos — além do **Baby**, arranjado pelo Roupa Nova — são **Mil Perdões**, de Chico Buarque, e **Sim ou não**, de Djavan, arranjados por Eduardo Souto Neto: "Puxam mais para **blues** e Eduardinho tem muito disso".

As presenças já clássicas de Chico, Caetano, Djavan, Gil, Moraes Moreira vão formando o repertório de Gal no qual estréiam com duas músicas Tunai e Sergio Natureza ("Eu nem sabia que o Tunai era irmão do João Bosco", diz Gal) sugestão de Mariozinho.

Mesmo sendo, compositores a quem sempre pede música, Chico e Caetano são motivo de citação especial.

Caetano por não ter chegado a fazer uma inédita para ela: "Ele andava muito ocupado, muito cansado com muitas atividades", justifica a cantora. Por isso Veloso está presente com duas músicas já gravadas, **Baby**, por ela própria e **Sutis diferenças**, "acho que foi Olivia Hime quem gravou".

Já a participação de Chico Buarque foi pura emoção: Primeiro porque há anos não dá uma música inédita para uma cantora — a última que deu para Gal foi **Folhetim** (LP Água Viva, em 1978); e isso a envaidece, é claro. Segundo porque sua participação foi física. Gal, que prefere colocar a voz apenas na presença do técnico, do produtor e no máximo de uma outra pessoa "de muita intimidade", enfrentou — entre feliz e tensa — a presença do compositor durante a gravação da faixa.

Gal Costa revive *Baby*, antigo sucesso, mas tudo no seu novo disco tem sabor de novidade

Culminou que era seu aniversário, (26 de setembro) Chico chegando com buquê de flores e garrafa de vinho. Mas, pela cara dele, "de aprovação, rindo", Gal foi relaxando. Gravou **Mil Perdões** cinco vezes.

— Da primeira vez soltei a emoção meio **descontroladamente**, a voz saía **tremida**, **aos poucos fui elaborando**, fui descobrindo como interpretá-la na hora. No final saiu com a primeira parte bem doce e a segunda meio irônica, como que rindo daquelas palavras.

Mil Perdões é a faixa de trabalho do LP que no jargão do meio significa a que a gravadora mais investe para se tornar o carro-chefe do disco. **Baby Gal** servirá também como base para o especial para a TV Globo (direção de Aloysio Legey e Maurício Tavares) que grava na próxima semana em São Paulo (Ibirapuera).

Passo seguinte, a temporada no Canecão, em janeiro, onde vai procurar cuidar o mais possível do som e da luz. Vai ter adereço, figurino caprichado, é claro, mas uma "coisa simples", que o importante, Gal mesmo diz, é ela cantando. Não que seja uma tentativa de chegar ao extremo oposto do último **show** do Canecão, **Fantasia**, mal recebido pela crítica e reformulado por Gal: viajou pelo resto do país apresentando-se em estádios, tendo **Festa do Interior** na linha de frente, estouro do disco gravado após o espetáculo no Canecão.

Na realidade, Gal transparece estar passando um período bastante tranqüilo, segura de si — "Não trabalhei o **Minha voz** e as vendas não caíram tanto" — fruto talvez deste ano que em termos de trabalho limitou a algumas apresentações em televisão. Passeou, descansou, esteve com amigos, foi ao cinema. Quis passar esse clima mais tranqüilo também para as fotos, que não são mais de Antonio Guerreiro, mas de Frederico Mendes: "Também é uma coisa sensual, mas que sai mais de dentro, é na minha própria casa, sem posar em estúdio".

Baby Gal foi também um disco gravado de forma bem relaxada, bem diferente do clima da gravação do ano passado, que coincidiu com a morte de sua amiga, Maria Pia. Um disco em que ela sente ter crescido como cantora e o melhor índice de comparação é **Baby**, que gravou no mesmo tom, mas o timbre, a cor da voz, afirma ela, está diferente, mais encorpada:

— É a maturidade, a experiência, a gente muda por dentro e a voz, a interpretação, a emissão também mudam.

Um aprimoramento que ela julga também se deve às aulas de música (harmonia, teoria e violão): — "As bolinhas pretas da pauta" nos últimos meses. Um conhecimento que apesar de ainda pequeno já ajudou: "Entendendo teoricamente, a gente racionaliza melhor, tem uma visão nova da música".

Se garante a voz a mil, vendagem de disco Gal não arrisca: pode ter até um pouco de faro, mas garantir sucesso absoluto ou não, jamais:

— Vendagem de disco é jogo de loteria.

UM ESPAÇO PARA A IMPREVISÃO

SEGUNDO imaginam os orquestradores do gosto do mercado, o tropicalismo de apenas 15 anos atrás já deve soar à **nova geração**, tão remoto quanto a Renascença. Essa idéia parece embutida na ênfase dada à regravação de uma das pérolas do movimento, a balada-rock **Baby**, de Caetano Veloso, que serve de título ao novo LP de Gal Costa.

Na época, a letra de Caetano empregava palavras pouco freqüentes na MPB (margarina, lanchonete, piscina). Mais: citava no fim a herética **Diana**, sucesso de Paul Anka que parece tê-la inspirado. Isso, além da própria disposição dos versos brancos com imagens soltas ("Você precisa tomar um sorvete; andar com a gente; precisa aprender inglês") provocar um estranhamento, reforçado pelos melífluos comentários de violinos escritos pelo maestro Rogério Duprat.

Regravada agora de acordo com a gramática instrumental do momento, à base de teclados eletrônicos (um piano Rhodes, um Prophet Five e um OBXA), a recauchutada **Baby** ainda agrada, embora sem produzir o mesmo curto-circuito cultural.

Por seu turno, Gal Costa também não é mais a **outsider** tropicalista de cabelos eriçados e voz rascante. Não envelheceu (seus discos mais recentes equilibram sempre com boas doses de audácia instantes de tensão e relaxamento); estabeleceu-se. Daí seu repertório não ser mais imprevisível a extremos, como o do **rock** feroz de **Meu Nome é Gal** (69) ou o do plácido bossanovismo de **Cantar** (74).

Como uma de nossas principais estrelas (Bethania, Rita Lee, Simone, Beth Carvalho), Gal lapidou um público cativo que imagina pedir-lhe bis a cada novo LP. Assim, **Mil Perdões** (Chico Buarque) não poderia ser um múltiplo de **Folhetim**? E **Grande Final**, por acaso o inevitável frevo de Moraes Moreira, incrustado em seus LPs desde o estrondo de **Festa do Interior**? Se não havia mais **Olhos Verdes**, **Balancê** ou **Pegando Fogo** a evocar a dourada exaltação dos bons tempos do rádio carnavalesco, porque não recorrer ao Gil ortodoxo e festeiro de **Bahia de Todas as Contas**? Dessa forma e uma vez mais, será possível rasgar a fantasia do canto amplo e aliciador: "Hoje a raça está formada/ nossa aventura plantada/ nossa cultura é raiz".

DJAVAN, o do "amor azulzinho", no LP **Minha Voz**, do ano passado, instituído autor da moda, ressurge em duas faixas, das quais a melhor não é a desconhecida (**De Flor em Flor**), mas a regravada (**Sim ou Não**) que evoca o Djavan denso de **Alumbramento** (79). Poeta de nossas ambigüidades, Caetano Veloso, em parceria com Vinicius Cantuária, comparece com um **must** que mescla romance e metafísica: "Pra você a vida deve ser/ como um rio que corre sem parar/ mas a mim não importa o correr/ e sim o refletir, o luar".

A anunciada adesão de Gal Costa ao **techno-pop** vigente não se dá de forma abusiva. A despeito dos clichês vocais do **soi-disant** Roupa Nova, os arranjadores Cesar Camargo Mariano (que aos poucos toma o lugar de Lincoln Olivetti, espera-se que sem o mesmo desgaste) e Eduardo Souto Neto conferem a **Baby Gal** um grau moderado de modernices. E o mais saudável do disco é a avaliação de novas assinaturas ainda à beira de firmar-se como as da dupla Tunai e Sergio Natureza (especialmente em **Olhos do Coração**) e Moacyr Albuquerque e Tavinho Paes (**Rumba Louca**). Numa época fluida como a atual onde quase todos os astros consagrados aferram-se a suas conquistas anima ouvir Gal reservar-se espaços musicais para tentativas de resultados menos previsíveis. (**Tárik de Souza**).

MILTON NASCIMENTO E SEU PÚBLICO SE UNEM NUM "SHOW" QUE VIRA DISCO

Tárik de Souza

O segundo espetáculo da série de três que Milton Nascimento realizou no Palácio das Convenções (dias 1º, 2 e 3 de novembro) em São Paulo para gravar seu novo LP ao vivo foi crucial. Tanto que, no final, com a multidão de mais de 4 mil pessoas (comprimida num espaço onde só cabem 3 mil 500, boa parte de pé nas laterais e no centro da audiência) em completo delírio o próprio Milton reapareceu para oferecer uma explicação sincera: "Vamos regravar duas músicas que não saíram boas." Uma delas, em dueto com Gal Costa (**Solar**), que não poderia estar presente ao terceiro **show** já que iniciava os preparativos para seu Especial da TV Globo gravado numa série de **shows** no Ibirapuera, de 10 a 13 de novembro.

Desde as oito da noite, filas davam voltas em torno do envidraçado e coberto pátio do Anhembi, protegendo-se da chuva. Os cambistas ofereciam-se mais para comprar ingressos excedentes, tentando revendas de última hora, já que liquidaram os estoques próprios de forma fulminante. Marcado para às nove, o **show** começou meia hora depois, antecedido por duas irradiações do **jingle** de uma fábrica de **jeans** que entrou no patrocínio. Com a orquestra de 32 músicos de **smoking** já postada numa parte superior do palco, Hélio Delmiro, no centro da cena, afivelou a guitarra no ombro e tomou posição. Polegares para cima (gesto que repetiria a cada momento de vibração do público), Milton Nascimento entrou de **jeans**, tênis e boné azul e camisa branca listrada também de azul. Abriu logo com uma inédita — **Brasil** — certamente programada para o novo disco: trata-se de um batuque, levado com apetite pelos tambores de Robertinho Silva e Nenê, contra a voz alada do cantor. Um número curto, quase um esquentamento de motores.

A partir de **Credo** ("Caminhando pelas ruas com a alma nova"), a orquestra deu mostras do valor dos ensaios exaustivos para entrosar-se com o grupo básico de músicos do conjunto de Milton Nascimento, a base das duas percussões e a guitarra já mencionada, mais contrabaixo elétrico (Paulinho Carvalho) e o maestro, tecladista e regente Wagner Tiso. A intenção é praticamente bisar a idéia do **Milagre dos Peixes ao Vivo**, gravado no Municipal de São Paulo, nos dias 7 e 8 de maio de 74. Até a orquestra da época somava o mesmo número de 32 figuras entre cordas e metais. Apenas o grupo era o Som Imaginário (com participação de Toninho Horta na guitarra, Luís Alves no baixo e Nivaldo Ornellas nos sopros), já extinto. E a revisão de repertório promovida 10 anos atrás pôde sair em álbum duplo, com 16 faixas (nenhuma delas reprisada neste **show**). "Agora o poder aquisitivo da população caiu muito", explica um tanto consternado Milton, "e das 22 músicas vamos escolher as que caibam num LP só".

A julgar pelo espetáculo cercado do cuidado de 10 técnicos comandados pelo produtor Mazola numa mesa de estúdio para 24 canais, não será tarefa fácil resumir tanta emoção num disco único. Deixar de fora, por exemplo, a versão singela da folclórica **Cuitelinho** ("um tipo de beija-flor", explicou o próprio Milton antes de cantá-la), com Wagner Tiso ao acordeom? Ou evitar as estrondosas **Fé cega, faca amolada**, **Nos Bailes da Vida**, **Paula e Bebeto** onde o público com palmas cadenciadas participou quase como parceiro instrumental? Há o compromisso de trazer ao menos seis inéditas ao conhecimento dos ouvintes do LP a sair dentro de 20 dias. Contudo, isso poderá causar a dispensa da comovente **Ponta de Areia** em que, sensível ao afinado coro da platéia, Milton até reduziu um pouco o volume de sua voz privilegiada para entoar a canção num coro quase unissono?

Certamente não faltará ao LP uma interpretação solene de Milton celebrando o **Menestrel das Alagoas**, o Senador Teotônio Vilela, cuja doença impediu-o de ouvir a multidão integrar-se ao hino: "De quem é essa ira santa/ essa saúde civil/ que tocando na ferida/ redescobre o Brasil?" Momento que Milton pretendia manter em segredo, a estonteante entrada de Gal Costa (num longo preto transparente de **collant** por baixo) para duetos em **Um Gosto de Sol** e **Solar**, também deverá entrar no repertório. Na verdade é quase um acerto de contas com uma das raras vozes femininas ainda não casadas ao bronze afiado de Milton Nascimento. Anteriormente, ele gravou com Alaíde Costa, Elis Regina, Simone e Nana Caymmi. Isso descontados seus duetos marcantes com Chico Buarque (**O Que Será**) ou Caetano Veloso (**As Várias Pontas de Uma Estrela**). O impacto do noviço casamento de vozes, ambas metálicas, somava-se ao fato de Gal estar fora dos palcos há quase dois anos, "desde **Fantasia**".

No disco também deve estar, com muita certeza, a **Canção do Novo Mundo**, cuja letra assume inesperada veemência para condenar os que perderam o trem da história e subentende tratar-se do assassínio de John Lennon: "Um simples canalha mata um rei em menos de um segundo. Ó minha estrela amiga, porque não fez a bala parar". São palavras fortes que lembram as **de Bodas** do outro disco ao vivo. Assim como **A Noite do Meu Bem**, de Dolores Duran, numa revisão enternecida recorda o clima de **Chove Lá Fora**, que homenageava o autor Tito Madi.

Na apresentação dos músicos, um Milton Nascimento cada vez mais perito na arte de estender a voz e captar a eletricidade do público pareceu esquecer-se de Wagner Tiso. Este, de conjunto de calça e camisa lilás, acumulava os teclados com a tarefa árdua de reger a enorme orquestra colocada num patamar do palco. Mas tudo não passou de um gesto premeditado do cantor no propósito de "provocar aquele oooh da platéia".

Um tanto hesitante nas curtas falas ("quero passar todo o meu nervosismo desse momento, dividi-lo com o público") com que intercalava o repertório, anunciou: Este **show**, a orquestra e a participação de Gal são uma homenagem ao meu parceiro que me acompanha há 25 anos..." O elogio a Wagner antecedeu **Coração de Estudante**, assinada por ambos: "Há que se cuidar do broto/ para que a vida nos dê flor". Encaminhava-se o delírio final, no coro compacto de **Maria Maria**. Foram 90 minutos de um espetáculo onde, além de cantar e comandar a massa, Milton tocou violão, piano e bebeu muita água mineral em copos de plástico. Comprimido num disco único, provavelmente o LP deste "ao vivo" será obrigado a desprezar algumas recriações iluminadoras de músicas que passaram meio despercebidas em discos antigos, como **Saídas e Bandeiras** ou **Paisagem da Janela**. De qualquer modo, a gravação vai confirmar a solidez deste criador que se recusa a seguir a lei da selva:

"No Brasil tem essa história de matar um leão por dia, coisa castradora, de país com memória fraca. Mas meu trabalho só sai quando está pronto mesmo".

Milton Nascimento grava novo LP ao vivo. Desta vez, os tempos mais difíceis, não será um álbum duplo